INTERVENÇÕES DO TERAPEUTA E INSIGHT DO PACIENTE

CLÁUDIA FILIPA PEREIRA RAPOSO DE BRITO

Orientador de Dissertação:
PROF. DOUTOR ANTÓNIO PAZO PIRES

Coordenador de Seminário de Dissertação:
PROF. DOUTOR ANTÓNIO PAZO PIRES

Tese submetida como requisito parcial para o grau de:
MESTRE EM PSICOLOGIA
Especialidade em Psicologia Clínica

2015
Agradecimentos

Ao Professor Doutor António Pazo Pires, pelo apoio, pela sua motivação, pela sua enorme disponibilidade em orientar a construção deste trabalho.

Às minhas colegas do seminário de dissertação pelo apoio, pela partilha e pela colaboração.

A todos os meus amigos pelo carinho e pelos momentos de descontração.

E finalmente, mas não sendo de maneira nenhuma os últimos, agradeço à minha Mãe pelo apoio e amor incondicional ao longo de toda a minha vida e por me proporcionar a continuidade dos meus estudos.

Ao meu namorado, João Lebre, por ter sido o meu porto seguro durante todo este percurso e por todo o afeto, paciência e compreensão.

À Dona Olga, que infelizmente não pôde presenciar este momento, mas acredito que ficaria feliz e orgulhosa com esta minha conquista. Por ter sido a pessoa que mais me incentivou e por ter acreditado sempre que seria possível…
Índice

Revisão de Literatura ........................................................................................................... 1
Resumo ................................................................................................................................. 2
Abstract ............................................................................................................................... 3
Introdução ............................................................................................................................ 4
Insight .................................................................................................................................... 5
Variáveis associadas ao Insight .......................................................................................... 7
Intervenções do Terapeuta e o Insight ................................................................................. 14
Conclusão ............................................................................................................................ 18
Referências .......................................................................................................................... 20

Artigo Empírico ..................................................................................................................... 23
Resumo ................................................................................................................................. 24
Abstract ............................................................................................................................... 25
Introdução ............................................................................................................................ 26
Método .................................................................................................................................. 28
Participantes ......................................................................................................................... 28
Terapeuta ............................................................................................................................. 30
Psicoterapia .......................................................................................................................... 30
Instrumentos ........................................................................................................................ 30
Procedimento ....................................................................................................................... 32
Resultados ............................................................................................................................ 34
Discussão .............................................................................................................................. 47
Referências .......................................................................................................................... 51
Anexos ................................................................................................................................... 53
Anexo A - Versão Traduzida e Adaptada da Folha de Cotação do TADS ....................... 54
Anexo B - Lista de Exemplos de Mudança nas Dimensões do CHAP ............................. 58
Anexo C - Treino TADS: Concordância Inter-Avaliadores (Paciente A) ....................... 64
Anexo D - Treino TADS: Concordância Inter-Avaliadores (Paciente B) ....................... 65
Anexo E - Treino TADS: Concordância Inter-Avaliadores (Paciente E ;Paciente F) .... 66
Anexo F - Identificação e Cotação das Intervenções do Terapeuta (Paciente 1) ......... 67
Anexo G - Identificação e Cotação das Intervenções do Terapeuta (Paciente 2) ....... 171
Anexo H - Treino CHAP: Concordância Inter-Avaliadores na Avaliação dos
Incidentes de Mudança ....................................................................................................... 213
Anexo I - Treino CHAP: Concordância Inter-Avaliadores na Avaliação dos Incidentes de Mudança .......................................................... 214
Anexo J - Treino CHAP: Concordância Inter-Avaliadores na Avaliação dos Incidentes de Mudança .......................................................... 215
Anexo L - Cotações CHAP: Avaliação dos Incidentes de Mudança (Paciente 1) ... 216
Anexo M - Cotações CHAP: Avaliação dos Incidentes de Mudança (Paciente 2) ... 232
Revisão de Literatura

INTERVENÇÕES DO TERAPEUTA E INSIGHT DO PACIENTE
Resumo

A presente revisão de literatura procura explorar o conceito de *insight* e as variáveis associadas no processo em que este fenômeno ocorre. Após explorar sumariamente conceito de insight, é apresentado a descrição de cada uma das variáveis envolvidas no processo terapêutico que sejam capazes de facilitar ou promover o *insight*. Estas variáveis podem estar relacionadas com as características do paciente, do terapeuta, da relação terapêutica e da técnica utilizada durante um processo terapêutico. É ainda destacado as intervenções do terapeuta consideradas como promotoras de ganhos de insight. O método utilizado na seleção dos artigos foi a pesquisa eletrónica dos termos *psychotherapy change, therapist interventions, therapeutic action, analytic technique, insight* nas seguintes bases de dados: PsycInfo, PsycArticles, PEP, Psychology and Behavioral Sciences Collection, Academic Search Complete, Wiley Online Library, Ovid, B-on e Science Direct, utilizando um critério temporal alargado, de 2000 a 2014. Concluímos que um dos principais impedimentos na investigação de *insight* refere-se à inexistência de uma definição unânime entre os diferentes autores assim como à impossibilidade de associação entre o *insight* e os resultados não poder ser experimentalmente controlada, o que faz com que o verdadeiro mecanismo de mudança poderá assim ser qualquer outra variável relacionada com o *insight*. Constatou-se ainda relativamente à técnica que a interpretação da transferência poderá não ser a intervenção principal ou exclusiva pelo aumento da capacidade de insight, havendo outras intervenções em causa como as de cariz exploratório, de apoio e as diretrizes.

*Palavras-chave:* mudança em psicoterapia; intervenções do terapeuta; *insight*.
Abstract

This literature review explores the concept of insight and the variables associated in the process in which this phenomenon occurs. After briefly explore the concept of insight, the description is displayed for each of the variables involved in the therapeutic process capable of facilitating or promoting insight. These variables may be related to the characteristics of the patient, the therapist's therapeutic ratio and the technique used during a treatment process. It also highlighted the therapist's interventions considered as promoters of insight gains. The method used in the selection of items was the electronic search of the terms *psychotherapy change, therapist interventions, therapeutic action, analytic technique, insight* in the following databases: PsycInfo, PsycArticles, PEP, Psychology and Behavioral Sciences Collection, Academic Search Complete, Wiley Online Library, Ovid, B-on and Science Direct, using an extended time criterion, from 2000 to 2014 concluded that one of the main impediments in insight research refers to the lack of a unanimous definition between the different authors as well as the impossibility of association between insight and results could not be experimentally controlled, which makes the real change mechanism may thus be any other variable related insight. It was noted with regard to the technical interpretation of the transfer may not be the main or sole intervention by increased insight capacity, with other interventions in question as the exploratory nature, support and policies.

**Keywords:** psychotherapy change; therapist interventions; insight.
**Introdução**

Existe uma lacuna na investigação que procura aprofundar o conhecimento fundamental do *como* e do *que* funciona nas psicoterapias. Não se tem conhecimento suficiente do que a terapia é na realidade ou o que faz. Apesar das inúmeras investigações realizadas ao longo das últimas décadas no âmbito da investigação em psicoterapia continua-se sem saber concretamente *como* é que a psicoterapia produz mudanças (Miranda et al., 2009).

Atualmente a investigação em psicoterapia tem incidido, mais no estudo dos processos e produtos. A investigação ao nível dos processos centra-se nas interações dinâmicas que ocorrem ao longo das sessões terapêuticas, enquanto, que a investigação ao nível dos produtos centra-se na avaliação dos resultados, eficácia ou eficiência de determinada psicoterapia (Garfield, 1990; Sirigatti, 2004 cit. por Miranda et al., 2009). Porém, as controvérsias e incertezas face aos mecanismos envolvidos no processo psicoterapêutico, que conduzem a essa eficácia, permanecem, emergindo a necessidade de investir na compreensão dos mediadores e mecanismos envolvidos no processo de mudança em psicoterapia (Kazdin, 2009).

Através de estudos sobre o processo terapêutico é assim possível compreender como se dá a mudança no decorrer do tratamento e identificar os mecanismos de ação terapêutica. Para isso, podem ser empregues métodos qualitativos e quantitativos para investigar padrões de relacionamento e comunicação entre a díade terapeuta/paciente ao longo de uma psicoterapia (Serralta, Nunes & Eizirik, 2007 cit. por Peuker et al., 2009).

Diversos autores (Helmeke & Sprenkle, 2000; Martin & Stelmaczonek, 1989; Váldez et al., 2005 cit. por Brum et al., 2012) têm direcionado as suas investigações para a análise de “pontos de mudança” que consiste em identificar e descrever exaustivamente os momentos que aparecem como mais significativos, ou relevantes para o processo de mudança. Entre os inúmeros “pontos de mudança”, a literatura destaca como mais comuns os momentos de resolução de problemas, de tomada de consciência, de apoio e de insight (Elliott et al., 1994 cit. por Brum et al., 2012).

Dado que um dos principais objetivos do recurso à psicoterapia constitui-se na mudança psíquica do paciente, perceber como esta ocorre e quais os processos que lhe estão inerentes é uma das questões centrais nas investigações realizadas atualmente. Assim, sendo o Insight considerado como um dos componentes principais para que a
mudança ocorra, perceber quais os seus efeitos ou o seu impacto torna-se fundamental para a compreensão dos benefícios obtidos ao longo de um processo terapêutico.

A presente revisão de literatura pretende fundamentar e explorar o conceito de *insight* identificando os fatores envolvidos no processo terapêutico que sejam capazes de facilitar ou promover o *insight*, dando especial ênfase aos tipos de intervenção do terapeuta associados ao *insight*. O método utilizado na seleção dos artigos foi a pesquisa electrónica dos termos *psychotherapy change, therapist interventions, therapeutic action, analytic technique, insight* nas seguintes bases de dados: PsycInfo, PsycArticles, PEP, Psychology and Behavioral Sciences Collection, Academic Search Complete, Wiley Online Library, Ovid, B-on e Science Direct, utilizando um critério temporal alargado, de 2000 a 2014. No entanto, foram admitidos estudos mais antigos. Com o intuito de complementar a pesquisa, foram incluídos diversos artigos de revistas científicas e, livros consultados na biblioteca do ISPA-IU.

**Insight**

O *insight* tem sido considerado um mecanismo central da mudança em toda a história da psicanálise. Especula-se que a origem do termo *insight*, terá vindo da psiquiatria, em que o conceito se caracteriza pela consciência que o indivíduo adquire de ter uma doença mental (Sandler, Holder, e Dare, 1973 cit. por Messer & McWilliams, 2007).

Sigmund Freud, nas suas publicações nunca empregou diretamente o termo *insight*, porém, evidenciou a compreensão de material inconsciente como um fator curativo central. (Sandler, Dare, e Holder, 1973 cit. por Johanson et al. 2010). No início da investigação em psicoterapia, Dymond (1948 cit. por Gibbons, et al.,2007). salientou a necessidade de se definir o conceito de *insight*, dado a sua relevância em diferentes tipos de psicoterapia. Numa tentativa de esclarecer o termo, o mesmo autor definiu *Insight* como a capacidade do paciente para compreender os seus padrões e os padrões do outro. Dymond (1948) foi assim um dos primeiros autores a abordar a complexidade do *insight* por ter representando os aspetos das relações interpessoais na sua definição.

Na teoria clássica psicanalítica, *Insight* era definido como o reconhecimento que os pacientes adquiriam de experiências traumáticas reprimidas. Nas orientações analíticas o mesmo conceito é traduzido como um novo entendimento intelectual e emocional sobre
padrões de relacionamento mal adaptativos (Gibbons, et al., 2007). Em psicoterapia psicanalítica o *insight* é reconhecido simultaneamente como um pré-requisito para haver mudança, como um mecanismo envolvido na mudança e como um resultado da mudança (Messer & McWilliams, 2007).

Atualmente, diferentes abordagens em psicoterapia, variam muito nos seus mecanismos propostos para a mudança, no entanto, quase todos os modelos compartilham da premissa que a psicoterapia é uma experiência educativa e que através da intervenção o paciente poderá, vir a compreender algo novo sobre si mesmo. Dentro de modelos orientados para a introspecção, este ganho de entendimento tem sido tradicionalmente referido como *insight*. No entanto, mesmo entre os teóricos orientados para o *insight* o termo tem vários significados. Existem autores que designam o constructo por *insight* (Luborsky, 1962), outros utilizaram o termo “self-understanding” (Connolly et al, 1999; Crits-Christoph, 1984 cit. por Gibbons, et al., 2007) para se referirem ao mesmo conceito.

Na literatura continua assim a não existir uma definição unânime de *insight*. No entanto, das diferentes definições encontradas na literatura, todas partilham uma ideia central, *Insight* é uma nova conexão (Gibbons, Crits-Christoph, Barber & Schamberger, 2007). Essa nova conexão poderá ser entre experiências do passado e do presente, ou entre pensamentos, sentimentos, desejos ou comportamentos. Apesar das divergências entre as definições do conceito todas as abordagens analíticas compartilham a convicção de que eventos de *insight* promovem alívio e melhorias dos sintomas através da implementação de novas crenças e comportamentos mais adaptativos.

Lacewing (2014) procurou desenvolver uma definição ampla de *Insight* contribuindo assim para a formulação do conceito de *Insight psicodinâmico*. Definindo-o como a compreensão que o individuo adquire das suas dinâmicas e processos mentais. Nesta compreensão são realizadas conexões entre as emoções, motivações, pensamentos e comportamentos, o passado e o presente, e as interpretações sobre as relações com os outros. O mesmo autor identificou dois componentes do *Insight*, o entendimento da dinâmica (muitas vezes inconsciente) por detrás de um pensamento específico, sentimento, escolha ou reações comportamentais que por vezes resultam de padrões mal adaptativos. A segunda componente, designada por *Insightfulness* que se traduz na capacidade geral ou a capacidade para o entendimento do próprio. Porém, é fundamental perceber que o *insight* não é considerado só como um reconhecimento intelectual de uma verdade psicológica assim como *Insightfulness* não é puramente uma capacidade intelectual (Freud, 1914, cit. por Lacewing, 2014). O *insight* requer uma dimensão
emocional ou seja é também uma experiência afetiva vivida pelo paciente. Segundo autores como, Gelso, Kivlighan, Vinho, Jones, e Friedman (1997) cit. por Gibbons, et al.,2007 definem a capacidade intelectual como uma compreensão cognitiva das relações de causa-efeito e o insight emocional como uma ligação entre o afeto e a compreensão intelectual. Porém, através de uma revisão de estudos empíricos (Gibbons, et al.,2007), constataram que os níveis iniciais de *insightfulness* são importantes para a psicoterapia, mas influenciam apenas indiretamente os resultados sobre os efeitos de outras variáveis envolvidas no processo terapêutico. Assim sendo, a capacidade do paciente para o entendimento (*insightfulness*) pode levar a um maior envolvimento do paciente no processo terapêutico ou a uma maior abertura para analisar os seus aspetos do self, principalmente quando estes impedem a evolução da terapia (e.g. Transferência negativa). Os mesmos autores defendem ainda que mais relevante que os níveis pré-existentes de *insightfulness*, poderá ser a quantidade de novos *insights* adquiridos durante a terapia.

Na psicoterapia breve de orientação analítica Bellak e Small (1980), cit. por Mondardo (2014) evidenciam que são três os processos básicos: a comunicação, o *insight* e a elaboração. A comunicação torna-se relevante na interação entre o terapeuta e o paciente, na medida que é através da comunicação, que o paciente fornece ao terapeuta informações importantes acerca do seu mundo interno. Os mesmos autores definem *insight* como uma percepção que o paciente adquire do padrão ou configuração da sua experiência, sentimentos, comportamentos e pensamento que permitirá ao indivíduo a compreensão de seus aspetos emocionais e intelectuais e a elaboração ocorre quando o *insight* é adquirido e aplicado a determinadas situações, possibilitando uma maior consciência ao paciente dos seus padrões de comportamento.

Apesar de algumas descobertas do impacto do *insight* em psicoterapia, a investigação só agora começou a “arranhar” a superfície na compreensão de como o *insight* é um mecanismo central da mudança terapêutica (Gibbons, et al.,2007). Os mesmos autores argumentam ainda que muitos dos estudos empíricos realizados apresentam, imprecisão metodológica e ambiguidade nos seus resultados, possivelmente por não existir uma definição unânime, clara e operacionalizável de *Insight*. 

~
Variáveis associadas ao Insight

Na segunda parte desta revisão, iremos expor as variáveis associadas ao Insight e como estas contribuem para o seu desenvolvimento, no processo da mudança terapêutica em psicoterapia psicanalítica. A pertinência deste estudo centra-se na necessidade de refletir sobre as diversas variáveis correlacionadas com o insight. Sendo o Insight realçado como um dos componentes principais para o sucesso da psicoterapia psicanalítica, saber quais os efeitos ou impacto destas variáveis torna-se fundamental para a compreensão dos benefícios obtidos ao longo de um processo terapêutico assim como um maior entendimento sobre o processo de mudança.

Na literatura psicanalítica o insight aparece muitas vezes interligado a outras variáveis envolvidas no processo terapêutico, tais como: a relação terapêutica, as características do terapeuta e do paciente e as técnicas de intervenção terapêutica. Neste, âmbito, Sousa (2006 cit. por Soares, 2011), evidencia como um critério base da investigação em psicoterapia, o estudo da relação entre as variáveis relativas ao terapeuta e os resultados terapêuticos, considerando que a compreensão das experiências internas dos intervenientes envolvidos na psicoterapia (terapeuta e paciente), assim como o conhecimento dos mecanismos que subjazem à modificação terapêutica são fulcrais para este processo.

A investigação da análise de variáveis dentro do processo terapêutico tende a centrar-se na diferenciação de dois fatores distintos: os fatores específicos e fatores comuns. Assume-se como fatores técnicos ou específicos os procedimentos intrínsecos a cada terapia e como fator comum a relação existente entre o paciente e o terapeuta, uma vez que é independente da abordagem teórica (Sirigatti, 2004 cit. por Miranda et al., 2009).

No que concerne, ao conceito de insight, são vários os autores que consideram o insight como um fator específico da teoria psicodinâmica. Porém essa categorização não é consensual na literatura. Segundo Lacewing (2014), sendo o insight, uma forma de aprendizagem do paciente sobre si mesmo, poderá assim estar presente em diferentes abordagens psicoterapêuticas. O mesmo autor evidencia a necessidade de se repensar o conceito de insight como um fator específico ou como um fator comum a diferentes psicoterapias. Lambert (2013) defende a mesma premissa argumentando que muitos dos fatores considerados específicos incluindo o insight, poderiam ser englobados na categoria de fatores comuns. Neste âmbito, uma das questões centrais que se têm colocado
é se o *insight* é um fator específico moderador ou mediador na psicoterapia psicodinâmica, tendo em conta que os seus efeitos não aparecem especificados nos resultados de estudos de eficácia (Lacewing, 2014).

Numa investigação efetuada por McAlevey & Castonguay (2014) procurou-se analisar se o *insight* pode ser considerado um impacto comum da psicoterapia e se os fatores específicos ou fatores comuns podem ser mais atribuídos à sua facilitação. De acordo com os resultados do estudo, os fatores específicos de uma determinada psicoterapia não apresentaram diferenças significativas na promoção de *insight*. Por outro lado, os fatores comuns (aspetos, ambientais, contextuais e relacionais) presentes em diferentes abordagens psicoterapêuticas parecem ter tido influência no desenvolvimento de *insight* (Wampold, Imel, Bhati & Johnson-jennings, 2007 cit. por McAlevey & Castonguay 2014). Os resultados sugerem assim que o *insight* poderá ser considerado como uma “função comum” das diferentes psicoterapias (Frank 1961 cit. por McAlevey & Castonguay 2014).

Posto isto, entende-se que o fundamental para a investigação em psicoterapia não será o consenso entre o que é realmente considerado fator comum ou fator específico, mas sim que se desenvolva um entendimento, uma interação e um apoio mútuo favorecendo uma complementaridade entre os diferentes fatores.

De seguida, passaremos a especificar cada uma das variáveis envolvidas no processo terapêutico. Na investigação realizada ao longo das últimas décadas tem-se constatado que os resultados de psicoterapias dependem de inúmeras variáveis, que podem ser didaticamente divididos em variáveis do paciente, do terapeuta e da relação entre estes (Castonguay & Beutler, 2005 cit. por Khater et al., 2014). Para fins de pesquisas empíricas, essas variáveis são usualmente isoladas e estudadas de forma independente ou em alguns casos, de forma combinada. Stiles e Shapiro (1995 cit. por Éneas 2000), sugerem que o tratamento psicoterápico deve ser compreendido não como uma mistura pronta ou uma sequência de ingredientes, mas como um conjunto distinto de procedimentos específicos e flexíveis pelos quais o terapeuta e o paciente interagem.

Numa abordagem psicodinâmica, Dewald (1989 cit. por Mondardo 2014) define psicoterapia como um processo psicológico que se dá entre duas ou mais pessoas, no qual o terapeuta procura aplicar os seus conhecimentos a fim de compreender, influenciar e modificar a experiência psíquica, a função mental e o comportamento do paciente. O mesmo autor salienta que o processo psicoterápico implica uma aliança entre o terapeuta e os aspetos conscientemente sustentadores do ego do paciente, bem como o
estabelecimento de uma relação adequada entre paciente e terapeuta para que ambos direcionem seus esforços a fim de alcançarem os objetivos previstos. Para que estes objetivos sejam atingidos e se concretize a mudança é necessário que o terapeuta promova um relacionamento colaborativo e que através da relação ambos identifiquem os padrões interativos, os desejos os medos inconscientes existentes na dinâmica terapêutica sendo através da aliança terapêutica que o paciente se torna capaz de suportar a dor advinda da mudança, evitando que haja regressão até a estruturação de um novo self (Benjamin 1991, cit. por Khater et al., 2014).

Na teoria psicodinâmica a relação terapêutica, desempenha assim um papel significativo no desenvolvimento de insight. Esta relação ou vínculo terapêutico, baseia-se em sentimentos de confiança, proximidade, aceitação e disponibilidade. O vínculo é uma condição para que se produza mudança, uma vez que é no seio do vínculo terapêutico que vai entrar o processo de modificação constante. Partindo do princípio de que um dos pressupostos da mudança é a alteração de modalidades relacionais, e tendo em conta que esta alteração depende do trabalho na transferência e na criação de uma nova relação, o vínculo terapêutico é algo de essencial para a mudança (Miranda et al., 2009).

Segundo Wolitzky (1995 cit. por Khater et al., 2014), relativamente aos “ingredientes de cura” da psicanálise, evidencia que atualmente é possível falar de duas categorias principais destes ingredientes - insight e relacionamento. O mesmo autor argumenta ainda sobre o potencial erro de clivagem, pois o insight só pode ocorrer no contexto de um relacionamento. Contudo, especula-se que a função desta separação é evidenciar o benefício que pode advir do relacionamento com um terapeuta, além de relativizar a melhora advinda da auto-compreensão (insight).

Através dos resultados de uma meta-análise realizada por Lacewing (2014), constatou-se que os resultados associados a eficácia do insight teriam sido moderados por variáveis relacionadas com o terapeuta, com o paciente e com a relação terapêutica. Assim podemos inferir que o desenvolvimento de insight dependerá da existência de uma forte aliança terapêutica (Gabbard, 2004). Num outro estudo, efetuado por Timulak & McElvaney (2013), sugerem que as tensões vividas na aliança terapêutica devem ser consideradas como potenciais oportunidades para o terapeuta intervir de forma a facilitar eventos de insight.

Relativamente às variáveis associadas ao terapeuta, autores como Sterba (1934) e Greenson (2008 cit. por Lacewing 2014) referem que a atitude empática, o tom, a assertividade ou seja a forma como o terapeuta chama atenção do paciente para os seus
padrões de comportamento são componentes fundamentais para os efeitos terapêuticos incluindo o desenvolvimento do *insight*. Assim a *atitude empática* é uma dessas características, que apesar de não ter um impacto direto no processo, atua como algo que prepara a construção de um vínculo terapêutico. Esta postura caracteriza-se pela criação de um clima de *acolhimento* e de *transmissão de conforto*, permitindo que seja produzido no paciente uma sensação de que pode ser compreendido pelos outros. (Miranda et al., 2014). Em relação à eficácia do terapeuta, em vários estudos (Buckley, Newman, Kellett & Beail, 2006; Chatoor & Kurparick, 2001; Jung et al., 2007 cit. por Brum et al., 2012) onde esta variável foi avaliada, não foram encontradas diferenças significativas nos resultados, quando se considerou o tempo de experiência do terapeuta o que poderá reconfirmar que as características pessoais e relacionais do terapeuta, não são traduzidas apenas pelo tempo de experiência. Num outro estudo realizado por Kolden et al., (2000) verificaram que não só alguns comportamentos do terapeuta estão correlacionados com o *insight*, como comportamentos específicos do terapeuta estão correlacionados com eventos de *insights* específicos. Assim Lambert e Ogles (2004), evidenciam a importância do contributo das variáveis do terapeuta para os resultados terapêuticos positivos, argumentam que apesar da influência da técnica ser relevante, o seu poder para provocar a mudança é limitado quando comparado com a influência pessoal do terapeuta. Estes autores sugerem ainda, que o papel do terapeuta no resultado do processo terapêutico é extremamente relevante, uma vez que o terapeuta é indissociável do processo terapêutico e consequentemente, do seu resultado.

No que concerne as variáveis relacionadas com o próprio paciente, características como o empenhamento, a motivação intrínseca, o comprometimento, o empenho para a resolução do problema e para ultrapassar o sofrimento são componentes essenciais para o processo psicoterapêutico (Miranda et al., 2009). A forma como o paciente se vê e como se relaciona com o outro, vai se espelhar na relação com o terapeuta.

Freud (1940/1975 cit. por Khater et al., 2014), considerava que não era possível obter sucesso da mesma forma com todos os pacientes. Os recursos que permitem o trabalho terapêutico dizem respeito ao desejo de recuperação por parte do paciente, à sua inteligência, à tentativa de procura de uma nova solução, às condições egóicas mais favorecidas do indivíduo e principalmente ao relacionamento com o terapeuta visto como aliado ou seja a aliança terapêutica. Yoshida (2001), refere que de certa forma, o paciente quando decide procurar ajuda de um profissional, o mesmo já superou importantes barreiras internas e/ou externas, ou seja, foi capaz de admitir para si mesmo que tem
problemas e que sozinho não consegue resolvê-los. No entanto, o sucesso do tratamento psicoterápico depende de vários outros fatores, que aliados a esta condição inicial irão propiciar ao paciente a resolução dos seus conflitos atuais.

Na literatura psicanalítica são vários os autores que defendem o facto de alguns pacientes serem mais propensos do que outros ao desenvolvimento de *insight*, levando assim o terapeuta a ser flexível e adaptar diferentes técnicas perante a subjetividade de cada paciente (Baumann e Hill, 2008; Gibbons, et al., 2007). Porém, através de outras investigações, concluiu-se que mais importante do que o nível da capacidade do paciente para ganhos de insight (*insightfulness*) é a quantidade de novos insights adquirida durante a terapia (Gibbons, et al., 2007). Timulak & McElvaney (2013), através dos resultados de uma meta-análise, constataram ainda que eventos de *insight* apresentavam um efeito fundamental na esperança e na confiança que os pacientes tinham sobre a eficácia da terapia.

Segundo Fonagy (1998, cit. por Brum et al., 2012), quando se estabelece a díade terapeuta/paciente o terapeuta é interiorizado pelo paciente como um novo objeto, e esse envolvimento permite ao paciente um afastamento das suas experiências passadas, viabilizando a alteração de seu conhecimento relacional implícito. Nesse mesmo sentido, Beebe (1998, cit. por Brum et al., 2012) acrescenta que os momentos autênticos de relação entre terapeuta e paciente, bem mais do que as interpretações do material inconsciente, são as bases para as verdadeiras transformações psíquicas.

A possibilidade de mudança a partir da restruturação do ego, ou seja, a partir das condições de uso que o próprio paciente faz dos seus recursos, permite-nos pensar que o processo terapêutico oferece condições satisfatórias para a obtenção de mudança psíquica. No entanto, é necessário considerar um nível mais profundo de organização da personalidade do paciente passível de apresentar maior ou menor rigidez, logo, de ser mais ou menos suscetível às modificações provenientes da influência do meio externo. De fato, observações clínicas e resultados de alguns estudos, revelam que os pacientes mais estruturados tendem a apresentar melhores condições, de obter melhores resultados terapêuticos, contrariamente, os pacientes menos estruturados tendem a obter resultados menos favoráveis. Posto isto, entende-se que as condições para a mudança psíquica são proporcionais às condições egóicas pré-existentes do paciente. Assim, o terapeuta deve considerar estas condições prévias do paciente e na medida do possível, procurar fortalecê-las ou modificá-las (Khater et al., 2014). Autores como Barber, Crits-Christoph, & Luborsky, (1996 cit. por Lacewing, 2014) apresentam a mesma convicção de que o
terapeuta deve proporcionar ao paciente a possibilidade de este vir a experimentar a relação com o terapeuta, introjetando-o como um novo objeto.

Segundo Lacewing (2014), a qualidade de relações de objeto do paciente interfere na relação entre o paciente e o terapeuta. De acordo com os resultados do seu estudo, concluiu-se que quando os pacientes apresentam uma fraca qualidade de relações de objeto, existe uma maior necessidade que se desenvolva uma forte aliança terapêutica. Num outro estudo realizado por Johansson et al., (2010), encontraram uma correlação significativa entre o aumento de insight e melhorias nas relações interpessoais em pacientes com fraca qualidade de relação de objeto. Os respetivos autores verificaram ainda que pacientes com perturbação de personalidade, cujas relações de objecto são mais frageis, obtêm melhores resultados terapêuticos em psicoterapia com interpretação da transferência, sendo estes efeitos, a longo prazo, mediados pelo aumento de insight ao longo do processo psicoterapêutico. Levy et al. (2006) e Bateman e Fonagy, (2008 cit. por Lacewing 2014), numa das suas investigações, encontraram também uma correlação entre o aumento da função reflexiva (insight) e os resultados em pacientes com perturbação de personalidade borderline (PPB) em psicoterapias psicodinâmicas de longa duração. Posto isto, percebe-se a necessidade da inclusão e da análise das variáveis associadas ao paciente, na investigação dos processos de mudança psíquica.

No seguimento das variáveis anteriormente referidas, torna-se ainda relevante salientar o fator tempo, referente a durabilidade de um processo psicoterapêutico e a sua associação com os ganhos de insight. Na literatura o desenvolvimento do insight aparece mais recorrentemente associado aos resultados das terapias psicodinâmicas de longa duração, quando comparado com os resultados das psicoterapias de curto prazo (Lacewing 2014; Hoglend et al, 1994 ;. Kivilihan et al, 2000;. Vargas, 1954 cit. por Gibbons, et al.,2007 ). Esta associação poderá dever-se ao fato de incidentes de insight ocorrerem ao longo de toda a terapia e o seu impacto poderá assim ser mais reconhecido tardiamente na análise, quando os pacientes se deparam com circunstâncias semelhantes no seu dia-a-dia (Timulak e McElvaney, 2013). No entanto, Strupp & Binder,( 1984 cit. por Énea, 2000) argumentam que é possível observar o aparecimento de insight em psicoterapias dinâmicas de curto prazo, fundamentando a sua argumentação com base no modelo relacional, em que se dá prioridade aos elementos que advém da relação terapêutica. Assim a interpretação transferencial e o insight são limitados às características da interação da diade terapeuta/paciente, direcionando-se para o aqui e o agora, referente ao padrão de relação que é reativada na situação terapêutica. Procura-se
que o paciente adquira compreensão quanto ao significado deste padrão, com base na experiência emocional corretiva.

Assim sendo, avaliar a variável tempo referente aos momentos precisos em que os incidentes de insight ocorrem durante uma terapia, torna-se crucial para reconhecer os possíveis efeitos causais entre o insight e os resultados de processo psicoterapêutico.

**Intervenções do Terapeuta e o Insight**

Na teoria psicanalítica, tanto o insight como as intervenções utilizadas pelo psicoterapeuta, são considerados componentes centrais no processo de mudança em psicoterapia. No entanto, existe uma lacuna na literatura, no que diz respeito à evidência empírica relativamente às técnicas utilizadas pelos terapeutas que promovem o insight (McAleavey & Castonguay, 2014).

De acordo com autores como Gabbard & Westen (2003), a investigação de processos em psicoterapia psicanalítica, deve centrar-se no que muda (objetivos e resultados terapêuticos) e nas estratégias suscetíveis de facilitar essas mudanças (técnicas terapêuticas). Assim sendo, a identificação das intervenções do terapeuta é facilitadora do estudo do processo em psicoterapia, na medida em que permite associar os tipos de intervenção deste com os incidentes de mudança no paciente (Banon et al., 2013).

No que concerne, ao estilo adotado pelo terapeuta durante um processo psicoterapêutico, diversos autores têm evidenciado que a adesão a uma determinada orientação teórica será fundamentalmente impulsionada pelo comportamento do paciente. A noção de que os terapeutas às vezes aumentam a sua adesão a determinadas técnicas para se adaptarem aos seus pacientes, tem vindo a ser cada vez mais confirmada ao longo dos tempos (Gabard et al., 2003).

Segundo Norcross & Lambert (2011) salientam a necessidade de se repensar a validade da separação entre “técnica” e “relação”, enfatizando que todas as intervenções técnicas têm um significado e um suporte relacional, pelo que não é possível separar conceptualmente os fatores técnicos dos fatores relacionais. A mesma convicção é evidenciada por Leal (2005), que defende que as intervenções do terapeuta têm uma dupla função: por um lado, procuram conteúdos e por outro, preocupam-se com o alimentar da relação, já que se acredita que só com base numa relação de confiança podemos aceder a
certos conteúdos do sujeito. Assim é crucial que as técnicas interventivas estejam integradas no reportório de respostas do terapeuta, isto é, que estejam automatizadas e devem ser utilizadas com base na naturalização.

De acordo com Luborsky (1984, cit. por Énea, 2000), as intervenções na prática das psicoterapias psicodinâmicas podem ser classificadas sob um continuum suporte-expressivas. As intervenções de natureza de “suporte” têm como objetivo a manutenção do nível de funcionamento do paciente. São técnicas de apoio, demonstram o quanto o psicoterapeuta compreende o paciente. As intervenções de natureza “expressiva” têm como objetivo facilitar a comunicação e compreensão, por parte do paciente, dos seus problemas e conflitos inconscientes. A distinção entre estes dois tipos de intervenções (suporte e expressivas) foi resultado de projeto de pesquisa da Fundação Menninger (Menninger Clinic Treatment Interventions Project), dispostas segundo um continuum reproduzido por Gabbard (1994/1998 cit. por Énea 2000), Gabbard & Westen (2003) identificaram três tipos de intervenções que estão associadas ao insight: As intervenções propriamente ditas que promovem o insight; as intervenções que resultam de vários aspectos da relação terapêutica e as intervenções designadas por estratégias secundárias. As primeiras duas são de central importância para a psicanálise, enquanto as estratégias secundárias estão mais vinculadas às diferentes psicoterapias. As intervenções que promovem o insight, segundo estes autores centravam-se na associação livre e na interpretação. As estratégias secundárias englobam intervenções não analíticas, como a confrontação, o enfoque nas crenças disfuncionais ou irracionais, as intervenções de cariz diretivo/psicoeducativo, a exposição e a auto-revelação. Num estudo empírico, levado a cabo por Wallerstein (1986, cit. por Gabbard et al., 2003) concluiu-se que as intervenções de apoio resultaram em mudanças estruturais tão duráveis quanto aquelas produzidas por enfoques interpretativos. O mesmo autor chama a atenção para a idealização do insight, argumentando que intervenções de cariz interpretativo e de apoio estão sempre interligadas e que aspetos de apoio ou de relacionamento não devem ser denegridos.

Numa investigação realizada por Kolden et al., (2000) através da aplicação da escala de realizações terapêutica, Therapeutic Realization Scale-Revised (TRS-R) constataram que não só alguns comportamentos do terapeuta estão correlacionados com o insight, como comportamentos específicos do terapeuta estão correlacionados com eventos de insights específicos. Através dos resultados, verificaram que a utilização de intervenções diretivas estão correlacionadas com eventos de insight relativos ao momento
presente da vida do paciente, por outro lado, as intervenções de cariz exploratório com foco no passado do paciente estão correlacionada com incidentes de insight relativos ao passado do paciente. Já num outro estudo efetuado por (McAleavey e Castonguay, 2014), concluiu-se que quando comparadas as sessões de um determinado paciente, nas sessões em que se constatou uma maior frequência de utilização de intervenções exploratórias, observou-se menos incidentes de insight por parte do paciente. Contrariamente, quando os terapeutas afirmam ter usado intervenções mais direitivas do que outros terapeutas, os pacientes relatam ter experienciado mais eventos de insight. No entanto, Beutler (2003 cit. por McAleavey & Castonguay, 2014) refere que apesar de a diretividade ser produtiva relativamente a ganhos de insight, exige alguma precaução quando estas técnicas são empregues, por serem suscetíveis de reações negativas por parte de alguns pacientes. Ainda numa análise efetuada por Hill et al. (2008), constata-se que quando são utilizadas intervenções de cariz directivo/psico-educativo, de cariz confrontativo e intervenções não analíticas, este tipo de intervenções, estão muitas vezes associadas a ganhos de insight (Hill & Knox, 2008, cit. por Baumann e Hill, 2008).

Numa serie de três estudos de caso a partir do mesmo conjunto de dados, Hill et al. (2007) e Knox et al. (2008 cit. por Baumann e Hill, 2008) evidenciaram que a interpretação do sonho, a vontade do próprio paciente de entender o sonho e ainda intervenções que designa por probes of insight, estão associados a ganhos de insight. Através de uma revisão de literatura mais abrangente realizada por Hill & Knox (2008, cit. por Baumann e Hill, 2008) argumentam que as intervenções do terapeuta que são associadas ao insight são a reestruturação, a reflexão, a confrontação e as questões abertas. Os mesmos autores referem ainda a existência de um número reduzido de estudos, não replicados, que apontam outro tipo de intervenções, como o silêncio, intervenções diretivas, auto-revelação, intervenções com foco nas emoções, trabalhos-de-casa, técnicas catárticas e rolle-plays, como promotoras do desenvolvimento de insight.

Atualmente a polarização do insight através da interpretação vs. Insight/ mudança através do relacionamento (terapeuta/paciente) deu lugar a um reconhecimento de que esses dois mecanismos de mudança operam de forma sinérgica na maioria dos casos. No entanto, com maior enfase de um componente para alguns pacientes e do outro componente para outros pacientes. Assim sendo, já não existe uma demarcação bem definida entre os aspetos interpretativos e relacionais da ação terapêutica (Gabbard, 2011 cit. por Banon et.,al 2013). A literatura psicanalítica identifica a interpretação do terapeuta como o principal veículo promotor de mudança ao nível do insight (Gabbard & Westen,
Assim sendo, o foco na interpretação da transferência é uma marca registada da abordagem psicodinâmica (Gabbard 2011 cit. por Banon et., al 2013). O mesmo autor acrescenta ainda que como princípio geral a interpretação da transferência deve ser sempre adiada até que se torne uma resistência e até que esta seja acessível à consciência do paciente.

São vários os autores que sugerem que a interpretação da transferência, influencia diretamente o impacto que a psicoterapia tem no paciente (o insight), o que, por sua vez, conduz a uma mudança psíquica (Johansson et al., 2010). Porém, como já foi referido anteriormente, existem variáveis do paciente (tipo de relação de objeto e perturbação de personalidade) que estão relacionadas com o desenvolvimento de insight. O insight constitui-se assim como um mediador do processo de mudança ou seja é através da ocorrência de eventos de insight, que as interpretações da transferência causam um maior impacto nos pacientes.

O Experimental Study of Transference Work (FEST), (Hoglend et al.,2006, 2008), foi o primeiro estudo analisar o efeito mediador do insight na relação entre a psicoterapia com foco na transferência e os resultados terapêuticos. Os resultados deste estudo e de outros posteriores (Johansson et al., 2010) sugerem que os pacientes com perturbação de personalidade, cujas relações de objeto são mais frágeis, obtêm melhores resultados terapêuticos em psicoterapia com interpretação da transferência do que em psicoterapia sem interpretação da transferência, sendo estes efeitos, a longo prazo, mediados pelo aumento de insight. Uma das explicações possíveis poderá estar relacionada com a contratransferência do terapeuta, pacientes que apresentam relações objetais mais maturas, a reacção contra-transfencial parental poderá ser sentida como invasiva exagerada e desnecessária, enquanto em pacientes com perturbações de personalidade mais severas, (egos mais frágeis) poderá ser sentida como nutritiva, uma fonte de suporte, suporte esse, que poderá não ter existido nas suas relações significativas (Hoglend, 2014).

No entanto, Hill e Knox (2008 cit. por Baumann e Hill (2008), demonstram que estudos empíricos, referentes à relação entre interpretações do terapeuta e insight, apresentam resultados inconclusivos. Ainda relativamente, as intervenções de cariz interpretativo associadas a ganhos de insight, Gibbons, et al.,2007 evidenciam a qualidade e a precisão da interpretação, considerando estes aspectos mais relevantes do que a frequência de utilização deste tipo de intervenções para o desenvolvimento de insight, assim como para os resultados do processo psicoterapêutico.
Conclusão

Existe na literatura considerável evidência empírica para se poder afirmar com confiança que diversas formas de psicoterapias são eficazes no que diz respeito a resultados de mudança psíquica (Lambert, 2013; Nathan & Gorman, 2007 cit. por McAleavey e Castonguay, 2014). Porém, as incertezas referentes aos mecanismos envolvidos no processo psicoterapêutico, como o desenvolvimento de *insight*, continuam por esclarecer.

Após a presente revisão de literatura, constatámos que muitos dos estudos empíricos realizados apresentam, imprecisão metodológica e ambiguidade nos seus resultados, possivelmente por não existir uma definição unânime, clara e operacionalizável de *Insight*. No entanto, das diferentes definições encontradas, todas partilham uma ideia central, *Insight* é uma nova conexão por parte do paciente, um novo entendimento sobre si próprio. (Gibbons, Crits-Christoph, Barber & Schamberger, 2007).

Verificou-se por parte de alguns autores a necessidade de salientar que *insight* não é só um reconhecimento ou uma capacidade intelectual, mas também uma experiência afetiva vivida pelo sujeito no determinado momento. Constatou-se ainda que essa capacidade do paciente ou seja os níveis iniciais de *insightfulness* são importantes para a psicoterapia, mas influenciam apenas indiretamente os resultados sobre os efeitos de outras variáveis envolvidas no processo terapêutico (Lacewing, 2014; Gibbons et al., 2007).

Através do estudo das variáveis associadas ao *insight*, são apontadas evidências que o *insight* só pode ocorrer no contexto de um relacionamento Wolitzky (1995 cit. por Khater et al.,2014). No contexto de interação terapeuta-paciente, verifica-se que o desenvolvimento de *insight* poderá assim ser moderado por variáveis relacionadas com o terapeuta, com o paciente e com a relação terapêutica.

Sendo o *insight* uma forma de aprendizagem do paciente sobre si mesmo, poderá estar presente em diferentes abordagens psicoterapêuticas, vários autores têm apresentado como proposta repensar-se sobre o *insight* como fator comum (Lambert, 2013; Lacewing, 2014). Constatámos ainda, através dos resultados de alguns estudos que os fatores comuns parecem apresentar uma maior influência no desenvolvimento de *insight* quando

Relativamente, à técnica terapêutica, apesar da literatura evidenciar a interpretação como o principal veículo promotor de mudança ao nível do insight, (Gabbard & Westen, 2003; Johanson et al., 2010;), existem vários estudos que identificam outros tipos de intervenções associadas aos ganhos de insight: como as exploratórias, as de cariz diretivo/psicoeducativo entre outras. De uma forma geral confirma-se que não só alguns comportamentos do terapeuta estão correlacionados com o insight, como comportamentos específicos do terapeuta estão correlacionados com eventos de insights específicos Kolden et al., (2000). Posto isto, torna-se evidente que perante a complexidade de um processo psicoterapêutico, o mais relevante não será eleger a técnica mais eficaz no desenvolvimento de insight, prevalecendo a capacidade do terapeuta em ser flexível e adaptar as diferentes técnicas perante a subjetividade de cada paciente.

De acordo com a pesquisa realizada concluiu-se que o insight poderá ser um mecanismo central da mudança em psicoterapia dinâmica. No entanto, uma vez que a associação entre o insight e os resultados não pode ser experimentalmente controlada, o verdadeiro mecanismo de mudança poderá ser qualquer outra variável relacionada com o insight (Hoglend, 2014).

Para um maior entendimento sobre o insight e o seu impacto na mudança psíquica, é necessário linhas de investigação que explorem e controlem todas as variáveis envolvidas no processo psicoterapêutico. O que poderá assim permitir o delineamento de estratégias interventivas, bem como clarificar a escolha do tipo de intervenção mais adequado, tendo em conta as características de determinado paciente e do terapeuta, proporcionando deste modo, uma aproximação entre a investigação e a prática (Banon et al. 2013). Assim como pistas para futuras investigações: (a) Estudos que relacionem diretamente os efeitos de insight com os resultados obtidos; (b) Analisar, a relação existente entre as intervenções do terapeuta e o insight, controlando as outras variáveis; (c) Explorar de forma intensiva todas as variáveis específicas envolvidas no processo terapêutico, que influenciam o desenvolvimento de insight, tais como as inerentes ao terapeuta, ao paciente e ao relacionamento.
Referências


Lambert (Ed.), *Bergin and Garfield’s Handbook of psychotherapy and behavior change* (5ª ed.) (pp. 139-193). Nova Iorque: Wiley


Artigo Empírico

Intervenções do Terapeuta e *Insight* do Paciente
**Resumo**

Poucos estudos empíricos foram realizados no sentido de perceber a relação existente entre o *insight* e o uso das intervenções do terapeuta. O objetivo é analisar se as intervenções do terapeuta influenciam ou promovem o *insight* do paciente. Foram analisadas 2 pacientes em processo psicoterapêutico psicodinâmico ao longo de dois anos. As intervenções do terapeuta foram identificadas com o *Tavistock Adult Depression Study* (TADS) a partir de 4 sessões do início, 6, 12, 18 e 24 meses. Os eventos de *insight* através do *CHange After Psychotherapy Scales* (CHAP) em todas as sessões da psicoterapia. Verificou-se que tanto intervenções de cariz interpretativo como de cariz exploratório utilizadas por parte do terapeuta poderão ter promovido incidentes de *insight* e mudanças ao nível de outras dimensões.

*Palavras-chave:* TADS, CHAP, psicoterapia psicanalítica, intervenções do terapeuta, *insight*. 
Abstract

Few empirical studies have been undertaken to understand the relationship between insight and the use of the therapist's interventions. The aim is to analyze whether the interventions of the therapist influence or promote the insight of the patient. Two patients were analyzed in psychodynamic psychotherapy process over two years. The interventions of the therapist were identified with Tavistock Adult Study Depression (TADS) from the start sessions 4, 6, 12, 18 and 24 months. Insight of events through the Change After Psychotherapy Scales (CHAP) for all sessions of psychotherapy. It was found that both interventions interpretive nature as exploratory nature used by the therapist may have promoted insight incidents and changes to the level of other dimensions.

Keywords: TADS, CHAP, psychoanalytic psychotherapy, the therapist's interventions, insight.
Introdução

Em psicoterapia psicanalítica, o insight é reconhecido como tendo um papel central para que a mudança ocorra. Nesse seguimento, as técnicas utilizadas pelo psicoterapeuta, são consideradas componentes fundamentais para promover ou facilitar o processo de mudança. Porém, existe uma lacuna na literatura, ao nível da existência de poucos estudos empíricos, sobre quais as técnicas terapêuticas que contribuem para a facilitação de ganhos de insight dos pacientes (McAleavey & Castonguay, 2014).

Ao longo das últimas décadas, tem-se observado um movimento, em que os objetivos das investigações em psicoterapia já não se limitam exclusivamente a análise da eficácia mas têm vindo a centrar-se na compreensão dos processos envolvidos na mudança terapêutica. Através do uso de escalas e instrumentos de medida com base em análises intensivas de processos terapêuticos pretende-se: explicar os mecanismos subjacentes através dos quais as mudanças ocorrem; circunscrever os eventos bem definidos de mudança que tenham significância prática e teórica; identificar num processo terapêutico especifico, momentos de mudanças que possam ser generalizados (Yoshida, 1998). Posto isto, são vários os autores que defendem que em vez de se estudar o “processo terapêutico” com ênfase nas trocas terapeuta-paciente, o foco deve ser no estudo do “processo de mudança”, por ser uma dimensão importante do processo psicotérápico. (Goldfried & Wolfe, 1996; Hilliard, 1993; Kächele, 2000; Krause et al., 2006; Pheula & Isolan, 2007 cit. por Brum). Neste âmbito, tanto os momentos iniciais como finais da psicoterapia são tidos em consideração, assim como todos os momentos ao longo do processo que envolvem mudanças. O objetivo não é examinar exclusivamente o que acontece em psicoterapia (principal característica dos estudos de processo terapêutico), nem apenas comparar os momentos iniciais e finais (que constituem os estudos de eficácia terapêutica), mas sim identificar, descrever, explicar e prever efeitos dos processos que conduzem a mudanças terapêuticas ao longo de toda a intervenção terapêutica (Hilliard, 1993 cit. por Brum).

A identificação das intervenções do terapeuta é assim facilitadora do estudo do processo em psicoterapia, na medida em que permite associar os tipos de intervenção deste com os incidentes de mudança no paciente (Banon et., 2013). Através de uma meta-análise realizada por Timulak & McElvaney (2013), constatou-se que existe um número muito reduzido de estudos que avaliam o efeito das intervenções do terapeuta
relacionando-as com o *insight* do paciente. Assim sendo foram identificados apenas 7 estudos dos quais apenas 5 são referentes à prática psicodinâmica (e.g., Elliot et al., 1983; Elliott, 1984; Elliott & Shapiro, 1992; Elliott et al., 1994; Hardy et al, 1998; Labott et al., 1992; e Rees et al., 2001). Já numa revisão de literatura efetuada por Gibbons, Crits-Christoph, Barber e Schamberger (2007) foram encontrados 5 diferentes tipos de estudos que apresentam como objetivo verificar se: a) o *Insightfulness* do paciente previa o resultado da psicoterapia, b) qual a relação entre o ganho de *Insight* no decorrer da psicoterapia e o resultado final, c) a relação entre *Insight* e o processo terapêutico, d) se as intervenções do terapeuta facilitam o *Insight*, e por último, e) quais os estudos metodológicos que existem sobre *Insight*. Concluíram que dado a relevância do conceito na literatura psicanalítica, pouco tem sido feito nos últimos 40 anos, no sentido de operacionalizar o conceito e estudar o seu impacto em psicoterapia psicanalítica. Os mesmos autores argumentam que muitos dos estudos empíricos realizados apresentam, imprecisão metodológica e ambiguidade nos seus resultados, possivelmente por não existir uma definição unânime, clara e operacionalizável de *Insight*. Relativamente, às intervenções associadas a ganhos de *insight*, constataram que a qualidade e a precisão de intervenções de cariz interpretativo poderá ser mais relevante para o desenvolvimento de insight do que a sua frequência de utilização durante o processo psicoterapêutico. Observou-se ainda que os diversos estudos avaliaram apenas as intervenções destinadas a produzir *insight*, em vez de avaliar diretamente os incidentes de *insight* (Timulak & McElvaney (2013); Gibbons, et al.,2007).

Verifica-se que a literatura psicanalítica evidencia a interpretação como o principal veículo motor de mudança ao nível do *insight* (Gabbard & Westen, 2003; Johanson et al. 2010;), No entanto, também nesta área se encontram divergências. Através da revisão efetuada constatámos que são diversos os estudos que identificam outros tipos de intervenções associadas aos ganhos de *insight* tais como: as intervenções exploratórias e as de cariz direitivo/psicoeducativo (Gabbard & Westen, 2003; Kolden et al., 2000; McAleavey e Castonguay, 2014; Hill & Knox, 2008, Hill et al.,2007; Knox et., al 2008).

Assim, constatada a relevância dos componentes de *insight* e das intervenções do terapeuta no processo de mudança e perante a existência de pouca evidência empírica nesta área, o objetivo do presente estudo consiste em avaliar material áudio de sessões de psicoterapia, aplicando a escala CHange After Psychotherapy Scales (CHAP, Sandell, 1897) em conjunto com o Tavistock Adult Depression Study (TADS, Carlyle, Ruiz e
Richardson, 2009) para se verificar se as intervenções do terapeuta influenciam o insight do paciente.

Método

Participantes

Paciente 1. Tem 37 anos é solteira, embora tenha estabelecido relacionamentos duradouros nas últimas décadas. Filha mais nova de uma fratria de três. Considera que teve uma infância feliz, em que vivia rodeada dos irmãos e dos primos, sendo sempre a mais nova. No entanto, refere que a Mãe sempre teve preferência pelo irmão e o pai pela irmã. Evidencia alguns sentimentos de inferioridade e de rivalidade em relação aos irmãos. A relação com os pais é descrita como pouco afetuosa, atribuindo sobretudo à figura materna essa falta de afeto observando-se uma tendência para desculpabilizar a figura paterna, devido a compromissos profissionais. A paciente salienta, que teve uma ama que cuidou de si até aos 18 anos, altura em que se reformou.

Formou-se com distinção tendo uma licenciatura e uma pós-graduação. Após a conclusão do seu percurso académico, decidiu ter um negócio próprio mas não teve sucesso. No início das sessões, encontrava-se profissionalmente ativa, tendo terminado o seu contrato durante o período da terapia.

As relações amorosas que estabeleceu durante a sua vida foram sempre um pouco atribuladas, marcadas por episódios de traição. Apesar de reconhecer que estas não eram as relações ideais para si, afirma que estaria disposta a continuar com os companheiros tendo em conta que não “suporta estar sozinha”, denotando-se uma elevada dependência em relação ao outro. Procura a terapia na sequência da rutura do seu último relacionamento, de 6 anos.

No início da intervenção psicoterapêutica, a paciente apresentava majoritariamente, humor depressivo, com manifestação de tristeza, choro fácil, insónia, falta de motivação, desinteresse nas atividades diárias, comia compulsivamente e apresentava uma baixa auto estima (complexos com o seu corpo). A preocupação com a alimentação e com as dietas foi assim um tema constante ao longo das sessões. Apesar dos complexos com a imagem corporal, sentia imensa dificuldade em controlar a compulsão alimentar o que dava origem a sentimentos de culpa e inferioridade.
**Paciente 2.** Tem 57 anos, filha de pai incógnito e de uma Mãe com problemas de alcoolismo. É casada e Mãe de três filhos, sendo que o seu filho do meio, faleceu num acidente de aviação.

Viveu durante um longo período de tempo com o marido, com o filho e com a sogra, que mais tarde foi transferida para um lar onde acabou por falecer no decorrer da terapia. A paciente era quem cuidava meticulosamente da sogra. Nunca tiveram uma relação muito próxima nem muito afetuosa, segundo o seu relato a sogra parecia exercer uma influência repressiva sobre a mesma. No entanto, no fim da sua vida a sogra, começou a manifestar pequenos sinais de afeto para com a nora, apesar de toda a vida ter sido uma mulher fria, distante e agressiva.

A Paciente apresenta o 3º ano de escolaridade, é profissional ativa como costureira de alta-costura. O filho tem 30 anos, é profissionalmente ativo embora seja pouco responsável, sendo a Mãe a preocupar-se com as suas responsabilidades. A filha é casada e mantém proximidade com a Mãe. Viveu sempre em função dos outros, prestando sempre o seu auxílio e encarregando-se da resolução da maioria dos problemas familiares, denotando assim uma certa necessidade de controlar o meio à sua volta. Isto é visível também no espaço terapêutico, onde sente necessidade de ocupar o seu tempo a falar dos outros.

Após o falecimento da sogra, perderam a casa onde habitavam devido ao falecimento desta (inquilina oficial). A relação com o marido caracteriza-se por alguma ambivalência, embora se denoste o extremo carinho, companheirismo e lealdade da paciente para com o mesmo. A paciente foca-se sobretudo no seu trabalho, descrevendo este como um escape para os seus problemas.

É uma mulher ativa, trabalhadora, de sucesso, honesta e de bons relacionamentos com colegas e amigos. Apresenta vários problemas de saúde, nomeadamente diabetes, hipertensão e apneia do sono. Decide procurar ajudar na sequência da realização de um trabalho autobiográfico, onde sente episódios depressivos e ansiosos. Aos 18 meses de terapia, interrompe a análise devido à sua mudança para outra cidade.
Terapeuta

O terapeuta possui 3 anos de experiência e a sua formação é em Psicologia Clínica no ISPA-IU. A sua experiência inclui doze anos como analisando de Grupanálise e Psicanálise, bem como formação em psicoterapia breve e de apoio, supervisionado por um analista experiente.

Psicoterapia

As psicoterapias realizadas tiveram o seu curso na Clinica Psicológica do ISPA-IU, com uma frequência semanal. As sessões tiveram uma duração média de 50 minutos. É de notar que, em ambas as pacientes ocorreram interrupções na terapia e períodos de férias. No caso da paciente 1, observamos a interrupção na terapia de um período máximo de cerca de 2 meses e meio (entre a 49ª - 50ª sessão), enquanto no caso da paciente 2, foi de cerca de 4 meses (entre a 28ª – 29ª sessão). A paciente 2, por motivo de mudança de residência (outra cidade), fez drop-out da terapia, pelo que foram recolhidos dados até cerca de 19 meses e meio de terapia.

Instrumentos

Tavistock Adult Depression Study (TADS). O TADS foi desenvolvido, em 2009 por Carlyle, Ruiz e Richardson, membros da equipa da Psychoterapy Evaluation Research Unit, do Belize Center, para avaliar a adesão dos psicoterapeutas ao tratamento (psicoterapia psicodinâmica) de pacientes com depressão refratária, num estudo levado a cabo pela Clínica Tavistock, cujo objetivo é estudar a eficácia da psicoterapia psicodinâmica no tratamento dos pacientes com depressão resistente ao tratamento.

O instrumento é constituído por 43 itens que classificam as intervenções do terapeuta e que se subdividem em cinco categorias distintas: (i) Itens gerais (1 - 7); (ii) itens relativos ao setting (8 e 9); (iii) itens psicanalíticos exploratórios (10) e itens psicanalíticos de significado profundo (exploração: 11-15, interpretação: 16, ligações e padrões: 17, transferência: 18-21, contra-transferência: 23, mecanismos de defesa: 25); (iv) itens específicos da depressão refractária (29-37) e (v) itens não analíticos (38-43).
A cotação de cada item efetua-se através do preenchimento de uma escala de 7 pontos, tipo Likert, em que 1 é baixo e 7 é elevado, apresentando ainda as opções não cotável e não se aplica, o que permite fazer uma abordagem qualitativa ou da intensidade (nível de adesão do terapeuta à intervenção). No presente estudo apenas se classificou o tipo de intervenção, sem aferir o seu nível de intensidade/aciduidade.

Foram acrescentadas 7 novas intervenções, no sentido de poder classificar intervenções do terapeuta, não contempladas nas categorias do TADS e que surgiram no material clínico das sessões, sendo elas o ecoar, o questionamento, a exploração, a reflexão, a reformulação, a restruturação, a reformulação e a confrontação (Leal, 2011), incluídos na categorias de itens não analíticos, itens 44 a 50 (Anexo A).

**Change After Psychotherapy Scales (CHAP).** É um instrumento desenvolvido por Sandell, em 1987 e traduzido por Sá & Pires (2008), para avaliar as mudanças que ocorrem durante e após um processo psicoterapêutico, comparativamente com o estado inicial do paciente. No CHAP a mudança é operacionalizada em cinco dimensões distintas: (i) insight (I) - “O paciente desenvolveu uma divisão entre um ego compreensivo e observante e um ego que Experiência, sente, fantasia e deseja (capacidade de observar-se e compreender-se); consegue aperceber-se e falar sobre as suas defesas e resistências; sente-se mais curioso a seu respeito, medita e reflete mais sobre si mesmo”; (ii) conflitos básicos (CB) – “o paciente apresenta-se mais flexível e aberto nas suas atitudes e hábitos, está mais empático e tolerante em relação aos outros e capaz de ver as situações do ponto de vista dos outros”; (iii) capacidade adaptativa (CA) – “aptidão do paciente em não ficar ansioso durante ou antes das situações críticas e não as evitar nem fugir delas. Considera-se também, o ato de descrever situações concretas, em que o paciente atuou de forma mais adequada do que antes”, sintomas (S) – toma-se como o exemplo o facto do paciente já “não se sentir preocupado com os seus sintomas, não falar espontaneamente destes, considerando-os pouco importantes, ou até mesmo não merecerem ser mencionados” e factores extra-terapêuticos (FE) – considera-se o facto de “o paciente mudar devido a algo não relacionado com o processo terapêutico, ou depurar-se com adversidades e crises de qualquer outro tipo fora do processo terapêutico” (Anexo B).
Para cada um das dimensões da mudança a avaliação é efectuada através de uma escala qualitativa de 0 a 1, em que 0 equivale a “nenhuma e/ou mudança não óbvia”, 0.5 corresponde a “alguma e/ou mudança menos óbvia” e 1 a “grande e/ou mudança óbvia”.

Relativamente aos fatores extra-terapêuticos, com possibilidade de influenciar o processo de mudança, estes são estimados, à posteriori, numa escala qualitativa de 0 a 1, em que 0 significa que “a mudança não é, de forma alguma, extra-terapêutica”, 0.5 reflete que a “mudança pode ser igualmente terapêutica e extra-terapêutica” e 1 “a mudança pode ser inteiramente extra-terapêutica”.

No presente estudo apenas se identificaram os incidentes de mudança, não se utilizou a escala para os qualificar.

**Procedimento**

Iniciou-se por uma fase de treino e procedimento de cotação das intervenções do terapeuta. A cotação das intervenções do terapeuta utilizadas nas sessões psicoterapêuticas das pacientes 1 e 2, foi antecedida por um período de treino na utilização do TADS. Numa fase inicial efetuou-se uma leitura e estudo do manual do TADS e da folha de cotação, visando uma abordagem exploratória e compreensiva de cada uma das intervenções do terapeuta. Procedeu-se ao treino de aplicação do instrumento, entre duas avaliadoras independentes, de forma a ser calculado o nível de concordância entre avaliadores. Este processo foi dividido em três fases: primeiramente analisou-se a entrevista de Jeremy e Sanfran da paciente Laura, onde foram cotados os 122 itens das intervenções do terapeuta obtendo-se um grau de concordância inter-avaliadores de 24% (Anexo C). De seguida foram analisados os dados de sessões transcritas de terapia psicanalítica, cotaram-se (38 itens) obtendo-se um grau de concordância inter-avaliadores de 52% (Anexo D). Numa terceira fase foram ouvidas sessões áudio de duas pacientes, aleatorizadas em termos da ordem cronológica das sessões tendo sido cotadas 10 sessões (67 itens) do caso E. obtendo-se um valor de concordância inter-avaliadores e 5 sessões de 72%, no caso F. foram analisadas 8 sessões (176 itens) com a obtenção de um grau de concordância inter-avaliadores satisfatórios de 83% (Anexo E).

Concluída a fase de treino, após terem sidos atingidos níveis significativos de concordância entre as duas avaliadoras, foi analisado o material final para a presente
investigação, isto é, sessões gravadas de duas pacientes seguidas em psicoterapia psicanalítica num período de vinte e quatro meses.

O material utilizado no presente estudo consiste em sessões gravadas via áudio, de duas pacientes seguidas em psicoterapia psicanalítica numa clínica universitária. Para que o material fosse recolhido com fins de investigação, foi solicitado o consentimento informado a ambas as pacientes para que as sessões fossem gravadas e posteriormente cedidas a equipas de investigação.

Neste estudo foram analisadas 19 sessões da Paciente 1 e 14 sessões da Paciente 2, sendo a duração média de cada sessão 50 minutos. Em cada paciente, o total das sessões foi distribuído em 4 e 5 momentos de avaliação, correspondente aos primeiros 6 meses, 12 meses, 18 meses e 24 meses respectivamente. (A psicoterapia da Paciente 2 decorreu apenas até aos 18 meses devido à interrupção da mesma devido a mudança de residência).

A cotação dos incidentes de mudança do CHAP foi precedida por uma fase de treino. A primeira etapa deste estudo, consistiu num estudo aprofundado da escala Change After Psychotherapy Scales (CHAP), por Norte (2014) com o objetivo de alcançar um maior entendimento sobre o seu funcionamento e a sua aplicação. Procedeu-se a uma fase de treino para a correta identificação dos incidentes de mudança de acordo com as cinco variáveis da CHAP: Sintomas, Capacidade Adaptativa, Insight, Conflitos Básicos e Fatores Extra terapêuticos, com o intuito de proporcionar um maior entendimento com os mesmos e, preparação/ensaio para as futuras aplicações utilizadas no estudo empírico. Os dados aplicados no treino do instrumento, correspondem a 3 anos e 8 meses de uma Psicanálise de uma paciente que foi seguida pelo segundo autor do estudo. Os dados estão organizados, segundo os blocos de notas originais e, são constituídos por notas de 384 sessões escritas em discurso direto. Procedeu-se à identificação dos incidentes de mudança das primeiras 100 sessões. Posteriormente, a partir da sessão 101, analisou-se uma em cada três sessões tendo como objetivo efetuar o levantamento dos incidentes de mudança das 384 sessões. O rompimento com o esquema cronológico pretendia garantir uma atenção redobrada na busca de incidentes de mudança, realizando-se a sua identificação de uma forma mais fina e rigorosa. A etapa seguinte correspondeu à avaliação da quantidade de mudança para a totalidade dos incidentes de mudança. Por fim, obteve-se o grau de concordância entre o primeiro e segundo autor do estudo (Norte, 2014;Sá, 2008). O resultado da
concordância inter-avaliadores relativamente às quatro variáveis (Anexo F), foi: *Insight* (95.91%); Capacidade Adaptativa (95.39%); Conflitos Básicos (92.22%); Sintomas (86.04%). A média da concordância das avaliações das quatro variáveis numa variável composta, atingiu fiabilidade de 92.39.

Após este treino, iniciou-se o estudo empírico. Os dados usados neste estudo, foram 54 sessões áudio que correspondem a 24 meses de terapia da paciente 1 e, 34 sessões áudio que correspondem a 19 meses e meio de terapia da paciente 2. Procedeu-se à audição de uma em cada três sessões e ao levantamento dos incidentes de mudança. O rompimento com o esquema cronológico pretendia garantir uma atenção redobrada na busca de incidentes. Foram transcritos os excertos dos incidentes de mudança e os minutos em que estes surgiam. De seguida, determinou-se a avaliação da quantidade de mudança para a totalidade dos incidentes de mudança. Por fim, avaliou-se o grau de concordância entre o primeiro e segundo autor deste estudo (Norte, 2014; Tavares, 2012). A concordância inter-avaliadores relativamente às quatro variáveis na paciente 1 (Anexo H) foi: *Insight* (80%); Capacidade Adaptativa (100%); Conflitos Básicos (20%); Sintomas (100%). A média da concordância das avaliações das quatro variáveis numa variável composta, atingiu fiabilidade de .75. Concordância inter-avaliadores nas quatro variáveis da (paciente 2) (Anexo H): *Insight* (80%); Capacidade Adaptativa (92%); Conflitos Básicos (77%); Sintomas (75%). A média da concordância das avaliações das quatro variáveis numa variável composta, atingiu fiabilidade de .81.

**Resultados**

*Intervenções do Terapeuta (TADS)*

**Paciente 1.** Durante a psicoterapia da paciente 1, registaram-se em média 68 intervenções por sessão, das quais uma média de 14 é de cariz interpretativo, o que perfaz 20,7 do total de intervenções (n=1784), nas 19 sessões analisadas.

Relativamente ao estilo do terapeuta é mais interventivo na paciente 1 comparativamente ao estilo adotado na paciente 2. Constata-se, ao longo das sessões, a evidência de intervenções de cariz interventivo (por vezes interrompendo a paciente), diretivo e ocasionalmente confrontativo.

Quanto ao perfil terapêutico parece verificar-se um padrão de intervenções, ao longo das sessões em que intervenções de carácter mais exploratório, como o
questionamentos, as clarificações e as explorações, são procedidos por itens de atribuição de significado, como o aprofundamento da compreensão, experiência precoce, o estabelecimento de ligações/padrões e a transferência.

No que se refere às intervenções cuja frequência foi mais elevada ao longo dos 5 momentos psicoterapêuticos em análise, destacam-se a clarificação, a reflexão, o questionamento, aprofundamento da compreensão, a exploração, o estabelecimento de ligações/padrões e a experiência precoce (tabela 1).

**Tabela 1.** Paciente 1: Frequências absolutas das intervenções do terapeuta distribuídas por momentos

<table>
<thead>
<tr>
<th>Intervenção</th>
<th>1mês</th>
<th>6meses</th>
<th>12meses</th>
<th>18meses</th>
<th>24meses</th>
<th>Fa</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>(6) Clarificação</td>
<td>42</td>
<td>33</td>
<td>87</td>
<td>77</td>
<td>29</td>
<td>268</td>
</tr>
<tr>
<td>(47) Reflexão</td>
<td>52</td>
<td>83</td>
<td>65</td>
<td>38</td>
<td>18</td>
<td>256</td>
</tr>
<tr>
<td>(46) Questionamento</td>
<td>11</td>
<td>13</td>
<td>20</td>
<td>41</td>
<td>24</td>
<td>109</td>
</tr>
<tr>
<td>(13) Aprofundamento da compreensão</td>
<td>7</td>
<td>20</td>
<td>9</td>
<td>38</td>
<td>18</td>
<td>92</td>
</tr>
<tr>
<td>(44) Exploração</td>
<td>15</td>
<td>14</td>
<td>27</td>
<td>16</td>
<td>19</td>
<td>91</td>
</tr>
<tr>
<td>(17) Estabelecimento de ligações/padrões</td>
<td>13</td>
<td>4</td>
<td>23</td>
<td>12</td>
<td>11</td>
<td>63</td>
</tr>
<tr>
<td>(10) Experiência precoce</td>
<td>14</td>
<td>2</td>
<td>24</td>
<td>12</td>
<td>2</td>
<td>54</td>
</tr>
<tr>
<td>(7) Orientação</td>
<td>6</td>
<td>9</td>
<td>13</td>
<td>13</td>
<td>8</td>
<td>49</td>
</tr>
<tr>
<td>(45) Ecoar</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>15</td>
<td>14</td>
<td>8</td>
<td>46</td>
</tr>
<tr>
<td>(43) Restabelecimento direto da confiança</td>
<td>5</td>
<td>9</td>
<td>18</td>
<td>4</td>
<td>9</td>
<td>45</td>
</tr>
<tr>
<td>(50) Confrontação</td>
<td>7</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>13</td>
<td>13</td>
<td>42</td>
</tr>
<tr>
<td>(48) Reformulação</td>
<td>7</td>
<td>14</td>
<td>12</td>
<td>2</td>
<td>6</td>
<td>41</td>
</tr>
<tr>
<td>(8) Setting externo</td>
<td>6</td>
<td>9</td>
<td>4</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>23</td>
</tr>
<tr>
<td>(49) Restrituração</td>
<td>4</td>
<td>6</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>2</td>
<td>19</td>
</tr>
<tr>
<td>(12) Material anterior/precoce</td>
<td>6</td>
<td>1</td>
<td>6</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>18</td>
</tr>
<tr>
<td>(39) Reconhecer os erros cognitivos</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>4</td>
<td>11</td>
<td>18</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>(26) Utilização de mecanismos de defesa</td>
<td>1</td>
<td>8</td>
<td>6</td>
<td></td>
<td>15</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>(28) O contributo do paciente para as suas dificuldades.</td>
<td>5</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>11</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>(14) Incongruência entre o afeto e o discurso</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>4</td>
<td>7</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
De uma forma geral, observa-se que o perfil do terapeuta relativamente às intervenções parece ser homogéneo e constante, verificando-se oscilações, pouco acentuadas, das frequências das intervenções, ao longo dos 5 momentos de avaliação analisados.

**Paciente 2.** Na psicoterapia da paciente 2, registaram-se em média 35 intervenções por sessão, das quais umas médias de 8 são interpretativas, perfazendo 22,5% do total de intervenções (n=492), nas 14 sessões analisadas.

No que se refere ao perfil terapêutico do psicoterapeuta observa-se um ciclo de intervenções, ao longo das sessões, em que intervenções de carater mais exploratório, como o questionamento, as clarificações e confrontações são procedidos ora por itens específicos relativos à depressão refratária, como o negligenciar a capacidade saudável, dificuldades na gestão das desilusões e das perdas, ora por itens de atribuição de significado, como o aprofundamento da compreensão, o estabelecimento de ligações/padrões. Verifica-se ainda a utilização por parte do terapeuta de intervenções de suporte, como o restabelecimento direto da confiança, o ecoar, a reflexão e a orientação que são utilizadas com moderação.
Na tabela 2, observa-se que as intervenções mais frequentes ao longo do processo psicoterapêutico são a clarificação, a reflexão, o aprofundamento da compreensão, a exploração, a orientação, o ecoar, a reflexão e o questionamento.

Em síntese, observa-se que o perfil do terapeuta relativamente às intervenções parece ser homogéneo e constante, verificando-se oscilações, pouco acentuadas, das frequências das intervenções, ao longo dos 5 momentos de avaliação analisados.

Tabela 2. Paciente 2: Frequências absolutas das intervenções do terapeuta distribuídas por momentos

<table>
<thead>
<tr>
<th>Intervenção</th>
<th>1mês</th>
<th>6meses</th>
<th>12meses</th>
<th>18meses</th>
<th>Fa</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>(6) Clarificação</td>
<td>28</td>
<td>34</td>
<td>13</td>
<td>27</td>
<td>102</td>
</tr>
<tr>
<td>(47) Reflexão</td>
<td>27</td>
<td>42</td>
<td>7</td>
<td>23</td>
<td>99</td>
</tr>
<tr>
<td>(13) Aprofundamento da compreensão</td>
<td>29</td>
<td>16</td>
<td>18</td>
<td>5</td>
<td>68</td>
</tr>
<tr>
<td>(44) Exploração</td>
<td>9</td>
<td>24</td>
<td>5</td>
<td>7</td>
<td>45</td>
</tr>
<tr>
<td>(7) Orientação</td>
<td>9</td>
<td>11</td>
<td>3</td>
<td>7</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>(46) Questionamento</td>
<td>7</td>
<td>5</td>
<td>1</td>
<td>11</td>
<td>24</td>
</tr>
<tr>
<td>(43) Restabelecimento direto da confiança</td>
<td>6</td>
<td>8</td>
<td>6</td>
<td>1</td>
<td>21</td>
</tr>
<tr>
<td>(17) Estabelecimento de ligações/padrões</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>(8) Setting externo</td>
<td>5</td>
<td>5</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>13</td>
</tr>
<tr>
<td>(45) Ecoar</td>
<td>5</td>
<td>5</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>13</td>
</tr>
<tr>
<td>(48) Reformulação</td>
<td>4</td>
<td>8</td>
<td>1</td>
<td></td>
<td>13</td>
</tr>
<tr>
<td>(10) Experiência precoce</td>
<td>2</td>
<td>4</td>
<td>3</td>
<td>1</td>
<td>10</td>
</tr>
<tr>
<td>(12) Material anterior/precoce</td>
<td>6</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td></td>
<td>9</td>
</tr>
<tr>
<td>(49) Restruuturação</td>
<td>5</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>(28) O contributo do paciente para as suas dificuldades</td>
<td>6</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>(42) Auto-revelação do Terapeuta</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td></td>
<td></td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>(50) Confrontação</td>
<td>3</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td>(14) Incongruência entre o afeto e o discurso</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td></td>
<td></td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>(30) Negligenciar a capacidade saudável</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td></td>
<td></td>
<td>2</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Incidentes e Perfis de Mudança (CHAP)

Quantidade total de incidentes por variável

Paciente 1. A análise dos dados da figura 1 revela que a distribuição do número de incidentes por variável não foi homogénea, para as cinco dimensões. Os resultados apresentados referem-se a um total de 146 incidentes de mudança, dos quais 118 (80,82%) são incidentes “puros” e 28 (19,18%) são incidentes mistos.

As dimensões de mudança em que se registaram maior número de incidentes são a capacidade adaptativa (n=53) e os conflitos básicos (n=45), aquelas em que os incidentes são menos frequentes são o insight (n=37) e os sintomas (n=11). Todas as dimensões de mudança apresentam incidentes mistos, sendo que a única dimensão em que se verificam incidentes puros é a dos sintomas.

Evidencia-se ainda que as mudanças observadas se devem unicamente a fatores relacionados com a terapia, visto que não ocorreram incidentes extra terapêuticos.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Dimensão de Mudança</th>
<th>Incidentes Puros</th>
<th>Incidentes Mistos</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Capacidade Adaptativa</td>
<td>53</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Conflitos Básicos</td>
<td>48</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Insight</td>
<td>9</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Sintomas</td>
<td>11</td>
<td>9</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>146</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Figura 1 – Paciente 1: Quantidade total de incidentes observados para cada variável de mudança.
Quantidade total de incidentes por variável ao longo do tempo

A figura 2 representa a evolução da quantidade de incidentes ao longo dos 24 meses de psicoterapia. Neste gráfico, os valores apresentados correspondem ao rácio entre o número de incidentes “puros” e “mistos” de cada variável, pelo número de sessões realizadas por trimestre.

Verifica-se que foi no primeiro ano de terapia (Junho de 2010 a Junho de 2011) que surgiu uma maior quantidade de incidentes para todas as dimensões. Desde o início da psicoterapia, a Capacidade Adaptativa e Conflitos Básicos foram as dimensões que registaram mais incidentes de mudança até ao final do primeiro ano.

Relativamente à dimensão insight o pico máximo de eventos ocorre no início do segundo ano (Junho de 2011), a variável Insight destaca-se assim com um aumento exponencial na quantidade de incidentes, sendo esta a variável que se distingue em toda a terapia. É ainda de salientar que os valores mais baixos referentes à dimensão de insight apresentam-se entre junho 2011 e Setembro 2011 (5ºtrimestre). No final do processo psicoterapêutico (a partir do 7º trimestre) não se registaram incidentes de insight.

A dimensão correspondente aos Sintomas apresenta um menor número de incidentes comparativamente com as outras variáveis de mudança, estes surgiram como incidentes pontuais, isolados no tempo.

No que confere à evolução da quantidade de incidentes, observamos mudanças desde a primeira sessão e até ao final do segundo ano de terapia. Houve um máximo de três sessões, da sessão 47º à 49º, sem afirmações que remetam para mudanças. É de salientar, que Dezembro de 2011 corresponde a um período em que se realizaram duas sessões de terapia sem indícios de mudança.

Figura 2 – Paciente 1: Quantidade total de incidentes (Sintomas, Capacidade Adaptativa, Insight, Conflitos Básicos) por sessões no trimestre.
**Paciente 2**

Quantidade total de incidentes por variável

A análise dos dados da figura 3, revela que a distribuição do número de incidentes por variável não foi homogénea. Os resultados apresentados referem-se a 104 incidentes, dos quais 77 (74.03%) são incidentes “puros” e 27 (25.97%) constituem incidentes mistos. A dimensão em que se verifica maior frequência de incidentes é capacidade adaptativa (n=41), seguindo-se os conflitos básicos (n=38), insight (n=18) e os sintomas (n=7). É também na Capacidade Adaptativa que verificamos a maior combinação de incidentes mistos.

Os valores do gráfico demonstram ainda que as mudanças observadas se devem a fatores relacionados com a terapia já que apenas surgiram 3 incidentes nos Fatores Extra terapêuticos que contribuíram para alterações na Capacidade Adaptativa (2) e nos Conflitos Básicos (1).

![Gráfico](image.png)

**Figura 3.** Paciente 2: Quantidade total de incidentes observados em cada um das dimensões de mudança.
Quantidade total de incidentes por variável ao longo do tempo

A figura 4 representa a evolução da quantidade de incidentes ao longo dos 19 meses e meio de psicoterapia. Neste gráfico, os valores apresentados correspondem ao rácio entre o número de incidentes “puros” e “mistos” de cada dimensão, pelo número de sessões realizadas por trimestre.

Através dos dados é possível constatar que foi no primeiro ano de terapia (Maio de 2010 a Fevereiro de 2011) que existiu uma maior quantidade de incidentes para todas as dimensões, os Conflitos Básicos foram os mais cotados, seguidos da Capacidade Adaptativa. No início do segundo ano (Maio de 2011) a Capacidade Adaptativa começou a destacar-se mantendo-se com o maior número de incidentes até ao final da psicoterapia.

A dimensão Insight atinge os seus valores mais elevados no período compreendido entre Fevereiro 2011 a Março 2011 (4º trimestre) e no último período de terapia (7º trimestre).

No que diz respeito aos Sintomas e Fatores Extra terapêuticos, estes surgiram como incidentes pontuais, isolados no tempo.

Relativamente à evolução da quantidade de incidentes da paciente, observamos mudanças desde a primeira sessão, até à interrupção da terapia. É ainda de salientar que houve um máximo de três sessões, da sessão 13 à 15, sem incidentes que remetam para mudanças.

**Figura 4.** Quantidade total de incidentes (Sintomas, Capacidade Adaptativa, Insight, Conflitos Básicos) por sessões no trimestre, Paciente 2.
**Intervenções do Terapeuta (TADS) e Incidentes de Mudança (CHAP)**

**Paciente 1.** No decorrer do processo terapêutico relativamente ao perfil de intervenção do terapeuta evidencia-se um padrão de intervenções, ao longo das sessões em que intervenções de carácter mais exploratório, como o questionamento, clarificações e explorações, são procedidos por itens de atribuição de significado, como o aprofundamento da compreensão, a experiência precoce, o estabelecimento de ligações/padrões e transferência. É notável que o terapeuta manifesta um estilo mais ativo e mais interventivo nesta paciente do que na paciente 2, fazendo assim mais uso de intervenções de intervenções de cariz interventivo, diretivo e confrontativo existindo ainda uma maior exploração da transferência.

No que confere à análise dos incidentes de mudança, a dimensão mais cotada foi a capacidade adaptativa e a menor evidência de incidentes de mudança verifica-se ao nível dos sintomas.

No início do processo psicoterapêutico as intervenções que apresentam uma maior frequência de utilização são a clarificação, reflexão, exploração, experiência precoce e estabelecimento de ligações, coincidentes com a maior ocorrência de incidentes de mudança ao nível da capacidade adaptativa, seguidamente de *insight*.

Aos 6 meses, as intervenções mais utilizadas são a reflexão e a clarificação, o aprofundamento da compreensão, período que antecede a uma descida de eventos de *insight*, os valores mais elevados de mudança são ao nível da capacidade adaptativa (2º trimestre).

Aos 12 meses, as intervenções mais cotadas são a clarificação, a reflexão, denotando-se um aumento significativo da exploração e do estabelecimento de ligações/padrões que antecedem o maior pico de eventos de *insight* ao longo do processo psicoterapêutico (5ºtrimestre).

Após os 18 meses observa-se um aumento na frequência de utilização de intervenções como o questionamento e o aprofundamento da compreensão que são procedidas por uma descida acentuada dos incidentes de *insight* e um aumento da frequência da dimensão referente à capacidade adaptativa. É de salientar ainda que entre o período de 12 meses aos 18 meses, verificam-se momentos caracterizados pela escassez de incidentes de mudança ao nível da dimensão de *insight*. 
Aos 24 meses, observa-se, uma descida no número total de intervenções por sessão, em que as mais utilizadas são novamente de cariz exploratório como, a clarificação, o questionamento e a exploração propriamente dita, que por sua vez coincidem com um aumento da frequência tanto da capacidade adaptativa, conflitos básicos e sintomas. No tempo compreendido entre o 6º e o 7º trimestre não se registaram momentos de insight.

**Paciente 2.** Ao longo do processo terapêutico desta paciente, no que se refere ao perfil terapêutico do psicoterapeuta, observa-se um ciclo de intervenções, em que intervenções de caráter mais exploratório, como o questionamento, as clarificações e confrontações são procedidos, ora por itens específicos relativos à depressão refratária, como o negligenciar a capacidade saudável, dificuldades na gestão das desilusões e das perdas, ora por itens de atribuição de significado, como o aprofundamento da compreensão, o estabelecimento de ligações/padrões. Verifica-se que as principais mudanças ocorrem ao nível da capacidade adaptativa e dos conflitos básicos, com pouca expressão de incidentes de mudança ao nível do insight e dos sintomas.

Quanto ao estilo da terapeuta, constata-se que é menos interventiva com esta paciente ao longo das sessões, permitindo um maior espaço de tempo para que esta exponha e partilhe as suas problemáticas. Evidencia-se ainda a utilização por parte do terapeuta de intervenções de suporte, como o restabelecimento directo da confiança, o ecoar, a reflexão e a orientação.

Numa análise mais detalhada, observa-se que no início do processo psicoterapêutico as intervenções cuja frequência de utilização é maior são a clarificação a reflexão e o aprofundamento da compreensão coincidentes com a maior ocorrência de incidentes de mudança ao nível dos conflitos básicos e da capacidade adaptativa. Relativamente à dimensão de insight verifica-se uma diminuição acentuada da sua frequência no 1º trimestre.

Aos 6 meses, as intervenções cuja utilização é mais elevada são a reflexão, a clarificação, a exploração, salientando-se ainda um maior uso de interpretação de estabelecimentos de ligações, o que poderá estar na origem de um aumento significativo de eventos de insight (2ºtrimestre). No entanto, as dimensões de incidentes de mudança com uma maior ocorrência continuam a ser representadas pelos conflitos básicos e a capacidade adaptativa.
Aos 12 meses, a intervenção cuja utilização atinge o máximo de frequência é o aprofundamento da compreensão seguidamente da clarificação que parece anteceder uma descida acentuada da frequência de eventos de insight contrariamente à dimensão de capacidade adaptativa que atinge o pico máximo de frequência neste momento (5ºtrimestre).

Aos 18 meses observa-se que as intervenções mais utilizadas são o aprofundamento da compreensão, a reflexão e o questionamento registando-se à posteriori a maior frequência de incidentes de mudança ao nível de insight atingindo o seu pico máximo juntamente com a dimensão caracterizada pela capacidade adaptativa.

Análise dos incidentes de insight e da sua relação com as intervenções do terapeuta

De acordo com o objetivo do presente estudo, explorou-se a relação entre as intervenções do terapeuta com o insight e outros incidentes de mudança no paciente. As sessões foram cotadas simultaneamente com o CHAP e com o TADS. Nestas condições apresentam-se seis sessões da paciente 1 e cinco da paciente 2.

Paciente 1. No 1º mês, na primeira sessão, verifica-se que as intervenções do Terapeuta que antecedem o incidente de insight (“Agora tenho um bocado a noção que quando me vou abaixo exijo muito da pessoa que está comigo”) são maioritariamente interpretativas de ligações de estabelecimento/padrões, experiência precoce, seguidos de itens de cariz exploratórios (clarificação, questionamento, exploração). Após a ocorrência do mesmo as intervenções que assumem um papel de destaque são novamente a clarificação, o questionamento e a reflexão. Nesta sessão, verifica-se ainda que face a um total de 40 intervenções, 17 são de cariz exploratório.

Ainda no 1º mês, na 2ª sessão, anteriormente ao evento de insight (“ Se calhar eu digo que ele era o amor da minha vida e se pensar bem não era”) observa-se intervenções de cariz exploratório (exploração, clarificação), itens de cariz interpretativo como ( o aprofundamento da compreensão e estabelecimento de ligações e padrões) , o mesmo evento é seguido de intervenções relativas ao setting externo e pautadas por questionamentos. É de salientar ainda que no decorrer da sessão verifica-se um predomínio de intervenções de cariz interpretativo (Experiência precoce, aprofundamento da compreensão, estabelecimento de ligações/padrões interpretação de transferência) e
por último utilização de símbolos. Verificando-se assim face a um total de 54 intervenções, 16 são de cariz interpretativo, o que perfaz 30% das intervenções utilizadas.

Aos 6 meses na 21ª sessão as intervenções que antecedem o evento de insight (“Agora aquele tempo todo, eu perdi tempo da minha vida isso custa-me. Não custa admitir porque eu admito, mas custa-me como é que eu pude fazer isso, porque era o medo de ficar sozinha. Só pode!”) são fundamentalmente a restruturação, o aprofundamento da compreensão, questionamento, orientação e reflexão. Após o evento de insight as intervenções são de cariz interpretativo (Aprofundamento da compreensão, estabelecimento de ligações/padrões e interpretação de transferência) clarificação e reflexão.

Aos 12 meses, na 38ª as intervenções que antecedem o incidente de insight (“T-Para apaziguar o quê?” “Para dar conforto… já que não tenho companhia… já que não tenho miminho, mimo-me com comida...deve, deve ser isso!”) são de cariz interpretativo (aproximamento da compreensão e Experiência precoce). As intervenções que procedem o evento de insight são a reflexão, o questionamento e a restruturação. Ainda durante os 12 meses, na sessão 40ª anteriormente a qualquer intervenção do terapeuta a paciente inicia o seu relato em que se evidenciam dois incidentes de insight (“A minha cunhada foi a desculpa que eu arranjei para comer como um animal.”). O primeiro incidente é seguido de intervenções como o questionamento e a clarificação. Ainda na presente sessão, existe um relato de um sonho que é antecedido por intervenções de cariz interpretativo estabelecimento de ligações/padrões, reflexão e orientação procedidas por intervenções como utilização de símbolos, clarificação e novamente o estabelecimento de ligações/padrões. Salienta-se ainda que nesta sessão, para um total de 67 intervenções, 26 são intervenções interpretativas.

Ainda aos 12 meses, na sessão 41ª as intervenções que procedem o evento de insight (“Lá está, se calhar é isso que eu tento fazer com os homens, que é tudo bem vocês não têm tempo para mim, mas eu depois vou conquistando porque eu acabei o tempo do meu pai e o meu pai chegou a uma altura que...hoje é o meu pai que quer estar comigo...é o meu pai que telefona e diz: vamos jantar, vamos sair...vamos... Eu consegui inverter a situação de eu querer estar com o meu pai e não poder, para ser o meu pai a me procurar e acho que é isso que faço com todos os homens... Tu podes não ter tempo mas eu vou fazer com que sejas tu a procurar-me... é obvio que isto com os homens não resulta.”) são o estabelecimento de ligações/padrões, reflexões seguidas de intervenções de suporte como o ecoar e o restabelecimento da confiança.
Paciente 2. No 1º mês, na 2ª sessão, ocorrem dois momentos de insight. O primeiro incidente “O que tenho em vermelho em mim parece que me machuca (…) acho que é uma cor com muita vida, tenho um desgosto tão grande que não tenho o direito….a ter…essa vida… a vestir essa cor… é como se eu fosse vestir essa cor… é como se eu fosse vestir vermelho estivesse já felicissima da minha vida e já nada me faltasse (…) então não sou capaz”) é antecedido essencialmente por intervenções de cariz exploratório (exploração, clarificação, confrontação) e por itens de interpretação psicanalítica como (apropriação da compreensão, material precoce e a reflexão), o mesmo evento é procedido novamente por ciclos intervenções de cariz exploratórios (clarificação e exploração) reflexão e por itens específicos relativos à depressão refratária como (dificuldades em lidar com os desapontamentos e as perdas e a negligencia das capacidades saudáveis) que poderão ter tido influência no próximo evento de insight (“Às vezes quando saio de casa, digo assim: o que é que eu vou fazer para lá hoje. Estive lá a semana passada, já não sei mais o que dizer. Afinal é mentira, eu chego aqui e tenho sempre tanto para dizer”) que por sua vez, é procedido por uma ultima intervenção de orientação já no final da sessão.

Ainda no 1º mês, na 3ª sessão as intervenções que antecedem o incidente de insight (“Com o teu olhar e com a tua calma, transmite-nos um sossego uma calma” (disse a coreografa) “oh! Mais uma, que não sabia. Estava a conhecer essa faceta em mim”) são relativamente ao setting externo, interpretação do material precoce e por itens não analíticos como o restabelecimento da confiança. Após a ocorrência do mesmo as intervenções que assumem um papel de destaque são as reflexões, clarificações orientações e novamente intervenções relacionadas com o setting externo.

Aos 6 meses na 18ª sessão observa-se que antes do momento de insight (“Agora estes dias que vou acabar por estar só (…) fica-me qualquer coisa (…) aquela obrigaçao, aquelas voltas já quase rotineiras para fazer, aí por isso eu talvez me sentir tão bem quando tenho a responsabilidade de sair de casa e ir trabalhar”) as intervenções são pautadas por ciclos de cariz exploratório (clarificação, questionamento) interpretativo (reflexão, aprofundamento da compreensão, transferência ) e itens psicopedagógicos como o restabelecimento a confiança. O presente incidente de insight é seguido de intervenções
interpretativas (estabelecimento de ligações/padrões, aprofundamento da compreensão) o ecoar e itens relativos ao setting externo.

Aos 18 meses na 32ª sessão as intervenções que antecedem o incidente de insight (“Acho que me estou a capacitar que vou ter de facto uma volta na vida, que ao fim ao cabo sempre desejei. Então chegou a altura! É esta altura que se está a propor à frente e estou a tentar conformar-me, ou ter a certeza que vai ser real, seja para ali seja para onde for, eu tenho que sair dali”) são novamente de cariz exploratório (clarificação, exploração), itens não analíticos (reestruturação, reflexão, confrontação) e interpretativos como o aprofundamento da compreensão. Relativamente a intervenções que sucedem este momento são fundamentalmente não analíticas como o ecoar e reflexões.

Ainda aos 18 meses, agora na 33ª sessão, ocorrem dois episódios de insight (“Talvez isto venha de trás, de nunca o poder ter feito, só agora ultimamente é que pude tomar decisões (...) nunca ter tido aquela casa que eu dissesse é a minha casa”). O primeiro é antecedido por intervenções de cariz exploratório (questionamento, clarificação) e reflexão seguidos por ciclos de intervenções interpretativas como estabelecimento de ligações e padrões o que poderá ter originado o próximo incidente de insight (“Está a ser muito difícil para mim (...) esta separação do espaço do local e eu pensava que não (...) agora as coisas vão acontecer, está-me a ser difícil.”) que por sua vez é seguido de intervenções como a exploração e a reflexão.

Discussão

A identificação de variáveis das quais pode depender a eficácia de uma psicoterapia pode contribuir para o delineamento de estratégias úteis para obtenção da mudança terapêutica (Peuker et al., 2009). Assim sendo, o objetivo principal do presente estudo foi analisar a relação existente entre as intervenções utilizadas por o terapeuta e o insight.

De acordo com a análise realizada verifica-se a existência de um padrão específico de intervenções que antecedeu e procedeu eventos de insight em ambas as pacientes. Nesse seguimento, observa-se uma maior frequência de utilização, de intervenções de carácter exploratório, (questionamento; exploração), antes da ocorrência de incidentes de insight, o que contraria o evidenciado por (McAleavey e Castonguay, 2014), que argumenta que este tipo de intervenções esta correlacionado com menos incidentes de
insight. Porém, vai ao encontro do defendido por Hill et al. (1988), que afirma que este tipo de intervenções, designadas *probes for insight*, são promotoras de ganhos de *insight*. No entanto, é ainda possível observar intervenções com foco interpretativo, como o aprofundamento da compreensão, a experiência precoce, o estabelecimento de ligações/padrões e a transferência, o que poderá também ter sido um dos fatores responsáveis pela existência de eventos de *insight* o que suporta o pressuposto de que o *insight* e a interpretação caminham juntos (Gabbard & Westen, 2003).

Torna-se ainda relevante ter em consideração a possível influência de outras variáveis não controladas no presente estudo associadas aos pacientes tal como a predisposição dos pacientes para obterem ganhos a nível do insight, existindo nesse sentido pacientes com mais propensão do que outros (Baumman & Hill, 2008). Nesse seguimento a paciente 1, apresenta um maior número de incidentes de *insight* o que poderá estar associado a capacidade de introspecção e um grande interesse na sua vida, o seu discurso é claro e organizado, estas características da paciente, podem ter influenciado o terapeuta a adotar técnicas mais interpretativas como exploratórias. No caso da paciente 2, constatamos que a paciente revela pouca capacidade de abstração e de introspecção, ou seja, revela ter pouca capacidade de *insight*, o que pode ser justificado pela sua idade avançada, baixa escolaridade (3ª Classe), um discurso muito factual, tendo o terapeuta adotado mais técnicas de cariz diretivo/psico-educativo, de apoio e intervenções não analíticas, também estas consideradas em alguns estudos como correlacionadas positivamente com o desenvolvimento de *insight* (Hill & Knox, 2008, cit. por Baumann e Hill, 2008). Posto isto, é notório que o Terapeuta apresenta um estilo mais interventivo na paciente 1 comparativamente a paciente 2, observando-se esse facto através da frequência de intervenções utilizadas por sessão. Contrariamente, o terapeuta é assim menos interventivo na paciente 2, proporcionando mais espaço à paciente para expor as suas problemáticas. O que parece confirmar a premissa de que os terapeutas por vezes aumentam a sua adesão a determinadas técnicas para se adaptarem ou moldarem aos seus pacientes (Gabard et al., 2003).

Numa análise mais detalhada às diferentes dimensões de mudança observadas, verifica-se no caso da paciente 1, que a dimensão capacidade adaptativa é a que apresenta valores mais elevados ao longo da terapia, e os valores mais baixos são observados ao nível dos sintomas, o que nos leva a especular que estes valores poderão estar associados ao pedido inicial da paciente não estar relacionado com sintomatologia mas sim com uma angústia de separação, vivida como angústia de perda de objeto derivada de dificuldades...
em ultrapassa ressentimentos decorrentes do término de uma relação amorosa (Norte, 2014). Após o primeiro ano (5º trimestre), o **Insight** é a variável com mais incidentes cotados distinguindo-se de todas as outras variáveis, durante toda a psicoterapia. Nesse mesmo momento (5º trimestre), verifica-se uma predominância tanto de intervenções de cariz interpretativo como exploratórias. Na paciente 2, os incidentes associados à variável Capacidade Adaptativa foram também os mais cotados em toda a psicoterapia. Aos 12 meses, verifica-se um acentuado decréscimo na dimensão de **insight** o que pode estar relacionado com um período de dois meses sem terapia, assim como também com a morte da sogra e à incapacidade de elaborar essa morte, provocando-lhe sentimentos passados de perda não elaborados (morte do filho) (Norte, 2014). Todavia aos 18 meses, o **insight** destaca-se com um aumento exponencial na quantidade de incidentes. No fim do segundo ano de terapia, as intervenções com maior frequência de utilização que coincidem com o maior pico de **insight** são novamente interpretativas e exploratórias.

É ainda de salientar que em ambas as pacientes a dimensão de **insight** atingiu o seu pico máximo após o primeiro ano de terapia, o que vai ao encontro dos resultados de um estudo realizado por Gedo e Shaffer (1982, *cit. por* Waldron, 1997), no qual o paciente alcançou e produziu mais eventos de insight tardiamente na análise.

Os resultados do presente estudo demonstram assim, que contrariamente ao defendido por Gabbard e Westen (2003) e Johanson et al. (2010), a interpretação poderá não ter sido, nestes casos, a principal ou a exclusiva técnica responsável pelo aumento da capacidade de **insight**, havendo outro tipo de intervenções em causa associadas a ganhos de **insight**, como as intervenções de cariz exploratório, o que vai ao encontro do referido por Hill et al. (1998).

Para além, da análise da técnica terapêutica associada a ganhos de **insight**, tornou-se evidente ao longo da investigação, que os resultados poderão também ter tido influência de variáveis relacionadas com o próprio paciente, com o terapeuta e com a relação estabelecida entre os mesmos.

No contexto deste estudo, foi possível demonstrar que através da análise da avaliação do processo terapêutico poderá ser possível elucidar conexões entre a intervenção psicoterapêutica e os seus efeitos. Deste modo, torna-se possível identificar mecanismos de intervenção terapêutica e estratégias que podem promover o processo de mudança.

Apesar da pertinência da presente investigação, a mesma apresenta algumas limitações: Por se tratarem apenas de dois casos, os dados não podem ser generalizados;
e a avaliação das intervenções do terapeuta ter considerado apenas os 5 momentos avaliativos, limitou as ligações estabelecidas com os incidentes de mudança, que foram analisados ao longo de todo o processo psicoterapêutico. Como pistas para futuras investigações seria interessante a avaliação de outros processos terapêuticos, com um maior número de participantes e com a inclusão de outras variáveis associadas ao paciente e ao terapeuta que poderiam necessariamente contribuir para uma melhor compreensão da mudança psíquica. Tais investigações são de extrema relevância para o desenvolvimento, o avanço e a difusão da prática em psicoterapia.
Referências


Anexos
Anexo A - Versão Traduzida e Adaptada da Folha de Cotação do TADS

<table>
<thead>
<tr>
<th>Paciente</th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Sessão</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Secção</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Avaliador</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>NÍVEL DE ADESÃO:</th>
<th>BAIXO</th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th>ELEVADO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1. Envolvimento</td>
<td></td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>2. Empatia</td>
<td></td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>3. Aceitação</td>
<td></td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>4. Colaboração</td>
<td></td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>5. Estilo de Comunicação</td>
<td></td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>6. Clarificação</td>
<td></td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>7. Orientação</td>
<td></td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>8. Setting Externo</td>
<td></td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>9. Setting Interno</td>
<td></td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>10. Experiência precoce</td>
<td></td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>11. Silêncio</td>
<td></td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>12. Material anterior/precoce</td>
<td></td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
<td></td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>Incongruência entre o afeto e o discurso</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>Sentimentos inaceitáveis</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>Perguntas directas</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>Ligação – não transferencial</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>a</td>
<td>Experiências: passado-presente</td>
<td>[ ]</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>b</td>
<td>Estados emocionais: experiências/pensamentos</td>
<td>[ ]</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>c</td>
<td>Comentários durante a sessão-preocupações</td>
<td>[ ]</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>d</td>
<td>Mudanças na compreensão-mudanças no funcionamento</td>
<td>[ ]</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>e</td>
<td>Ansiedades/defesas-relações com os outros</td>
<td>[ ]</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th>N/C ou N/A</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>18</td>
<td>Transferência – relação terapeuta/paciente</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>Transferência – relações do passado e terapêutica</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>Transferência – relações atuais e relação terapêutica</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>Transferência – ansiedades/defesas, sentimentos latentes</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>Contra-transferência. (Utilização dos sentimentos em relação ao paciente)</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>Contra-transferência. (Utilização de pistas explícitas e comportamentais)</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td>Evitamento da dor mental</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th>N/C ou N/A</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>25</td>
<td>Ataque às capacidades mentais</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>26</td>
<td>Utilização de mecanismos de defesa</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**NÍVEL DE ADESÃO:**

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>BAIXO</th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th>ELEVADO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>25</td>
<td>Ataque às capacidades mentais</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td>26</td>
<td>Utilização de mecanismos de defesa</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**SELECIONE UMA OPÇÃO:**

Recalcamento [ ] Negação [ ] Regressão [ ] Acting out [ ] Somatização [ ] Humor [ ] Outro [ ]
27. Utilização de símbolos 1 2 3 4 5 6 7 N/C ou N/A

28. Contributo do paciente para as suas dificuldades, 'responsabilização' 1 2 3 4 5 6 7 N/C ou N/A

29. Antagonizar o desenvolvimento 1 2 3 4 5 6 7 N/C ou N/A

SELECCIONE UMA OPÇÃO:

a. [ ] O terapeuta chama a atenção do paciente para as circunstâncias em que o progresso ou o crescimento conduzem a uma reacção fortemente negativa ou a uma recaída do paciente.

b. [ ] O terapeuta chama a atenção do paciente para a forma como as suas capacidades são reconhecidas nos outros, como por exemplo, no terapeuta ou nos amigos e, portanto, por ele negadas.

c. [ ] Embora relacionado com a alínea “a”, este processo descreve, especificamente, as situações em que o paciente utiliza o seu “mal-estar” para se fazer de vítima da sua depressão, do seu sofrimento face à depressão ou outro tipo de expressões somáticas e, desta forma, sabotar a terapia. Tal deverá ser comparado e diferenciado de outras formas de antagonizar o progresso, conforme descrito no ponto “a”.

30. Negligenciar a capacidade saudável 1 2 3 4 5 6 7 N/C ou N/A

31. Destrutividade inconsciente do paciente 1 2 3 4 5 6 7 N/C ou N/A

32. Padrões excessivos 1 2 3 4 5 6 7 N/C ou N/A

33. Relacionamento sadomasoquista 1 2 3 4 5 6 7 N/C ou N/A

34. Dificuldade na gestão das desilusões e perdas 1 2 3 4 5 6 7 N/C ou N/A

35. Rupturas na comunicação 1 2 3 4 5 6 7 N/C ou N/A

36. Impacto das separações 1 2 3 4 5 6 7 N/C ou N/A

37. Impacto do fim da terapia 1 2 3 4 5 6 7 N/C ou N/A

38. Identificação de crenças subjacentes 1 2 3 4 5 6 7 N/C ou N/A

39. Reconhecer os erros cognitivos 1 2 3 4 5 6 7 N/C ou N/A
<p>| | | | | | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>40. Atribuição de trabalhos de casa</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>41. Auto-monitorização</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>42. Auto-revelação do terapeuta</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>43. Restabelecimento directo da confiança</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>44. Exploração</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>45. Ecoar</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>46. Questionamento</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>47. Reflexão</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>48. Reformulação</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>49. Restruuturação</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>50. Confrontação</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
</tr>
</tbody>
</table>

N/C – Não cotável
N/A – Não se apply
Anexo B - Lista de Exemplos de Mudança nas Dimensões do CHAP

Mudança nos Sintomas

1. Os sintomas diminuíram em número, frequência, duração, severidade e intensidade;

2. O paciente está menos perturbado com os seus sintomas, por exemplo com menos medo da sua ansiedade, ou consegue suportá-la melhor;

3. O paciente não se preocupa com os seus sintomas;

4. O paciente não fala, espontaneamente, sobre os seus sintomas, não os menciona;

5. O paciente fala dos seus sintomas usando o tempo verbal no passado;

6. O paciente considera os seus sintomas sem importância, nada que mereça ser mencionado;

7. O paciente faz dos seus sintomas uma frivolidade;

8. O paciente encara os seus sintomas de uma forma mais objectiva, com maior distância emocional, curiosidade, espanto/admiração, humor, procurando questioná-los e analisá-los, reflectir sobre eles;

9. O paciente já não se considera uma vítima passiva dos seus sintomas;

10. O paciente apercebe-se que os seus sintomas tinham um significado e uma função, por exemplo, em termos de ganhos primários e secundários;

11. O paciente considera que “está curado”;

12. O paciente já não procura uma terapia contínua ou qualquer outro tipo de tratamento para os seus sintomas;

13. O paciente aprendeu a viver com os seus sintomas.

Capacidade Adaptativa

1. O paciente já não evita ou foge das situações críticas;

2. O paciente já não fica ansioso antes ou nas situações críticas;

3. O paciente descreve situações concretas onde actuou mais adequadamente do que antes, por exemplo, de forma mais assertiva, flexível, não agressiva;
4. O paciente exibe surpresa óbvia, assombro/espanto, etc. enquanto conta como actuou em situações críticas;

5. O paciente conta sobre mudanças em hábitos, modo de vida, etc. indicando que está determinado a fazer algo em relação aos seus problemas;

6. O paciente está contente e orgulhoso de si mesmo pois agora pode lidar com coisas que antes não podia (sem surgirem os sintomas);

7. O paciente diz que decidiu ver-se livre dos seus sintomas e de outros problemas;

8. O paciente fala de si mesmo, em relação aos seus problemas e sintomas, como um agente activo, aquele que dita as regras e toma as decisões;

9. O paciente atreve-se a fazer coisas agora a que não se atrevia antes;

10. O paciente é capaz de fazer coisas que antes não conseguia fazer;

11. O paciente faz uma distinção entre antes da terapia e depois da terapia, acerca da forma como costumava ser antes da terapia e é agora;

12. O paciente tem novos interesses e passatempos;

13. O paciente tem novos amigos;

14. O paciente tem agora outro emprego, quer seja por ter sido promovido ou por ter mudado de funções, ou ainda por se ter iniciado numa profissão completamente nova a que podia já ter aspirado antes;

15. O paciente começou uma nova aprendizagem;

16. O paciente conta sobre sonhos antigos que realizou ou começou a realizar;

17. O paciente pode fazer agora coisas que antes podia apenas fantasiar;

18. O paciente libertou-se de situações que eram inibitórias, limitadoras, destrutivas, por exemplo, emprego, casamento ou outras relações;

19. O paciente sente-se mais autónomo, isto é, mais independente e deliberado, não à mercê das circunstâncias. Sente-se livre para tomar as suas próprias decisões independentemente dos pedidos ou desejos do seu meio envolvente, mas não independentemente ou negligenciando as suas (deles) necessidades;

20. O paciente sente/assume a devida responsabilidade por coisas que lhe aconteceram;

21. O paciente libertou-se da compulsão de repetir erros antigos, que o colocavam nas mesmas situações problemáticas, uma e outra vez.
**Insight**

1. O paciente diz que se apercebe e compreende o que está por trás dos seus problemas e qual o seu significado;

2. O paciente pode dar uma explicação razoável e com significado para o que está por trás/na origem dos problemas e seu significado;

3. O paciente fala sobre, e exibe, sentimentos a que não tinha acedido antes;

4. O paciente é mais tolerante e compreensivo ao falar dos seus problemas;

5. O paciente desenvolveu uma divisão entre um ego compreensivo e observante e um ego que Experiência, sente, fantasia e deseja (capacidade de observar-se e compreender-se);

6. O paciente está ciente de instâncias de *acting out* e consegue descrevê-las como tal;

7. O paciente está consciente do fenómeno de transferência e compulsão de repetição e consegue descrevê-los como tal;

8. O paciente consegue ver e assumir a sua cota parte de responsabilidade em conflitos interpessoais;

9. O paciente pôe, razoavelmente, em causa os seus sentimentos, pensamentos, actos, isto é, já não os toma como certos sem se questionar sobre o seu significado;

10. O paciente consegue aperceber-se e falar sobre as suas defesas e resistências;

11. O paciente descobriu sintomas e hábitos sintomáticos que eram ego-sintónicos;

12. O paciente tomou consciência e começou a tolerar aspectos de si mesmo que não tinha consciência antes, por exemplo, desejos e fantasias;

13. O paciente sente-se mais ambivalente sobre situações e outras pessoas e consegue suportá-la sem começar a actuar (*acting out*);

14. O paciente sente-se desiludido mas considera isto uma perda e um ganho simultaneamente (ex.: deixa de idealizar/fazer luto);

15. O paciente sente-se mais curioso a seu respeito, medita e reflecte mais sobre si mesmo;

16. O paciente não tende tanto a culpar os outros pelos seus próprios problemas, dificuldades e falhas;

17. O paciente pode criticar-se a si mesmo de uma forma mais objectiva e menos acusatória;
18. O paciente pode falar sobre os seus problemas e dificuldades com maior distância emocional, ironia e humor;

19. O paciente pondera sobre os seus sonhos e tenta compreendê-los;

20. O paciente pondera sobre actos falhados e tenta compreendê-los;

21. O paciente é mais capaz de prever os seus sentimentos, reacções, acções e os dos outros;

22. O paciente procurou outra terapia mais longa orientada para o insight ou psicanálise;

23. O paciente consegue ver ganhos primários e secundários nos seus sintomas;

24. O paciente fala menos sobre os seus sintomas e mais sobre os problemas subjacentes.

**Conflitos Básicos**

1. O paciente sabe “do que é que tudo se trata”;

2. O paciente consegue dar uma explicação razoável e com significado para o conflito básico;

3. A confrontação com o conflito básico provoca menos ansiedade ou resistência;

4. O paciente é mais flexível e tem abertura de espírito nas suas atitudes e hábitos;

5. O paciente é mais tolerante em relação aos outros;

6. O paciente tem mais empatia com os outros;

7. O paciente consegue ver as situações e os problemas pelo ponto de vista dos outros;

8. O paciente é um melhor ouvinte;

9. O paciente não é tão rígido, estereotipado ou extremo como costumava ser;

10. O paciente abandonou rotinas vitais e rituais que costumava ter;

11. O paciente abandonou caprichos e manias;

12. O hábito do paciente de abordar sempre o mesmo tema, muitas vezes nas mesmas palavras de sempre, enfraqueceu;

13. O carácter do paciente modificou ou mudou;

14. O paciente desistiu das suas defesas caracteriais;

15. Outras pessoas acham que o paciente mudou;

16. O paciente já não é tão defensivo, desconfiado, etc.;
17. O paciente já não reage como se estivesse perante o estímulo desencadeador, automaticamente, de forma reflexa;

18. O paciente já não se sente facilmente provocado, já não perde o controlo com tanta facilidade;

19. O paciente já não é tão propenso e tendente a julgamentos categóricos;

20. O paciente parece estar em desenvolvimento, num estado de mudança contínua, sem ser instável e imprevisível;

21. O paciente não tem medo da mudança, quer seja nele próprio ou no seu meio circundante;

22. O paciente não tem medo de correr riscos razoáveis, já não é dependente de resultados garantidos.

Factores Extra-Terapêuticos (FE)

1. O tempo passou e o paciente “simplesmente” melhorou com a passagem do tempo, desde o fim da terapia;

2. O paciente cresceu, entrou numa nova etapa do seu ciclo de vida ou amadureceu da “forma natural”;

3. O paciente passou por um processo normal de crise e saiu dele;

4. O paciente teve uma mudança saudável no seu meio/ambiente envolvente (“terapia ambiental natural”);

5. O paciente tem estado “simplesmente” a investir em si mesmo, independentemente da terapia;

6. O paciente tem tido outros tipos de suporte, aconselhamento ou contactos que trouxeram insight mas que não são psicoterapêuticos ou psiquiátricos (amigos, colegas, parentes);

7. O paciente já esteve numa outra psicoterapia;

8. O paciente já fez um tratamento psicofarmacológico;

9. O paciente fez outros tipos de tratamento psiquiátrico;

10. O paciente tem estado somaticamente doente, teve um acidente, ou sofreu fisicamente;

11. O paciente sofreu algum infortúnio ou esteve noutro tipo de crise;

12. As condições ambientais stressantes cessaram;

13. O paciente retirou-se da situação stressante ou que provocava os sintomas;
14. O paciente ficou curado de uma doença física;

15. O paciente envolveu-se em movimentos religiosos, políticos ou outro tipo de movimentos ideológicos;

16. O paciente apaixonou-se;

17. O paciente esteve sobre a influência de alguma autoridade catártica;

18. O paciente mudou por estar numa relação que funcionou como uma terapia (pseudoterapia).
Anexo C - Treino TADS: Concordância Inter-Avaliadores (Paciente A)

Terapeuta: Jeremy Sanfran
Paciente: Laura

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº Sessão</th>
<th>Nº Intervenções</th>
<th>Concordâncias</th>
<th>Discordâncias</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>122</td>
<td>29</td>
<td>93</td>
</tr>
</tbody>
</table>

\[ T=122 \quad T=29 \quad T=93 \]

Concordância Inter-avaliador (C.I.): \( \frac{122}{29+93} = .24 \)
Anexo D - Treino TADS: Concordância Inter-Avaliadores (Paciente B)

Paciente B (7 sessões)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº Sessão</th>
<th>Nº Intervenções</th>
<th>Concordâncias</th>
<th>Discordâncias</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>7</td>
<td>8</td>
<td>3</td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>5</td>
<td>3</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>10</td>
<td>4</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>4</td>
<td>3</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>4</td>
<td>3</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>3</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>4</td>
<td>3</td>
<td>1</td>
</tr>
</tbody>
</table>

T=38  T=20  T=18

Concordância Inter-avaliador (C.I.): \frac{38}{(20+18)} = .52
Anexo E - Treino TADS: Concordância Inter-Avaliadores (Paciente E; Paciente F)

Paciente E.
Idade: 44 anos;
Casada e tem duas filhas;
Motivo da consulta: sensação de cansaço e de sonolência permanentes, pensamentos recorrentes sobre a morte, ataques de pânico;

(10 sessões)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº Sessão</th>
<th>N º Intervenções</th>
<th>Concordâncias</th>
<th>Discordâncias</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>14</td>
<td>6</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>6</td>
<td>5</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>11</td>
<td>11</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>6</td>
<td>4</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>5</td>
<td>4</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>7</td>
<td>5</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>8</td>
<td>5</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>8</td>
<td>3</td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>4</td>
<td>3</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>6</td>
<td>5</td>
<td>1</td>
</tr>
</tbody>
</table>

\[T=67\] \[T=48\] \[T=19\]

Concordância Inter-avaliador (C.I.): \(105/(67+38)=.72\)

Paciente F.
Idade: 50 anos;
Divorciada, não tem filhos;
Motivo da consulta: Necessidade de se sentir menos confusa e de compreender os sintomas obsessivos e os rituais compulsivos de verificação;

(8 sessões)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº Sessão</th>
<th>N º Intervenções</th>
<th>Concordâncias</th>
<th>Discordâncias</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>27</td>
<td>20</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>27</td>
<td>22</td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>15</td>
<td>11</td>
<td>4</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>13</td>
<td>9</td>
<td>4</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>19</td>
<td>17</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>32</td>
<td>29</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>28</td>
<td>25</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>15</td>
<td>13</td>
<td>2</td>
</tr>
</tbody>
</table>

\[T=176\] \[T=146\] \[T=30\]

Concordância Inter-avaliador (C.I.): \(149/(115+34)=.83\)
Anexo F - Identificação e Cotação das Intervenções do Terapeuta (Paciente 1)

**BLOCO D (3,8, 12, 20) – Inicio 1ºmês**

**Código (Sessão 12)**

*Intervenções do Terapeuta*

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº</th>
<th>Inicio</th>
<th>Fim</th>
<th>Intervenção do terapeuta</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>0:33</td>
<td>0:34</td>
<td>Vai-se abaixo como?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>01:51</td>
<td>01:53</td>
<td>Mas relaciona essa relação que teve com esse seu estado…</td>
<td>17. Ligação- não transferencial- (e)</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>03:01</td>
<td>03:05</td>
<td>Compensar os afetos, com doces é perfeitamente normal.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>04:15</td>
<td>04:18</td>
<td>Quando a M. diz que é carente a nível emocional…</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>06:31</td>
<td>06:34</td>
<td>Quando é que deixou de haver esse contacto?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>06:55</td>
<td>06:57</td>
<td>E a M. não dá?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>07:49</td>
<td>07:53</td>
<td>E na infância a sua M. e estava mais próxima? Mais…</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>14:35</td>
<td>14:37</td>
<td>Fez com que fica-se? [relação com o namorado]</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>24:48</td>
<td>24:49</td>
<td>O que é que a M. fazia? [Emprego]</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>29:05</td>
<td>29:07</td>
<td>Pois a M. tem um excelente curriculum.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>29:15</td>
<td>29:17</td>
<td>Hu ´mm.. é assim que se sente agora? [ Curso concluído e de estar desempregada]</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>32:05</td>
<td>32:09</td>
<td>Mas agora a M. tem este espaço que é seu…podemos ir trabalhando em conjunto</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>------</td>
<td>--------</td>
<td>--------</td>
<td>--------------------------------------------------------------------------</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>33:30</td>
<td>33:32</td>
<td>Ah!…Do ponto de vista da saúde?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>34:44</td>
<td>34:46</td>
<td>Quer deixar de ser…foi isso que disse</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>35:14</td>
<td>35:17</td>
<td>Mas a M. já disse várias vezes que não é isso que sente…Não é?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>35:20</td>
<td>35:24</td>
<td>Não é uma pessoa que não gosta de si mesma?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>35:45</td>
<td>36:00</td>
<td>Há pouco disse, o facto de ...Parece-me natural que se gostava daquele homem com quem estava e depois sentiu-se enganada é natural sentir-se por momentos ambivalente.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>38:35</td>
<td>38:42</td>
<td>E depois sentia que não recebia o retorno, deixava de fazer as coisas [relação com o namorado].</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>39:55</td>
<td>39:57</td>
<td>Porque é que sente necessidade de chamar estupida a si mesmo?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>41:20</td>
<td>41:21</td>
<td>Tem medo como?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>43:51</td>
<td>43:55</td>
<td>Há aí um luto que vai ter de ser feito, os lutos tem de se fazer.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>44:40</td>
<td>44:43</td>
<td>Pois eu ia-lhe perguntar isso, o fundo desemprego acaba até…tinha-me dito 1 ano e meio?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>46:41</td>
<td>46:45</td>
<td>Organizar o nosso espaço também é uma forma de organizarmo-nos a noss próprios.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>50:35</td>
<td>50:37</td>
<td>Bem isso foi tao arrasador.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>50:38</td>
<td>50:39</td>
<td>A descoberta do…</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>52:30</td>
<td>52:45</td>
<td>A M. quando falou da sua infância, que sentiu que o seu irmão o era o preferido do pai o outro o preferido da M. e, sente que não teve um lugar ou fica-se num outro plano naquilo que relacionaria….Porque estava a funcionar com o que estava a dizer, o ter um homem com filhos e não poder chamar a atenção.</td>
<td>17. Ligação- não transferencial - A</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>58:00</td>
<td>58:01</td>
<td>Quer ter direito a sua felicidade não é?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>59:20</td>
<td>59:22</td>
<td>Quer ser amada e desejada não é? Como tem direito a ser.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>01:00:31</td>
<td>01:00.38</td>
<td>M…. Isto é um jogo para a M….não há respostas certas, já agora eu gostava de lhe fazer uma pergunta. M. diga aquilo que sente aquilo que lhe vier a cabeça. Numa situação triangular um homem que esta com uma mulher e esse homem por outro lado pensa mulher, qual era a mulher que a M. gostava de ser?</td>
<td>50. Confrontação</td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>01:01:11</td>
<td>01:01:13</td>
<td>Porque é que acha que é não ter amor-próprio se (….).</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>01:01:55</td>
<td>01:02:01</td>
<td>M. há pouco dizia que quando esteve separada da sua primeira relação, por volta dos 30, teve necessidade de pedir aos seus ir M. os que ficassem lá em casa.</td>
<td>12. Material precoce</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Ou seja têm necessidade da presença do outro? Como é que é essa necessidade é no mesmo quarto é no outro?

E porque as coisas que não sentimos, sentimos aqui e agora.

O caminho faz-se caminhando, estas coisas são (...) mas vai ter que ser um dia de cada vez, as terapias até costumam funcionar bem de início as pessoas tem um crescimento rápido de início, mas depois é preciso consolidar o trabalho e isso demora o seu tempo.

Como é que se sente neste momento?

Mas a M. está a chorar por uma pessoa, não é, não está a dar o seu choro aquela pessoa, o choro vai demorar o tempo que tiver de demorar.

M. vamos hoje ficar por aqui

BLOCO D (3,8,12,20) – Inicio 1ºmês
Código (Sessão 20)
<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº</th>
<th>Início</th>
<th>Fim</th>
<th>Intervenção do terapeuta</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>O:07</td>
<td>00:09</td>
<td>Como é que se sente?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>00:46</td>
<td>00:48</td>
<td>O que é que a fez chorar?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>01:50</td>
<td>01:53</td>
<td>Mas parece que não é essa a situação que a M. deseja.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>02:28</td>
<td>02:30</td>
<td>Distraia-se, não é?</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>03:16</td>
<td>03:44</td>
<td>As vezes nós distraímos- nos dos lutos arranjamos coisas para não passar pelo luto e são meras formas para adiar o luto não fazemos o luto, os lutos que não são feitos acabam sempre por retornar de alguma maneira têm sempre volta na ponta, acabam sempre por voltar.</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>04:24</td>
<td>04:28</td>
<td>Reagiu, continuou com a vida.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>07:15</td>
<td>07:17</td>
<td>Quando é que vai de férias?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>07:31</td>
<td>07:34</td>
<td>Quero que a M. saiba que eu vou estar cá a sua espera (férias).</td>
<td>8. Setting Externo e atenção dedicada às fronteiras/limites</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>09:12</td>
<td>09:14</td>
<td>Arranjou estratégias para resolver.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>09:21</td>
<td>09:25</td>
<td>Não há formas mágicas para resolver, não há receitas para isto</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>09:29</td>
<td>09:31</td>
<td>Vai se fazendo, os estudos têm que ser feitos.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>09:49</td>
<td>09:53</td>
<td>As dores de cabeça estão de certa forma associadas a raivas.</td>
<td>17. Ligação – não transferencial-d</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>10:40</td>
<td>10:43</td>
<td>Mas lembra-se de alguns detalhes [sonhos]?</td>
<td>27. Utilização de símbolos</td>
</tr>
<tr>
<td>-----</td>
<td>-------</td>
<td>-------</td>
<td>------------------------------------------</td>
<td>--------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>11:10</td>
<td>11:13</td>
<td>Quem é que achava que a estava a perseguir?</td>
<td>27. Utilização de símbolos</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>11:59</td>
<td>12:02</td>
<td>Porque é que acha que é ser estúpida por acreditar nas pessoas?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>13:45</td>
<td>13:52</td>
<td>As vezes há homens que são assim, mas porque é que a M. os escolhe?</td>
<td>50. Confrontação</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>13:58</td>
<td>14:00</td>
<td>Bom a M. quer mais proximidade [como terapeuta]?</td>
<td>18. Transferência-A relação terapeuta/paciente</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>14:12</td>
<td>14:16</td>
<td>Porque é que M. escolhe um homem assim?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>14:21</td>
<td>14:22</td>
<td>Não, parece?</td>
<td>45. ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>16:41</td>
<td>16:59</td>
<td>Quando a M. me diz porque é que acreditei nele como se chamou a si própria parva em ter acreditado neste homem, seria possível ter sido doutra maneira?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>17:04</td>
<td>17:08</td>
<td>Portanto não me parece que valha a pena se bater por isso.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>17:45</td>
<td>15:53</td>
<td>A mim parece que a M. se começou a bater primeiro, quando alguém vai ver os e-mails pode-se magoar.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>19:15</td>
<td>19:33</td>
<td>M. está me a dizer que, as relações quando falham, falham os dois, o que me está a dizer que expos isso tentadoramente à sua frente</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>Timestamp</td>
<td>Text</td>
<td>Module</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>-------</td>
<td>------------</td>
<td>----------------------------------------------------------------------</td>
<td>--------</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td>19:52</td>
<td>Não interessa aqui o nível de dificuldade, o que é certo é que estava ali.</td>
<td>Reflexão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td>21:19</td>
<td>Parece que havia na vossa relação momentos explosivos que altamente podiam armadilhar tudo.</td>
<td>Reflexão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>26</td>
<td>21:41</td>
<td>Porque deixar essas questões acessíveis (…).</td>
<td>Reflexão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td>22:11</td>
<td>Havia competição?</td>
<td>Clarificação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>24:03</td>
<td>Sente falta das partes boas da relação.</td>
<td>Reflexão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>24:54</td>
<td>Nada é perfeito mas nada é imperfeito (…).</td>
<td>Reflexão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>28:31</td>
<td>A M. há pouco disse que os domingos eram difíceis, o que é que o domingo a faz lembrar a sua relação?</td>
<td>Aprofundamento da Compreensão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>23:46</td>
<td>E mais para trás? Na sua infância na sua adolescência.</td>
<td>Clarificação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>31:03</td>
<td>Essas coisas do domingo tem a ver com as dificuldades da separação.</td>
<td>Apreneração precoce</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>31:18</td>
<td>Se calhar a M. invocou a situações prazerosas relacionadas com a família e com o domingo de alguma forma a seguir ao domingo no dia a seguir há escola os pais vão trabalhar de alguma forma remetiam para a separação.</td>
<td>Experiência precoce</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>32:27</td>
<td>Ficou à espera que fosse ele acabar?</td>
<td>Clarificação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>-----------------------------------------------------------------</td>
<td>-----------------------------------------------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>35:32</td>
<td>35:41</td>
<td>Esse facto não pode ser valorizado como a razão de ter lá ficado deverá haver outra razão.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td>35:50</td>
<td>35:59</td>
<td>Quando separou desse namorado dos 15 anos e antes de ter encontrado o R. teve um período sozinha?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td>36:02</td>
<td>36:04</td>
<td>Recorda-se mais ou menos quanto tempo?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td>38:42</td>
<td>38:59</td>
<td>De qualquer maneira penso que M. estava disponível não é? O erro da relação anterior já tinha sido feito dentro da própria relação só tinha permanecido por rotina.</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td>40:05</td>
<td>40:08</td>
<td>Há pouco disse 4 ou 5 que era a sua família não é?</td>
<td>17. Ligação- não Transferencial- B</td>
</tr>
<tr>
<td>40</td>
<td>40:14</td>
<td>40:17</td>
<td>Eu quando estou com uma pessoa não estou com 4 ou 5 é a sua família o seu pai e os seus irmãos.</td>
<td>17. Ligação- não Transferencial- B</td>
</tr>
<tr>
<td>41</td>
<td>40:38</td>
<td>40:58</td>
<td>Tinha necessidade de separar, ou seja quando estava com o irmão quando existe aqueles conflitos entre os irmãos ficar mais fiel a um irmão e defender mais um ou mais outro sentia essa obrigação?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>42</td>
<td>44:49</td>
<td>44:55</td>
<td>Lembra-se de que com os seus pais tinha disputar a atenção deles?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>43</td>
<td>46:36</td>
<td>46:39</td>
<td>Mas como é que foi o seu pai tinha prometido que a levava?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>44</td>
<td>46:47</td>
<td>46:48</td>
<td>Que idade tinha?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>45</td>
<td>47:52</td>
<td>47:54</td>
<td>Como é que era essa mulher [ama]?</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
</tr>
<tr>
<td>46</td>
<td>51:07</td>
<td>51:20</td>
<td>Diga-me só uma coisa porque é que ficou com essa sensação foi-lhe dito? A sensação que a sua mãe gostava mais do seu irmão e o seu pai da sua irmã.</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>47</td>
<td>55:44</td>
<td>55:47</td>
<td>Portanto atenção era sempre disputada (entre irmãos)?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>48</td>
<td>56:03</td>
<td>56:11</td>
<td>Quando um tinha o outro não tinha, a sua irmã. Teve tolerância nos chumbos a M. Não teve tolerância com as negativas, a M. teve direito a brinde a sua irmã não teve sempre assim não é?</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>49</td>
<td>01:00</td>
<td>01:01</td>
<td>A questão aqui é que a M. também refere que atenção era um aspeto muito importante na relação que tinha e chegou a dizer que era o que sentia mais falta e foi o que tentamos aqui explorar foi um bocadinho onde é que vem essa falta de atenção, essa necessidade até que ponto é que essa atenção teve que ser conquistada</td>
<td>17 Ligação- não transferencial - a</td>
</tr>
<tr>
<td>50</td>
<td>01:01</td>
<td>01:02</td>
<td>Porque independentemente da relação na intimidade que tinha, vê-se que é uma mulher sofrida mas com afeto. Parece que M. diz que ficou sem lugar o seu pai olhava para a sua irmã e a sua Mãe olhava para o seu irmão, tinha que chamar atenção, tinha que afastá-los dos lugar para conquistar o</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
</tbody>
</table>
colo da sua mãe ainda que fosse por breves instantes

<table>
<thead>
<tr>
<th>Min</th>
<th>Início</th>
<th>Fim</th>
<th>Acompanhamento</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>51</td>
<td>01:04:50</td>
<td>01:04:59</td>
<td>Claro que teve, teve atenção mas continua a fazer-lhe falta.</td>
</tr>
<tr>
<td>52</td>
<td>01:05:30</td>
<td>01:06:08</td>
<td>A questão nós podemos ter atenção dos nossos pais mas somos crianças queremos M. e aqui a questão não é responsabilizar ninguém, há necessidades que surgem no momento e que não são correspondidas a forma como depois lidamos e interiorizamos essas coisas é que depois podem ter outro tipo podem depois mais tarde fazer sofrer numa separação.</td>
</tr>
<tr>
<td>53</td>
<td>01:06:29</td>
<td>01:06:31</td>
<td>Mas agora vamos nos separar, vamos ficar por aqui.</td>
</tr>
<tr>
<td>54</td>
<td>01:06:57</td>
<td>01:07:11</td>
<td>A princípio há pausa de agosto mas de qualquer das maneiras em julho e eu estarei à sua espera.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**BLOCO D (3,8,12,20) – Início 1ºmês**

Código (sessão 3)

*Intervenção do Terapeuta*

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº</th>
<th>Início</th>
<th>Fim</th>
<th>Intervenção do terapeuta</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>1:58</td>
<td>1:59</td>
<td>E ficou?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>4:01</td>
<td>4:05</td>
<td>As vezes nos não conseguimos estar felizes quando nos falta…..Alguma coisa.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>4:13</td>
<td>4:15</td>
<td>Sim, mas aqui está, o que a M. está a dizer é que falta-lhe a nível de afetos,</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
</tr>
</tbody>
</table>
queria estar bem a nível e com a realização profissional, também resulta disso, la está, estarmos bem efetivamente.

5 4:56  4:58 Também acho um bocadinho difícil 47. Reflexão
6 5:02  5:25 No entanto a M. diz, que dizia na última seção que tinha saudades de estar bem de estar contente, de se divertir que era o que acontecia quando estava ao pé daquele homem. 12. Material precoce
7 5:27  5:28 Por outro lado também esquecer que quem se ria, quem se divertia, que quem estava bem era a própria M. 49. Reestruturação
8 5:57  6:02 Era como se a M. quisesse valer esse bem-estar um do outro, quando na realidade quem estava a exteriorizar esse bem-estar era a M. por si só 49. Reestruturação
9 6:31  6:33 E a M. de onde é que acha que isso vem? 6. Clarificação
10 9:30  9:35 Numa redoma, pelo que a M. me ta a dizer…..Onde a M. não teve espaço para a sua privacidade, para a sua vivência. 13. Aprofundamento da Compreensão
11 9:39  9:45 Daí a M. não ter de ir ao centro de emprego chorar ao pé da senhora, a sua tristeza não é? 50. Confrontação
12 10:45 11:00 E segundo aquilo que a M. me têm trazido, também é uma exposição um bocadinho auto-agressiva não é? 47. Reflexão
13 11:02 11:05 Ao qual a M. se bate, porque…. 47. Reflexão
14 12:05 12:10 Por outro lado, a M. não ter vindo cá na sexta-feira 8. Setting Externo
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>17:15</th>
<th>17:16</th>
<th></th>
<th>47. Reflexão</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>15</td>
<td>18:30</td>
<td>18:37</td>
<td>É uma grande diferença.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>19:03</td>
<td>19:05</td>
<td>Vivenciar de alguma forma, porque pelo aquilo que eu percebi o R. se terá envolvido com uma rapariga mais nova, aluna dele.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>20:15</td>
<td>20:22</td>
<td>E agora voltou a revivência a mesma situação.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>21:30</td>
<td>22:01</td>
<td>A M. de certa forma diz que todos os homens traem e de certa forma quis confirmar se ele era traidor ou não?</td>
<td>50. Confrontação</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>24:05</td>
<td>24:07</td>
<td>Estou a tentar perceber porque a M. na sexta-feira teve necessidade de não vir aqui a este seu espaço e eu senti, se me é permitido sentir alguma coisa deste lado, que a M. queria certificar-se que eu também teria disponibilidade para si, que arranjava disponibilidade para estar consigo</td>
<td>19- Contratransferência</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>25:03</td>
<td>25:57</td>
<td>Sabe que as vezes os psicólogos têm destas coisas</td>
<td>19- Contra-transferência</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>25:03</td>
<td>25:57</td>
<td>Tive necessidade de falar disto porque sinto que a M. tem necessidade por vezes de abdicar do seu próprio espaço, o seu próprio espaço afetivo, interno e isto decore coisas de procurar situações, veja se faz sentido que as vezes podem ser Auto produtivas o facto de repetir esta situação faz com que repita a situação com a tal rapariga e o rapaz lá do tango, estar no centro de emprego a expor-se, o ir ver os e-mails.</td>
<td>17-Ligação- não transferencial- (E)</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Não quer saber, mas vem a saber não é? (relação com ex-namorado)

É natural que a M. queira saber mas por outro lado tem de saber que são situações que podem ser emotivas.

Não quer se expor ou estar exposta?

Mas isso acaba por ser também a exposição virada para si, porque quando se vê essas coisas, porque apesar de ser uma coisa ligada pelos computadores e redes e assim, é que nos podemos espreitar o outro mas o outro também nós pode espreitar a nós. A M. esta offline ele também pode dar a espreitar a M.. O pensar nessa situação pode dar azo a fantasias.

Depois pergunta-se se ele a vir online se responde ou se não responde.

M. quem é que lá em casa aplicava os castigos? Quem é que decidia os castigos? O pai ou a mãe e?

Tinha mais? Tinha menos?

Isso com que idade?

Umas palmadas, são sempre castigo.

E os seus pais discutiam?

Quando o seu pai falou no ciclo do divórcio que idade tinha?

Estava a tentar perceber de onde é que vem a culpabilização que a M. têm que a obrigava a apanhar palmadas?

Depois passava não é?
Ficava a M. com (...) disse-me duas coisas, para já que ficava a M. com a culpa não é? Alguns tinha de ficar com as culpas, no meio de família, se a culpa não podia ter ficado com os pais, com algum tinham de ficar.

Porque é que uma criança quando os pais estão para se separar pensa sempre que a culpa é dela, culpabiliza-se de alguma forma nem que seja de forma inconsciente. Por outro lado também estava a dizer que as suas inseguranças são ativadas com a presença dos outros, nomeadamente quando o R. a punha em causa ou em situações que surge a competição com outras mulheres.

Esta a falar desta miúda agora?

Nunca tinha acontecido ou nunca tinha tomado consciência de que acontecia?

Tente de alguma forma pensar.....

A M. que aparece é uma M. mais infantil? (devido às suas inseguranças)

Quando fala que quer estar bem com a pessoa que ama, mas depois a partir de certa altura também tem necessidade de por....Entraves a isso? Isso é que é uma forma de se travar e ser feliz

Era normalmente a M. que pedia desculpa ou seja, era a M. que dava sempre o passo para ficar bem?
<table>
<thead>
<tr>
<th>Time</th>
<th>Minutes</th>
<th>Seconds</th>
<th>Text</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>51</td>
<td>57:15</td>
<td>57:19</td>
<td>A M. dizia que esse espaço da zanga das outras, às vezes tornava-se um bocado pesado para si?</td>
</tr>
<tr>
<td>52</td>
<td>01:00:30</td>
<td>01:02:04</td>
<td>Acho que já chegámos a um lado, no início da sessão a M. dizia-me, perguntava-se por que é que não consiga estar bem, não conseguia estar feliz visto ter uma nova perspetiva de trabalho e ser esse um grande objetivo para ficar bem, visto que era algo que há um ano e meio não existia. Porque é que não se deixava disfrutar e gozar desse momento, independentemente daquilo que tivesse feito. Parece que nessas alturas a M. impede-se de gozar as coisas. A culpa, lá está a culpa é o que nos impede de gozar as coisas da vida, lá está a culpa excessiva. Independentemente da M. estar triste lá está, a separação, as outras coisas da vida continuam, portanto o facto de nos estarmos tristes por uma coisa á partida não devia ser impeditivo de gozarmos as outras coisas.</td>
</tr>
<tr>
<td>53</td>
<td>01:03:19</td>
<td>01:03:22</td>
<td>Acho que vindo cá e falando pode ser que a situação melhor</td>
</tr>
</tbody>
</table>
BLOCO D (3,8,12,20) –

Início 1ºmês

Código (sessão 8)

Intervenção do Terapeuta

<table>
<thead>
<tr>
<th>Número de Intervenção</th>
<th>Início (min)</th>
<th>Fim (min)</th>
<th>Intervenção</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>01.43</td>
<td>01.44</td>
<td>E porque diz que correu bem?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>03.47</td>
<td>04.54</td>
<td>Qualquer das maneiras estou a sentir a M mais leve… mesmo, senti na segunda-feira, quando falava no trabalho que está a preparar… senti que apesar das dificuldades, ainda haver, senti que estava mais leve mais, disponível, mais… no ponto de vista. O que me parece que algumas coisas estão a ser levantadas, não é agora esse espaço da tristeza tem sempre esse direito, precisamente quando nós permitimos esse direito de estar tristes, provavelmente não é por acaso que acontece à sexta-feira no dia que temos a consulta, porque é o sítio onde essa tristeza pode manifestar-se, pode sair, pode ser importante</td>
<td>12. Material anterior/ precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>04.59</td>
<td>05.05</td>
<td>Por vezes o que nos acontece à nós corremos à frente dessa tristeza, passamos a vida a correr à frente, frente da tristeza para ela não nos apanhar</td>
<td>43. Restabelecimento direto da confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>05.32</td>
<td>05.33</td>
<td>A M. sonhou?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>05.45</td>
<td>05.47</td>
<td>Nem tem nenhuma impressão do que era o sonho?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Não é só os relacionamentos triangulares, estão, são sempre para além de serem injustos para as pessoas envolvidas, ninguém está inteiro, ninguém está autêntico na relação, pelo menos na nossa cultura, porque há outras culturas que isso é aceite e é normativa, mas na nossa não é. Nunca é uma... é sempre uma situação que remete para situações do passado, situações triangulares do passado, Edipianas, como se queira chamar.

Portanto isso aconteceu ontem à noite?

O sono, e assuntos, baixam as nossas defesas, não é? Podemos dizer, não é que ache alguma graça nisso, mas vem ao descanso enfim,...parece que mais uma vez a M. confirmou a sua tese que todos os homens enganam, todos os homens são traidores como disse da outra vez.

Portanto de certa forma foi também há um encontro deste relacionamento quando, não tendo o peso do anterior relacionamento, mas é sempre um relacionamento. Partilhamos com outro, partilhamos intimidades, estamos em relação

Mas mesmo este nível a M. foi mais uma vez... o que me leva a pensar, em colocar a hipótese que, quando é que a M sentiu, traída pelo primeiro homem da sua vida. Sendo que o seu primeiro homem da sua vida, foi seu pai.

Fiquei com a impressão que me disse que foi uma situação e muitas vezes. (quando o pai, prometia e depois não podia)

E coitada da M. que ficava, há espera não era?
15 15.21 15.22 Um abandono muito forte, não é? 44. Exploração
16 15.37 15.38 Sim, mas era o pai e a M. e, não era? 47. Reflexão
17 15.42 15.56 E por muito afeto que esta mulher tinha demonstrado, que era genuíno, e que a M. respondia, com o pai sempre mudava de figura, não é? 10. EXPERIÊNCIA PRECOCE
18 16.00 16.06 Ao deixa-la, enfim para trás 47. Reflexão
20 23.02 23.05 Seduções 6. Clarificação
21 23.02 23.05 Portanto, estamos então na seguinte premissa, todos os homens são traidores, menos o meu pai 48. Reformulação
22 25.15 25.45 Sim, mas nesta relação com o Rangel havia provavelmente outra profundidade, nos níveis de expectativa….Obviamente disser esse tipo e coisas, é uma defesa. Os homens também dizem as mulheres são todas iguais. É as defesas não é? 13. APROFUNDAMENTO DA COMPREENSÃO
23 23.10 23.13 E o que o acha que é necessário para acreditar nisso? 44. Exploração
24 28.40 28.41 Se canhar a receita é mesmo essa 43. Restabelecimento direto da confiança
25 30.46 31.15 Ir lá para cima, a M. já comunicou umas coisas com… medo, com a solidão, estar lá em cima e recordar horrores pode significar que, não tenho mais nada, vou enfardar 48. Reformulação
26 31.59 32.09 Vai com certeza a M., há-de conhecer pelo menos uma pessoa, se canhar alguém nem que não seja, com quem falou, que não reparou 43. Restabelecimento direto da confiança
27 32.11 32.12 Também, há, está? 6. Clarificação
28 33.15 33.16 Já conhece lá qualquer pessoa 47. Reflexão
29 33.36 33.37 A sua irmã, vai com os seus pais 6. Clarificação
30 36.25 36.28 São recordações, não é? 47. Reflexão
31 36.33 36.36 É triste recordar uma coisa que já não é, mas … 47. Reflexão
32 36.43 36.44 Qual é o restaurante? 46. Questionamento
<p>| | | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>33</td>
<td>39.32</td>
<td>39.33</td>
<td>Acha mesmo que ele não quer estar consigo?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>40.47</td>
<td>40.48</td>
<td>É uma relação de irmãos, não é?</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>41.00</td>
<td>41.01</td>
<td>A M. fez uma provocação, ele respondeu</td>
<td>39. Reconhecer erros cognitivos</td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td>41.05</td>
<td>41.15</td>
<td>Quando eram miúdos provavelmente, as vossas idades são as mais próximas. Quando eram miúdos também havia essas coisas, mas chapadas, umas caneladas</td>
<td>10. Experiência precoce.</td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td>41.19</td>
<td>41.20</td>
<td>Como é de louvar</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td>41.24</td>
<td>41.25</td>
<td>Essas coisas permanecem, não é?</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td>41.49</td>
<td>41.50</td>
<td>Estão sempre no picanço</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>40</td>
<td>43.05</td>
<td>43.06</td>
<td>Mas isso é uma realidade não é? (para a M. dizer que gosta do irmão)</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>41</td>
<td>43.07</td>
<td>43.10</td>
<td>Não gosta daquele homem?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>42</td>
<td></td>
<td></td>
<td>A M. queria jantar com o seu irmão. Ele não a convidou por causa dessas coisas, a M. podia sempre ter dito, pá bora lá. Deu o seu melhor, qual era o problema?</td>
<td>39. Reconhecer erros cognitivos</td>
</tr>
<tr>
<td>43</td>
<td>43.32</td>
<td>43.58</td>
<td>Há algumas coisas que as relações de irmãos, tem essas coisas normalmente, mas pode simplificar não é…ainda na base do … senti que a bocado a M. falou, …o seu irmão totó e outros nomes mais</td>
<td>48. Reformulação</td>
</tr>
<tr>
<td>44</td>
<td>44.05</td>
<td>44.06</td>
<td>Tinha muito afeto</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>45</td>
<td>44.19</td>
<td>44.22</td>
<td>Também há pessoas com quem não vale apena, não é</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>46</td>
<td>44.04</td>
<td>44.05</td>
<td>Percebe-se</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>47</td>
<td>46.17</td>
<td>46.24</td>
<td>Era o menino que aí correr para o quarto, imagine que a mãe, e se a irmã lhe bate á frente</td>
<td>48. Reformulação</td>
</tr>
<tr>
<td>48</td>
<td>46.26</td>
<td>46.27</td>
<td>Eu sei, mas isso tem sempre uma volta não é?</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>49</td>
<td>46.30</td>
<td>46.37</td>
<td>Não, eu estava a dizer, tem volta ou seja, na adolescência este é o meu irmão, e é um grande totó</td>
<td>48. Reformulação</td>
</tr>
<tr>
<td>50</td>
<td>46.41</td>
<td>46.42</td>
<td>Estava a se proteger, não é? (estava a referir-se ao irmão da M.)</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Se é desligado, ou seja, estava a perguntar estás coisas do seu irmão porque pereceu-me que havia a pontos em comum, coisas muito semelhantes.

É uma hipótese que eu pus, a certa altura a M. falou dele detestar os domingos. E nós já falamos aqui a questão dos domingos. Mas distanciar-se também não se vai resolver com a maneira de ser, tinha a ver com o que estávamos a falar á pouco. Se nós nos envolvemos as coisas correm mal, não é, portanto acabam por ser a mesma coisa, só que são estratégias diferentes. O seu irmão também há um certo, há aqui pontos comuns com a M.

Quando falamos do abandono, traição também é uma espécie de abandono. Os pais vão, como os irmãos e nós ficamos para trás, fica assim uma espécie de traição.

Não podia ver

A questão é essa, como não é essa, como depois isso vivenciado, nós internalizamos essas coisas, quer dizer nós internalizamos essas coisas, quer dizer nós crescemos, quando crescemos as nossas vivências, a maneira como nós vamos relacionar, passam por isso, como nós vivemos pelo primeira vez, seja da primeira vez, que nós sentimos alguma coisa, tende criar um padrão, digamos assim, por vezes pode e por vezes com o reforço, comportamento holista, com o reforço da coisa, habituamo-nos a funcionar assim não é?

Estava a tentar perceber exatamente de onde é que vem esse sentimento de abandono...o seu irmão já distanciou isso....
A M. também se distanciava porque, por se arrependeu de se afastar ou ficar triste em casa, também é distanciámos do mundo. Também criamos uma distância em relação ao mundo. Fechámos na nossa. O seu irmão pôe a distância física, foi para Paris.

Porque se arrependeu?

Há quanto tempo eles estão lá em Paris?

Mas agora nas férias...tentar...

Está sempre a dizer isso a M. pode dizer ao seu irmão: - Olha és um maroto, mas eu gosto de ti, gosto muito de ti...

Depois habituassem com a insistência.

Se dizer varias vezes

Habituada aprender a estar sozinha.

Portanto são duas questões são trabalhos para casa, já está na nossa hora. Se teve de aprender a ficar sozinha, houve em alguma altura em que teve que aprender não querer estar sozinha, porque estar sozinha corresponde a qualquer coisa. E por outro lado, o que essa qualquer coisa, determinou que a M. se sentisse por vezes M. companhia para si própria, porque nós quando estamos sozinhos há alturas que nos apetecesse estar com os outros, somos animais precários, estão num espaço de 500 metros quadrados e um grupo de três pessoas vão todas juntas num cantinho. É assim que funciona, somos assim, mas quando não temos ou não podemos, temos de estar, servimos nós próprios de companhia, achamo-nos nós próprios de boa companhia. Saiamos à noite com nós próprios. Eu sei que é difícil também a termos...acerto Economico. Então no caso de uma rapariga, portanto
convenção social, mas só de convenção social, é mais para o homem é natural ir a um cinema, ou...

<table>
<thead>
<tr>
<th>66</th>
<th>59.16</th>
<th>59.35</th>
<th>7. Orientação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Eu não diria isso, não me parece e tenho a certeza que a M. tenha um auto estima muito…</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
Sim, mas é como é como tudo, vamos pensando nas coisas da vida, há alturas que temos de ter alguma coisa mas reforçada. Há alturas….Isso é normal, não parece de a M, como a forma que fala de si, a forma tem inveja de si, também porque se cuida não é, apesar….tango, os seus amigos, rede social. Alguém que tem um auto estima muito estragada, digamos assim, e para esquecer. Portanto haverá aqui um momento mais, portanto não diria que nem diria que a M. não gosta de si. Agora haverá partes suas, é isso que nos interessa aqui….haverá partes suas que impedem ou pelo menos dão essa sensação de não é boa companhia para si própria. Por vezes e tão aparece na questão de um bocadinho de uma certa, auto punição….Estou mais gorda, não quer dizer que esteja, podia estar aqui três horas a contraí-la, mas é que isso é vivido assim, não é ? Também cumpre uma função temos de descobrir qual é. Porque tem depois….Agora não me parece nada, a sua auto estima esteja.

BLOCO C (1,6,15,18) – 6 Meses

Código (Sessão 1)

Intervenção do Terapeuta

<table>
<thead>
<tr>
<th>Número de Intervenção</th>
<th>Início (min)</th>
<th>Fim (min)</th>
<th>Intervenção</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>00.52</td>
<td>00.55</td>
<td>Quando se sente irritada, essa dor de cabeça está associada à sua irritação</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>01.16</td>
<td>01.27</td>
<td>Mas a questão do sono não dorme bem porquê? Custa adormecer? Acorda a meio da noite?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>-------</td>
<td>-------</td>
<td>---------------------------------------------------------------------------------</td>
<td>----------------</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>02.09</td>
<td>02.10</td>
<td>Sono vigília</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>03.04</td>
<td>03.08</td>
<td>Quando acorda o que é que sente?....com os sonhos que tem....</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>03.16</td>
<td>03.22</td>
<td>O que é que associou, quando acorda, acorda com alguma sensação, algum sentimento?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>04.32</td>
<td>04.34</td>
<td>Aqui neste espaço não há coincidências</td>
<td>8. Setting externo</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>04.36</td>
<td>04.37</td>
<td>Dizemos aqui que a parte física...</td>
<td>8. Setting externo</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>06.33</td>
<td>06.34</td>
<td>Entretanto já ficou num estado de nervos</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>06.29</td>
<td>06.48</td>
<td>Sim, mas em que posição a M. depois fica exatamente sem impressão.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>08.07</td>
<td>08.08</td>
<td>Isso foi na situação...</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>08.30</td>
<td>08.31</td>
<td>Conheço</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>08.37</td>
<td>08.38</td>
<td>Merecido</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>08.44</td>
<td>08.46</td>
<td>Mas quando se sentiu triste, essa tristeza</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>08.48</td>
<td>08.49</td>
<td>Sentiu-se mal</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>09.02</td>
<td>09.03</td>
<td>Sentiu-se triste</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>09.05</td>
<td>09.09</td>
<td>Mas porquê? O que relaciona com....</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>09.12</td>
<td>09.13</td>
<td>Sentiu-se frágil?</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>09.43</td>
<td>09.45</td>
<td>Quando é que a sua mãe e contou essa situação ao ...</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>09.47</td>
<td>09.48</td>
<td>A seguir não é?</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>12.34</td>
<td>12.35</td>
<td>Pois ex. cunhados</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>12.49</td>
<td>13.50</td>
<td>Uma prenda para si própria</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>14.13</td>
<td>14.14</td>
<td>Mas disse que esta esta evoluir</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>14.49</td>
<td>14.50</td>
<td>Sente o quê?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td>15.16</td>
<td>15.18</td>
<td>O que é sentir-se taralhouca?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td>17.42</td>
<td>17.43</td>
<td>.... Os carecas , são irresistíveis</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>26</td>
<td>17.58</td>
<td>18.07</td>
<td>Qualquer das formas, essa questão da cumplicidade do seu pai</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td>19.37</td>
<td>19.41</td>
<td>Portanto a sua mãe…</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>21.34</td>
<td>21.36</td>
<td>Há ai várias coisas, a questão dessa cumplicidade, fica a sua mãe, terá tentado proteger-la, a desproteger-la, contou mas ao contar….É natural que encontramos muitas vezes nestas situações….Somos presos por ter cão, cuidar de si, não levar em linha de conta a sua família, os sentimentos da M, nomeadamente ainda a magoa que este homem lhe deixou</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>22.28</td>
<td>22.29</td>
<td>Foi desatento consigo</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>23. 25</td>
<td>23.26</td>
<td>Isso é uma distinção de fato</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>24.57</td>
<td>24.58</td>
<td>Está a desculpabilizar o seu pai</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>25.27</td>
<td>25.28</td>
<td>Mas gostava que ele tivesse feito isso?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>25.35</td>
<td>25.36</td>
<td>Como pode ser</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>31.33</td>
<td>31.34</td>
<td>Deixar isto para trás</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>31.43</td>
<td>31.44</td>
<td>Está a fazer o luto</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td>31.49</td>
<td>31.53</td>
<td>Está a faze-lo aqui e está deixa-lo para trás</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td>32.14</td>
<td>31.34</td>
<td>Ainda magoa M., ainda a M. ainda se deixa magoar…por a fantasia que este homem consegue alimentar em si</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td>33.17</td>
<td>33.24</td>
<td>Porque é que a M. deixa afeta….por lembranças desta figura?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td>35.22</td>
<td>35.50</td>
<td>São afetos, afetos para dar de investimento e de gostar do outro, mostrar o gosto dos outros, ainda não sei bem que destino estes afetos, como dirijo estes afetos para um homem que amo, como</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

91
dirijo estes afetos para a realização de uma atividade que me dá prazer.

<p>| | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>40</td>
<td>35.56</td>
<td>35.57</td>
<td>O que me está a impedir? 13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>41</td>
<td>35.05</td>
<td>36.10</td>
<td>Donde vem essa inercia, porque essa inercia? 13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>42</td>
<td>38.17</td>
<td>38.18</td>
<td>Está zangada com a vida? 46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>43</td>
<td>38.28</td>
<td>48.49</td>
<td>Zangada com…. Esta minha família, que não entende os meus sentimentos, cria cumplicidades com homens que abandonaram-me, traíram. E não se apercebem sequer, não veem…..não sabem como me estou a sentir. 17. Ligação não transferencial (c)</td>
</tr>
<tr>
<td>44</td>
<td>38.58</td>
<td>38.59</td>
<td>… Ter levado três croissants… já vai com muita sorte 47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>45</td>
<td>41.56</td>
<td>42.40</td>
<td>….a M. sentir-se assim, não é ? Mas depois quando aparece aqui nas sessões trás uma semana cheia de muitas acontecimentos de coisas que fez, que foi troca de afetos que foi fazendo e que ….a sua vida não está parada…. Mas a M. sente assim….que ir para o seu lugar….onde vem esse buraco? 44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>46</td>
<td>43.42</td>
<td>43.43</td>
<td>Pensa quê? 6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>47</td>
<td>44.47</td>
<td>44.20</td>
<td>Quando iniciou o seu processo terapêutico….o que trazemos aqui, começou a pensar 6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>48</td>
<td>48.48</td>
<td>48.49</td>
<td>O que é que eu faço agora 7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>49</td>
<td>49.04</td>
<td>49.05</td>
<td>Entretanto que saiba isso 47. Reflexão</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Há pessoas que ficam nesse primeiro pensamento e acham que as coisas se resolvem magicamente, não é?

Quando é que sabe isso do Google?

Tudo não, tudo é nada

E que chocolate é que come? Come aqueles 70% ou 80% de cacau?

Esse tem menos açúcar

Pelo menos tinha recheio

Esses são mais docinhos, mais açúcar

Aqueles chocolates pretos da... agora acho que até são de Cabo Verde, são 78% ou 80% de cacau, chocolate em barra, em pouco açúcar, tem lá a substância de você gosta lá do chocolate, não faz tanto mal não engorda tanto como chocolate de leite ou

Essa aposta estava coordenada

Não consegue deixar de, eu preciso de afeto, não consigo deixar de tentar compensar este vazio que sinto....Estando este afeto...

A M é alguém muito, com uma capacidade de auto disciplina... vai ao ginásio....vai á dança...

Tinha essa capacidade, vem de trás... não se tiver essa capacidade previamente uma pessoa

Mas já tinha essa capacidade está lá

Mas consegue essas coisas não é?
Mas está questão com a comida também a M. é como tivesse testar o limite. Qual esse limite.

Já tem regras, consigo agir de acordo com as regras, quando estou a tentar quebrar uma regra, estou a tentar ultrapassar um limite, que limite é esse? Quando é que nós fizemos isso, costumamos fazer isto aos 2, 3 anos….Fazemos isto na adolescência, queremos sair á noite, desafiámos os pais, ou a Mãe. Portanto e agora que limite é este que está a ser desafiado aqui?

É como que eu sinto….a M. quando trás esta questão da comida, é como se tivesse á espera que, que eu dissesse qualquer coisa do género, calma-te , não coma, ou não faça isso, ou não faça aquilo . Pelo menos eu sinto isso, na solicitação …A M. tem trazido nestas últimas semanas, está questão que está a meter consigo, não é.. Mas trás de uma forma como solicitar a mim, não é

Houve essa questão sim

Mas a M. teve essa má Experiência com esse nutricionista… e outro…está não serve….é um pouco como os terapeutas não jogam com as pessoas, e a pessoa não joga… portanto…mas a M. sente isso, muito de uma forma muito… fui enganada por esta mulher, está mulher....
<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº</th>
<th>Início</th>
<th>Fim</th>
<th>Intervenção do Terapeuta</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>69</td>
<td>01.07.08</td>
<td>01.07.49</td>
<td>A M. pode tentar</td>
<td>43. Restabelecimento direto da confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>70</td>
<td>01.07.52</td>
<td>01.07.53</td>
<td>Mas há consultas hospitalares</td>
<td>43. Restabelecimento direto da confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>71</td>
<td>01.08.14</td>
<td>01.08.31</td>
<td>Mas se for isso que a M. precisa de ouvir ... porque não, se calhar é importante também...isso é uma fantasia sua...Não está ... tem é de fazer isto assim...</td>
<td>43. Restabelecimento direto da confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>72</td>
<td>01.08.39</td>
<td>01.08.43</td>
<td>Para a semana é Natal, eu posso dar atender na quinta-feira</td>
<td>8. Setting externo</td>
</tr>
<tr>
<td>73</td>
<td>01.08.46</td>
<td>01.08.49</td>
<td>Às 11 horas, sim de manhã</td>
<td>8. Setting externo</td>
</tr>
<tr>
<td>74</td>
<td>01.08.50</td>
<td>01.08.52</td>
<td>Ou às 10 horas, como preferir. Então ficamos por aqui, fica sujeita a confirmação, vou-lhe mandar uma mensagem, porque tenho de ver aqui com agenda</td>
<td>8. Setting externo</td>
</tr>
<tr>
<td>75</td>
<td>01.09.35</td>
<td>01.09.36</td>
<td>À partida não há problema</td>
<td>8. Setting externo</td>
</tr>
<tr>
<td>76</td>
<td>01.09.55</td>
<td>01.09.56</td>
<td>Até quinta</td>
<td>8. Setting externo</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**BLOCO C (1, 6, 15, 18) – 6 meses**

**Código (Sessão 6)**

*Intervenções do Terapeuta*

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº</th>
<th>Início</th>
<th>Fim</th>
<th>Intervenção do terapeuta</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>01:13</td>
<td>01:16</td>
<td>Ontem, foi quando confirmaram que Srª. não têm?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>09:19</td>
<td>09:21</td>
<td>Está aí o Natal à porta estamos a falar da família não é?</td>
<td>17-Ligação-não Transferencial -C</td>
</tr>
</tbody>
</table>

95
<p>| 3  | 09:26 10:20 | Vamos por partes, primeiro a M. já falamos aqui sobre essa situação com a sua irmã, vive com algum sentimento de injustiça que é legítimo, mas a sua irmã não está a pedir dinheiro e bens matérias, está a procura de afeto, afeto esse que lhe faltou, está a tentar compensar nessas coisas. A sua irmã também sofre de ausência de espaço dentro do seio da família. Em relação à questão da casa os seus pais querem ficar com aquela casa? | 13. Aprofundamento da Compreensão |
| 4  | 10:30 10:35 | Eu parece-me que a senhoria está a dar um ultimato, quando as pessoas dão um ultimato estão à espera de alguma coisa. | 47. Reflexão |
| 5  | 11:20 11:23 | Sim mas antes de chegar aí há alguma forma de (...) | 47. Reflexão |
| 6  | 11:45 11:49 | Então e não pode dizer isso (...)? | 6. Clarificação |
| 7  | 12:25 12:31 | Se não correr pelo melhor, mas até lá há um caminho para fazer. | 47. Reflexão |
| 8  | 14:46 15:02 | Der repente parece que M. foi a causadora de todos os males, o seu mal começou arrastar-se pelo mundo fora. | 50. Confrontação |
| 9  | 15:26 15:50 | Porque é que M. não vê as coisas assim quando estou mal só reparo nas coisas más e projeto e quando estou bem também têm tendência para reparar nas coisas boas, nas oportunidades (...) | 49. Reestruturação |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>T</th>
<th>M</th>
<th>A</th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>10</td>
<td>16:11</td>
<td>16:53</td>
<td>A M. repare, como nós as vezes mesmo que não acreditemos muito nisso, mesmo que só digamos da boca para fora isso também nos condiciona, porque ficamos agarrados a essas coisas mas nessa posição é como M. estivesse disposta a ficar nessa lugar de causadora do mal, porque é que têm que ser assim e depois lá esta têm uma certa razão isso depois têm um retorno, devido à posição que ficamos nos devolve.</td>
<td>49. Reestruturação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>21:00</td>
<td>21:01</td>
<td>A M. responsabiliza-se um bocado por esta situação.</td>
<td>47. Reflexão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>21:50</td>
<td>21:54</td>
<td>Ela ainda pode estar a jogar a ultima cartada.</td>
<td>47. Reflexão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>21:59</td>
<td>22:00</td>
<td>Quando?</td>
<td>46. Questionamento</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>30:50</td>
<td>30:52</td>
<td>Para não pensar em si?</td>
<td>44. Exploração</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>33:12</td>
<td>33:12</td>
<td>Qual a diferença de idades (irmãos)?</td>
<td>46. Questionamento</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>33:33</td>
<td>33:36</td>
<td>Então a M. para sua irmã tem 5 anos.</td>
<td>46. Questionamento</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>34:33</td>
<td>34:34</td>
<td>E já disse tudo?</td>
<td>6. Clarificação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>34:58</td>
<td>35:01</td>
<td>Como é que vai ser o Natal?</td>
<td>46. Questionamento</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>37:52</td>
<td>37:55</td>
<td>Mas o que é que isso quer dizer?</td>
<td>6. Clarificação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>47:04</td>
<td>47:07</td>
<td>Esta falta de afeto que a sua mãe têm (...)</td>
<td>47. Reflexão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>49:07</td>
<td>49.09</td>
<td>Obriga, a centrar-se em si!</td>
<td>47. Reflexão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td>49:26</td>
<td>49:48</td>
<td>A vida está assim, não só por nossa culpa, temos responsabilidade e é percebendo isso que nos descobrimos percebemos o que temos que fazer, mas primeiro temos que dar esse passo.</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>-----</td>
<td>-------</td>
<td>-------</td>
<td>--------------------------------------------------------------------------------</td>
<td>----------------------------------</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td>49:58</td>
<td>50:01</td>
<td>Já sabe aqui e depois vai começar a sentir aqui!</td>
<td>47. Reflexão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>26</td>
<td>50:20</td>
<td>50:28</td>
<td>A M. continua a ter desejos, não é algo assim tão extraordinário, é bom sinal é sinal que está viva!</td>
<td>47. Reflexão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td>51:03</td>
<td>51:11</td>
<td>Têm que se defender ainda para pô-los pequeninos para não os por na dimensão correta deles não é?</td>
<td>50. Confrontação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>55:47</td>
<td>55:57</td>
<td>O que é que a M. acha? Quer dizer não está a trazer isto aqui por acaso percebeu alguma coisa percebeu que houve uma aproximação desse homem</td>
<td>50. Confrontação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>56:03</td>
<td>56:07</td>
<td>O que é que lhe diz a sua intuição?</td>
<td>44. Exploração</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>57:38</td>
<td>57:45</td>
<td>Já esta aqui a por (...) e se ele não sabe falar outra coisa?</td>
<td>39. Reconhecer os erros cognitivos</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>57:47</td>
<td>58:29</td>
<td>Sinta o desejo, deixe-se estar, este homem dança tango, poderá dar-se a fantasia que um homem que dança, que sexualmente também será bom, terá a expectativa de aprender a fazer amor com este homem tenho desejo de fazer amor bem com este homem é isso não é? Deixe o desejo, sinta,</td>
<td>50. Confrontação</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
**BLOCO C (1,6,15,18) – 6 meses**

**Código (Sessão 15)**

*Intervenções do Terapeuta*

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº</th>
<th>Inicio</th>
<th>Fim</th>
<th>Intervenção do terapeuta</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>00:22</td>
<td>00:23</td>
<td>E o que é que pensa sobre isso?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>00:49</td>
<td>00:51</td>
<td>Como é que isso se faz?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>04:01</td>
<td>04:06</td>
<td>Mas pelos visto nesse campo está assumir a responsabilidade.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>06:24</td>
<td>07:20</td>
<td>De facto é difícil assumir as responsabilidades há pouco dizia-me aquilo que se pretende é transformar a culpa em responsabilidade quando nós deixamos sentir culpa começamos a sentir-nos responsáveis, e depois sentimos o controlo percebemos que as coisas dependem de nós depois lidamos com os nossos sucessos e com os nossos fracassos de forma ajustada é como se neste momento a M. esta a passar uma fase difícil e ainda têm que fazer essas cedências aos</td>
<td>12. Material precoce</td>
</tr>
</tbody>
</table>
outros que é passar o fim de ano com quem não lhe apetecia, ir jantar e almoçar com quem não queria.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nível</th>
<th>Momento 1</th>
<th>Momento 2</th>
<th>Contéudo</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>5</td>
<td>07:27</td>
<td>07:29</td>
<td>Mas depois, come coisas que não queria.</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>08:26</td>
<td>08:40</td>
<td>Se o corpo dizer que chega é uma forma de a M. dizer a si mesma que chega. A M. já deve ter percebido que consegue, não é essa gestão esse preenchimento com a comida que vai se libertar do vazio e da tristeza.</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>09:37</td>
<td>09:39</td>
<td>Como é que foi o Natal?</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>12:06</td>
<td>12:09</td>
<td>Isso também foi bom a M. foi assertiva deixou-se ficar no seu lugar.</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>12:47</td>
<td>12:48</td>
<td>Identifica-se com uma figura feminina (sobrinha).</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>14:16</td>
<td>14:22</td>
<td>Mas parece-me que M. esteve bem, foi assertiva, façam o que quiseram.</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>14:49</td>
<td>14:51</td>
<td>Mas vai viver para aonde?</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>14:56</td>
<td>14:58</td>
<td>Como é que acha que vai ser essa Experiência?</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>15:46</td>
<td>15:48</td>
<td>Isso foi há quanto tempo?</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>16:34</td>
<td>16:41</td>
<td>Parece-me uma boa oportunidade para retomar as negociações.</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>17:11</td>
<td>17:13</td>
<td>Têm uma amiga xanax?</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Sim mas aí a M. sentiu que era um preço demasiado elevado para aquilo que está em causa, se calhar também já percebeu com o tipo de pessoa que está a lidar.

A M. está triste mas está funcional.

Os antidepressivos resolvem as coisas momentaneamente, não resolvem tudo!

Mas se calhar, também se identifica com as partes menos boas.

Também há uma função de anestesia.

As vezes as pessoas agarram-se umas as outras para estarem com outros.

Está com um grande peso economicamente e se a M. quando está com outra pessoa e nessa situação têm que estar gastar dinheiro há outras formas de estar.

Sim, porque uma coisa é o otimismo outra coisa é negar a realidade.

(…) Mas também importante que a M. vá vendo que há outros caminhos mesmo que sejam errados.

Está a tomar alguma coisa?

É porque é importante vir se não vinha cá.
<p>| | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>27</td>
<td>33:09</td>
<td>34:15</td>
<td>Sim mas atenção que M. faz coisas diferentes vai agora ter com a I. um bocado tentou ir ver deste emprego, também vai estando com as pessoas, não está de uma forma livre devido aos condicionamentos financeiros. Mas quando estamos inteiros com as pessoas esperamos que as pessoas estejam inteiros connosco.</td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>35:04</td>
<td>35:07</td>
<td>Quando não estamos inteiros essas coisas são secundárias.</td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>35:58</td>
<td>36:03</td>
<td>Provavelmente também ter ido para um ambiente perigoso não ajudou.</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>40:43</td>
<td>40:48</td>
<td>M. quando nós já sofremos há alguns anos as vezes quando os abandonos já foram muito sentidos (...)</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>42:47</td>
<td>42:09</td>
<td>Então era bom ser uma bonequinha?</td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>43:27</td>
<td>43:29</td>
<td>Não a quer deixar crescer</td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>43:34</td>
<td>43:42</td>
<td>Não vinha daí a bonequinha mas vinha de um lugar secundário mas que não a preenchia.</td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>44:23</td>
<td>44:27</td>
<td>Nunca é só um abandono isto é um somar de várias coisas.</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>44:42</td>
<td>44:52</td>
<td>É a forma como nós sentimos essas coisas temos que aprender a lidar com o mundo através dessas mensagens.</td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td>45:10</td>
<td>45:12</td>
<td>Não há famílias perfeitas!</td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>Segment</td>
<td>Transcript</td>
<td>Annotation</td>
</tr>
<tr>
<td>---------</td>
<td>---------</td>
<td>-----------------------------------------------------------------------------</td>
<td>----------------</td>
</tr>
<tr>
<td>47:43</td>
<td>37</td>
<td>Não é por estar com homem que a solidão desaparece.</td>
<td>49. Reestruturação</td>
</tr>
<tr>
<td>48:00</td>
<td>38</td>
<td>Noutra altura? Que era o início da relação?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>48:59</td>
<td>40</td>
<td>Se calhar o seu irmão também estava chateado com eles.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>49:51</td>
<td>41</td>
<td>A M. agora estava a falar da sua relação ao princípio tinha muita atenção e depois (...)</td>
<td>17. Ligação- não transferencial- (E)</td>
</tr>
<tr>
<td>52:32</td>
<td>42</td>
<td>De manipulação.</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>52:41</td>
<td>43</td>
<td>Sabe que as pessoas manipuladoras não têm uma vida fácil aparentemente parece que conseguem tudo mas o investimento que esta por de trás e a adesão que as move para correr atrás, porque há muito investimento para conseguir manipular o outro e há muito sofrimento nisso.</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>53:16</td>
<td>44</td>
<td>Mas também não pode ser assim, o que é que uma pessoa manipuladora consegue?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>53:33</td>
<td>45</td>
<td>Consegue nos outros aquilo que não são capazes de fazer por si próprios.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>53:46</td>
<td>46</td>
<td>Não é a mesma coisa.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>53:56</td>
<td>47</td>
<td>O outro funciona um bocadinho como alavanca motivacional. No seu caso quem age é a Mafalda, uma pessoa manipuladora não tem capacidade de agir põe os outros a</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
</tr>
</tbody>
</table>
agir, não é uma vida fácil, não é uma vida que se deseje.

<p>| | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>48</td>
<td>59:08</td>
<td>59:15</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Avaliar pelos namorados que têm (amiga) as pessoas escolhem mesmo as suas relações.</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<p>| | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>49</td>
<td>01:00:32</td>
<td>01:00:38</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Porque é que a M. acha que eu penso isso fútil?</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<p>| | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>50</td>
<td>01:02:10</td>
<td>01:02:13</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Todas?</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<p>| | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>51</td>
<td>01:02:58</td>
<td>01:03:02</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Mas a M. quis ir!</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<p>| | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>52</td>
<td>01:02:18</td>
<td>01:03:20</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Mas foi lá ver!</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<p>| | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>53</td>
<td>01:05:01</td>
<td>01:05:06</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Diga-me uma coisa M. acha que os acertam no que é que devem fazer?</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<p>| | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>54</td>
<td>01:07:05</td>
<td>01:07:07</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Então porque é que na altura era fácil e agora não é?</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<p>| | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>55</td>
<td>01:07:21</td>
<td>01:08:36</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Ainda não consegue ter. A M. vai poder Experiênciar coisas, o que é gostava de fazer? Trouxe um bom modelo, a rapariga que lutou pelo o seu sonho e se o sonho se torna realidade, correu atrás do sonho, sofreu , mas é o que acontece quando as pessoas estão envolvidas os problemas existem. Mas pense no que é que quer fazer!</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

47. Reflexão

18. Transferência-A relação terapeuta/paciente

6. Clarificação
BLOCO C (2,7,11,16) – 6 Meses

Código (Sessão 18)

Intervenção do Terapeuta

<table>
<thead>
<tr>
<th>Número de Intervenção</th>
<th>Início (min)</th>
<th>Fim (min)</th>
<th>Intervenção</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>00.17</td>
<td>00.18</td>
<td>Ficou preocupado?</td>
<td>6.clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>02.09</td>
<td>02.10</td>
<td>O que é que pensou?</td>
<td>6.clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>03.47</td>
<td>03.48</td>
<td>E na M.?</td>
<td>6.clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>04.40</td>
<td>04.47</td>
<td>Mina logo à partida o terreno</td>
<td>47.reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>04.57</td>
<td>05.24</td>
<td>Mas quando pensa isso, é porquê? Por outro lado tem uma fasquia muito elevada. Aquilo que corresponde a realização. Tem sido vindo de um patamar...porque desvaloriza logo aquilo que à partida irá começar?</td>
<td>47.reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>05.32</td>
<td>05.33</td>
<td>Nem vale a pena começar</td>
<td>47.reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>05.47</td>
<td>05.53</td>
<td>Percebe o mecanismo, está a ver qual é o mecanismo que está aí montado?</td>
<td>46.Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>06.00</td>
<td></td>
<td>Nem chega a tentar, haver se corre bem ou corre mal</td>
<td>44.Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>06.40</td>
<td>06.50</td>
<td>Quando coloca o patamar de excelência isso, essa fasquia tão elevada, é porquê? A quem é que pertence agradar, dessa maneira?</td>
<td>44.Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>08.24</td>
<td>08.25</td>
<td>Isso fez o quê?</td>
<td>44.Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>13.14</td>
<td>13.19</td>
<td>Adora escrever, mas continua a escrever para si?</td>
<td>44.Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>14.34</td>
<td>14.35</td>
<td>A saída profissional, pode ter outros nomes?</td>
<td>47.reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>14.52</td>
<td>15.14</td>
<td>Reparar uma coisa, as pessoas que inovaram que fizeram alguma coisa que, muitas vezes começaram a desbravar um terreno, onde não nascia nada, nem sequer era uma saída profissional</td>
<td>49.reestruturação</td>
</tr>
</tbody>
</table>
porque não havia estava a desbravar terreno

14  15.16  15.42  Há pessoas que, abandonaram-se à sua paixão é conseguir…Sebastião, Raul Salgado era engenheiro de pontes, agarrou-se à máquina, foi para lá…há muitos casos assim

15  16.15  16.16  Ai sim, minar porque, de ser suficientemente boa aos olhos de quem?

16  16.28  16.28  É mesmo aos seus?

17  16.32  É quando nós envolvemos numa tarefa não

18  17.27  A M. disse sou um pau mandado podem tomar as decisões por mim, e não tenho que me preocupar

19  17.38  17.42  Eu também acho, que não mas isso era um discurso

20  18.22  18.38  Uma pessoa que tivesse hipotecado o seu, a sua capacidade decisão a sua liberdade decidir, ser um pau mandado…não ficaria ninguém satisfeito com essa situação.

21  18.45  18.48  Sim, isso é fácil, mas a partir daí complica a vida

22  18.50  19.11  Se empenha, é muito, até pode achar muito confortável de momento, mas se passar muito tempo, passa a ser insuportável, fica muito frustrada
<p>| 23 | 19.42 | 19.46 | Está sempre acontecer, olhe no jornalismo acontece muito disso | 47. Reflexão |
| 24 | 19.49 | 19.53 | São despedidos e depois voltam para… | 47. Reflexão |
| 25 | 19.56 | 19.57 | As vezes ficam mesmo em casa | 47. Reflexão |
| 26 | 21.56 | 21.57 | Porque não pode estar linda e maravilhosa, com uns quilos a mais? | 6. Clarificação |
| 27 | 22.26 | 22.27 | Tinha medo de ser gorda não é? | 47. Reflexão |
| 28 | 22.29 | 22.30 | Estamos a falar de homem que não é | 47. Reflexão |
| 29 | 22.32 | 22.33 | Tinha medo de se envolver | 47. Reflexão |
| 30 | 22.34 | 22.35 | Se ele dizia isso é porque podia-se mesmo envolver e depois haver problemas para ele | 47: Reflexão |
| 31 | 23.07 | 23.08 | E sabe porque não vale a pena? | 46. Questionamento |
| 32 | 23.17 | 23.20 | Porque se ficar a jeito pode se magoar…Quer ser magoada? | 6. Clarificação |
| 33 | 23.36 | 23.38 | O que gostava de dizer? | 6. Clarificação |
| 34 | 24.27 | 24.28 | O que acha que ele respondeu? | 46. Questionamento |
| 35 | 25.18 | 25.19 | E a M. não… | 47. Reflexão |
| 36 | 25.23 | 25.24 | E se fosse ao contrário, como se sentia a M. se fosse casar, ter filhos? | 13. Aprofundamento da compreensão |
| 37 | 26.59 | 27.01 | Portanto a M. deu esse poder | 7. Orientação |
| 38 | 28.59 | 28.40 | Mete-os no pedestal | 48. Reformulação |
| 39 | 28.47 | 29.01 | E acha que os homens gostam de ficar nesse pedestal, em princípio | 13. Aprofundamento da |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>gostam, mas ao fim de um tempo</td>
<td>compreensão</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>40</td>
<td>29.26</td>
<td>29.30</td>
<td>Acha que não é fácil para ninguém que se diga nessa situação, que seja quando se está num contexto assim, não é muito fácil</td>
</tr>
<tr>
<td>41</td>
<td>30.16</td>
<td>30.20</td>
<td>Ficam … em ídolos, e os ídolos o que costumam ter?</td>
</tr>
<tr>
<td>42</td>
<td>30.29</td>
<td>30.30</td>
<td>Estava mais a pensar… de barro</td>
</tr>
<tr>
<td>43</td>
<td>31.43</td>
<td>32.01</td>
<td>Mas ai, por o que a M. também uma aproximação, de feitos que é a M a coloca-los lá em cima e alguém que se gosta de colocar também em cima</td>
</tr>
<tr>
<td>44</td>
<td>32.05</td>
<td>32.17</td>
<td>Para esta consigo tinha também de valoriza-la</td>
</tr>
<tr>
<td>45</td>
<td>32.36</td>
<td>32.37</td>
<td>Tem essas expectativas que ainda não falamos, já ficaram aqui</td>
</tr>
<tr>
<td>46.</td>
<td>32.50</td>
<td>32.51</td>
<td>Isso ainda é uma expectativa</td>
</tr>
<tr>
<td>47</td>
<td>32.54</td>
<td>32.57</td>
<td>Está já a dizer como vai ser. Como vai reagir</td>
</tr>
<tr>
<td>48</td>
<td>33.26</td>
<td>33.50</td>
<td>Eu acho que não, isso é sempre complicado, quando não, depois de uma rutura as pessoas ficam, não quer dizer que não aconteça. Mas maior parte das vezes, é um bocadinho receada, ficam amigos, separam-se, que amizade é que fica, é tentar prolongar uma ilusão que não existe, não é?</td>
</tr>
<tr>
<td>49</td>
<td>33.57</td>
<td>33.29</td>
<td>Ou para não haver lá as culpabilizações, essas coisas todas, são estratégias que as pessoas…se M. vai ser fria… portanto tem de vestir a pele de fria, mas isso não se não?....portanto quando se nota…a mensagem que está a enviar ao outro é o contributo do paciente para as suas dificuldades &quot;responsabilidade&quot;</td>
</tr>
</tbody>
</table>
oposto daquilo que queria
não é ?... se chego aqui e
digo, agora vou ser frio com
a M. começo a ficar muito
frio... a M. há-de perguntar
Porque?

<p>| | | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
</table>
| 50| 34.42| 34.43| Estava a tentar dizer alguma
coisa, não é?               | 6. Clarificação|
| 51| 34.52| 34.53| Mas ele sabe isso não sabe?| 6. Clarificação|
| 52| 34.56| 34.57| Pode lembra mas ....       | 47. Reflexão   |
| 53| 34.59| 35.02| Mas isso pode ser
complicado, pode ser muito
complicado                  | 47. Reflexão   |
| 54| 35.52| 35.09| O risco dessa posição e a M.
perpetuar dentro de si, tudo
isto, não é?                | 13. Aprofundamento da
compreensão         |
| 55| 36.12| 36.15| Pode ser                  | 47. Reflexão   |
| 56| 36.30| 36.39| A hipótese de lhe bater é o
luto é assumir a tristeza   | 7. Orientação   |
| 57| 37.06| 38.00| Essa é outra espécie de que
se calhar merece atenção da
M. que é quando aparece
essa situação de, eu estou
mal, ele está bem, eu queria
estar bem e queria que ele
ficasse mal….está a
competir. Uma coisa é
alimentar esta competição e
ai. Há bocado falamos na
competição da ginástica, a
competição boa, como isso
fazia bem, fazia como isso
fazia bem, fazia a M. sentir
bem, quando era pequena
estava contente com isso
tudo e foi um balde de água
fria, foi um abandono, um
grande abandono          |
| 58| 38.33| 38.34| Foi um sonho que foi
destruído                  | 13. Aprofundamento da
compreensão         |
Esse ai é terceiro aspeto é não ter futuro, sem saída profissional, não é o caminho, quando se coloca o destino, que agente faz dessa forma, ainda é deixar nas mãos dos outros, aquilo que sabe que é de nós, não é? Não vou fazer aquilo de que eu gosto, porque não tem saída profissional, como se houvesse, aqui uma obrigatoriedade de fazer da formação, aquilo que eu gosto de fazer, uma saída profissional, eu nem sei se está ideia em termos sociais ficou muito enraizada na nossa sociedade.

Como se investe afetivamente na vida, se investe nos afetos cá fora as escolhas deixam um certo sabor, nós conseguimos…. Sempre, quando alguém das nossas referências escritores, trabalham na persistência, lutam por se afirmarem por aquilo que quiseram ser. O Saramago é que a partida contrariou o seu destino, ainda por cima no nosso país na altura…. para tudo para o premio Nobel, não é?... Portanto ….

Acha que é uma questão de muita força, ou uma questão de, enfim de colocar logo um entrave á partida, são coisas diferentes, uma coisa é uma pessoa começar a pegar, começar não ter força. Fica, deixar-se ali, não ter força, outra coisa é, pegar logo o mecanismo de... Nem vale apenas começar...um patamar tão elevado.

Porque eu ainda tenho medo de colocar os afetos cá fora…porque quando meti os
<p>| | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>111</td>
<td>afetos cá fora, faz parte das desilusões.</td>
<td>o de crenças subjacentes</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>63</td>
<td>43.24 43.34</td>
<td>Não sou suficientemente mada…Estes meus afetos quando os ponho, os outros não cuidam deles</td>
<td>38. Identificaçã o de crenças subjacentes</td>
</tr>
<tr>
<td>64</td>
<td>44.23 44.24</td>
<td>Amarinh na cabeça é bom sinal, faz parte…</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>65</td>
<td>46. 59 47.00</td>
<td>Isso é relativo não é?</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>66</td>
<td>47.07 47.25</td>
<td>Mais uma razão, independente do nível dos afetos da relação construtiva na intimidade há afeto envolvido, não é, mais uma vez não tem de concluir os seus afetos.</td>
<td>14. Incongruçã ia entre o afeto e o discurso</td>
</tr>
<tr>
<td>67</td>
<td>47.26 47.28</td>
<td>Não faz isso muito bem.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>68</td>
<td>47.38 47.40</td>
<td>Alguém que agora</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>69</td>
<td>48.18 48.19</td>
<td>Mas se pôe a jeito para….</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>70</td>
<td>48.44 48.50</td>
<td>Podemos colocar a hipótese aqui uma repetição das situações</td>
<td>13. Aprofundam ento da compreensã o</td>
</tr>
<tr>
<td>71</td>
<td>48.56 48.59</td>
<td>Coisas que aparecem, mas depois não são…</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>72</td>
<td>50.30 50.31</td>
<td>Mas ainda bem, que vai lá</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>73</td>
<td>50.33 50.34</td>
<td>Mas o que faz é que vai lá</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>74</td>
<td>51.01 51.08</td>
<td>Mas não vai alguém? Por acaso vai a um profissional, por acaso é um dos maiores nomes que temos na nutrição</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>75</td>
<td>51.11 51.13</td>
<td>Vai ao sítio certo</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>76</td>
<td>52.05 52.06</td>
<td>Esclerose?</td>
<td>46. Questionam ento</td>
</tr>
<tr>
<td>77</td>
<td>53.17 53.18</td>
<td>Se calhar é por isso</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>78</td>
<td>53.30 54.00</td>
<td>Mas é frequente as pessoas que não tem percepção, podem até perder bastante peso, mas se a imagem corporal não se nota, até a própria imagem corporal esta alterada, mas se a pessoa não perceciona isso depois</td>
<td>39. Reconhecer erros cognitivos</td>
</tr>
<tr>
<td>79</td>
<td>54.16</td>
<td>54.29</td>
<td>desiste porque fez o sacrifício…</td>
</tr>
<tr>
<td>----</td>
<td>-------</td>
<td>-------</td>
<td>--------------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>80</td>
<td>55.51</td>
<td>55.53</td>
<td>A M. estava a dizer que neste espaço que se calhar que a sua irmã está a tentar comunicar com o peso que tem</td>
</tr>
<tr>
<td>81</td>
<td>56.00</td>
<td>56.01</td>
<td>Porque eu não sou uma mulher bem comportada as vezes</td>
</tr>
<tr>
<td>82</td>
<td>56.05</td>
<td>56.06</td>
<td>Ah, pois é</td>
</tr>
<tr>
<td>83</td>
<td>56.17</td>
<td>56.18</td>
<td>Como um pau mandado</td>
</tr>
<tr>
<td>84</td>
<td>57.38</td>
<td>57.39</td>
<td>Não soa bem, pois não?</td>
</tr>
<tr>
<td>85</td>
<td>58.07</td>
<td>58.10</td>
<td>As vezes também da para sofrer. Vestimos a nossa mascara, mas depois é outra</td>
</tr>
<tr>
<td>86</td>
<td>59.20</td>
<td>59.32</td>
<td>E por isso que ia de 8 a 80 não é. Depois não há ali meio-termo</td>
</tr>
<tr>
<td>87</td>
<td>59.44</td>
<td>59.56</td>
<td>Porque em casa a M. se portava bem, não era notada, quando se portava mal…</td>
</tr>
<tr>
<td>88</td>
<td>01.00.01</td>
<td>01.00.02</td>
<td>Isso quer dizer alguma coisa</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Note:** The table above contains text extracted from the document, with each row representing a conversation fragment.
Bem a verdade a percepção que tenho aqui, não só que a M. trás, mas fala na sua irmã. que é também apanha a sua autonomia que também é dependente financeiramente dos seus pais, que se deixa desfigurar, aumentando de peso, sem cuidar ....é alguém que não está, leva a sua vida sem razão, teve de fugir para longe. Neste contexto a M. parece de alguém que esta agarrada à sua vida melhor que os seus irmãos. Vem aqui saber de si. Vem cuidar de si, está bem, foi através do seu pai que me conhece. Ótimo, ainda bem, estás coisas também tem de ser praticas. A M. também podia ter pegado no telefone e ligar para a tal Isabel para marcar

Isso quer não dizer que a felicidade deles esteja plena. E é curioso que agora já estamos a falar de competição, outra vez, já depois de termos falado

Não é mau, .....mas temos de saber quando competimos, há coisas que estavam em jogo, e temos de saber o porquê, competimos , parece um bocadinho assustador
BLOCO A (2,7,11,16) – 12 Meses
Código (Sessão 2)
*Intervenção do Terapeuta*

<table>
<thead>
<tr>
<th>Número de Intervenção</th>
<th>Início (min)</th>
<th>Fim (min)</th>
<th>Intervenção</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>03.19</td>
<td>03.20</td>
<td>O que é que sentiu M.?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>07.50</td>
<td>07.58</td>
<td>Mas quer dizer, que de certa forma, mas a M. já tinha percebido isso não era?</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>08.31</td>
<td>08.32</td>
<td>Não quis ver</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>08.57</td>
<td>08.59</td>
<td>Traída</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>09.36</td>
<td>09.39</td>
<td>O quem é que magoa ou mais a M. neste?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>12.25</td>
<td>12.26</td>
<td>Mas vai poder estar com ela?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>15.46</td>
<td>15.50</td>
<td>M. já sabia que este homem fez uma aproximação e depois retirou-se, não é?</td>
<td>26. Mecanismos defesa/ negação</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>17.16</td>
<td>17.24</td>
<td>Qualquer das maneiras aí qualquer coisa...a M viu avaliou, mas depois é como se ficasse impedida de acreditar naquilo que (...)</td>
<td>26. Mecanismos defesa/ negação</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>17.52</td>
<td>17.53</td>
<td>Não isso não é, funciona lá atras</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>18.14</td>
<td>18.33</td>
<td>O que é que acontece quando a M. intui as coisas, e as suas intuições estão corretas mas depois arranja uma racionalização ou uma defesa qualquer para a impedir de ver o que tinha visto bem, o que acontece a seguir</td>
<td>26. Mecanismos defesa/ negação</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>18.36</td>
<td>18.37</td>
<td>E magoava-se</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>19.00</td>
<td>19.01</td>
<td>Mas assim magoava-se na mesma, não é?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
</tbody>
</table>
| 14 | 19.10 | 19.28 | Mas se tivesse percebido antecipadamente, afinal esta rapariga está interessada no (...), isto não me convém o melhor, vou me retirar, não vou esperar era confrontada com o fato consumado. | 28. O contributo da paciente para as suas dificuldades" responsabilização"
| 15 | 19.34 | 19.51 | Acaba por ser mais magoativo, este processo acaba por ser mais magoativo nos dois sentidos, por um lado constata, mas por outro lado também magoa, a própria M. ver que se tinha apercebido, mas não quer ver | 26. Mecanismos defesa/ negação
| 16 | 19.54 | 19.56 | É volta ser duplamente contra a M. mais uma vez | 26. Mecanismos defesa/ negação
| 17 | 20.00 | 20.01 | Mais uma vez ingere comida de forma de... | 47. Reflexão
| 18 | 20.26 | 20.28 | Quando é que a M. vai parar de se castigar a si própria | 13. Aprofundamento da compreensão
| 19 | 20.51 | 20.57 | Quando é que isso começou, não é? | 13. Aprofundamento da compreensão
| 20 | 21.28 | 20.47 | Consegue a pensar nalgum episódio da sua vida, não desses mais recentes que já trouxe aqui, mas antes, do relacionamento, ou que se tenha sentido enganada? | 6. Clarificação
| 21 | 22.21 | 22.23 | E quando sentia essas coisas, o que pensava em relação ao teu pai? | 10. Experiência precoce
| 22 | 22.38 | 22.47 | Como aqui fiz as coisas bem-feitas mesmo assim, porque quis saber este lado quis construir uma amizade com está rapariga | 17. ligação não transferencial- (a)
| 23 | 24.08 | 24.15 | As vezes as meninas que são entregues as empregadas, para tomarem conta delas, são as meninas que fizeram algo de mal, não é? | 10. Experiência precoce
| 24 | 24.36 | 24.40 | Repare não estou a julgar a qualidade da relação que tinha com ..... | 17. Ligação não transferencial -(a)
| 25 | 24.51 | 24.57 | Mas porque pensa... | 6. Clarificação
<p>| | | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>26</td>
<td>25.44</td>
<td>25.46</td>
<td>Explicação pode uma menina encontrar para (...)</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td>26.56</td>
<td>26.57</td>
<td>Porquê?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>27.23</td>
<td>27.24</td>
<td>Assim a M. agora podia comer o chocolate</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>28.08</td>
<td>28.09</td>
<td>Mas depois era bom?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>29.39</td>
<td>29.45</td>
<td>Se sentia rejeitada não é? Era uma já situação triangular, duas mulheres e um homem</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>29.54</td>
<td>30.00</td>
<td>Quando falamos aqui que esta raiva vem de muito de trás, a M. já conhece... já conhece esta situação</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>31.07</td>
<td>31.25</td>
<td>Sim, mas ainda assim parece e que coisa um bocadinho invertida, o benjamim da família, sendo a M. queria todas as atenções, porque que foi punida por isso não é?</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>33.21</td>
<td>33.22</td>
<td>Pois, um ciúme por o meio</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>33.59</td>
<td>34.12</td>
<td>Eu não duvido que a M. foi amada, se não tivesse sido amada não poderia sentar ai. A questão é porque volta não volta</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>40.24</td>
<td>40.26</td>
<td>O que pensou? Pensou nele porquê?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td>41.42</td>
<td>41.59</td>
<td>E no entanto hoje</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td>43.42</td>
<td>43.44</td>
<td>E que o processo acaba por ser semelhante, não é?</td>
<td>26. Mecanismos defesa/ negação</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td>43.58</td>
<td>44.05</td>
<td>As coisas seguem um caminho que depois volta-se contra a M.</td>
<td>26. Mecanismos defesa/ negação</td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td>44.18</td>
<td>45.09</td>
<td>Quer nesta situação de tem pontos em comum, com o que aconteceu com o Rangel não é por acaso que a M. faz a associação entre duas coisas.....Volta-se contra a M.... Há uma altura como diz as coisas estavam a comer bem estava feliz...pimba...até quando eu estava a ficar melhor a dar sentido as coisas, ficar com mais alegre, fico envolvida</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
</tbody>
</table>
em situações magoativas, que impedem, claro toda a gente diz, esta com um ar pesado.

<p>| | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>40</td>
<td>45.31</td>
<td>45.55</td>
<td>Mas agora porque para onde vem….que era uma menina crescer com um pai que …. Uma vez dava colo, era entusiástica e por outras vezes não cumpria, pode causar raiva</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>41</td>
<td>46.46</td>
<td>46.54</td>
<td>Sabe que independentemente de estar triste ou não, as vezes se comer e aumentar o peso, vai ficar…</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>42</td>
<td>47.08</td>
<td>47.09</td>
<td>Para apaziguar o quê?</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>43</td>
<td>47.16</td>
<td>47.17</td>
<td>Preencher um vazio</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>44</td>
<td>48.10</td>
<td>48.17</td>
<td>Esse colega que apareceu no sonho da M. lá do trabalho é um homem interessante?</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>27. A utilização de símbolos</td>
</tr>
<tr>
<td>45</td>
<td>53.18</td>
<td>53.19</td>
<td>Que idade tem o primo da Patrícia?</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>46</td>
<td>53.33</td>
<td>54.06</td>
<td>Bom, pelo menos a M. vem aqui dizer, apesar disto tudo, de me sentir enganada, traída por estes dois homens tenho desejos, olho para os homens e acho os interessantes, desta vez fez o estrago não foi grande fez me lembrar coisas do passado, mas a verdade que ainda não anulou os desejos…</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>49. Restruturação</td>
</tr>
<tr>
<td>47</td>
<td>54.06</td>
<td>54.07</td>
<td>E como a M. diz o colinho não é?</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>49. Restruturação</td>
</tr>
</tbody>
</table>
E o colinho que as vezes magoam a M. engole, e depois engole inteiramente estás situações para compensar nalguma coisa que dá prazer, de uma maneira geral a comida é reconfortante….Mas a M. pode-se ficar por ai. Tenho aqui o conforto, mas também a lado que é a punição.

Vamos ficar por aqui

**BLOCO A (2,7,11,16) – 12 Meses**

**Código (Sessão 7)**

*Intervenção do Terapeuta*

<table>
<thead>
<tr>
<th>Número de Intervenção</th>
<th>Início (min)</th>
<th>Fim (min)</th>
<th>Intervenção</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>03.12</td>
<td>03.14</td>
<td>Já consegue digerir essas… por trás da comida não é esta compensação alguma coisa…. Outras maneiras de compensar a comida, não é por puro prazer.</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>06.20</td>
<td>06.21</td>
<td>Por estar a desfrutar …</td>
<td>48. Reformulação</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>06.31</td>
<td>06.32</td>
<td>Porquê?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>06.33</td>
<td>06.34</td>
<td>Porque não vai faze-lo?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>07.07</td>
<td>07.09</td>
<td>As pessoas normalmente fazem aquilo que conhecem, não é?</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>07.26</td>
<td>07.35</td>
<td>Como é que eu a M. estou a ficar mais madura. Como vou lidar com a maturidade dos outros…</td>
<td>17. Ligação não transferencial (d)</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>09.43</td>
<td>09.46</td>
<td>E estava preocupada, e as outras noites não dormiu?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>10.53</td>
<td>10.54</td>
<td>Lá em casa quem era o primeiro acordar?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>12.00</td>
<td>12.02</td>
<td>Quando dizia dormia muito o que é exatamente?</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>12.52</td>
<td>12.53</td>
<td>A sua mãe dormia mais (…)</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>13.38</td>
<td>13.44</td>
<td>Há bocadinho disse uma coisa curiosa, que a sua mãe acordava para penteá-la</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>15.21</td>
<td>15.22</td>
<td>Mas porquê?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>16.59</td>
<td>17.09</td>
<td>Curioso associar mais uma vez o alimento, a alimentação, a falta de sono e a dormir porque se me pudesse dar uma resposta porquê?</td>
<td>13. Aprofundamento</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>18.01</td>
<td>18.02</td>
<td>Porquê?</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>18.06</td>
<td>18.46</td>
<td>Sim, mas a questão é, ontem estava bem, estava com os seus pais, estava com a sua cunhada de que gosta, estava numa festa, esse vazio é ter prazer das coisas, não é, a M. gostar da vida</td>
<td>48. Reformulação</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>19.23</td>
<td>19.55</td>
<td>É que não é, não parece mais uma vez, parece aqui, com, fui comer qualquer coisa, que tive vontade apeteceu-me, naquele momento, aquilo parece isso, mas depois aparece a culpabilização. O prazer poderia ter tido saborear uma coisa que apeteceu-me, que teve desejo e assumir esse desejo e depois tem a culpabilização, que e a M. arrepender-se.</td>
<td>49. Confrontação</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>19.59</td>
<td>20.08</td>
<td>A última sessão falamos disso, não havia um homem lá em casa, que assim como dava colo e afeto também dava castigo e</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>20.22</td>
<td>20.35</td>
<td>É assim, como os homens que a M. se envolve também são homens que depois lhe abandonam, ou…..os poderia abandonar, portanto ainda estamos aqui a ver</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>21.29</td>
<td>21.31</td>
<td>É aqui o psicólogo também é moreno</td>
<td>18. Transferência relação terapeuta/paciente</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>21.38</td>
<td>21.42</td>
<td>É aqui a questão…. A M. é uma mulher coerente</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>21.57</td>
<td>21.59</td>
<td>O seu pai é moreno de olhos claros….</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>22.41</td>
<td>22.52</td>
<td>Normalmente se apaixonamos por pessoas que são parecidas com um dos nossos pais, progenitores do sexo oposto ou versão inversa….</td>
<td>17. Ligação não transferencial (a</td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td>23.51</td>
<td>23.52</td>
<td>Quem era a outra?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td>23.38</td>
<td>25.38</td>
<td>Mas pelo menos já sabe que aquele foi o primeiro homem da sua vida, com quem teve bons afetos que deixou marcas, marcou a forma como relaciona também, não é. Estar atenta.</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>26</td>
<td>26.08</td>
<td>26.28</td>
<td>Agora tem de perceber… perceber aqui exatamente porque colocou, a M trouxe primeiro esse rapaz da praia, como uma das coisas boas, no início da sessão. Agora esta um rapaz que agora estava a gostar de si, mais uma vez, uma situação triangular</td>
<td>12. Material precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td>26.58</td>
<td>27.07</td>
<td>Mas pelo menos este homem abriu-lhe o jogo, não é?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>27.17</td>
<td>27.18</td>
<td>Sabe disso?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>28.23</td>
<td>28.30</td>
<td>Qualquer maneira, voltando um bocadinho as questões singulares a M. dá sempre ….</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>28.31</td>
<td>28.31</td>
<td>A M. dá sempre nome a tudo</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>28.44</td>
<td>28.49</td>
<td>A questão das situações triangulares há sempre alguém que fica de fora</td>
<td>49. Confrontação</td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>28.59</td>
<td>28.55</td>
<td>O que é que isso quer dizer?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Time</td>
<td>Time</td>
<td>Text</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>-------</td>
<td>-------</td>
<td>----------------------------------------------------------------------</td>
<td>---</td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>29.06</td>
<td>29.34</td>
<td>Quando o seu pai dizia, tinha discussões com a sua mãe e ameaçava ir-se embora, a M. trouxe isso recorda-se falou várias vezes que isso era, surgiu varias, nas sua família na sua fantasia para onde ia o seu pai?</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>29.40</td>
<td>29.41</td>
<td>Em adolescente, não é?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>30.12</td>
<td>30.17</td>
<td>Tinha que ter algum ganho, não é? Em sonhos</td>
<td>27. Utilização de símbolos</td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td>30.20</td>
<td>30.31</td>
<td>Como é que isso a faz sentir?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td>32.21</td>
<td>32.22</td>
<td>O seu irmão?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td>34.10</td>
<td>34.11</td>
<td>Era sempre coisas mais importantes, não é?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td>34.44</td>
<td>34.45</td>
<td>Havia coisas mais importantes</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>40</td>
<td>35.01</td>
<td>35.11</td>
<td>As vezes uma menina em pensar em separar os pais, pode ser uma culpabilidade.</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>41</td>
<td>35.48</td>
<td>35.52</td>
<td>Lá arranjaram maneira de estar juntos, naturalmente.</td>
<td>48. Reformulação</td>
</tr>
<tr>
<td>42</td>
<td>36.03</td>
<td>36.10</td>
<td>Estava aqui a tentar perceber exatamente, porque a M. é que colocava a questão, não é?</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>43</td>
<td>36.32</td>
<td>36.33</td>
<td>Será a separação dos seus pais?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>44</td>
<td>36.44</td>
<td>37.00</td>
<td>É certo é que a M., vai tendo situações triangulares, e a primeira situação triangular, que nós vivemos é precisamente essa…é com os nossos pais…. Nosso o amor da mãe, nosso o amor por o pai.</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>45</td>
<td>37.09</td>
<td>37.10</td>
<td>Mas é um plano a competição</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>46</td>
<td>37.24</td>
<td>37.28</td>
<td>Ai é outra questão, que tenho vindo aguardar, mas que temos de ver nomeadamente porque é a M. acha fica com o lugar com a sua irmã porque não</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
</tbody>
</table>
havia espaço no seu pai e na sua Mãe para a M.?

48 38.21 38.22 O que é que dá mais culpa? 44. Exploração

49 38.27 38.28 A questão de édipo é complexo por causa disso, não é? 44. Exploração

50 39.11 39.25 A menina não pode pensar afastar a Mãe para ficar com o pai, para ficar com o pai, ainda por cima porque gostamos, como se pode pensar nisso, não é? 10 Experiência precoce

51 39.25 39.46 Porque a M. queria de fato a sua M, há pouco quando falou, apesar daquela coisa do cabelo ser doloroso, apareceu como um cuidar da sua Mãe, uma espécie de carinho, de uma festa que a sua Mãe fazia no seu cabelo, não é? 10 Experiência precoce

52 39.59 40.00 Era o contato com a sua Mãe chegou a pensar que seria o seu Pai 10. Experiência precoce

53 40.46 40.53 Era o seu pai ameaçar que se ia embora de fato? 44. Exploração

54 41.22 41.23 O que é que isso faz a uma criança? 13. Aprofundamento

55 41.59 42.22 Está aqui a supor que há os processos inconscientes não é? Nós não, depois desta, uma forma de funcionar em que aquilo que dá prazer também é aquilo que retira o prazer aquilo que dá afeto, também é aquilo que é castigadora, portanto é um bocadinho na tentativa de compreender estes... 50. Confrontação

56 42.07 43.15 Será que agiu como alguém que sabendo que terminando os estudos estava a separação, será que não estava adiar? 44. Exploração
<p>| | | | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>57</td>
<td>43.26</td>
<td>43.27</td>
<td>Ela quererá dizer aos seus pais, não era a si?</td>
<td>44. Exploração</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>58</td>
<td>43.28</td>
<td>43.32</td>
<td>Uma criança que á partida não tem?</td>
<td>44. Exploração</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>59</td>
<td>43.57</td>
<td>43.59</td>
<td>A M. não está disposta a perdoar, não é?</td>
<td>44. Exploração</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>60</td>
<td>45.13</td>
<td>45.21</td>
<td>Portanto também houve sequelas para o lado da sua irmã, dessas situações</td>
<td>44. Exploração</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>61</td>
<td>45.35</td>
<td>45.40</td>
<td>O que é isso quererá dizer? Quando dizermos de alguém coitadinho</td>
<td>6. Clarificação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>62</td>
<td>46.18</td>
<td>46.19</td>
<td>O que isso faz pensar?</td>
<td>6. Clarificação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>63</td>
<td>47.22</td>
<td>47.23</td>
<td>Bom, o que acha?</td>
<td>6. Clarificação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>64</td>
<td>47.23</td>
<td>47.50</td>
<td>O seu pai era um homem seguro?</td>
<td>46. Questionamento</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>65</td>
<td>47.52</td>
<td>48.11</td>
<td>Certas pessoas tem necessidade de mostrar aos outros que são seguras</td>
<td>47. Reflexão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>66</td>
<td>49.22</td>
<td>49.23</td>
<td>Soube gerir a situação não é, vi o que era melhor</td>
<td>7. Orientação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>67</td>
<td>50.14</td>
<td>50.16</td>
<td>Dar parte de fraca</td>
<td>45. Ecoar</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>68</td>
<td>50.30</td>
<td>50.43</td>
<td>Por outro lado, mostra-se demasiado segura, pode mostrar-se demasiado segura, pode fazer com que os homens, enfim estejam dispostos a troca-lá porque acham que sai descrita na situação</td>
<td>17. ligação não transferencial (c</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>69</td>
<td>51.19</td>
<td>51.26</td>
<td>Eu estava lhe dizendo isto, pensando no caso da Diana e do Frederico.</td>
<td>47. Reflexão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>70</td>
<td>52.13</td>
<td>52.16</td>
<td>Neste caso, que insegurança é que….</td>
<td>6. Clarificação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>71</td>
<td>54.27</td>
<td>54.30</td>
<td>Então pronto, temos, vamos nos defender desta maneira</td>
<td>43. O restabelecimento da confiança</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>72</td>
<td>54.44</td>
<td>54.50</td>
<td>Já sabe como estas coisas aparecem, não é?</td>
<td>6. Clarificação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>73</td>
<td>55.10</td>
<td>55.13</td>
<td>O nó é o quê? A sensação de capacete, é o quê?</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>74</td>
<td>56.17</td>
<td>56.20</td>
<td>Seja como for o resto….Que queria ter… o resto… que tem tudo</td>
<td>47. Reflexão</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
BLOCO A (2,7,11,16) – 12

Meses

Código (Sessão 11)

Intervenção do Terapeuta

<table>
<thead>
<tr>
<th>Número de Intervenção</th>
<th>Início (min)</th>
<th>Fim (min)</th>
<th>Intervenção</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>01:03</td>
<td>01:04</td>
<td>O que pensa?</td>
<td>6 Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>01:10</td>
<td>01:16</td>
<td>O que é que pensa, para além disso, o que associa este peito nesta altura?</td>
<td>6 Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>03:08</td>
<td>03:09</td>
<td>Aula de tango?</td>
<td>6 Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>04:18</td>
<td>04:19</td>
<td>O que é que sentiu?</td>
<td>6 Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>04:43</td>
<td>04:44</td>
<td>Uma mulher não é?</td>
<td>12 Material precoce anterior</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>06:54</td>
<td>06:58</td>
<td>Qualquer das formas aparece mais uma vez uma mulher</td>
<td>12 Material precoce anterior</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>08:01</td>
<td>08:02</td>
<td>Acupunctura para quê?</td>
<td>6 Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>03:03</td>
<td>03:04</td>
<td>Emagrecer</td>
<td>45 Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>10:10</td>
<td>10:11</td>
<td>Mas isso quer dizer o quê?</td>
<td>6 Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>10</td>
<td>11</td>
<td>12</td>
<td>13</td>
</tr>
<tr>
<td>----</td>
<td>------</td>
<td>------</td>
<td>------</td>
<td>------</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Mas isso já sabia que…</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>------------------------</td>
<td>---</td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>30.21</td>
<td>30.33</td>
<td>Dependendo do homem da vida da M. não estava disponível, porque está casado com a sua Mãe, e por outro lado, não estava disponível com a sua Mãe, não estava disponível porque estava sempre a trabalhar, estava muito ocupado.</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>30.46</td>
<td>30.47</td>
<td>Mas entretanto também aparece aqui a questão das mulheres na vida da M. A mulher que é a sua cunhada, que serve como um pouco de escapatória, não é? Para a questão da sua Mãe que parece semiperdida, não é? Está mulher agora que aparece a dar aulas de Tango que é uma coisa que a M. tinha?</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>30.55</td>
<td>31.05</td>
<td>A M. tem de estar atenta, não é? Já sabe tem tendência para ir á procura deste tipo de situações.</td>
<td>43. Restabelecimento direto da confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>31.10</td>
<td>31.12</td>
<td>O que é o certo é que a M. se sente enrolada nestas</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>31.15</td>
<td>31.56</td>
<td>Mas entretanto também aparece aqui a questão das mulheres na vida da M. A mulher que é a sua cunhada, que serve como um pouco de escapatória, não é? Para a questão da sua Mãe que parece semiperdida, não é? Está mulher agora que aparece a dar aulas de Tango que é uma coisa que a M. tinha?</td>
<td>17. Ligação não transferencial- c)</td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>31.56</td>
<td>31.58</td>
<td>Quase como se a M. acreditasse numa espécie de exclusividade que tinha, mas depois há sempre alguém</td>
<td>39. Reconhecer erros cognitivos</td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>33.56</td>
<td>33.58</td>
<td>É o mais natural que queira um homem só para si, não é?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>34.09</td>
<td>34.39</td>
<td>Mas ai é outra questão, quer a exclusividade, é como se a M. se agarrasse muito a essa exclusividade e não pudesse perceber que à volta podia haver outras coisas que interfiram, ou capazes de interferir com essa…</td>
<td>39. Reconhecer erros cognitivos</td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td>34.47</td>
<td>34.57</td>
<td>Como se nos momentos, em que o seu pai pouco lhe pegava ao colo, brincava com a M., fossem momentos únicos, mas depois….</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td>35.03</td>
<td>35.06</td>
<td>Como se a M. esquecesse que havia os seus irmãos, a sua Mãe, que havia ali…</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td>35.36</td>
<td>35.37</td>
<td>E o seu irmão? Sim essa atenção muito…</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td>36.35</td>
<td>36.41</td>
<td>Com a questão da M. como os seus irmãos eram cada um dos seus pais….</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>40</td>
<td>39.37</td>
<td>39.38</td>
<td>E para onde ela foi?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>41</td>
<td>40.09</td>
<td>40.14</td>
<td>Mas a M. estava em permanência?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>42</td>
<td>40.15</td>
<td>40.16</td>
<td>Vivia convosco</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>43</td>
<td>40.18</td>
<td>40.19</td>
<td>E a sua filha?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>44</td>
<td>41.25</td>
<td>41.26</td>
<td>Tinha que idade?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>45</td>
<td>41.28</td>
<td>41.30</td>
<td>Sim, a M. e a filha?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>46</td>
<td>42.05</td>
<td>42.10</td>
<td>E há pouco a M. estava a dizer que na adolescência tinha sido brusca com a M., porquê?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>47</td>
<td>44.26</td>
<td>44.29</td>
<td>É como uma parte do seu pai, se manifestasse na M.</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>48</td>
<td>44.42</td>
<td>44.45</td>
<td>Os nossos avós fazem os nossos pais….</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>49</td>
<td>44.57</td>
<td>45.02</td>
<td>Qualquer coisa que fosse que rejeitasse a M., qualquer coisa que fosse…..</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>50</td>
<td>45.06</td>
<td>45.08</td>
<td>o que é certo é que tinha de lutar muito para ter atenção deste homem</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>51</td>
<td>45.56</td>
<td>46.11</td>
<td>Tinha uma relação maior com a sua Mãe do que com os seus avós, e fiquei na expetativa que tinha uma relação maior com M., do que com a sua Mãe?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>52</td>
<td>48.02</td>
<td>48.03</td>
<td>Mas foi castigado?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>53</td>
<td>49.30</td>
<td>49.53</td>
<td>Sim, continua a falar, que tem essa necessidade, pois é como se tivesse á espera… não era exatamente assim, como espera, portanto passa de um diálogo, como um pouco radical, estamos a falar de contratempos.</td>
<td>39. Reconhecer erros cognitivos</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
</tr>
<tr>
<td>54</td>
<td>50.18</td>
<td>50.19</td>
<td>São como são, não é?</td>
<td>47.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>55</td>
<td>50.20</td>
<td>50.21</td>
<td>Como?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>56</td>
<td>50.52</td>
<td>51.09</td>
<td>Pois, como qualquer das formas é uma espécie de um afeto de compensação relacionado com a comida</td>
<td>43. Restabelecimento do direito da confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>57</td>
<td>51.14</td>
<td>51.19</td>
<td>É como falava há pouco, se era a M. que fazia esse, a M. que metia o molho por cima das almondegas, por cima do puré.</td>
<td>43. Restabelecimento do direito da confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>58</td>
<td>51.25</td>
<td>51.30</td>
<td>Como se a M. fosse a compensação de alguma coisa, que faltou, de algum afeto que a M diz que sou tão ávida dele, que preciso tanto, porque houve um dia que esse afeto lhe faltou.</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>59</td>
<td>52.56</td>
<td>53.00</td>
<td>Então desses mimos todos, qual foi o mimo que lhe faltou?</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>60</td>
<td>53.35</td>
<td>34.15</td>
<td>Pois é. É uma possessividade, mas também por outra relação as mulheres é como se anulasse muito isso, não visse o interesse da Diana por o mesmo rapaz, não visse que está rapariga também estava no lugar do tango, mas é aí nessa parte a verdade que é muito possessiva. Também desvalorizo este lado, o lado das mulheres, é como se....</td>
<td>17.Ligação não transferencial-e)</td>
</tr>
<tr>
<td>61</td>
<td>54.30</td>
<td>54.38</td>
<td>A M. tem necessidade de se zangar com ela não é? Não é só repetir o que o seu pai fazia, até porque....</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>62</td>
<td>55.01</td>
<td>55.06</td>
<td>A M. alguma vez achar que a sua Mãe era uma mulher deprimida ou estava deprimida?</td>
<td>44.Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>63</td>
<td>56.42</td>
<td>56.48</td>
<td>Então achar que a sua Mãe também tem dificuldade em expressar os afetos, não é?</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>64</td>
<td>57.11</td>
<td>57.16</td>
<td>A zanga foi de tal maneira, que a M. teve anos sem ver a sua Mãe.</td>
<td>47.Reflexão</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Já falamos não é? Essa… Da M. é assim, muito significativa, porque provavelmente teve muitos anos sem falar com a sua Mãe, falar no sentido de se entenderem, haver uma…

Nós não se podemos zangar com os nossos pais, zangamo-nos connosco próprios.

Ficamos por aqui

BLOCO A (2,7,11,16) – 12 Meses

Código (Sessão 16)

Intervenção do Terapeuta

<table>
<thead>
<tr>
<th>Número de Intervenção</th>
<th>Início (min)</th>
<th>Fim (min)</th>
<th>Intervenção</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>00.13</td>
<td>00.14</td>
<td>Porque acha que lhe vou dar na cabeça?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>03.00</td>
<td>03.01</td>
<td>Mas porque chorou?</td>
<td>46.Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>03.02</td>
<td>03.03</td>
<td>Todos os dias</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>03.51</td>
<td>03.52</td>
<td>Mas aí no ombro?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>04.17</td>
<td>04.18</td>
<td>Aconteceu no domingo?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>04.27</td>
<td>04.30</td>
<td>Mas o que é que a M. achou que eu lhe ia dar na cabeça?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>04.53</td>
<td>04.54</td>
<td>E agora neste caso?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>06.02</td>
<td>06.33</td>
<td>E ficou triste?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>07.01</td>
<td>07.03</td>
<td>Mas ainda faltam mais notas para…</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>08.44</td>
<td>08.45</td>
<td>Medo de crescer</td>
<td>15. Sentimentos inaceitáveis</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>09.25</td>
<td>09.26</td>
<td>O que há aí M.?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>Chapter</td>
<td>Text</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>-------</td>
<td>---------</td>
<td>----------------------------------------------------------------------</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>09.37</td>
<td>10.37</td>
<td>É verdade que quando nós crescemos podemos depois perder, reecear perder o amor do pai.</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>09.46</td>
<td>10.49</td>
<td>O que é certo, é que há, a M. vai se divertir, vai estar bem, e passa um bom momento, pumba, e a seguir é castigada, e um castigo valente.</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>10.37</td>
<td>11.25</td>
<td>Pois não bastou logo, para além disso, teve de se auto punir, portanto é o braço esquerdo, não é?</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>10.49</td>
<td>11.40</td>
<td>A M. é destra?</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>11.53</td>
<td>12.53</td>
<td>As Bolachas, também não?</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>15.23</td>
<td>15.25</td>
<td>Mas, come, portanto o padrão continua a ser no final da tarde?</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>15.29</td>
<td>15.29</td>
<td>É a noite</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>15.30</td>
<td>16.19</td>
<td>Quando está sozinha, sente-se só? Portanto a M. é má companhia para si própria?</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>17.09</td>
<td>17.09</td>
<td>O que é quê?</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>17.14</td>
<td>17.18</td>
<td>A M. têm de começar a gostar mais de si.</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>17.22</td>
<td>17.26</td>
<td>Gostar mais de si, perdoar-se mais a si própria.</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>17.32</td>
<td>17.35</td>
<td>Não se perdoa, depois arranja maneiras de (...)</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>17.46</td>
<td>18.01</td>
<td>O lado direito está associado ao nosso hemisfério esquerdo, o hemisfério da racionalidade, da linguagem das regras, da razão</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>18.35</td>
<td>18.37</td>
<td>E o problema é qual regras, não é?</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>22.21</td>
<td>22.24</td>
<td>As regras da M. estão ajustadas</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
Há bocadinho estava a perguntar por as regras, era porque essa situação da sua colega, obviamente é um grande delírio, as relações a três, connosco com os nossos pais, com um pai, com uma Mãe. Que gostam de nós, que temos de encontrar o nosso lugar nesta posição. E esta posição é fundamental para a construção da nossa identidade, para se identificarmos com o progenitor, para seguirmos…. Estas são as coisas que funcionam. As outras coisas a três, não há nada a ganhar, há sempre um que de fora, há sempre um terceiro excluído, nas relações triangulares, é por isso a M. sabe muito bem, e tem a noção que quando aparece estas situações (…)
<table>
<thead>
<tr>
<th>36</th>
<th>28.42</th>
<th>28.47</th>
<th>Deixar que a tristeza venha…</th>
<th>43. O reconhecimento direto da confiança</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>37</td>
<td>28.56</td>
<td>29.01</td>
<td>É por si (...)é a sua tristeza, é a tristeza por si (...)</td>
<td>43. O reconhecimento direto da confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td>30.21</td>
<td>30.38</td>
<td>Por vezes é difícil, mantermos o nosso Self para os outros, temos medo de perder o nosso Self, com medo que os outros deixem de gostar de nós</td>
<td>43. O reconhecimento direto da confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td>30.45</td>
<td>30.46</td>
<td>Porque tem disfarçar?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>40</td>
<td>31.20</td>
<td>30.21</td>
<td>Primeiro tem de se proteger</td>
<td>43. O reconhecimento direto da confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>41</td>
<td>31.45</td>
<td>32.08</td>
<td>Mas aí posso lhe devolver, qualquer coisa que também pode dizer hoje que é um dia daqueles que não estou bem (...) Qualquer que a pessoa não insiste muito na (...)</td>
<td>43. O reconhecimento direto da confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>42</td>
<td>32.30</td>
<td>32.28</td>
<td>É porque muita gente se preocupa com a M. e gostam de si, não é?</td>
<td>48. Reformulação</td>
</tr>
<tr>
<td>43</td>
<td>33.28</td>
<td>33.37</td>
<td>Claro que não, e as vezes a M. vem e diz que não é tudo mal, mas que desabafou o mundo todo, como se fosse um baralho de cartas.</td>
<td>17. Ligação não transferencial- c)</td>
</tr>
<tr>
<td>44</td>
<td>33.36</td>
<td>33.45</td>
<td>Não é tudo mau de fato, a M. as vezes vem e diz que desmironou tudo como se fosse um baralho de cartas como disse na sessão anterior</td>
<td>17. Ligação não transferencial- c)</td>
</tr>
<tr>
<td>45</td>
<td>35.10</td>
<td>35.11</td>
<td>O que é que acha? Acha que é difícil?</td>
<td>17. Ligação não transferencial- c)</td>
</tr>
<tr>
<td>46</td>
<td>35.20</td>
<td>35.21</td>
<td>E a M. deixa?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>47</td>
<td>35.44</td>
<td>35.45</td>
<td>É o tal rapaz que é Holandês?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>48</td>
<td>36.01</td>
<td>36.02</td>
<td>Não quê?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
</tr>
<tr>
<td>49</td>
<td>36.08</td>
<td>36.10</td>
<td>A M. sabe se ele voltou, ou não voltou?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>50</td>
<td>36.27</td>
<td>36.54</td>
<td>Pode ser que sim, aconselho que a M. deva se proteger, mas também é verdade, uma coisa é proteger-se, uma coisa é saber se a criança é pequena é natural está aqui com a Mãe, ele quer apresentar o filho aos pais, se tiver de viajar, não é agradável, mas (...)</td>
<td>43. O reconhecimento direto da confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>51</td>
<td>37.03</td>
<td>37.07</td>
<td>Mas depois pode saber...</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>52</td>
<td>37.16</td>
<td>37.19</td>
<td>Evita saber</td>
<td>26. Mecanismos defesa</td>
</tr>
<tr>
<td>53</td>
<td>39.07</td>
<td>39.08</td>
<td>Mas pode haver mais uma hipótese que a M. não coloca.</td>
<td>39. Reconhecer erros cognitivos</td>
</tr>
<tr>
<td>54</td>
<td>39.07</td>
<td>39.08</td>
<td>Não sabe?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>55</td>
<td>40.59</td>
<td>41.00</td>
<td>Não, mas a M. já sabia?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>56</td>
<td>42.29</td>
<td>42.31</td>
<td>Mas se não fosse lá, dormiria na ignorância</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>57</td>
<td>42.50</td>
<td>42.51</td>
<td>Mas para quê</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>58</td>
<td>42.11</td>
<td>43.28</td>
<td>Quando crescemos, ficamos autónomos os não é? Quando crescemos os nossos pais ficam no lugar deles e nós ficamos os próprios pais de nós...</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>59</td>
<td>43.58</td>
<td>43.59</td>
<td>Mas não está sozinha no mundo</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>60</td>
<td>44.41</td>
<td>44.43</td>
<td>Não faz e arranja desculpas para não fazer, é isso?</td>
<td>48. Reformulação</td>
</tr>
<tr>
<td>61</td>
<td>44.52</td>
<td>44.55</td>
<td>E agora qual é desculpa para não avançar lá com os contactos?</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>62</td>
<td>45.11</td>
<td>45.18</td>
<td>Isso já é difícil</td>
<td>47. reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>63</td>
<td>45.17</td>
<td>45.18</td>
<td>Passivamente tomar a consciência que...</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>64</td>
<td>46.19</td>
<td>46.25</td>
<td>Na vida real na prática não seja suficientemente crescuda, a M. é a mesma coisa</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>65</td>
<td>46.28</td>
<td>46.32</td>
<td>Adulta para ser auto determinada no fundo é isso para se auto determinar fazer.....</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
</tbody>
</table>
66 46.47 46.49 Ainda não sei lidar com fracassos 7. Orientação
67 46.54 46.56 Quando nós fracassamos o que fazemos? 6. Clarificação
68 47.16 47.19 Sofre-se com o fracasso 48. Reformulação
69 47.41 47.42 Mas ser sem com (...) 47. Reflexão
70 48.30 48.44 Mas isso é porque se culpabiliza? 13. Aprofundamento da compreensão
71 48.36 48.44 Mas nós responsabilizarmos, a gente se perdoa-mos a nós próprios, sabemos perdoar, não é? 47. Reflexão
72 48.48 48.51 O que há aí M.? 6. Clarificação
73 50.26 50.30 Com a M., ainda sentiu alguma coisa, não foi? 44. Exploração
74 50.49 50.50 Também aquele processo de adolescência? 44. Exploração
75 51.01 51.03 E a sua M. e o seu pai, onde eles estavam? 44. Exploração
76 51.11 51.28 Esse conflito..., na adolescência que é necessária, essa conflitualidade marca a separação. Normalmente acontece com os pais, não é? 10. Experiência Precoce
77 53.26 53.30 e os seus irmãos, a M. já contou, eles costumavam meter as culpas em cima de si. 10. Experiência Precoce
78 53.57 53.59 Vai pensando, vai deixando.... 47. Reflexão
79 54.25 54.50 Pelo menos aparece, quando emerge na vida da M., aparece com alguma agressividade, a M. não sente bem com o seu corpo. 17. Ligação não transferencial a)
80 55.47 55.48 E depois....lhe deram na cabeça? 48. Reformulação
81 56.40 56.42 E porque a M. se martiriza? 6. Clarificação
82 57.01 57.02 Ai meteu-se um bocadinho em perigo 48. Reformulação
83 57.18 57.36 Essa culpa a M. tem de ficar com lá, essa culpa é ajustada, o problema é que a M. não foi.... Teve a divertir-se, na 28. Contributo do paciente para as suas dificuldades
hora de vir embora, vinha de táxi ou vinha de boleia. responsabilização”

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº</th>
<th>Inicio</th>
<th>Fim</th>
<th>Intervenção do terapeuta</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>84</td>
<td>00:12</td>
<td>00:13</td>
<td>A M. bem tinha ameaçado!</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>85</td>
<td>01:11</td>
<td>01:12</td>
<td>O que é aconteceu?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>86</td>
<td>01:34</td>
<td>01:36</td>
<td>Porquê?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>87</td>
<td>02:37</td>
<td>02:45</td>
<td>Atenção que isso é o que a M. diz a si própria que têm falta de energia.</td>
<td>30. Negligenciar a capacidade saudável</td>
</tr>
<tr>
<td>88</td>
<td>04:17</td>
<td>04:19</td>
<td>À noite é quando sente mais falta?</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>89</td>
<td>05:45</td>
<td>04:48</td>
<td>O que é que a M. quer fazer quanto a isso?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>90</td>
<td>06:32</td>
<td>06:42</td>
<td>Preenche o vazio do seu estomago a sensação de estar cheia de facto conforta-nos e parece que estamos preenchidos por dentro mas é só isso!</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
</tr>
</tbody>
</table>

BLOCO B (4, 9, 13, 17) – 18 meses

Código (Sessão 4)

Intervenções do Terapeuta
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Event</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Mas isso não lhe vai resolver o homem que cuide de si a nível financeiro e a nível de saúde.</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Eu também acho que deve ser a M. a cuida de si própria mas a M. é que trouxe isso assim.</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Mais uma vez insisto o não ter energia é a M. que diz a si própria para justificar o que como, é mais fácil justificarmos assim quando a comer esta associada a essas coisas</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Quando o comer aqui cumpre uma função derrotar a M. depois a M chega e diz falhei outra vez.</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Está insatisfeita com alguns aspetos de si, por um lado também é importante que esteja insatisfeita, para ir a procura de ir resolver essas questões mas se calhar dar um passe certo no sentido de estar bem com alguém com um homem do que empanturrar-se e depois vir aqui à espera que eu lhe dé na cabeça.</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>É verdade que eu aqui vou representando o que é o seu pai analítico, mas é para M. perceber que (…)</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>A P. estava lá em casa e adormeceu?</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Teve necessidade de anular ali alguns afetos.</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

---
<p>| | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>16</td>
<td>12:45</td>
<td>12:53</td>
<td>Com os seus namorados costuma acontecer isso ou melhor nas suas relações?</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>12:44</td>
<td>12:47</td>
<td>E o R. dizia alguma coisa em relação a isso?</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>17:05</td>
<td>17:10</td>
<td>É uma espécie de colo não é?</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>17:24</td>
<td>17:48</td>
<td>Ou seja parece existir aqui uma espécie de substituição se a M. adormecia no colo da ama porque não tendo o colo dos pais não tendo um colo de um homem refugia-se no colo da P.</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>18:49</td>
<td>18:54</td>
<td>Voltamos ao início, continuamos aqui a falar da mesma coisa da solidão (…)</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>19:38</td>
<td>19:41</td>
<td>M. então vamos lá pensar o que é que isto faz à sua auto-estima?</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>21:35</td>
<td>21:37</td>
<td>Mas aconteceu alguma coisa quando comeu o bife e a empada?</td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>21:43</td>
<td>21:45</td>
<td>É uma mudança!</td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td>21:55</td>
<td>21:57</td>
<td>Estava aqui a pensar na questão da saída com os seus pais, como é que se sentiu com os seus pais?</td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td>22:39</td>
<td>22:43</td>
<td>Como é que a M. vê os seus pais agora? Quando olha para eles o que é que sente?</td>
</tr>
<tr>
<td>26</td>
<td>22:45</td>
<td>22:47</td>
<td>Se me pudesse descreve-los</td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td>28:43</td>
<td>28:45</td>
<td>Sim no fundo acaba por acontecer não é?</td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>29:23</td>
<td>29:52</td>
<td>Portanto a M. vai ao encontro de determinado tipo de homens já vimos aqui não é? Até que ponto vai</td>
</tr>
</tbody>
</table>
boicotando as dietas também não vai boicotando esta parte da sua vida.

<p>| | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>29</td>
<td>30:01</td>
<td>30:02</td>
<td>Não, mas o inconsciente existe precisamente.</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>30:52</td>
<td>30:533</td>
<td>Não consegue o quê?</td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>31:01</td>
<td>31:03</td>
<td>Quais são as características físicas que não lhe atraia nele?</td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>31:08</td>
<td>31:12</td>
<td>Ele é parecido com o seu pai é o posto do seu pai?</td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>31:42</td>
<td>31:45</td>
<td>Não sei porque fantasiei uma intervenção da M.</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>32:29</td>
<td>32:44</td>
<td>Normalmente nós temos tendência para ir ao encontro ao oposto do progenitor no caso da M. os homens têm semelhança ou são o oposto daquilo que é o seu pai?</td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td>34:34</td>
<td>34:30</td>
<td>Eu acho que já lhe perguntei a que o seu pai tivesse (...)?</td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td>34:37</td>
<td>34:42</td>
<td>Mas nunca porque a M pensa que é assim?</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td>35:08</td>
<td>35:09</td>
<td>E a sua Mãe como é que reage a isso?</td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td>36:17</td>
<td>36:20</td>
<td>Como por exemplo, uma coisa grave que tenha balado a sua Mãe?</td>
</tr>
<tr>
<td>40</td>
<td>39:19</td>
<td>39:21</td>
<td>Pensa a M.!</td>
</tr>
<tr>
<td>41</td>
<td>40:14</td>
<td>40:16</td>
<td>Mas estávamos a falar do seu pai.</td>
</tr>
<tr>
<td>42</td>
<td>40:24</td>
<td>40:50</td>
<td>Estava a dizer para si aqui o que interessa é como a M. interiorizou a relação foi a primeira relação que assistiu foi aqui que vi uma relação é de supor que é esse o modelo que traga consigo.</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Assim já deixou a mensagem a dizer que está atenta, ou menos foi clara.

A M. portava-se bem tirava boas notas e depois a sua irmã tinha atenção do seu pai.

Foi sempre assim a M. pode parar com isso.

Parando!

M. é a escolha entre um castigo e um castigo.

Que a M. as vezes parte para as situações com essa preocupação até que ponto é que essa preocupação já não é uma forma de armadilhar o caminho. A M. não vai fazer nada mal feito, independentemente de estar preocupada com isso.

BLOCO B (4, 9, 13, 17) – 18 meses
Código (Sessão 9)

*Intervenções do Terapeuta*

<table>
<thead>
<tr>
<th>Número de Intervenção</th>
<th>Início (min)</th>
<th>Fim (min)</th>
<th>Intervenção</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>00.30</td>
<td>01.31</td>
<td>E porque é que chorou?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>00.35</td>
<td>00.36</td>
<td>Está farta</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>01.40</td>
<td>01.42</td>
<td>Porque dormiu pouco?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>03.48</td>
<td>03.49</td>
<td>Mas quem?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>03.53</td>
<td>03.56</td>
<td>O Rui que lhe ofereceu Workshop?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>04.05</td>
<td>04.06</td>
<td>Mas o que é isso? Faz sentir á M.?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td></td>
<td></td>
<td>Sente-se excluída?</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>06.12 06.13</td>
<td>O que é que isso lhe faz lembrar?</td>
<td>44. Exploração</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>09.14 09.15</td>
<td>...Ainda pediu colo á sua Mãe</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>10.27 10.34</td>
<td>Essa situação pode ser, vir a</td>
<td>47. Reflexão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>13.28 13.31</td>
<td>Mas isso não é um investimento que a M. quer falar?</td>
<td>6. Clarificação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>14.10 14.15</td>
<td>Aquilo que a M. faz algum tempo, ingerir, para preencher o vazio.</td>
<td>17. Ligação não transferencial - b )</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>14.30 14.43</td>
<td>Depois é como se a M. não pudesse...porque foi anos de amizade, não é? Ofereceram-lhe</td>
<td>7. Orientação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>14.54 15.19</td>
<td>Depois a M. nem pensa que não lhe disseram ou não lhe endereçaram esse convite.... Não lhe disseram e sente-se desconfortável com isso, também pensa que tentaram protege-la que gostavam de si, mas neste momento não fazia sentido</td>
<td>39. Reconhecer erros cognitivos</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>15.21 15.22</td>
<td>Também penso que sim, mas ....</td>
<td>47. Reflexão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>15.41 15.44</td>
<td>Você acredita que as vezes as pessoas também não se enganam?</td>
<td>39. Reconhecer erros cognitivos</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>15.49 15.52</td>
<td>E a questão também....</td>
<td>48. Reflexão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>16.20 16.30</td>
<td>Por vezes temos de dizer alguma coisa a um amigo e não é fácil e adiamos, a M. se calhar já passou por essa Experiência.</td>
<td>39. Reconhecer erros cognitivos</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>16.37 16.44</td>
<td>Independentemente o que levou o Miguel a comunicar, comunicou uma coisa que não deviria ser ele a comunicar, não é?</td>
<td>46. Questionamento</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>17.08 17.11</td>
<td>Mas quem é que faz os convites e seleciona as pessoas?</td>
<td>46. Questionamento</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td>17.57</td>
<td>18.04</td>
<td>Porquê a M. acha, pensa sobre o porquê das pessoas lhe esconderem essas coisas?</td>
<td>46.Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>26</td>
<td>19.06</td>
<td>19.07</td>
<td>A M. conhece essas pessoas?</td>
<td>46.Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td>19.29</td>
<td>19.31</td>
<td>Ai entram o que são as..</td>
<td>48.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>19.32</td>
<td>19.33</td>
<td>Exatamente</td>
<td>48.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>20.52</td>
<td>20.54</td>
<td>A M. acha que as pessoas não olham para si com admiração?</td>
<td>46.Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>21.08</td>
<td>21.25</td>
<td>Então uma mulher que é, trabalha, desenvolve uma atividade de vida que gosta, das massagens, investe noutra que é o tango que lhe dá prazer, e que também é dançar, consegue fazer isto tudo…</td>
<td>39.Reconhecer erros cognitivos</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>21.29</td>
<td>21.31</td>
<td>Agora está triste exatamente porquê?</td>
<td>46.Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>22.20</td>
<td>22.26</td>
<td>Quando estava doente a sua Mãe cuidava de si, e agora esta a pedir á sua Mãe que lhe desse colo, não é?</td>
<td>46.Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>23.08</td>
<td>23.13</td>
<td>É mais fácil ser pequenina, outra vez, não é?</td>
<td>10.Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>23.28</td>
<td>23.31</td>
<td>Porque é que a M. acha que as crianças têm pressa de crescer?</td>
<td>10.Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>24.39</td>
<td>24.43</td>
<td>A chorar o quê? Chorar a sua vida</td>
<td>44.Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td>25.28</td>
<td>25.30</td>
<td>Qual é a vida que a M. quer?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td>26.02</td>
<td>26.04</td>
<td>Eu acho que a M. tem todo o direito a isso</td>
<td>7.Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td>26.08</td>
<td>26.09</td>
<td>Porque é que a M. não há-de ter essa vida?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>40</td>
<td>26.49</td>
<td>26.58</td>
<td>Esse defunto, era aquele que tinha uma família que pertencia alguém ao antigo regime?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>42</td>
<td>27.22</td>
<td>27.26</td>
<td>O pai era do Partido comunista?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Então como é que a M. vai ter com que é algo de provocação ao seu pai?</td>
<td>44. Exploração</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Imagino que não</td>
<td>47. Reflexão</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Quem o seu?</td>
<td>6. Clarificação</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>A M. trás aspetos da sua vida muito insatisfatórios e são muito relacionados com a sua figura paterna, esses aspetos são, parecem muito…. O trabalho não está a satisfazela, depois é como se a M. não lhe apetece pensar, isto é…. Para desenvolver as atividades que eu gosto, as massagens, o tango, para daqui um dia próximo eu poder...</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Mas isso é uma qualidade não é um defeito</td>
<td>47. Reflexão</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>E porque fez isso?</td>
<td>6. Clarificação</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>E porque não vai, nem que seja só uma hora?</td>
<td>46. Questionamento</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Está pequenina não é?</td>
<td>47. Reflexão</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>E como se a M. quer dizer se comesse, o que é que acontecia?</td>
<td>44. Exploração</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>É tem de comer, não pode beber um café?</td>
<td>6. Clarificação</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Mas a M. não, o doce que ingere numa situação de quebra de tensão, basta 8 gramas de açúcar, um pacote, não corresponde aumento de peso que a M..</td>
<td>39. Reconhecer erros cognitivos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Faz e depois, come compulsivamente.</td>
<td>39. Reconhecer erros cognitivos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Se comesse um quadradinho de chocolate quando se sentisse em baixo</td>
<td>39. Reconhecer erros cognitivos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Será que isso não se modifica?</td>
<td>46. Questionamento</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Nunca gostou</td>
<td>45. Ecoar</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>O que acontece, quando a M. tem as quedas de tensão? A M. desmaia, perde os sentidos?</td>
<td>6. Clarificação</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
</tr>
<tr>
<td>59</td>
<td>37.30</td>
<td>37.31</td>
<td>Fica pálida?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>60</td>
<td>35.51</td>
<td>35.52</td>
<td>E se não comer o que acontece?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>61</td>
<td>37.56</td>
<td>37.57</td>
<td>Tem outro a seguir?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>62</td>
<td>38.01</td>
<td>38.02</td>
<td>Até recuperar</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>63</td>
<td>38.41</td>
<td>38.42</td>
<td>Pois a questão é essa</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>64</td>
<td>38.48</td>
<td>38.54</td>
<td>A M. sente que perde o controlo, tem de comer, não é?</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>65</td>
<td>39.03</td>
<td>39.04</td>
<td>A vontade de comer é como uma forma de controlar alguma coisa</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>66</td>
<td>39.16</td>
<td>39.17</td>
<td>A sua tensão é mais para baixar?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>67</td>
<td>40.26</td>
<td>40.27</td>
<td>Mas isso era lá da dieta?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>68</td>
<td>40.31</td>
<td>40.37</td>
<td>Porque não se informa lá com a dietista acerca disso?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>69</td>
<td>42.50</td>
<td>42.51</td>
<td>Quer consolar através da comida, quer consolar-se</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>70</td>
<td>42.57</td>
<td>43.04</td>
<td>Se eu não consigo controlar os aspetos da minha vida, nem da comida consigo controlar, não é?</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>71</td>
<td>43.05</td>
<td>43.06</td>
<td>Controla quando não ingerir, controla</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>72</td>
<td>43.23</td>
<td>43.24</td>
<td>Mas conta a M.</td>
<td>26. Mecanismo defesa. Negação</td>
</tr>
<tr>
<td>73</td>
<td>43.28</td>
<td>43.37</td>
<td>Porque esse fato é indiferente não cumpre a função que está em casa. Depois serve para a M. se debater portanto…</td>
<td>26. Mecanismo defesa. Negação</td>
</tr>
<tr>
<td>74</td>
<td>44.05</td>
<td>44.16</td>
<td>Eu acho que a M. hoje disse uma coisa que a fez pensar muito na sua vida, que foi esta ideia de rejeição não é?</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>75</td>
<td>44.19</td>
<td>44.23</td>
<td>Sentir-se excluída, antigamente excluída em casa, no passado</td>
<td>17. Ligação não transferencial - a)</td>
</tr>
<tr>
<td>76</td>
<td>45.04</td>
<td>45.19</td>
<td>Ajuda a compreender que estás coisas têm uma origem, não é?</td>
<td>43. O restabelecimento direto da confiança</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Não é assim por caso e deturpa avaliação que a M. faz das coisas tem exatamente com a ideia de estar rejeitada, pensou que os seus pais, do tango, o casal, o Rui e a Inês tivessem tentado proteger-a, agora devemos perguntar porquê? A M. os pôs a tentarem proteger-a. Que ideia transformada a M. passou a estás pessoas para eles sentirem receio.

Não passou?

Isso é uma forma, não sei há pouco a M estava a dizer que eles não queriam saber de si, estava a reagir muito á ideia de rejeição não é? Mas provavelmente não disseram porque, com receio que a M. ficasse triste e fragilizada. A M. é que pós...

A M. por acaso até disse isso, mas não tem dizer nada, o seu comportamento não-verbal, diz tudo, não é?

A M. falou em ficar nessa situação, se calhar é melhor, porque não confiar e falar com eles? Jã soube…. Eu sei, receio de quê? Não é uma realidade, não é uma decisão que está tomada.

A ideia da M. dizer por acaso soube que pronto e compreendo a vossa decisão, pessoalmente tenho pena, mas não há problema nenhum é, percebo perfeitamente que é, nesta fase não tenho, não seja….Saber desdramatizar as coisas. Quanto mais tempo isso ficar aí?

Porque é que não lhe apetece?
<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº</th>
<th>Início</th>
<th>Fim</th>
<th>Intervenção do terapeuta</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>84</td>
<td>49.23</td>
<td>49.24</td>
<td>Mas porque é que a M. não pode ficar no seu lugar?</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>85</td>
<td>49.40</td>
<td>49.49</td>
<td>Mas porque tem de expor a sua vida?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>86</td>
<td>50.21</td>
<td>50.27</td>
<td>Com quem a M. tinha de fingir que estava sempre bem? Com quem nunca se podia zangar ou dizer que estava triste.</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>87</td>
<td>51.06</td>
<td>51.14</td>
<td>Mas agora porque tem de fingir que está bem e feliz, porque as pessoas estão à espera que eu M. seja assim.</td>
<td>26. Mecanismo defesa. Negação</td>
</tr>
<tr>
<td>88</td>
<td>51.23</td>
<td>51.53</td>
<td>Mas não tem de explicar da sua vida, também não tem de explicar que está triste, pode dizer, estou um bocadinho mais cansada.</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>89</td>
<td>51.50</td>
<td>51.52</td>
<td>Então, mas tem de responder a isso, se perguntarem pronto</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>90</td>
<td>53.03</td>
<td>53.29</td>
<td>Mas tem de ser esse caminho, não tem aqui um intermédio?</td>
<td>39. Erros cognitivos</td>
</tr>
<tr>
<td>91</td>
<td>53.27</td>
<td>53.52</td>
<td>Oh, M. preto entre e o branco não está o cinzento, e as outras cores?</td>
<td>39. Erros cognitivos</td>
</tr>
<tr>
<td>92</td>
<td>53.52</td>
<td>52.53</td>
<td>Está triste?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>93</td>
<td>54.12</td>
<td>54.13</td>
<td>Vão dizer o quê?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>94</td>
<td>54.19</td>
<td>54.20</td>
<td>Está cansada</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>95</td>
<td>54.24</td>
<td>54.25</td>
<td>Esteve doente, está cansada</td>
<td>48. Reformulação</td>
</tr>
<tr>
<td>96</td>
<td>54.34</td>
<td>54.35</td>
<td>Acordou com os pés de fora</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>97</td>
<td>54.38</td>
<td>54.39</td>
<td>Toda gente sabe o que é isso</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**BLOCO B (4, 9, 13, 17) – 18 meses**

**Código (Sessão 13)**

*Intervenções do Terapeuta*

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº</th>
<th>Início</th>
<th>Fim</th>
<th>Intervenção do terapeuta</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>0:32</td>
<td>0:34</td>
<td>Mas conte-me lá, o que que tem sentido?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>6:45</td>
<td>6:46</td>
<td>E isso faz……</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>8:27</td>
<td>8:28</td>
<td>Como é que tem dormido M.?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>12:45</td>
<td>12:47</td>
<td>Mas a M. anda a aumentar de peso?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>13:04</td>
<td>13:05</td>
<td>E o que a faz chorar?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>14:56</td>
<td>14:57</td>
<td>A diana?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>15:15</td>
<td>15:18</td>
<td>Se ela tivesse perguntado o que é que a M. teria respondido?</td>
<td>50. Confrontação</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>15:33</td>
<td>15:34</td>
<td>E a M. o que é que gostava de ter respondido?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>16:02</td>
<td>16:03</td>
<td>E não foi o R.?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>17:20</td>
<td>17:21</td>
<td>E o que é que sentiu?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>19:25</td>
<td>19:26</td>
<td>Se calhar agora tem que ir a vida.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>21:47</td>
<td>21:50</td>
<td>O que era suposto ser um local de prazer transformou-se num horror……com tanta competição, porque é que estes espaços têm de ser tão competitivos e por outro lado por que é que são os espaços de prazer que a M. pretende sacrificar. (aulas de tango)</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>21:10</td>
<td>21:13</td>
<td>Por outro lado se esse trabalho é só um……</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>23:29</td>
<td>23:31</td>
<td>A M. tem sentido que a sua autoestima anda muito fragilizada</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>24:00</td>
<td>24:02</td>
<td>E a M. é uma mulher feia?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>24:05</td>
<td>24:06</td>
<td>Não consegue ou não quer ver?</td>
<td>49. Reestruturação</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>25:01</td>
<td>25:03</td>
<td>E o que está a espera que aconteça?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>26:05</td>
<td>26:06</td>
<td>Mas sabe que fazer isso corre o risco…..</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>Clarification</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>------</td>
<td>---------------</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>26:44 26:45</td>
<td>A M. acha que este afastamento do M. não querer dançar tem a ver com.....</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>27:20 27:21</td>
<td>Zangada?</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>27:38 27:39</td>
<td>Esta situação do tango faz lembrar muitas coisas da vida da M.?</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>28:02 28:34</td>
<td>A M. de certa forma também está a dizer aqui é que, eu já lhe falei dos vários aspetos da minha vida, nomeadamente com a dieta e agora também lhe vou falar aqui no meu trabalho que estou a fazer como terapeuta.</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td>29:00 29:01</td>
<td>Estava tudo a correr muito bem?</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td>30:14 30:15</td>
<td>E quando não consegue, não vive?</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>26</td>
<td>30:54 30:52</td>
<td>E porque é que não há-de ser a M. a tratar de si?</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td>31:37 31:40</td>
<td>Portanto a M. esta a dizer que não é o suficientemente adulto para cuidar de si?</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>31:45 31:48</td>
<td>A M. não quer ser uma mulher adulta e autónoma?</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>32:01 32:02</td>
<td>Ninguém disse que era fácil não é?</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>32:43 32:52</td>
<td>Portanto é como se a tristeza da M. não pudesse ser guardada, tem de ser discutida e depois mina também todos os aspetos que a M. tira da vida.</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>36:10 36:11</td>
<td>Que é?</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
Quando é que a M. começa a perdoar-se a si próprio e a amar-se a si própria, porque a partir daí garanto-lhe que não vai precisar mais de comprimidos nem de euro milhões, porque a partir daí a M. vai estar bem onde estiver porque está bem. Não vai depender dos outros, não vai depender de ninguém, não vai depender de que olhem para si e digam se esta gorda ou se está magra, não vai depender disso tudo. Vai fazer o seu trabalho sendo mais chato ou não é o possível neste momento sem se aborrecer com isso.

Mas o que é que a impede de gostar de si?

Porque claramente a M. está a fazer tudo bem, esta a perder o peso que desejava, esta a realizar coisas, e de repente é como se alguém disse-se “eu não tenho direito a isto” e tudo lhe é retirado sem sentido.

Mas a M. desconfia desse afeto? (relação com o pai)

Porquê o não aceitar um presente do seu pai?

Esta a ser entre o 8 e o 80

O ser boa a fazer as coisas desaparece de um dia para o outro?
<table>
<thead>
<tr>
<th>Time</th>
<th>47:50</th>
<th>47:54</th>
<th>Como agora a M. acha que as outras mulheres são melhores que a M.</th>
<th>38. Identificação de crenças subjacentes</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Time</td>
<td>48:13</td>
<td>48:14</td>
<td>Mas a sua irmã consome-lhe os afetos.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>50:30</td>
<td>50:40</td>
<td>A M. entregou um dos homens da sua vida a primeira que apareceu no facebook. No tango aconteceu a mesma coisa, a M. esta prestes a abandonar o tango e deixar o seu lugar para outra.</td>
<td>17. A) Ligação (não transferencial)</td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>52:34</td>
<td>52:40</td>
<td>A M. está a dormir quantas horas?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>52:45</td>
<td>52:46</td>
<td>Mas isso é pouco.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>56:04</td>
<td>57:03</td>
<td>Em relação a isso que me perguntou dos comprimidos obviamente eu não sou contra as pessoas que vem aqui e tomam comprimidos, se a M. acha que está a precisar e que isso vai resolver, mas há aqui uma questão os comprimidos não suprimem a falta de descanso e acontece muitas vezes quando está num processo terapêutico haver regressão</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>58:02</td>
<td>58:04</td>
<td>Quando é que a M. vai ter a consulta com o seu médico?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>Time</td>
<td>58:34</td>
<td>58:36</td>
<td>E a M. vai a essa consulta por causa disso?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Qual é o medo?  

Tem expetoração?  

A M. vá lá ao médico, peça a receita e depois falamos na 4 feira pode ser?  

Sugeria das 5 ás 6?  

<table>
<thead>
<tr>
<th>Número de Intervenção</th>
<th>Início (min)</th>
<th>Fim (min)</th>
<th>Intervenção</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>00.49</td>
<td>00.50</td>
<td>Estava a falar do quê?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>07.44</td>
<td>07.45</td>
<td>O que é que a M. disse?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>07.48</td>
<td>07.49</td>
<td>E a seguir?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>08.36</td>
<td>08.37</td>
<td>A sua Mãe parecia cansada?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>08.39</td>
<td>08.40</td>
<td>Quando era pequena?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>09.22</td>
<td>09.23</td>
<td>Mas o trabalho duro era para a sua ama</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>09.37</td>
<td>09.40</td>
<td>O seu pai tinha duas mulheres em casa, não é?</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>09.55</td>
<td>10.03</td>
<td>Estava associar ao fato da M. dizer que trabalhava fora de casa e uma dentro, não é?</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>11.11</td>
<td>11.12</td>
<td>Então havia diferença, não é?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>11.53</td>
<td>12.00</td>
<td>Quando é que a M. achou que a ama era para si?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>12.48</td>
<td>12.54</td>
<td>E como era a ama, boa pessoa? Se a caracteriza-se como é que era?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>15.35</td>
<td>15.37</td>
<td>E a Mãe da M.?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>15.42</td>
<td>15.43</td>
<td>Um zero</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>15.49</td>
<td>15.54</td>
<td>A M diria que ela era uma mulher deprimida ou?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>16.31</td>
<td>16.32</td>
<td>A sua Mãe disse-lhe isso?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>16.50</td>
<td>16.58</td>
<td>A sua Mãe estava a dizer isso em relação à sua avó, a Mãe dela?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>17.30</td>
<td>17.41</td>
<td>Oitenta e oito, não é?</td>
<td>16. Pergunta direta</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>17.58</td>
<td>17.59</td>
<td>Já fez 10 anos, foi em Noventa, já fez 10 anos</td>
<td>16. Pergunta direta</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>18.23</td>
<td>18.28</td>
<td>A sua Mãe dava-se bem com a sua avó, a Mãe dela?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>20.52</td>
<td>21.09</td>
<td>A M. associou aqui o seu cansaço, o seu estado atual, é um traço que a sua Mãe lhe disse, aquelas pessoas que estão cansadas da vida</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>21.18</td>
<td>21.20</td>
<td>Mas isso não, não se deseja estar dois meses, quieta….</td>
<td>14. Incongruência entre o afeto e o discurso</td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>21.23</td>
<td>21.24</td>
<td>Num vale de lenções</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td>22.41</td>
<td>22.42</td>
<td>E a M. aqui neste espaço?</td>
<td>20. Transferência: As relações atuais e a relação terapeuta</td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td>23.28</td>
<td>23.29</td>
<td>A M. foi á procura dos comprimidos, não é?</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>26</td>
<td>23.37</td>
<td>23.38</td>
<td>Mas o que é que a M. está á espera de mim aqui?</td>
<td>21. Transferência - ansiedade/defesa, sentimentos latentes</td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td>23.54</td>
<td>23.55</td>
<td>As respostas estão com a M.</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>25.16</td>
<td>25.44</td>
<td>Mas ai é como se a M., aí duas questões, primeiro a M. deixou claro que no início não deveria estar a chorar no emprego, logo eu tenho de comer. É aquilo que portanto a comida é uma forma da M. preencher o vazio, a M. apagar a sua tristeza.</td>
<td>26. Mecanismo de defesa. Negação</td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>26.51</td>
<td>27.00</td>
<td>É esse momento que a M. sentiu em relação à ingestão de alimentos</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>27.42</td>
<td>27.44</td>
<td>A M., para não fazer o luto deste homem comecei a comer</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>28.04</td>
<td>28.05</td>
<td>Adiou o luto</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>28.17</td>
<td>28.18</td>
<td>Agora agarrou uma oportunidade para se sentir…</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>28.34</td>
<td>28.35</td>
<td>O que é que não dá mais?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>28.54</td>
<td>28.56</td>
<td>Então chora</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>29.29</td>
<td>29.32</td>
<td>Não se pode dar ao luxo de ficar triste porquê?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td>29.36</td>
<td>29.40</td>
<td>Não estou a dizer para chorar no local de trabalho, mas quando está em casa, porque não chora?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td>29.40</td>
<td>29.41</td>
<td>Quando está sozinha</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td>29.50</td>
<td>29.51</td>
<td>Porque não chora aqui?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td>30.40</td>
<td>30.41</td>
<td>Mas aqui é o local que pode chorar</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>40</td>
<td>31.59</td>
<td>32.02</td>
<td>Mas só vai começar em Fevereiro, só começa este fim-de-semana?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>41</td>
<td>32.39</td>
<td>32.40</td>
<td>Mas que bom</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>42</td>
<td>33.12</td>
<td>33.16</td>
<td>M., mas não era suposto o tango ser um espaço de prazer.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>43</td>
<td>33.20</td>
<td>33.21</td>
<td>O que quer fazer em relação a isso?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>44</td>
<td>34.10</td>
<td>34.24</td>
<td>Há pouco a M. tinha dito isso, mas eu fiquei sem perceber o que motivava a M. ainda, enfim despedida da…Tango, ou se é a questão de ser ultrapassada por a Vera</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>45</td>
<td>35.22</td>
<td>35.33</td>
<td>Portanto a questão aqui é mais uma vez, a M. sente pressão pela concorrência de uma mulher.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>46</td>
<td>35.35</td>
<td>35.36</td>
<td>Quando há mulheres em jogo</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>47</td>
<td>36.30</td>
<td>36.44</td>
<td>Ai, é o sentido da realidade a M. tem se ter dinheiro para subsistência, para viver, não é?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>48</td>
<td>37.21</td>
<td>37.22</td>
<td>E que é que sente? Como é que isso de suplicio?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>49</td>
<td>38.01</td>
<td>38.17</td>
<td>O que a M. pretende com, ao colocar-se nessa intuição, saber que está a fazer mal as coisas, e os outros repararem</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>50</td>
<td>38.18</td>
<td>38.24</td>
<td>Mas repara não é a M. está logo desposta a dar razão agarrar essa crítica não é?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>51</td>
<td>28.31</td>
<td>38.34</td>
<td>Porque primeiro a M. sabe que está a fazer mal?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>52</td>
<td>38.38</td>
<td>38.40</td>
<td>Começa-se por adaptar à própria M.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>53</td>
<td>39.22</td>
<td>39.26</td>
<td>Quando estamos nos braços de um homem, deixa-se ir</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>54</td>
<td>39.40</td>
<td>40.06</td>
<td>A M. até disse é difícil confiar nos outros, disse é difícil aliás confiar nos homens, das mulheres já se sabe do que é que veem ou são passivas com a sua Mãe, e irmão ou então sempre dispostas a ocupar o seu lugar, como a sua irmã, ou retirar o que era seu</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>55</td>
<td>40.12</td>
<td>40.14</td>
<td>O que vale, ainda bem que confia</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>56</td>
<td>40.18</td>
<td>40.30</td>
<td>O que vale, ainda não é, a questão é que a M. acredita nisto, acredita, confia, se eles vão traer ou não com uma pita de 20 anos</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>57</td>
<td>40.50</td>
<td>40.58</td>
<td>Mas como a M. diz e muito bem andar com um homem traindo, durante muito tempo custa e cansa muito</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>58</td>
<td>41.23</td>
<td>41.57</td>
<td>Eu também penso que sim. Mas a M....na sua vida, aparecem estas coisas em que acredita não é?....O homem da sua vida em quem confiou foi o seu pai, nem sempre teve, foi justo, nem sempre foi paciente, as vezes fez promessas que não cumpriu. Portanto essa bagagem</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>59</td>
<td>42.00</td>
<td>42.01</td>
<td>Já vem lá de muito de trás, não é?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>N.º</td>
<td>Linha</td>
<td>Coluna</td>
<td>Texto</td>
<td>Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>-----</td>
<td>-------</td>
<td>--------</td>
<td>-------</td>
<td>--------------</td>
</tr>
<tr>
<td>60</td>
<td>42.09</td>
<td>42.11</td>
<td>Porque a M. acha que o seu irmão é panhonhas?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>61</td>
<td>42.17</td>
<td>42.20</td>
<td>Até enche a boca quando diz panhonhas, diga lá porquê?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>62</td>
<td>42.57</td>
<td>42.58</td>
<td>A levar tareias</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>63</td>
<td>43.05</td>
<td>43.06</td>
<td>Como era levar do seu pai?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>64</td>
<td>43.22</td>
<td>43.23</td>
<td>Onde é que o seu pai lhe batia?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>65</td>
<td>43.59</td>
<td>44.00</td>
<td>Mas o seu pai</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>66</td>
<td>44.09</td>
<td>44.10</td>
<td>Passou da sua Mãe para o seu pai</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>67</td>
<td>44.38</td>
<td>44.39</td>
<td>Então a culpa era sua?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>68</td>
<td>45.48</td>
<td>45.49</td>
<td>O que era ser mal criada, dê-me lá um exemplo</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>69</td>
<td>45.53</td>
<td>45.54</td>
<td>Chamava-lhe nomes, o que é que lhe chamava?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>70</td>
<td>47.14</td>
<td>47.16</td>
<td>Então as vezes deixava ir outras vezes não deixava</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>71</td>
<td>47.20</td>
<td>47.21</td>
<td>Assim do nada, sem nenhum justificação</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>72</td>
<td>47.27</td>
<td>47.32</td>
<td>Então não havia uma regra clara são sobre, onde pode ir e quando não podia</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>73</td>
<td>47.32</td>
<td>47.33</td>
<td>Não havia limite</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>74</td>
<td>47.40</td>
<td>47.58</td>
<td>Isso costuma ser uma razão para enfurecer um jovem, ao ponto de quando não havia limites, os adolescentes costumam pedir limites, e chamar nomes aos pais, é pedir para um limite, não é?</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>75</td>
<td>48.03</td>
<td>48.07</td>
<td>Agora o que ...é um bocadinho violento em relação ao que estava em jogo</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>76</td>
<td>48.12</td>
<td>48.13</td>
<td>O que é que a M. sentia?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>77</td>
<td>48.15</td>
<td>48.16</td>
<td>Pronto</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>78</td>
<td>48.20</td>
<td>48.21</td>
<td>É Humilhação?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>79</td>
<td>48.49</td>
<td>48.54</td>
<td>E a M. não se quer se perdoar por isso?</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>80</td>
<td>49.15</td>
<td>40.16</td>
<td>Não se culpabiliza?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>81</td>
<td>49.23</td>
<td>49.28</td>
<td>Esta a desculpa desde o início, desde que estamos a falar sobre isso, está a desculpar o seu pai.</td>
<td>26. Mecanismo de defesa. Negação</td>
</tr>
<tr>
<td>Página</td>
<td>Tempo Início</td>
<td>Tempo Fim</td>
<td>Texto</td>
<td>Nível de Cognição</td>
</tr>
<tr>
<td>--------</td>
<td>--------------</td>
<td>-----------</td>
<td>-------</td>
<td>------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>82</td>
<td>50.32</td>
<td>50.38</td>
<td>A quanto tempo parou e pensou?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>83</td>
<td>50.53</td>
<td>51.00</td>
<td>Depois da sua separação, quando se viu sozinha?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>84</td>
<td>51.26</td>
<td>51.31</td>
<td>E depois a M. ainda se espanta por não querer proximidade física e contato físico com os seus pais</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>85</td>
<td>53.45</td>
<td>53.46</td>
<td>O que é que dissestes M.?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>86</td>
<td>53.50</td>
<td>53.51</td>
<td>O que é que fez sentir a M. O que é que a M. sentiu?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>87</td>
<td>54.29</td>
<td>54.35</td>
<td>Portanto no fundo o seu pai faz a M. sentir cúmplice desta questão, não é?</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>88</td>
<td>55.05</td>
<td>55.11</td>
<td>Isso dá um grande medo a uma criança…</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>89</td>
<td>55.36</td>
<td>55.34</td>
<td>Dizer isso aos filhos, que se vai separar….</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>90</td>
<td>55.51</td>
<td>55.57</td>
<td>Mas vai dar no mesmo um grande peso</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>91</td>
<td>56.02</td>
<td>56.08</td>
<td>Se calhar era por isso, que a sua irmã não acabava a escola</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>92</td>
<td>56.12</td>
<td>56.21</td>
<td>A sua irmã tinha que estar muito assustada, um grande pânico, não sendo uma pessoa debilitada aparente.</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>93</td>
<td>56.31</td>
<td>56.55</td>
<td>Independentemente disso a sua irmã devia estar muito assustada. O seu irmão devia estar cheio de raiva, de tal maneira que estava paralisado, ou era panhonhas como lhe chamava a M. E a M. teve que apanhar com o cinto, não é, teve que se meter a jeito para apanhar com o cinto</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>94</td>
<td>57.05</td>
<td>57.14</td>
<td>Pode ser apanhar com o cinto seja conseguir uma migalha de afeto do seu pai</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>95</td>
<td>57.22</td>
<td>57.26</td>
<td>Então porque é que a M. utiliza a comida contra si</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
</tbody>
</table>
A M. vê aqui uma semelhança entre as duas coisas, se pensarmos que mesmo está questão da comida – e alimento por o seu pai. Alimentada pelo fato...

Não acha que uma criança, quando quer ser notada está a querer o quê?

A M. achou que realmente comunicar como seu pai…. se relacionar com o seu pai

Que idade tinha?

O que aconteceu a seguir?

Berrava

Isso era mesmo verdade ou seja as coisas desapareciam mesmo assim?

Nada era falado, nada era resposta, não havia reparação

O que irritava tanto no seu pai a sua Mãe, no que é que a sua Mãe irritava tanto o seu pai, para a M. que leitura faz disso?

Era a passividade dela?

A M. alguma vez assistiu alguma coisa que o seu pai fizesse á sua Mãe?

Quem sai em defesa da sua Mãe?

O que dizer, o que está a pensar?

Sim, mal ou bem os seus pais ficaram juntos não é? Mesmo com todas estas ameaças. No ponto, faz acreditar nas fantasias da separação, continuaram juntos nessa relação um bocadinho cruel, masoquista.
BLOCO E ((5,10,14)) – 24 Meses
Código (Sessão 05)

*Intervenções do Terapeuta*

<table>
<thead>
<tr>
<th>Número de Intervenção</th>
<th>Início (min)</th>
<th>Fim (min)</th>
<th>Intervenção</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>02.41</td>
<td>02.42</td>
<td>Como é que a M. se sentiu?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>02.50</td>
<td>02.51</td>
<td>É melhor</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>03.52</td>
<td>03.53</td>
<td>Que bom</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>05.21</td>
<td>05.27</td>
<td>A M. lá vai aprendendo aqui uma coisinhas e depois…</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>08.17</td>
<td>08.41</td>
<td>Deixe ir, deixe estar, acho que o importante é a M. sentiu quando esta no seu lugar, está inteira, sente aos outros, sem sentir que perde qualquer coisa. Fica numa posição</td>
<td>43. Restabelecimento direto da confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>08.55</td>
<td>08.56</td>
<td>Bom, porque ai também se cresce, não é?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>09.17</td>
<td>09.20</td>
<td>Sim, mas você repete até parar um dia. E não repete mais</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>09.35</td>
<td>09.43</td>
<td>Estava á espera de quando por outra parte é então o que isso….O que é que a M está a sentir sobre isso</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>12.44</td>
<td>12.46</td>
<td>Bom, vamos lá ver…</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>12.56</td>
<td>12.57</td>
<td>Se mostrar inveja o que é que acontece?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>13.20</td>
<td>13.21</td>
<td>Acorda cedo</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>13.55</td>
<td>14.00</td>
<td>Quando acorda de manhã o que é que sente? Sente que sonhou? Sente que teve uma noite agitada?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>16.33</td>
<td>16.50</td>
<td>Acho que houve uma evolução a M. está a lidar com o luto de uma maneira diferente, dantes a compulsão era muito</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
</tbody>
</table>
imperiosa, quase que não conseguia travasse. Não é?

<table>
<thead>
<tr>
<th>15</th>
<th>16.56</th>
<th>17.04</th>
<th>Já antecipa um bocadinho já antecipa que associação que a vontade de comer, a ansiedade, carece de outra forma de olhar.</th>
<th>43. Restabelecimento direto da confiança</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>16</td>
<td>17.14</td>
<td>17.21</td>
<td>Já começou a dizer a si própria que não …. As coisas podem não correr bem</td>
<td>43. Restabelecimento direto da confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>17.35</td>
<td>17.38</td>
<td>A M. tem estado com os seus pais?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>18.25</td>
<td>18.26</td>
<td>Continuam a dar mais atenção a sua irmã?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>18.58</td>
<td>18.59</td>
<td>Isso foi quando?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>22.07</td>
<td>22.09</td>
<td>Mas depois preocupa-se com os gastos dos eus pais?</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>22.13</td>
<td>22.14</td>
<td>Parecem crianças</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>22.15</td>
<td>22.19</td>
<td>Parecem crianças foi o que a M. disse.</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>23.54</td>
<td>23.55</td>
<td>O mínimo</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td>24.10</td>
<td>24.19</td>
<td>Quando se fala de dinheiro falasse de afetos… A M. está a falar dos afetos de forma como foram dirigidos os afetos</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td>24.28</td>
<td>24.29</td>
<td>Era poupada nos afetos (a Mãe)</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td>25.19</td>
<td>25.26</td>
<td>Quando fala de brincadeiras, que tipo de brincadeiras é que é?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>25.33</td>
<td>25.34</td>
<td>Nas lutas das almofadas?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>26.11</td>
<td>26.12</td>
<td>O que é que a M. sentia disso?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>26.14</td>
<td>26.15</td>
<td>Estava divertida</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>26.58</td>
<td>26.59</td>
<td>E a sua Mãe não estava?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>27.04</td>
<td>27.05</td>
<td>Como a M. disse um quarto para ele</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>28.25</td>
<td>28.30</td>
<td>Esse é o privilégio da mais nova ter acesso aquilo que…</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>28.34</td>
<td>28.35</td>
<td>Não há gato sem senão</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>29.59</td>
<td>30.00</td>
<td>Não porquê?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td>30.21</td>
<td>30.23</td>
<td>A M. tinha de chamar muita atenção, não é?</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td>30.45</td>
<td>30.46</td>
<td>Mas a M. não sabe o que isso significa, não é?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td>30.47</td>
<td>30.49</td>
<td>Teve de lutar muito por o seu espaço?</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td>33.00</td>
<td>33.01</td>
<td>O que é que isso faz sentir M.?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>40</td>
<td>33.06</td>
<td>33.07</td>
<td>E a M. como é que se sente em relação a isso?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>41</td>
<td>34.53</td>
<td>34.54</td>
<td>Quem a sua irmã?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>42</td>
<td>35.01</td>
<td>35.04</td>
<td>Já é a segunda vez que a M. troca a sua Mãe por irmã</td>
<td>12. Material precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>43</td>
<td>35.12</td>
<td>35.16</td>
<td>Qualquer das maneiras a M. está a falar de sua injustiça, não é? É injusto</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>44</td>
<td>35.36</td>
<td>35.49</td>
<td>Sim, é injusto, é injusto a sua Mãe dar afeto a sua irmã como não retribuir da mesma forma</td>
<td>48. Reformulação</td>
</tr>
<tr>
<td>45</td>
<td>35.52</td>
<td>35.59</td>
<td>E a M. está disponível por si a dar afeto e depois</td>
<td>48. Reformulação</td>
</tr>
<tr>
<td>46</td>
<td>36.05</td>
<td>36.06</td>
<td>Agora, agora…</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>47</td>
<td>36.08</td>
<td>36.20</td>
<td>Sim…está aqui… é do passado, essas coisas ficaram lá…a M. assistiu a isso, a M viu, assistiu</td>
<td>17. Ligação não transferencial (a</td>
</tr>
<tr>
<td>48</td>
<td>36.22</td>
<td>35.23</td>
<td>A M. disse</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>49</td>
<td>37.24</td>
<td>37.29</td>
<td>Tem estado a fazer o meu trabalho a M. está a entender</td>
<td>43. Restabelecimento direto da confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>50</td>
<td>38.10</td>
<td>38.23</td>
<td>Pronto a M. sentiu que a sua Mãe e o seu irmão. O seu irmão vê que também era um bocadinho o benjamim da família, não é?</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>51</td>
<td>38.38</td>
<td>38.39</td>
<td>Estava sempre doente.</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>52</td>
<td>38.49</td>
<td>38.50</td>
<td>Também estava a fazer uma chamada de atenção</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>53</td>
<td>41.30</td>
<td>41.31</td>
<td>Quem a sua irmã?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---------------------------------</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>54</td>
<td>42.32</td>
<td>42.33</td>
<td>Tinha escolha na altura?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>55</td>
<td>42.40</td>
<td>42.41</td>
<td>Tinha?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>56</td>
<td>43.15</td>
<td>43.16</td>
<td>Que idade tinha?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>57</td>
<td>43.43</td>
<td>43.44</td>
<td>Mas há muitas coisas que se lembra?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>58</td>
<td>44.22</td>
<td>44.44</td>
<td>Há bocadinho quando estava a dizer, se a M. tinha escolha, estava a referir-me ao fato, tinha a sua irmã por um lado de quem se queria distanciar e um irmão a quem queria fazer uma liança. Era o preferido da sua Mãe</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>59</td>
<td>44.52</td>
<td>44.56</td>
<td>Escolhia o seu pai, mas também queria atenção da sua Mãe?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>60</td>
<td>45.09</td>
<td>44.10</td>
<td>Contra a M.?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>61</td>
<td>46.36</td>
<td>46.38</td>
<td>Quando diz isso está a referir-se a quê? Perante a sua irmã?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>62</td>
<td>49.18</td>
<td>49.19</td>
<td>Porque acha que saltou?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>63</td>
<td>49.57</td>
<td>49.58</td>
<td>São três dias</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>64</td>
<td>50.04</td>
<td>50.08</td>
<td>Eu também acho que não, mas porquê a M. sente-se incomodada?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>65</td>
<td>50.16</td>
<td>50.32</td>
<td>Fiquei com a sensação será uma fantasia minha, se me é permitida ter fantasias, mas fiquei com a sensação que a M. trás a questão do sono depois trás a questão do sono depois da viagem dos eus pais a Madrid</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>66</td>
<td>52.00</td>
<td>52.01</td>
<td>O que está preocupada M.?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>67</td>
<td>52.27</td>
<td>52.30</td>
<td>São decisões que têm tomar, são situações que eles têm de resolver não é?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>68</td>
<td>52.43</td>
<td>52.44</td>
<td>O Verão</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
A M. trouxe hoje várias situações não é? Eu senti quando a M. estava a falar do trabalho. Estava a falar de situações no seu contexto de família que se sentia excluída, também se sentiu muito excluída neste trabalho na forma com foi tratava, na forma como confiou nas pessoas e depois se mostraram merecedoras da sua confiança, na forma como eu não pude deixar de pensar nas situações que a M. trouxe aqui em que muitas vezes ficava numa posição de se sentir excluída. Quando estava interessada num homem e esse homem, havia uma mulher que se aproximava desse homem ou se aproximava dessa mulher. A forma como a M. sentia de uma forma muito intensa, esta sensação de exclusão que sentia, era posta de parte.

Agora não é a M. trouxe aqui, foi uma situação de início que a M. não se excluiu (no início da sessão)

A M tem de dar já uma resposta?

Mas porque a M. tem de se culpabilizar? Se recusar porque se culpabiliza?

Quando diz há…. Por recusar o trabalho

Mas se a M. tem esta situação, para já consegue gerir, tem direito a subsídio

Reduziu porque naquele momento fazia sentido

A M. depois se arrepende daquilo que faz
Mas está não está? Maldita hora que eu deixei, não sei, Quê? Independentemente dramatizo associado a isto, mas…..

Era o possível, era o que tinha de fazer nisso

A M. estava com dois empregos, tinha de sair de um a empregos, tinha de sair de um a correr, não descansava

E porque não diz?

Se tem essa solução

O que quer dizer isso?

BLOCO E (5,10,14) – 24 meses
Código (Sessão 10)

Intervenções do Terapeuta

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº</th>
<th>Início</th>
<th>Fim</th>
<th>Intervenção do terapeuta</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>06:04</td>
<td>06:08</td>
<td>Mas a M. não queria saber se ele está interessado em si?</td>
<td>Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>06:11</td>
<td>06:14</td>
<td>Como é que faz isso?</td>
<td>Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>06:36</td>
<td>06:41</td>
<td>Com quem afinal é que está zangada?</td>
<td>Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>07:34</td>
<td>07:37</td>
<td>Porque é que sente que perdeu tempo?</td>
<td>Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>07:38</td>
<td>07:45</td>
<td>Estava interessada neste homem, estava interessada em saber se este</td>
<td>Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
</tbody>
</table>
homem estava interessado em si, queria saber qualquer coisa sobre este homem.

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>07:43</th>
<th>07:50</th>
<th>Percebeu que os sinais não correspondiam ao que a M. queria, pronto!</th>
<th>17. Ligação não transferencial e)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>6</td>
<td>07:55</td>
<td>07:57</td>
<td>Quanto tempo é que a M. perdeu?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>08:22</td>
<td>08:23</td>
<td>Um mês e meio.</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>08:35</td>
<td>08:38</td>
<td>Porque é que a M. fez isso?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>09:10</td>
<td>09:12</td>
<td>Porque é que se irritou com o G.?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>11:30</td>
<td>11:33</td>
<td>Como é que isso acontece?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>11:50</td>
<td>11:52</td>
<td>As pessoas que estão garantidas?</td>
<td>17. Ligação não transferencial e)</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>13:09</td>
<td>13:16</td>
<td>Isso fez-me lembrar alguns relatos que M. fez relativamente ao seu pai quando vinha enervado com outras situações</td>
<td>17. Ligação não transferencial e)</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>16:05</td>
<td>16:06</td>
<td>Quem disse?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>17:44</td>
<td>17:52</td>
<td>Fiquei aqui a pensar numa coisa o pai da M. dizia como é que a M. devia ser, como devia falar ou como devia portar-se?</td>
<td>17. Ligação não transferencial E)</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>22:25</td>
<td>22:27</td>
<td>No que é que a M. esta a pensar?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>22:49</td>
<td>22:49</td>
<td>Portanto está a fazer o mesmo que estava a fazer aqui há bocadinho, está a martirizar-se que perdeu um mês e meio.</td>
<td>12. Material precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>23:15</td>
<td>23:18</td>
<td>Qual a área que a M. queria?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>24:47</td>
<td>24:50</td>
<td>Estava aqui a pensar esse curso foi a sua opção porquê?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>28:05</td>
<td>28:06</td>
<td>Não estou a perceber.</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>28:07</td>
<td>28:08</td>
<td>Sim.</td>
<td>45.Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>--------</td>
<td>--------</td>
<td>--------------</td>
<td>------------</td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td>28:10</td>
<td>28:11</td>
<td>O valor</td>
<td>45.Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td>29:57</td>
<td>29:59</td>
<td>O que é que lhe incomoda?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>33:01</td>
<td>33:03</td>
<td>Mas parece incomodada.</td>
<td>50.Confrontação</td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>37:40</td>
<td>37:42</td>
<td>Porque é que a M. iria encher o espaço de prazer com porcaria?</td>
<td>14. Incongruência entre o afeto e o discurso</td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>37:50</td>
<td>37:52</td>
<td>Acha que não merece divertir-se estar bem?</td>
<td>17. Ligação não transferencial- b)</td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>38:01</td>
<td>38:09</td>
<td>O quê?</td>
<td>46.Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>40:00</td>
<td>40:01</td>
<td>Quem o Gonçalo?</td>
<td>46.Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td>41:08</td>
<td>41:09</td>
<td>Assim está no bom caminho de certeza.</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td>41:27</td>
<td>41:30</td>
<td>Outro homem que sentiu inseguro ao pé da M..</td>
<td>50.Confrontação</td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td>41:50</td>
<td>41:51</td>
<td>Sim.</td>
<td>45.Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>40</td>
<td>41:55</td>
<td>41:59</td>
<td>O que é que gostava de perceber?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>41</td>
<td>42:00</td>
<td>42:04</td>
<td>Se calhar perguntava-lhe a ele.</td>
<td>50.Confrontação</td>
</tr>
<tr>
<td>42</td>
<td>44:08</td>
<td>44:11</td>
<td>Esperou quanto tempo?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>43</td>
<td>44:24</td>
<td>44:26</td>
<td>Quanto tempo é que foi?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>44</td>
<td>46:40</td>
<td>46:42</td>
<td>Sim. Deite cá para fora.</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>45</td>
<td>47:20</td>
<td>47:22</td>
<td>O que é que esta situação a faz lembrar?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Isso agora soou a ameaça para ele.

É uma pena?

Como assim?

Mas nós escolhemos de quem gostamos é uma escolha que se faz.

As vezes pode haver outros fatores que influenciam mas de uma forma geral é uma escolha consciente.

Nós normalmente temos tendência para gostar de pessoas com características parecidas ou opostas no caso das mulheres parecidas ou opostas aos pais e no caso dos homens parecidas ou opostas à Mãe. Temos tendência para escolher aquilo que conhecemos.

Mas isso é importante sem querer da um conselho mas dando, acho que faz bem escolher um homem que a faz rir

É importante

O que é que a M. está a pensar?

Seja como for apesar desta situação deixe-me que lhe diga que a M. também tirou as suas conclusões dessa conversa, mas não confrontou as pessoas. Portanto a M. soube pouco do que se passou, há poucos dados.

Mas o que é que realmente se passou a M. não sabe, ou sabe pouco.
57  55:29  55:34  Independente disso a M. aprendeu alguma coisa?  44. Exploração
59  55:48  55:51  Não a M. aprendeu outra coisa.  50. Confrontação
60  55:53  55:63  Aprende que as vezes estando mais disponíveis as coisas acontecem, também se tiver com grandes expectativas.  47. Reflexão
61  56:03  56:13  Quando as expectativas começam a subir é ai que as coisas (…)  47. Reflexão
63  56:22  56:28  Pois cria e muitas (expectativas)  50. Confrontação
64  56:38  56:41  Pois, M. o problema é que a M. evita a vida dentro da sua cabeça e depois esquece-se deixar a vida acontecer  13. Aprofundamento da Compreensão
65  56:58  57:16  M. o passado aqui neste espaço só importa e é por isso que as vezes vamos lá atrás para que a M. reescreva a sua história pessoal que a compreenda numa nova luz que interprete e é só isso!  43. Restabelecimento direto da confiança.

BLOCO E (5,10,14) – 24 meses

Código (Sessão 14)

*Intervenções do Terapeuta*

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº</th>
<th>Início</th>
<th>Fim</th>
<th>Intervenção do terapeuta</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

166
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>00:50</th>
<th>00:52</th>
<th>Ele disse isso?</th>
<th>6. Clarificação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>2</td>
<td>04:52</td>
<td>04:54</td>
<td>Foi agressiva?</td>
<td>50. Confrontação</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>11:32</td>
<td>11:38</td>
<td>Podia estar aborrecida por eu não poder estar cá, mas era me de todo impossível eu estar cá as 8h</td>
<td>20. Transferência</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>12:08</td>
<td>12:15</td>
<td>Eu as 8h era mesmo impossível estar cá, depois percebi que podia chegar às 8:15h ou 8:20h mas não podia garantir.</td>
<td>8. Setting Externo e atenção dedicada Às fronteiras/limites</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>12:33</td>
<td>12:34</td>
<td>Porque é que não gosta de ser assim?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>12:40</td>
<td>12:42</td>
<td>Porque é que acha que dar pancada aos homens resulta.</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>13:05</td>
<td>13:16</td>
<td>Há bocadinho estava a ouvi-la falar do M. e a M. desconfiou que podia haver outra mulher.</td>
<td>50. Confrontação</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>13:53</td>
<td>13:54</td>
<td>Sim</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>14:29</td>
<td>14:31</td>
<td>Se calhar ele sente o mesmo que é discussão.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>15:35</td>
<td>15:38</td>
<td>A M. ainda se defende mas sinto que se defende menos que há uns tempos atrás.</td>
<td>17. Ligação não transferencial, B.</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>15:41</td>
<td>15:58</td>
<td>Ou seja neste momento a M. já têm alguma segurança para mostrar parte de si pode se expor o que não advém grande mal.</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão.</td>
</tr>
</tbody>
</table>
15 16:03 16:07  Agora pode tentar saber mais, quais são as intenções dele e também quais são as intenções dentro da M. em relação a ele.  7. Orientação

16 16:26 16:28  Vai marcar um novo encontro?  46. Questionamento

17 19:31 19:33  Quem é que disse isso foi o G.?  46. Questionamento

18 20:29 20:33  A questão é! e o G. sabe do interesse da M. pelo o M.?  44. Exploração

19 20:37 20:38  Não sabe?  46. Questionamento

20 21:05 21:08  E acha que ele não desconfia?  6. Clarificação

21 21:10 21:15  A M. não desconfia que o M. têm interesse com outras mulheres, da mesma maneira que desconfia, o G. também há de ter as dele.  49. Restruuturação

22 21:35 22:01  Estou só a tentar aqui...porque a M. apresenta as atitudes do G. como surgissem do nada mas provavelmente pode haver uma razão.  43. Restabelecimento direto

23 23:08 23:08  Se pudesse escolher?  45. Ecoar

24 23:20 23:24  Mas a M. sabe que pode escolher, essas coisas não são assim.  47. Reflexão


27 23:48 23:50  Ah! Uma coisa cá dentro que escolha isso é a M. a escolher.  49. Restruuturação

28 23:54 23:56  Mas aqui falamos de coisas inconscientes.  47. Reflexão

29 24:02 24:05  É sempre difícil perceber onde se acaba uma coisa e outra.  13. Aprofundamento da compreensão

30 24:10 24:12  De quê?  46. Questionamento
<table>
<thead>
<tr>
<th>Horário</th>
<th>00:00</th>
<th>00:00</th>
<th>Texto</th>
<th>Nível de Análise</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>31</td>
<td>25:31</td>
<td>25:31</td>
<td>Ainda estou a pensar naquilo se pudesse escolher escolhia o G..</td>
<td>12. Material precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>31:42</td>
<td>31:44</td>
<td>E o resto o quê?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>33:11</td>
<td>33:49</td>
<td>M. a questão aqui não é dar ao G. aqui o que interessa é aquilo que M. faz. Há aqui uma contradição o G. têm aquilo que é profundo quem nem O R. tinha que é valores, princípios, carinho, tempo e atenção portanto o que procura mas isto não lhe chega.</td>
<td>14. Incongruência entre o afeto e o discurso</td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>34:13</td>
<td>34:20</td>
<td>Então pense no que é que isso quer dizer.</td>
<td>50. Confrontação</td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td>38:11</td>
<td>38:12</td>
<td>Como é que isso acontecia?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td>38:15</td>
<td>38:19</td>
<td>Como é que a M. deixava de ser o que é por causa de outra pessoa?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td>40:05</td>
<td>40:15</td>
<td>As vezes é muito difícil largar o que conhecemos mesmo o que nos causa sofrimento ou conforto do que arriscar.</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td>40:58</td>
<td>41:02</td>
<td>Mas isso quer dizer o quê?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>40</td>
<td>43:40</td>
<td>43:44</td>
<td>Bom M. deixe ver o que acontece.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>41</td>
<td>45:56</td>
<td>45:59</td>
<td>Mas então vai continuar a dar aulas?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>42</td>
<td>50:25</td>
<td>50:27</td>
<td>O que é que a M. pensa sobre isso?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>43</td>
<td>52:00</td>
<td>52:02</td>
<td>Capaz de ser um bocadinho demais!</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>44</td>
<td>52:13</td>
<td>52:15</td>
<td>Mas isso já não aconteceu antes?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>45</td>
<td>52:22</td>
<td>52:29</td>
<td>Mas M. disse que quando estava naquela empresa...</td>
<td>50. Confrontação</td>
</tr>
<tr>
<td>46</td>
<td>52:32</td>
<td>52:33</td>
<td>Sim</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>47</td>
<td>52:52</td>
<td>53:11</td>
<td>As mulheres que não lhe falavam na empresa, na outra empresa diziam</td>
<td>17. Ligação ( não transferencial )- (e)</td>
</tr>
</tbody>
</table>
que era agressiva, agora na escola
diz que causa mau ambiente e é
sempre mulheres não é?

<p>| | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>48</td>
<td>53:15</td>
<td>53:30</td>
<td>50. Confrontação</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Se calhar há qualquer coisa na relação que a M. estabelece com as mulheres</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<p>| | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>49</td>
<td>53:36</td>
<td>53:39</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>E antes disso não se lembra?</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<p>| | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>50</td>
<td>53:49</td>
<td>53:52</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Isso era? Recorde-me lá!</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<p>| | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>51</td>
<td>55:27</td>
<td>55:31</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>E agora acha que é diferente?</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<p>| | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>52</td>
<td>56:43</td>
<td>56:49</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Nada, não será. Alguma coisa se passa!</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
**Anexo G - Identificação e Cotação das Intervenções do Terapeuta (Paciente 2)**

**BLOCO E (3,8,12,20 – Início 1ºmês)**

*Código (Sessão 12)*

*Intervenções do Terapeuta*

<table>
<thead>
<tr>
<th>Número de Intervenção</th>
<th>Início (min)</th>
<th>Fim (min)</th>
<th>Intervenção</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>00:13</td>
<td>00:14</td>
<td>Então A.?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>00:16</td>
<td>00:17</td>
<td>Cansada</td>
<td>45.Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>00:53</td>
<td>00:34</td>
<td>A pensar</td>
<td>47.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>00:58</td>
<td>01:04</td>
<td>E costuma dormir nestas alturas? Dorme bem? Ou fica com um bocadinho de insónia?</td>
<td>44.Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>02:05</td>
<td>02:11</td>
<td>Consegue identificar se aconteceu? Alguma coisa, se houve alguém acontecimento que a deixasse mais irritada?</td>
<td>44.Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>02:32</td>
<td>02:39</td>
<td>Estamos a falar da sua sogra, que A já relatou varias vezes que é uma mulher que feriu e a magou muito?</td>
<td>12.Material precoce anterior</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>03:01</td>
<td>03:25</td>
<td>Na última sessão a A. referiu, já nas anteriores, na ultima sessão com alguma insistência referiu que tudo acabava por cair em cima dos ombros da A., todas as pessoas se encostavam a si</td>
<td>12.Material precoce anterior</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>03:27</td>
<td>03:28</td>
<td>Todo o trabalho caia sobre si</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>08:06</td>
<td>08:33</td>
<td>A, são razões de peso, não é, são razões, parece que A. por um lado também, porque já foi aqui falado.</td>
<td>13.Aprofundamento de compreensão</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Falamos na última sessão, A. está disposta a aceitar trocos, trocos das pessoas, a quem ajudou, E por isso, é qualquer coisa que A. entende que já tem esse direito pode ter esse direito de receber não é?

<table>
<thead>
<tr>
<th>10</th>
<th>11:46</th>
<th>11:56</th>
<th>E esse investimento do computador, esse empréstimo</th>
<th>47.Reflexão</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>12</td>
<td>15:05</td>
<td>15:09</td>
<td>Parece que ele esta com o orgulho ferido, desta situação de estar sem trabalho</td>
<td>13.Aprofundamento de compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>15:46</td>
<td>15:48</td>
<td>As condições não estão fáceis para ninguém nesta altura não é?</td>
<td>47.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>16:38</td>
<td>16:40</td>
<td>Pois resgatar o dinheiro pode sempre</td>
<td>47.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>16:51</td>
<td>16:52</td>
<td>Vão descontar nas despesas</td>
<td>47.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>17:20</td>
<td>18:01</td>
<td>A. a mim parece-me que apesar da A. sentir assim, a sentir essa zanga, parece-me que A. esta a fazer uma… a ter consciência, tomou consciência das situações. O fato de ter identificado aquilo que pode estar na origem, desta zanga, desse mal-estar, é importante. Agora A. já pode dar um nome a essas coisas</td>
<td>43.Restabelecimento da confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>18:11</td>
<td>18:30</td>
<td>Falou que estava a fazer um vestido para uma Mãe. Isso de alguma forma, isso está a ser diferente A. já fez tantos vestidos. Mas este também a deixou um bocadinho inquieta.</td>
<td>13.Aprofundamento de compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>20:23</td>
<td>20:24</td>
<td>O que é que acha?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>20:29</td>
<td>20:36</td>
<td>A quem é que na historia da A. na sua historia da sua infância, quem é que A quis agradar?</td>
<td>44.Exploração</td>
</tr>
</tbody>
</table>
173
<table>
<thead>
<tr>
<th>N°</th>
<th>Tempo</th>
<th>Tempo</th>
<th>Mensagem</th>
<th>Categoria</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>35</td>
<td>51.46</td>
<td>51.49</td>
<td>Tem o seu filho Ricardo</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td>51.46</td>
<td>51.49</td>
<td>A. procura do seu caminho, também esta a dar os seus passos</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td>52.07</td>
<td>52.10</td>
<td>Mas ele vai ter que dar mais tarde ou mais cedo, não é?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td>52.55</td>
<td>52.56</td>
<td>E melhor não</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td>53.03</td>
<td>53.04</td>
<td>Um dia vai ter que se encontrar</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>40</td>
<td>53.06</td>
<td>53.31</td>
<td>Eu próprio sinto isso e nós não podemos ajudar os nossos filhos até certo ponto. Que é dar-lhes algumas dar-lhes as competências para eles crescerem. A. partir de uma certa altura eles têm de se terminarem</td>
<td>42. Auto-revelação ao terapeuta</td>
</tr>
<tr>
<td>41</td>
<td>54.00</td>
<td>54.04</td>
<td>Da minha Experiência e daquilo que eu sei, todos os pais falham na educação dos filhos</td>
<td>42. Auto-revelação ao terapeuta</td>
</tr>
<tr>
<td>42</td>
<td>56.17</td>
<td>56.19</td>
<td>As coisas vão ter também seus tempos, vamos esperar</td>
<td>42. Auto revelação ao terapeuta</td>
</tr>
<tr>
<td>43</td>
<td>56.22</td>
<td>56.23</td>
<td>A como se sente?</td>
<td>Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>44</td>
<td>56.48</td>
<td>57.02</td>
<td>Nesta sessão A. falou muito de si, esclareceu muitas coisas, foi uma sessão muito rica. A. trouxe ao de cima muitas coisas.</td>
<td>43. O restabelecimento da confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>45</td>
<td>57.16</td>
<td>57-18</td>
<td>A como já percebeu, vamos ter ceder a sala. Vamos ficar por aqui</td>
<td>8. Settingexterno</td>
</tr>
<tr>
<td>46</td>
<td>57.26</td>
<td>57.31</td>
<td>Eu tenho uma tarefa para A. que eu ai pedir...</td>
<td>40. Atribuição dos trabalhos de casa</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**BLOCO E (3,8,12,20) – Início 1º mês**

**Código (Sessão 20)**

*Intervenções do Terapeuta*
<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº</th>
<th>Início</th>
<th>Fim</th>
<th>Intervenção do terapeuta</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>00:44</td>
<td>00:46</td>
<td>Como é que se têm sentido?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>04:50</td>
<td>05:01</td>
<td>Na semana passada a A. revisitou algumas das partes da sua infância</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>09:48</td>
<td>09:50</td>
<td>São memórias boas não é?</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>09:53</td>
<td>09:55</td>
<td>Mais ou menos com que idade é que (...)?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>16:21</td>
<td>16:30</td>
<td>Recorde-me só de uma coisa, no seu cansamento a A. disse-me que (...)?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>19:37</td>
<td>19:40</td>
<td>Portanto isso aconteceu um ano e meio antes de(...)?</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>25:22</td>
<td>25:24</td>
<td>Sim foi um bocadinho arriscado</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>26:01</td>
<td>26:03</td>
<td>Se bem, que a A. nunca comentou com o seu marido sobre isso pois não?</td>
<td>50. Confrontação</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>27:08</td>
<td>27:10</td>
<td>São as aventuras da vida não é?</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>29:14</td>
<td>29:17</td>
<td>E o que é que acha, o que é que acha disso da sua filha?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>29:41</td>
<td>29:46</td>
<td>Eu tava a perguntar sobre aquilo que a sua filha lhe diz sobre a A.?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>30:00</td>
<td>30:12</td>
<td>Eu recordo-me que na última sessão a A. tinha dito que também tinha ficado ansiosa que estava a resolver a questão de um vestido que estava a fazer.</td>
<td>12. Material Precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>31:05</td>
<td>31:10</td>
<td>Portanto é como se A. quisesse viver os seus desejos através dos desejos dos outros.</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>34:10</td>
<td>34:16</td>
<td>A. se fosse a esse curso ia aprender aquilo que já sabe?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>40:22</td>
<td>40:24</td>
<td>Porque é que acha que isso acontece?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>40:25</td>
<td>40:26</td>
<td>Ao que é que associa o vermelho?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>44:17</td>
<td>44:19</td>
<td>Sim era o luto era tristeza que A. sentia.</td>
<td>34. Dificuldades na gestão das desilusões das pedras</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>44:28</td>
<td>44:30</td>
<td>Onde está o seu filho?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>49:40</td>
<td>49:44</td>
<td>Mas também na altura a A. estava a sofrer muito.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>50:05</td>
<td>50:09</td>
<td>Reagir o melhor possível consoante as circunstâncias.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>50:12</td>
<td>50:16</td>
<td>Mas é importante que a A. faça e esse reconhecimento.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>50:45</td>
<td>50:50</td>
<td>É verdade mas têm que aceitá-la.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>52:51</td>
<td>52:52</td>
<td>Não têm nome, lá está?</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>53:00</td>
<td>53:06</td>
<td>De facto nem sequer há um nome para dar a essa situação. É uma situação muito dolorosa.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>53:13</td>
<td>54:05</td>
<td>Mas A. , eu sinto que a A. falou hoje das boas memórias que foi tendo das coisas boas que foram acontecendo e que também preencheram e nas quais também esta a boa memória da sua filha. Repare que falou do algarve do mar de apanhar fruta pelo caminho e falou do S. das coisas boas que ele lhe dizia</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td>54:15</td>
<td></td>
<td>Mas a A. perdeu o seu filho mas a força que ele lhe deu a A. ainda têm.</td>
<td>30 Negligenciar as partes saudáveis</td>
</tr>
</tbody>
</table>
E vai ter muito com certeza, mas têm estado a fazer um bom trabalho.

BLOCO E (3,8,12,20) – Início 1º mês

Código (Sessão 3)

Intervenções do Terapeuta

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº</th>
<th>Inicio</th>
<th>Fim</th>
<th>Intervenção do terapeuta</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>00:04</td>
<td>00:08</td>
<td>Se houver alguma situação que eu não possa estar, eu aí aviso.</td>
<td>8. Setting Externo</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>01:08</td>
<td>01:28</td>
<td>De qualquer das maneiras eu estive cá à sua espera esta hora é a hora da A. as terapias funcionam assim, esta hora eu não posso ocupar com ninguém estive aqui à sua espera</td>
<td>8. Setting Externo</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>01:33</td>
<td>01:53</td>
<td>O que eu queria dizer mais uma vez eu percebi que devia prender-se com a tarefa que A. Estava a realizar (...)</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>03:00</td>
<td>03:16</td>
<td>Se calhar, ele ao sentir-se que a Mãe está a melhorar está a ficar bem, sabe quando fazemos uma terapia não beneficiamos só nós próprios também beneficiamos quem está à nossa volta.</td>
<td>43. Restabelecimento direto da confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>06:00</td>
<td>06:29</td>
<td>Há pouco a A. disse que tinha que ficar intacta, à medida que a A. Vai ficando intacta internamente também vai criando outras oportunidades e formas de estar, está a fazer a</td>
<td>12. Material Precoce</td>
</tr>
</tbody>
</table>
reconciliação com a sua infância também.

6 06:43   06:46  Se as pessoas sentem e dizem é porque (...)  47. Reflexão

7 07:32   07:34  E é bom não é A.?  6. Clarificação

8 09:36   09:41  E a A. Também abraçou esse espaço de arte e criatividade.  47. Reflexão

9 12:28   12:39  Aquela angustia que a A. Sentiu quando estava a fazer lá aquilo a validação das competências isso pelo os visto está-se a levantar.  7. Orientação

10 17:18   17:25  O seu marido para além de sentir essas coisas, fica um bocadinho mais agitado excitado? Ele do ponto de vista do sono têm insónias?  44. Exploração

11 18:00   18:01  Estava a perguntar isto porque há uma consulta eu agora não sei exatamente onde é (...)  47. Reflexão


14 37:34   37:37  Mas essa raiva vai ficando?  6. Clarificação

15 39:18   39:19  Caminhavam juntos.  47. Reflexão

16 40:58   40:59  Sim, foi um caminhar conjunto não é?  47. Reflexão

17 43:58   44:00  Foi conquistando o seu espaço não é?  47. Reflexão

18 46:11   46:15  Mas tem conseguido ir alterando esse (...)  7. Orientação
Bem, quando nós conquistamos a nossa autonomia os nossos filhos também têm tendência a ser mais autónomos.

Mas ainda assim na semana passada, naturalmente do ponto vista real e objetivo a A. tinha lá o trabalho do fim-de-semana para fazer e mais uma vez teve que abdicar do seu espaço para ajudar os outros.

Mas pelo visto a senhora ficou contente.

Porque é que é impressão? Podia responder claro que está, fui eu que fiz disto percebo eu!

A. Vamos ficar por aqui?

Como é que se sente?

**BLOCO E (3,8,12,20) – Início 1°mês**

**Código (Sessão 8)**

*Intervenções do Terapeuta*

<table>
<thead>
<tr>
<th>Número de Intervenção</th>
<th>Início (min)</th>
<th>Fim (min)</th>
<th>Intervenção</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>02:24</td>
<td>02:26</td>
<td>Qual era a cena que estou?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>03:09</td>
<td>03:14</td>
<td>Estava há bocado a dizer que a senhora da entrevista</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
</tbody>
</table>
tinha dito que tinha sido única que...

180

<p>| | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>3</td>
<td>03:27</td>
<td>03:32</td>
<td>E não sentiu incomodada constrangida</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>03:38</td>
<td>03:46</td>
<td>Exatamente quando se mexe numas coisas depois as outras também se modificam, as que andam à nossa volta se modificam</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>06:26</td>
<td>06:27</td>
<td>Muito bem</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>11:58</td>
<td>11:59</td>
<td>Vai compondo também assim as coisas</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>12:41</td>
<td>12:42</td>
<td>O seu marido deixou mesmo as novas oportunidades?</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>13:40</td>
<td>13:52</td>
<td>E A. quer retomar também as novas oportunidades?</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>15:42</td>
<td>15:50</td>
<td>Parece bastante ajustado é o que A sente que esta mais de acordo com aquilo que são as suas necessidades, os seus desejos</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>16:15</td>
<td>16:16</td>
<td>A partir de setembro?</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>16:19</td>
<td>16:20</td>
<td>E um projeto?</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>19:48</td>
<td>19:49</td>
<td>Correu bem?</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>20:22</td>
<td>20:49</td>
<td>A. estava a dizer-me que neste percurso da sua vida, entre aquilo que foi a sua infância, num meio pequeno, um meio mas é na grande cidade teve que ir trabalhar, esta a dizer, que num meio pequeno encontrou também coisas boas que foram reparadoras que permitem A. esta....</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>21:30</td>
<td>21:39</td>
<td>A., portanto falou com a sua filha, aquela questão que falou da última vez em relação a sua sogra.</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>21:38</td>
<td>21:39</td>
<td>Ficou resolvido</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>22:10</td>
<td>22:20</td>
<td>Isso é muito bom, A. permitiu-se ter um espaço para si, um espaço que foi de prazer, e bem-estar, não é?</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>22:35</td>
<td>22:44</td>
<td>Não senti a A., desta vez ficar muito angustiada por ter que ceder o seu espaço aos outros</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>24.11</td>
<td>24.17</td>
<td>Também parece que foi uma mulher que a sua sogra…</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>24.20</td>
<td>24.22</td>
<td>Viveu sempre um funcionário dos outros ou</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>24.26</td>
<td>24.30</td>
<td>Foi retirar o espaço dos outros ou seja só conhece aquilo que….</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>33.36</td>
<td>33.43</td>
<td>A. está a me dizer que a educação dos homens e das mulheres são diferentes?</td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>33.48</td>
<td>33.49</td>
<td>É difícil porque por vezes corre-se injustiças</td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td>33.55</td>
<td>34.14</td>
<td>Que de certa forma também mesma quando nos passamos e sentimos como A. dizia em relação a forma como a sua sogra dizia, a mulher fica brenha, o homem não, nos também repetimos isso, com os nossos filhos não é?</td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td>34.16</td>
<td>34.18</td>
<td>Damos mais liberdade aos rapazes</td>
</tr>
<tr>
<td>26</td>
<td>34.55</td>
<td>35.00</td>
<td>Muito bem, nos podemos quebrar esse ciclo, não é?</td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td>35.56</td>
<td>35.57</td>
<td>Estamos sempre a tempo de reparar as coisas não é?</td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>36.11</td>
<td>36.17</td>
<td>Hum…hum, nós temos o poder e a capacidade de quebrar estes ciclos…</td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>38.53</td>
<td>38.59</td>
<td>Mas ficava magoada, que a sua sogra fosse sua Mãe?</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>40.15</td>
<td>40.16</td>
<td>Disse bem</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>40.22</td>
<td>40.27</td>
<td>A disse bem, disse pai, nunca a chamarei de pai a. isto normalmente chamamos aqui no setting nas terapias, ato falhado, quando nós substituímos uma palavra</td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>40.44</td>
<td>42.24</td>
<td>Mas teve necessidade de chamar pai aqui esta mulher. A. isto normalmente chamamos aqui no setting nas terapias, ato falhado, quando nós substituímos uma palavra</td>
</tr>
</tbody>
</table>
por engano, que inconscientemente quer significar alguma coisa. Parece-me que esta mulher, com a sua dureza, com a sua rigidez, tinha características mais masculinas, afetividade, do que um amor mais feminino

| 33 | 41.40 | Então ela era uma mulher, não tinha a sua sexualidade, a definição do seu inteiro, não é? | 13. Aprofundamento da compreensão |
| 34 | 41.58 | O papel sexual, ser homem ou mulher | 6. Clarificação |
| 35 | 41.58 | Ou seja, a sua feminidade a sua qualidade feminina, aquilo que torna uma mulher, mulher, a venerabilidade, torna um homem. Portanto é como se pelo menos se através do reconhecimento que as pessoas faziam dela, parecia alguém não tinha essa identidade bem definida | 13. Aprofundamento da compreensão |
| 36 | 42.30 | Então provavelmente ser alguém ao ver a A. uma mulher inteira, com a sua feminidade intacta, isso causasse muito ciúme, muita inveja | 13. Aprofundamento da compreensão |
| 37 | 43.08 | É o que os miúdos fazem | 47. Reflexão |
| 38 | 44.11 | Tomasse qual reação? | 6. Clarificação |
| 39 | 45.31 | O bernardo é o seu neto? | 6. Clarificação |
| 40 | 46.13 | A sua vida como mulher foi, do que tem vindo a falar. Foi uma vida como mulher foi muito sofrida, muito penalizada por isso | 10. Experiência precoce |
| 41 | 46.24 | Que...Não por sentir mal, com quem é pelo isto participa num espetáculo, gosta de estar com as pessoas de mostrar quem é. Quando fomos para um palco é o que fazemos, não | 13. Aprofundamento da compreensão |
é? Vamos mostrando aquilo que somos ainda que necessariamente nem que tenhamos de vestir uma pele, ou uma personagem, ou alguma coisa para estar no palco para, aquele papel que tem desempenhar, seja a passar a ferro, mas há papeis que também nos puseram assim como ser agressivos como a sua filha, que são violentos.

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th>13.Aprofundamento da compreensão</th>
</tr>
</thead>
</table>
| 42 | 49.37 | 50.11 | Falamos de quebrar o ciclo esses ciclos da vida, não é? Mas depois repetimos ou vamos repetindo as coisas, nós repetimos as coisas mas as tantas volta acontecer, isto pode ser quebrado assim como A conseguiu quebrar esse ciclo, oferecendo a bicicleta a sua filha, reparando uma coisa. Acho que pode conversar com a sua filha sobre essa situação, sobre essas injustiças, da sua sogra, de uma forma.

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th>8.Setting externo</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>43</td>
<td>53.03</td>
<td>53.04</td>
<td>Vamos continuar para a semana</td>
</tr>
</tbody>
</table>

BLOCO C (1,6,15,18) – 6 meses

Código (Sessão 1)

*Intervenções do Terapeuta*

<table>
<thead>
<tr>
<th>Número de Intervenção</th>
<th>Início (min)</th>
<th>Fim (min)</th>
<th>Intervenção</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>00:38</td>
<td>00:39</td>
<td>Quando trabalha a A. sente-se….</td>
<td>47.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>01:21</td>
<td>01:22</td>
<td>Quem?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>01:23</td>
<td>01:24</td>
<td>A sua sogra</td>
<td>45.Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>-------</td>
<td>-------</td>
<td>-------------</td>
<td>----------</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>01:25</td>
<td>01:26</td>
<td>Quando chegou a casa do trabalho</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>02:30</td>
<td>02:33</td>
<td>Como é que a A. sente em relação a isso?</td>
<td>44.Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>02:52</td>
<td>03:07</td>
<td>A então vê na zanga da sua sogra e esses comportamentos da sua ausência, ainda uma forma de reconhecimento da parte dela, que precisa de si, não é?</td>
<td>13.Aprofundamento de compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>03:13</td>
<td>03:14</td>
<td>E o que isso a faz sentir?</td>
<td>44.Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>03:47</td>
<td>04:24</td>
<td>Pena, o ideal seria, eu A. poder estar a tomar conta dos outros, da sogra, para ter esse retorno, esse reconhecimento, seja uma zanga (alguém sentir a falta), e por outro lado. Não poder ser duas, por esse lado, ter esse reconhecimento e por outro lado poder cuidar de mim A. fazendo aquilo que gosto, sente fazer para meu bem</td>
<td>49.Restroturização</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>04:33</td>
<td>434</td>
<td>Dividida, não é?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>05:27</td>
<td>05:31</td>
<td>As tonturas e as náuseas surgem?</td>
<td>44.Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>06:21</td>
<td>06:22</td>
<td>E a tensão tem visto?</td>
<td>44.Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>07:11</td>
<td>07:37</td>
<td>Normalmente aqui, primeiro vê-se se pode haver algumas relações orgânicas, que estejam surgir associados as vertigens, que surge associada a muitos estados físicos. Portanto convém despistar isso primeiro, depois vê-se.</td>
<td>44.Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>08:14</td>
<td>08:26</td>
<td>Agora dá vertigens quando estamos numa situação de grande tensão, parece que há</td>
<td>26.Utilização de mecanismo defesa somatização</td>
</tr>
</tbody>
</table>
situações que passam...quase se cai dentro das suas situações.

<p>| | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>14</td>
<td>08:54</td>
<td>08:59</td>
<td>Também ai as coisas param, não é? normalmente A. pára, um bocadinho durante o dia?</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>10:34</td>
<td>10:43</td>
<td>Mas quando a A. se ausenta para ir trabalhar e fazer as suas coisas. Também lá em casa, também se organizam</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>11:42</td>
<td>11:43</td>
<td>E porque se enervou?</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>11:51</td>
<td>11:52</td>
<td>E esse alguém quem seria?</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>11:56</td>
<td>11:58</td>
<td>Portanto é A. que se põe a jeito para tudo</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>12:26</td>
<td>12:27</td>
<td>E A o que acha disso?</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>12:38</td>
<td>12:40</td>
<td>Porque eu ainda não consigo...</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>13:02</td>
<td>13:25</td>
<td>A verdade é que A. paga uma fatura pesada por causa disso que...essa tentativa também...</td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>13:26</td>
<td>13:29</td>
<td>A preocupa-se e é natural mas por outro também tem necessidade de ter controlo se não sou eu A. que controlo as coisas, então mais ninguém.....</td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td>13:30</td>
<td>13:45</td>
<td>Mas isso depois tem uma fatura grande porque, para já as pessoas se veem que a A. se chega à frente, faz as coisas, ficam nos seus cantos.</td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td>13:46</td>
<td>14:26</td>
<td>Portanto repare como é a A. acaba por ter a responsabilidade nesta questão de, portanto o seu marido afasta-se, o seu filho também se afasta, vai lá tratar das coisas dele.</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Provavelmente os seus cunhados também se afastam. E a sua sogra está lá entregue a A. mas depois A. também consegue, quando se retira disto, porque tem as outras coisas, quando vai cuidar de si, as coisas organizam-se. Com a senhora que vai lá, ou com o filho que fica a tomar conta, enquanto o marido sai, lá se arranjam soluções.

<p>| | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>26</td>
<td>15:09</td>
<td>15:16</td>
<td>Quando eu deixo de controlar as coisas, as coisas até fluem melhor e eu fico mais descansada.</td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td>15:42</td>
<td>15:50</td>
<td>Também é bom que a sua sogra não perca a autonomia que têm não é, a pouca autonomia que lhe resta</td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>15:55</td>
<td>15:57</td>
<td>Têm que se mexer</td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>16:31</td>
<td>16:33</td>
<td>Portanto apanhou o lado esquerdo, não é?</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>16:36</td>
<td>16:37</td>
<td>Foi afetado no hemisfério direito</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>16:40</td>
<td>16:49</td>
<td>Provavelmente as coisas da linguagem estão disfuncionais.</td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>19:38</td>
<td>19:39</td>
<td>Sim pode</td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>19:41</td>
<td>19:42</td>
<td>Tudo o que seja promover a autonomia</td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>21:02</td>
<td>21:05</td>
<td>Mas veja lá isso se houve vaga é de aproveitar</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>21:07</td>
<td>21:17</td>
<td>As vagas não estão fáceis, isto agora, nesta altura do inverno é sempre mais difícil e se perde a vez</td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td>21:20</td>
<td>21:24</td>
<td>Então se preocupe la com as coisas do Natal</td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td>21:46</td>
<td>22:02</td>
<td>Sim, mas eles normalmente no Natal dão alta. E a pessoa pode</td>
</tr>
<tr>
<td>Time 1</td>
<td>Time 2</td>
<td>Time 3</td>
<td>Time 4</td>
</tr>
<tr>
<td>-------</td>
<td>--------</td>
<td>--------</td>
<td>--------</td>
</tr>
<tr>
<td>23:15</td>
<td>23:20</td>
<td>38</td>
<td>voltar a entrar no dia seguinte</td>
</tr>
<tr>
<td>23:32</td>
<td>23:33</td>
<td>39</td>
<td>A não tem direito a isso?</td>
</tr>
<tr>
<td>23:51</td>
<td>24:28:00</td>
<td>40</td>
<td>Se a A., dia 26, se A preferi se.....Temos de saber se há alguma marcação a partida não. Não vai vir na próxima sexta</td>
</tr>
<tr>
<td>24:33</td>
<td>24:34</td>
<td>41</td>
<td>Vai ao hospital dos capuchos fazer?</td>
</tr>
<tr>
<td>24:53</td>
<td>24:54</td>
<td>42</td>
<td>Tem de cuidar de si, não é?</td>
</tr>
<tr>
<td>25:06</td>
<td>25:08</td>
<td>43</td>
<td>E o que acha que a deixou mais abaixo?</td>
</tr>
<tr>
<td>25:45</td>
<td>25:48</td>
<td>44</td>
<td>Mas como é acorda? A. meio ou…</td>
</tr>
<tr>
<td>29:16</td>
<td>29:17</td>
<td>45</td>
<td>A ainda esta a tomar aquela medicação?</td>
</tr>
<tr>
<td>30:36</td>
<td>30:40</td>
<td>46</td>
<td>Mas se calhar foi a primeira vez se calhar calculou mal a força</td>
</tr>
<tr>
<td>31:03</td>
<td>50:18</td>
<td>47</td>
<td>Mesmo assim essa mulher tem a capacidade de lhe roubar o sono. O sono num espaço de excelência que estamos abandonados a nós próprios, o sono, no nosso inconsciente</td>
</tr>
<tr>
<td>31:44</td>
<td>31:45</td>
<td>48</td>
<td>O que A. sente quando houve essa vizinha?</td>
</tr>
<tr>
<td>34:25</td>
<td>34:29</td>
<td>49</td>
<td>A põe toda gente a sua volta a dizer a…a mesma coisa</td>
</tr>
<tr>
<td>34:41</td>
<td>34:42</td>
<td>50</td>
<td>Que situações?</td>
</tr>
<tr>
<td>35:45</td>
<td>35:51</td>
<td>51</td>
<td>É o mesmo que dizer, A. tome conta da minha Mãe, se não quem fica na prisão da vítima sou eu, que esta aqui, como ultima, sou eu</td>
</tr>
</tbody>
</table>
E preciso aqui, pense um bocadinho naquilo que sentiu, relativamente à situação, por um lado a mágoa, sentiu alívio, não conseguiu ainda desligar e fica sempre preocupada. Em quando A tiver a ter estes pensamentos, vai ser difícil.

Porque acha que ele escolheu precisamente o dia que A. não estava em casa, e que tinha de ficar com a Mãe? E pôs o filho a cuidar da Mãe?

Também está com dificuldade em lidar com essa situação?

Aí A. também pode envolver o seu marido, dizendo, eu percebo que estejas, que está situação com a tua Mãe esteja a criar-te angustia, a deixar-te muito assustado, de maneira que estejas a empurrar para mim, é a tua Mãe.

Se surgir o conflito, há o conflito dos seus cunhados com A. Para o seu cunhado também é mais fácil ter o conflito com A., não com o irmão. E para o seu marido também é mais fácil.

A vai ficar numa situação que (...)

O seu cunhado oferece alguma compensação económica?

É que as vezes há pessoas dão dinheiro, para não se envolverem

Qual é que acha que será essa resposta?
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>62</td>
<td>46:36</td>
<td>46:37</td>
<td></td>
<td></td>
<td>Eu também acho que sim</td>
<td>7.Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>63</td>
<td>46:53</td>
<td>47:36</td>
<td></td>
<td></td>
<td>Mas nós vimos aqui que as relações... continua com esse cansaço, tem haver com ideias que A trazia em relação as expectativas criava, esse cansaço é um cansaço que vem lá de trás, vem muito de longe (...) parece que A. aqui neste espaço.., também vai percebendo isso.</td>
<td>10.Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>64</td>
<td>47:43</td>
<td>47:48</td>
<td></td>
<td></td>
<td>A têm essa situação a casa, portanto a senhora está, se nós dispomos cuidar de alguém arranjamos maneira, o que realmente, o que nos trás mais peso é a ordem das afetos e das relações que estabelecemos com essa pessoa e que está ai subjacente. A. vai com esse cansaço...é um cansaço de uma vida inteira</td>
<td>10.Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>65</td>
<td>48:38</td>
<td>49:00</td>
<td></td>
<td></td>
<td>Um peso, queixa-se das costas e dessa sensação pesada, desse peso, não é só o peso físico de levantar a sua sogra é o peso exatamente.....</td>
<td>10.Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>66</td>
<td>49:03</td>
<td>49:05</td>
<td></td>
<td></td>
<td>A tirar a tal mulher esse peso desce....</td>
<td>10.Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>67</td>
<td>50:01</td>
<td>50:03</td>
<td></td>
<td></td>
<td>Agora já começa a ficar as coisas, pelo menos mais claras, não é?</td>
<td>43.Restabelecimento de confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>68</td>
<td>50:16</td>
<td>50:46</td>
<td></td>
<td></td>
<td>Ou pelo menos a questão da culpa aqui, pelo menos A. tem se pondo a jeito, para ficar nessa situação, aguardando depois compreensão ou reconhecimento, nessa expectativa, de ter</td>
<td>28.Contributo do paciente</td>
</tr>
</tbody>
</table>
algum ganho, depois não acontece.

<table>
<thead>
<tr>
<th>69</th>
<th>58:47</th>
<th>58:48</th>
<th>Não acontece</th>
<th>45.Ecoar</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>70</td>
<td>50:50</td>
<td>51:18</td>
<td>E as vezes, nem é por... por pequenas maldades das pessoas, quando nós se pomo numa posição enfim que nos deixa. Em que as pessoas naturalmente, deixam que a gente se chegue à frente é natural ficam mais recuadas.</td>
<td>28.Contributo do paciente</td>
</tr>
<tr>
<td>71</td>
<td>51:19</td>
<td>50:33</td>
<td>O outro vai deitando, não é? as pessoas não fazem isto Maquiavelicamente, fazem isto porque é a oportunidade.</td>
<td>28.Contributo do paciente</td>
</tr>
<tr>
<td>72</td>
<td>51:35</td>
<td>51:46</td>
<td>Nós todos temos aquilo ou seja, se alguém se preocupa, nós ficamos</td>
<td>47.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>73</td>
<td>51:58</td>
<td>52:07</td>
<td>Também está ao alcance da A., nas M. os da A, por agora um bocadinho de pausa nesta situação</td>
<td>28.Contributo do paciente</td>
</tr>
<tr>
<td>74</td>
<td>52:46</td>
<td>52:47</td>
<td>É responsável</td>
<td>47.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>75</td>
<td>53:17</td>
<td>53:18</td>
<td>E o que é que A. pensa disso?</td>
<td>44.Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>76</td>
<td>53:30</td>
<td>53:31</td>
<td>Acha que ela tem razão?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>77</td>
<td>53:47</td>
<td>54:13</td>
<td>Agora vamos trabalhar neste desabituar. Pelo menos A. está consciente desta realidade, não é A.?O fato de ter agora de agir, dar o seu passeiozinho, vai visitar a sua filha, vai trabalhar assim que tiver a oportunidade, pegue no curso...</td>
<td>43.Restabelecimento direto</td>
</tr>
<tr>
<td>78</td>
<td>54:30</td>
<td>54:31</td>
<td>E soube bem?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>79</td>
<td>54:33</td>
<td>54:37</td>
<td>A resoliveu dar um presente a si</td>
<td>7.Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>80</td>
<td>58:58</td>
<td>58:59</td>
<td>Teve prazer, não teve?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>Nº</td>
<td>Inicio</td>
<td>Fim</td>
<td>Intervenção do terapeuta</td>
<td>Cotação</td>
</tr>
<tr>
<td>----</td>
<td>---------</td>
<td>-------</td>
<td>----------------------------------------------------------------------------------------</td>
<td>---------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>00:08</td>
<td>00:11</td>
<td>Como estamos A?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>00:11</td>
<td>11:12</td>
<td>Como está?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>00:23</td>
<td>00:24</td>
<td>Na mesma, isso quer dizer?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>02:32</td>
<td>00:38</td>
<td>Ah! Futebol aquático.</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>11:20</td>
<td>11:40</td>
<td>Mas pelo menos a A. já conseguiu gerir aqui, conseguiu distanciar-se um bocadinho e deixar as partes realmente que têm que tratar da sua sogra os filhos.</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>12:00</td>
<td>12:02</td>
<td>Mas o que é que A. pensa disso?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**BLOCO C (1,6,15,18) – 6 meses**

**Código (Sessão 6)**

*Intervenções do Terapeuta*

Eu, A. estou a conquistar o meu espaço

Agora eu também consigo estar sozinha comigo própria, sinto-me a viver as coisas e estar na vida, no mundo, a tirar prazer disso, de mim para mim, sem ter que fazer isto através de cuidar dos outros constantemente.

Agora já tenho espaço dentro de mim, para sentir a mim própria, sentir as minhas tristezas, as angustias que vem de trás, das coisas, que deixou acontecer, agora já tenho uma casa dentro de mim…
<table>
<thead>
<tr>
<th>7</th>
<th>12:50</th>
<th>12:53</th>
<th>Mas para todos os efeitos a sogra é dela não é?</th>
<th>6. Clarificação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>10</td>
<td>15:36</td>
<td>15:39</td>
<td>Eu conto cá estar!</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>15:52</td>
<td>15:55</td>
<td>Está a referir-se à possibilidade da sua sogra de piorar e falecer.</td>
<td>48. Reformulação</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>16:18</td>
<td>17:24</td>
<td>Pelo menos a A. qui neste processo por aquilo que me relatou conseguir manter a distância e para todos os efeitos que a sua sogra é mais daqueles dois filhos e são os filhos que cuidam, as vezes não cuidam mas têm que fazer essa gestão em relação aos pais, a sua cunhada de certa forma estava no seu direito de não ter nada a ver com aquela mulher e n se sentir confortável isso depois tem o reverso a A não consegue deixar de atuar nesta situação. Aqui o problema quando é generosidade própria da A. de querer ajudar o outro querer ser útil depois se torna uma obrigação um peso que a A. depois não consegue fugir.</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>24:15</td>
<td>24:40</td>
<td>Portanto as coisas que são impostas de fora, a A. cumpre mas as coisas que A. têm que impor a si mesma para trabalhar já deixa (...)</td>
<td>50. Confrontação</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>-----</td>
<td>-----</td>
<td>----------------------------------------------------------------------------------------------------------</td>
<td>--------------------------------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>24:53</td>
<td>24:58</td>
<td>Também estamos aqui a falar de uma atividade que iria dar prazer a A.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>25:06</td>
<td>25:11</td>
<td>Pelo menos eu senti que A. enfim ia sentir-se bem</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>26:21</td>
<td>26:27</td>
<td>Mas agora o seu marido vai ficar o quê (...)? Vai ficar lá duas horas com a Mãe.</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>26:49</td>
<td>21:01</td>
<td>Portanto aqui neste espaço que é seu a A. têm necessidade de falar dos outros, antes de falar de si.</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>27:12</td>
<td>27:13</td>
<td>De onde é que isso vêm A.?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>27:40</td>
<td>27:45</td>
<td>A A. já percebeu que isso de alguma forma lhe foi imposto no passado.</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>28:05</td>
<td>28:23</td>
<td>Conseguiu e eu acho que nesta questão do conflito o facto da A. se ter conseguido retirar e ter deixado as partes que tem que resolver esta questão são os filhos.</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>28:49</td>
<td>29:24</td>
<td>Quando eu, A. me retiro as coisas também conseguem lá se vão organizando ainda por cima assim organizam-se no sentido, vão ao encontro daquilo que é O direito da A. ter o seu espaço e estar também um bocadinho consigo própria.</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>30:31</td>
<td>30:35</td>
<td>Sim, aceite logo que isto está muito difícil não se consegue vaga.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>30:56</td>
<td>31:18</td>
<td>Depois é muito difícil, porque lá para os serviços fazem esta gestão eles vão sempre achar se calhar é a</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
</tbody>
</table>
pessoa que prefere que esteja lá em casa e vão dando prioridade a esses.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Time</th>
<th>Time</th>
<th>Time</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>24</td>
<td>31:43</td>
<td>31:45</td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td>32:19</td>
<td>32:24</td>
</tr>
<tr>
<td>26</td>
<td>32:40</td>
<td>32:43</td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td>34:49</td>
<td>34:55</td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>35:11</td>
<td>35:12</td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>35:18</td>
<td>35:19</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>35:23</td>
<td>35:25</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>33:43</td>
<td>35:45</td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>36:26</td>
<td>36:28</td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>42:24</td>
<td>42:32</td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>43:45</td>
<td>43:55</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>45:20</td>
<td>45:36</td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td>46:44</td>
<td>46:46</td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td>47:09</td>
<td>47:11</td>
</tr>
<tr>
<td>38</td>
<td>47:48</td>
<td>47:49</td>
</tr>
<tr>
<td>39</td>
<td>48:00</td>
<td>48:15</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Disse? Quando isso acontecer?

O que é que isso lhe trás?

Mas essa saudade, esse prazer de estar ali está associado alguma coisa.
<table>
<thead>
<tr>
<th>Time</th>
<th>40</th>
<th>41</th>
<th>42</th>
<th>43</th>
<th>44</th>
<th>45</th>
<th>46</th>
<th>47</th>
<th>48</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>6. Clarificação</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Eu percebo o que quer dizer se esta situação ficar mais organizada a A fica mais disponível e mais organizada mas também como já viu as coisas podem se organizar por si pelo seu marido pelo seu cunhado podem arranjar uma outra solução e deixarem a A. Também livre para ir fazer as pazes com a sua infância la no algarve</td>
</tr>
<tr>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Ir lá estar com a família o reencontro falar da sua infância das coisas boas, que ficaram gravadas que são também a força de A. que põe a A. ajudar os outros.</td>
</tr>
<tr>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Lá vieram as boas memórias no fim da sessão!</td>
</tr>
</tbody>
</table>

195
BLOCO C (1,6,15,18) – 6 meses

Código (Sessão15)

Intervenções do Terapeuta

<table>
<thead>
<tr>
<th>Número de Intervenção</th>
<th>Início (min)</th>
<th>Fim (min)</th>
<th>Intervenção</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>00:27</td>
<td>00:28</td>
<td>O mais importante</td>
<td>47.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>02:33</td>
<td>02:34</td>
<td>Mais sensibilidade</td>
<td>47.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>03:03</td>
<td>03:04</td>
<td>Ela foi para onde?</td>
<td>46.Questionário</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>03:15</td>
<td>03:16</td>
<td>Já sei qual é que seja</td>
<td>47.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>03:25</td>
<td>03:26</td>
<td>Já sei qual é num edifício</td>
<td>47.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>03:28</td>
<td>03:29</td>
<td>Grande</td>
<td>45.Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>03:31</td>
<td>03:33</td>
<td>Com um muro à volta. Já sei...</td>
<td>47.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>05:23</td>
<td>05:28</td>
<td>Tem perca de controlo dos esfíncteres, não é</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>05:35</td>
<td>05:36</td>
<td>Intestinal</td>
<td>47.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>09:26</td>
<td>09:46</td>
<td>Estou um bocadinho constipado...como a A. sente isso ou seja, as coisas resolveram-se, as series questões que estavam pendentes, parecem que começaram-se a resolver à voltar da A.</td>
<td>13.Aprofundamento</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>11:47</td>
<td>11:50</td>
<td>A há um mês atrás teria essa postura?</td>
<td>46.Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>14:02</td>
<td>14:14</td>
<td>Portanto é como se ele se assustasse muito quando, ou seja quando vê uma compensação, tem de arranjar uma espécie de armadilha a si própria.</td>
<td>48.Reformulação</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>14:16</td>
<td>14:20</td>
<td>De se colocar numa posição, depois não</td>
<td>48.Reformulação</td>
</tr>
</tbody>
</table>
merecedora daquilo que é reconhecimento

15 18:14 19:04 De qualquer das maneiras A. também aqui nestes casos, essa necessidade de, tendo uma parte das outras coisas estavam a pesar, estavam a ser mais preocupantes. E que agora conseguiu organizar, essa parte, não teve aqui o espaço, teve necessidade saltar logo para outra preocupação. A. não consegue ter o seu espaço. O que se passa aqui, também é o que representa o que se passa na vida, não é? A. esta a dizer aqui de fato conseguiu resolver uma parte para já estabilizada e organizada, mas que imediatamente, teve necessidade de.....

16 19:11 19:20 Pelo menos A. sentiu necessidade de agarrar isso, para não se dar o conforto, de poder relaxar, poder descansar

17 20:24 21:31 Ou seja ainda não posso dar a mim própria o espaço para poder estar comigo. É um pouco como aqui neste espaço, independentemente da questão do autocarro, mas A. atrasar-se também abdicou do espaço seu, para.....e um bocadinho como está a fazer neste caso, não é? Esta adicar de poder estar enfim de apaziguar de sentir agora apaziguamento que tem da sua sogra e todo o trabalho envolvido já menos neste período de tempo...tempo de aproveitar isso, É como se A. não pudesse dar esse espaço a si própria de

43.Restabelecimento

19.Transferência
18  | 22:06  | 22:07  | Ir à visita   | 47.Reflexão  
19  | 23:01  | 23:02  | Estar só      | 45.Ecoar     
20  | 23:56  | 24:09:00 | Até que ponto, não funcionou também, estas preocupações, não funciona um pouco (...) Sim porque a A. agarra isso para preencher essa solidão, não é? | 17.Ligção não transferencial  
21  | 24:35  | 24:43  | Mais uma coisa boa, mas esta mal, mas deixar para fim da sessão | 7.Orientação  
22  | 26:01  | 26:11  | Consegue-se dar presentes assim própria já consegue apesar andar a correr a tratar das outras, já consegue | 43.Restabelecimento  
23  | 26:12  | 26:13  | Sim, exatamente | 47.Reflexão  
24  | 27:10  | 27:11  | Já se da espaço a si para se dar uma recompensa, não é? | 43.Restabelecimento  
26  | 27:40  | 27:41  | Qual era o espetáculo? | 46.Questionamento  
27  | 28:01  | 28:06  | Hum, espaço para ter prazer, é formidável, isso já se consegue dar esse espaço a si mesma | 7.Orientação  
28  | 28.12  | 28.21  | Ainda tem descarregar bocadinho as preocupações depois tem logo ser agarradas uma coisa de cada vez A. | 7.Orientação  
29  | 28.27  | 31.18  | Daquele espaço? | 6.Clarificação  
30  | 30.55  | 30.56  | Portanto aí uma questão de autonomia não é? Uma parte se canhar, provavelmente A. está agarrar a autonomia dele, quer num espaço que seja dele, que ele deseja pode transformar esse. | 17.Ligção não transferencial- (e)  
31  | 31.20  | 31.22  | Se já tiver a sua casa | 47.Reflexão
32 31.55 31.56 O que é que acha? 44.Exploração
33 32.05 32.06 Eu também acho 47.Reflexão
34 32.40 33.05 Mas vimos aqui hoje, A. tem muitas necessidade de agarrar as coisas de ocupar o espaço. A. de fato disse-o, o medo de estar sozinha, medo da solidão, ter estado sozinha, medo de sentir que esta sozinha. Esse medo vem de trás. 13.Aprofundamento
35 33.09 33.10 Mas agora, vamos que ter que ficar por aqui 8.Setting externo
36 33.13 33.14 Mas Parabéns… em momentos muito bem trabalhados. 43.Restabelecimento direto

**BLOCO C (1,6,15,18) – 6 meses**

**Código (Sessão 18)**

*Intervenções do Terapeuta*

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº</th>
<th>Inicio</th>
<th>Fim</th>
<th>Intervenção do terapeuta</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>0:34</td>
<td>0:35</td>
<td>Parabéns!</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>04:04</td>
<td>04:05</td>
<td>Obstáculos?</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>04:32</td>
<td>04:33</td>
<td>E não tem elevadores?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>05:03</td>
<td>05:04</td>
<td>Não têm orientação no espaço.</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>05:46</td>
<td>05:48</td>
<td>Como é que se está a sentir?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>11:50</td>
<td>11:52</td>
<td>Eles agora adotaram outro sistema.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>12:13</td>
<td>12:15</td>
<td>Pelo menos essa parte está arrumada.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>15:02</td>
<td>15:04</td>
<td>Agora parece que as coisas estão se a resolver, o seu marido e o seu filho estão com trabalho, a sua sogra também não está tão debilitada.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>18:05</td>
<td>18:09</td>
<td>Aquilo está feito para ser só um mês e depois a lista de espera deve ser enorme.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>25:20</td>
<td>25:23</td>
<td>A A. fala com esta ambivalência própria, esta mulher muito dura e castigadora mas por outro lado dava estes rebuçados (falam da sogra)</td>
<td>14. Incongruência entre o afeto e o discurso</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>26:21</td>
<td>26:22</td>
<td>Como andou toda a vida.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>29:02</td>
<td>29:06</td>
<td>E porque é que acha que as pessoas dizem isso? Normalmente nós retribuímos aos outros (…)</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>32:35</td>
<td>32:37</td>
<td>Qual era a resposta para si?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>35:49</td>
<td>35:51</td>
<td>Também gostava que ela lhe desse afeto?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>36:35</td>
<td>36:37</td>
<td>Ela agora está com as defesas em baixo.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>37:01</td>
<td>37:03</td>
<td>Também não foi amada. Talvez o homem que teve ao lado dela não lhe tenha dado amor.</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>46:02</td>
<td>46:05</td>
<td>A A. Disse-me que este homem, o seu sogro era muita amável consigo.</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>51:30</td>
<td>51:45</td>
<td>Disse-me há pouco que o seu sogro, teve uma amante que era sobrinha da sua sogra, portanto esta amante devia ser(…).</td>
<td>12. Material Precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>52:23</td>
<td>52:26</td>
<td>Mas essa sobrinha tinha que idade?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>53:10</td>
<td>53:15</td>
<td>Então a sua sogra vivia sempre com medo de mulheres mais novas porque tinha sido traída sempre por mulheres mais novas e daí você ser uma ameaça.</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Eu estou a tentar perceber qual era a divergência que havia da sua sogra para consigo

Vamos ficar por aqui!

BLOCO A (2,7) – 12 meses

Código (Sessão 2)

Intervenções do Terapeuta

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº</th>
<th>Início</th>
<th>Fim</th>
<th>Intervenção do terapeuta</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>0:02</td>
<td>0:03</td>
<td>Então vamos lá falar sobre esta mágoa.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>0:30</td>
<td>0:32</td>
<td>De ter posto a sua sogra num lar?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>0:47</td>
<td>0:48</td>
<td>Portanto a A. Sente-se culpabilizada?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>1:02</td>
<td>1:05</td>
<td>Então vamos por partes a A. naquele momento sabia qual ia ser o tempo?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>01:30</td>
<td>01:38</td>
<td>A A. Quando tomou a decisão não foi precisamente pelo interesse e bem-estar da sua sogra? É que nos lares existem condições.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>01:41</td>
<td>01:42</td>
<td>Exatamente</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>01:50</td>
<td>01:52</td>
<td>Como é que aparece essa culpa?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>02:01</td>
<td>02:05</td>
<td>Mas podia saber se era muito ou pouco tempo?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>02:25</td>
<td>02:40</td>
<td>E portanto também foi da opinião do pessoal que cuidava que seria o melhor para ela. O seu marido de alguma forma a culpabilizou ou algo do género?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
</tbody>
</table>
E portanto se tivesse lá em casa, eventualmente, a A. ia estar na dúvida se não seria melhor ter ido para um lar. A A. Também teria sempre essa culpabilização não é? Então, porque é que a A. Sente que ainda deve essa culpa a sua sogra?

<p>| 10 | 03:30 | 04:02 | E portanto se tivesse lá em casa, eventualmente, a A. ia estar na dúvida se não seria melhor ter ido para um lar. A A. Também teria sempre essa culpabilização não é? Então, porque é que a A. Sente que ainda deve essa culpa a sua sogra? |
|----|-------|-------|
| 11 | 04:21 | 04:22 | Então? |
| 12 | 05:14 | 05:39 | Mas isso são dois aspetos, não é tudo o que a sua sogra desejou que aconteceu o contrário. Mesmo agora depois de falecer, a sua sogra continua ainda a exercer dentro da A. ..... |
| 13 | 07:12 | 07:13 | Intensas. |
| 14 | 14:46 | 14:48 | Com continuidade não é? |
| 15 | 14:55 | 15:10 | Quando há perdas não é? Não quer dizer que não se sinta essa perda, que essa perda não esteja lá, mas a vida continua não é? |
| 16 | 16:00 | 16:01 | Continua. |
| 17 | 27:04 | 27:06 | A culpabilização continua a mexer consigo? |
| 19 | 30:15 | 30:17 | Arranjar pretexto. |
| 21 | 31:05 | 31:06 | A seu tempo vai lá. |
| 22 | 31:15 | 31:17 | Mas ainda a arranjar uma razão (culpabilização). |
| 23 | 33:30 | 33:31 | Portanto uma provocação. |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>24</td>
<td>35:43</td>
<td>35:48</td>
<td>Eu sinto a A. ainda triste, mas está bem. Está a lidar com a tristeza não é? Esta a dar espaço que a tristeza tem direito.</td>
<td>30. Negligenciar a capacidade saudável</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td>37:22</td>
<td>37:24</td>
<td>Também não se pode parar isto não é?</td>
<td>47. Reflexão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>26</td>
<td>41:20</td>
<td>41:35</td>
<td>A A. sabe quais são os problemas e sabe que têm este lado que também deliberou muito, mas sinto a A. também um bocadinho cansada.</td>
<td>47. Reflexão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td>42:24</td>
<td>42:30</td>
<td>E é também uma coisa que se relaciona com a memória da sua sogra não é?</td>
<td>17. Ligação (não transferencial) - (e)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>43:50</td>
<td>44:30</td>
<td>Não querendo responsabilizar a A., o seu filho fez um pedido não é? Lá a questão do armário, ele quer um espaço só para ele parece que era isso que ele estava a comunicar quando estava a referir-se ao armário, é um espaço do seu filho que ele têm que conquistar.</td>
<td>13. Aprofundamento da Compreensão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>44:35</td>
<td>45:05</td>
<td>Sim, mas aqui as coisas aparecem relacionadas não é? Nos aqui já falamos um pouco disso. Recorda-se com certeza a A. quando falamos daquele ciclo vicioso relacionada com o acordar ou não acordar, também depois vai-se alimentando.</td>
<td>12. Material precoce</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>45:10</td>
<td>45:11</td>
<td>E quando isso acontece?</td>
<td>6. Clarificação</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**BLOCO A (2,7) – 12 meses**

**Código (Sessão 7)**
<table>
<thead>
<tr>
<th>Número de Intervenção</th>
<th>Início (min)</th>
<th>Fim (min)</th>
<th>Intervenção</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>01:03</td>
<td>01:04</td>
<td>A casa</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>03:40</td>
<td>03:41</td>
<td>Mas de qualquer das maneiras está com advogada?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>05:52</td>
<td>05:53</td>
<td>Temos aí mais um desafio, não é?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>06:11</td>
<td>06:12</td>
<td>É isso quer dizer o quê?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>07:35</td>
<td>07:35</td>
<td>Portanto quando as coisas começam e se organizar num determinado …. aparece qualquer, coisa sempre</td>
<td>48. Reformulação</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>07:44</td>
<td>07:45</td>
<td>É que faz sentir a A.?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>07:53</td>
<td>07:54</td>
<td>Cansaço</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>08:04</td>
<td>08:06</td>
<td>Para não fazer aquilo que tem vontade de fazer?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>09:22</td>
<td>09:23</td>
<td>Envolvido</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>09:58</td>
<td>09:59</td>
<td>É preso por ter cão e por não ter</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>10:35</td>
<td>10:36</td>
<td>A tem essa Experiência agora. (Ter falta do marido estar ocupado)</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>10:45</td>
<td>10:57</td>
<td>Percebeu que tendo o seu espaço de realização, também ganha espaço anterior, para fazer fase as outras dificuldades, pelo menos é assim</td>
<td>17. Ligação não transferencial- (d)</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>18:46</td>
<td>18:49</td>
<td>Portanto chegarem a uma situação, que ambas as partes ganhassem, não é?</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>----</td>
<td>-------</td>
<td>-------</td>
<td>-------------------------------------------------</td>
<td>----------------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>20:33</td>
<td>20:37</td>
<td>A questão do seu filho, nós já falamos aqui, provavelmente….</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>21:58</td>
<td>22:00</td>
<td>Mas achas que a solução é para aí?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>22:09</td>
<td>22:04</td>
<td>Acha que o seu cunhado está a dizer…</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>26:03</td>
<td>26:08</td>
<td>Ninguém tem o direito de fazer com o seu filho, o que fez toda a vida com o seu marido.</td>
<td>48. Reformulação</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>26:28</td>
<td>26:31</td>
<td>Como a A. ainda não desistiu da mudança do seu filho.</td>
<td>48. Reformulação</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>27:08</td>
<td>27:22</td>
<td>E como é que é eu A. devia agora ter alguma paz, apesar de tudo, com esta perda da minha sogra, tirou-me o fardo de cuidar dela.</td>
<td>17. Ligação não transferencial- (c)</td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>27:30</td>
<td>27:39</td>
<td>Quando eu pensava que já ia respirar um pouco, de repente, por um lado esta herança que a minha sogra me deixa, ainda é uma herança pesada.</td>
<td>17. Ligação não transferencial- (c)</td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td>27:42:00</td>
<td>27:43</td>
<td>Herança de desacordos</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td>27:49</td>
<td>27:57</td>
<td>Uma herança em que se percebe que as coisas podiam ter sido resolvidas de outra maneira mas…</td>
<td>48. Reformulação</td>
</tr>
<tr>
<td>26</td>
<td>28:33</td>
<td>28:37</td>
<td>Em que agora, ainda assim não terminou, não é?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td>33:44</td>
<td>33:45</td>
<td>Eu acredito (que se sente bem assim, ajudar os outros)</td>
<td>7. Orientação</td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>34:24</td>
<td>34:25</td>
<td>Uma casa vazia, quando está A. e o marido</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>34:35</td>
<td>34:36</td>
<td>Quando é que vêm a sua irmã?</td>
<td>Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>34:49</td>
<td>34:50</td>
<td>Discussem</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
</tbody>
</table>
De uma desilusão

A já tinha dito que este seu primo andou a destabilizar

O seu primo fazia uma aliança com o seu marido?

Sim, A. percebeu, não é e pós lá um travão.

E o que é que pensa?

Como se está a sentir A. de tudo isto?

Uma opinião em relação a casa?

Vamos ver

Acha que o deu marido esquece mais a sua filha?

Mas A...A. por que me contou...do banco...lidou bem

Mas ai é para eles jogarem

Mas ai conseguem ver qual é a capacidade que a pessoa tem

O que é que a vai deixar a baixo? Quando A. diz isso esta á referir-se a quê?

Poderá ser, poderá não ser

A lida muito bem com estas. Mais uma vez é a A. que avançou, não é.. Mas lida muito bem

E por acaso é curioso inconscientemente, repare o consciente da A.

BLOCO D (4, 9, 13, 7) – 18 meses

Código (Sessão 4)

Intervenções do Terapeuta

<table>
<thead>
<tr>
<th>Número de Intervenção</th>
<th>Início (min)</th>
<th>Fim (min)</th>
<th>Intervenção</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>11:41</td>
<td>11:49</td>
<td>Mas A...A. por que me contou...do banco...lidou bem</td>
<td>7.Orientacao</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>17:24</td>
<td>17:25</td>
<td>Mas ai é para eles jogarem</td>
<td>47.Reflexao</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>17:23</td>
<td>17:25</td>
<td>Mas ai conseguem ver qual é a capacidade que a pessoa tem</td>
<td>47.Reflexao</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>17:54</td>
<td>18:01</td>
<td>O que é que a vai deixar a baixo? Quando A. diz isso esta á referir-se a quê?</td>
<td>6.Clarificacao</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>18:15</td>
<td>18:16</td>
<td>Poderá ser, poderá não ser</td>
<td>47.Reflexao</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>18:23</td>
<td>18:32</td>
<td>A lida muito bem com estas. Mais uma vez é a A. que avançou, não é.. Mas lida muito bem</td>
<td>7.Orientacao</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>18:35</td>
<td>19:02</td>
<td>E por acaso é curioso inconscientemente, repare o consciente da A.</td>
<td>17.Ligacao não transferencial B</td>
</tr>
</tbody>
</table>
funcionou perfeitamente, é um sinal, esqueceu-se de pagar. Era um problema que estava aqui pendente esqueceu-se de pagar a renda, precisamente nessa. Intuitivamente já sabia que isto, só era...

<p>| | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>9</td>
<td>19:30 19:34</td>
<td>E porque era mês não pagou?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>19:46 19:49</td>
<td>Este mês retirou com aquilo para o ar</td>
<td>47.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>19:51 19:53</td>
<td>Muito bem o inconsciente a funcionar</td>
<td>43.Restabelecimento de confiança</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>25.02 25.03</td>
<td>Esta a lidar com isso tudo</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>32.00 32.01</td>
<td>O que A. esta a dizer é que…</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>32.06 32.27</td>
<td>A está a dizer que de fato a ficar a dever… a sogra deixou-lhe esta herança de ficar uma dívida. No passado da A. a sua Mãe também deixou dívidas que a A. teve de lidar.</td>
<td>10.Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>32.37 32.48</td>
<td>O que tem direito, sim aquilo que A tem direito As vezes A. fica constrangida de pedir aquilo que tem direito, não é?</td>
<td>13.Aprofundamento de compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>32.51 32.54</td>
<td>Como tinha direito ao afeto da sua Mãe, da sua sogra</td>
<td>10. Experiência precoce</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>33.22 33.24</td>
<td>A põe-se a jeito para as situações que depois acontecem não é?</td>
<td>13.Aprofundamento</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>34.08 34.09</td>
<td>Vamos ver</td>
<td>47.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>34.35 34.36</td>
<td>Ao banco? Assim?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>35.28 35.29</td>
<td>Ainda não está segura não é?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>37.31 37.32</td>
<td>Mais estabelecida</td>
<td>47.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>38.15 38.16</td>
<td>A. sabe que não</td>
<td>7.Orientacao</td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>38.27 38.28</td>
<td>As vezes é a realidade que se põe não é?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>Nº</td>
<td>Início</td>
<td>Fim</td>
<td>Intervenção do terapeuta</td>
</tr>
<tr>
<td>----</td>
<td>--------</td>
<td>------</td>
<td>-------------------------------------------------------------------------------------------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td>38.48</td>
<td>38.49</td>
<td>A sente que o seu marido não está</td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td>38.54</td>
<td>38.55</td>
<td>E o que pensa que é?</td>
</tr>
<tr>
<td>26</td>
<td>39.40</td>
<td>39.42</td>
<td>E o seu marido o que diz a isso? O que lhe responde?</td>
</tr>
<tr>
<td>27</td>
<td>40.41</td>
<td>40.42</td>
<td>Então e a A. o que vai fazer?</td>
</tr>
<tr>
<td>28</td>
<td>40.56</td>
<td>40.57</td>
<td>Agora acaba uma coisa, começa outra</td>
</tr>
<tr>
<td>29</td>
<td>44.35</td>
<td>44.36</td>
<td>Soube resolver bem</td>
</tr>
<tr>
<td>30</td>
<td>44.49</td>
<td>45.04</td>
<td>Provavelmente porque esta a sentir que isto vai ser...de maneira mais difícil. Esta herança que a Mãe deixou é pouco consistente, e arenosa e é pesada</td>
</tr>
<tr>
<td>31</td>
<td>45.11</td>
<td>45.15</td>
<td>Exatamente ,quer dizer, existe neste momento essa possibilidade de ser</td>
</tr>
<tr>
<td>32</td>
<td>51.03</td>
<td>51.09</td>
<td>Até que ponto que tem A. de fazer tudo</td>
</tr>
<tr>
<td>33</td>
<td>51.12</td>
<td>51.16</td>
<td>Também A. que ajuda nesta situação</td>
</tr>
<tr>
<td>34</td>
<td>51.24</td>
<td>51.25</td>
<td>Também neste momento é uma emergência, não é? Nesta questão</td>
</tr>
<tr>
<td>35</td>
<td>51.31</td>
<td>51.32</td>
<td>A. outra?</td>
</tr>
<tr>
<td>36</td>
<td>51.36</td>
<td>51.37</td>
<td>Ai sim</td>
</tr>
<tr>
<td>37</td>
<td>52.16</td>
<td>52.17</td>
<td>Vamos ficar por aqui</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**BLOCO D (4,9,13,17) – 18 meses**

**Código (Sessão 9)**

*Intervenções do Terapeuta*
<p>| | | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>00:56</td>
<td>00:58</td>
<td>E vêm aqui ter comigo também?</td>
<td>8. Setting Externo</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>06:00</td>
<td>06:03</td>
<td>Mas ficou certa que seria a última proposta?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>06:12</td>
<td>06:16</td>
<td>Mas entretanto havia a subida para os (...) não é?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>07:42</td>
<td>07:49</td>
<td>Como é que a M. se tem sentido?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>10:03</td>
<td>10:04</td>
<td>Pensar na mudança.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>15:46</td>
<td>15:48</td>
<td>E aí tem razão!</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>21:56</td>
<td>21:58</td>
<td>Como é que A. vai lidar com esta situação?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>24:11</td>
<td>24:20</td>
<td>Pois A. é sempre um pau de dois bicos por um lado ajuda o seu filho mas por outro (...)</td>
<td>49. Reestruturação</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>26:35</td>
<td>26:48</td>
<td>Já estava á espera que disse-se isso!</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>27:04</td>
<td>27:14</td>
<td>Vai ser um bocadinho doloroso até para o seu filho com alguns confrontos, até que vai ter que começar andar sozinho. E a A. vai ter que o deixar ir.</td>
<td>13. Aprofundamento da compreensão</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>27:35</td>
<td>27:37</td>
<td>Não têm, porque há que m faça por ele (filho)</td>
<td>50. Confrontação</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>28:04</td>
<td>28:06</td>
<td>A A. está a falar de?</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>33:45</td>
<td>33:50</td>
<td>As vezes as mudanças são difíceis, é disso que estamos a falar não é (...)?</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>35:03</td>
<td>35:08</td>
<td>E isso deixa a A. preocupada?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>35:26</td>
<td>35:28</td>
<td>Chegou a altura.</td>
<td>45. Ecoar</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>36:24</td>
<td>36:29</td>
<td>Um dia podia acordar e ter lá (...).</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>38:08</td>
<td>38.11</td>
<td>Bom, amanhã vai lá ver a casa, vêm ai grandes mudanças não é?</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>Nº</td>
<td>Início</td>
<td>Fim</td>
<td>Intervenção do Terapeuta</td>
<td>Cotação</td>
</tr>
<tr>
<td>-----</td>
<td>---------</td>
<td>---------</td>
<td>----------------------------------------------------------------------------------------</td>
<td>-----------</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>0:34</td>
<td>0:36</td>
<td>Que medicação é que está a tomar?</td>
<td>46.</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td><strong>Questionamento</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>0:40</td>
<td>0:42</td>
<td>Mas o que é que a A. está a sentir?</td>
<td>6.</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td><strong>Clarificação</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td><strong>Clarificação</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>02:05</td>
<td>02:07</td>
<td>Quando é que foi ao médico?</td>
<td>46.</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td><strong>Questionamento</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>02:19</td>
<td>02:20</td>
<td>E sentiu melhor?</td>
<td>6.</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td><strong>Clarificação</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>05:47</td>
<td>05:50</td>
<td>Entretanto não tive com a A. Foi ver a casa esta semana?</td>
<td>46.</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td><strong>Questionamento</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>06:39</td>
<td>06:40</td>
<td>Arrendada?</td>
<td>46.</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td><strong>Questionamento</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>07:15</td>
<td>07:16</td>
<td>Não percebi</td>
<td>6.</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td><strong>Clarificação</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>07:43</td>
<td>07:45</td>
<td>Que aceitava pelos 6 mil Ecoar</td>
<td>45.</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>13:40</td>
<td>13:47</td>
<td>Mas penso já ter dito a A. devia tentar fazer uma exposição junto do banco de Portugal a explicar o que aconteceu para eles retirarem de lá o nome</td>
<td>47.</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>14:05</td>
<td>14:12</td>
<td>Porque é que isso a perturba?</td>
<td>44.</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Porque que a A. Fica triste com esta situação? (falam de comprar casa)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>15:35</td>
<td>15:43</td>
<td>Então mas mesmo alugada esta casa, sempre foi o espaço da sua sogra sendo que ainda mesmo depois da morte da sua sogra este espaço é-lhe retirado.</td>
<td>17.</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>a)Ligação (não Transferencial) entre as experiências do</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>16:30</td>
<td>16:34</td>
<td>Mas exatamente o que é que esta a ser difícil?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>16:46</td>
<td>16:48</td>
<td>Foram quantos anos a morar lá?</td>
<td>46. Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>16:55</td>
<td>16:58</td>
<td>Claro que á lutos para se fazer (mudança de casa)</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>16</td>
<td>22:02</td>
<td>22:04</td>
<td>O que é que esta situação a faz lembrar na vida da A.?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>17</td>
<td>29:58</td>
<td>30:01</td>
<td>E porque é que ade desistir do sonho não é?</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>30:08</td>
<td>30:17</td>
<td>A A. Também se pode acautelar se essa situação do banco do Portugal está resolvida. Se a situação está resolvida com o seu cunhado no banco de Portugal fazendo uma exposição indicando para o que é.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>31:07</td>
<td>31:10</td>
<td>Há muitas famílias que estão em muitas dificuldades.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>20</td>
<td>36:41</td>
<td>36:42</td>
<td>O que é que isso faz sentir á A.?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>38:40</td>
<td>38:41</td>
<td>A A. Vai ter de tirar a carta.</td>
<td>47. Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>39:00</td>
<td>39:04</td>
<td>Mas o que que a A. Pensa sobre essa questão?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>22</td>
<td>45:10</td>
<td>45:18</td>
<td>Mas como é que a A. Pensa esta situação? (entrar na reforma)</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>23</td>
<td>46:37</td>
<td>46:39</td>
<td>O que é que a A. Queria e quer?</td>
<td>6. Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>24</td>
<td>48:23</td>
<td>48:32</td>
<td>Eu penso que a adaptação vai ser boa, aliás a A. também está, enfim (…). Até que ponto é que não há aí mais cedências da A.</td>
<td>49. Reestruturação</td>
</tr>
<tr>
<td>25</td>
<td>55:41</td>
<td>55:42</td>
<td>E o seu filho como é que vai ser?</td>
<td>44. Exploração</td>
</tr>
</tbody>
</table>
26  57:23  57:24  O que é que a A. Acha?  6. Clarificação
27  59:01  59:03  Eu acredito que ele tem pensado.  47. Reflexão
28  59:07  59:10  Mas eu vou cá estar sempre à espera da A.  8. Setting Externo

BLOCO D (4,9,13,17) – 18 meses

Código (Sessão 17)

Intervenções do Terapeuta

<table>
<thead>
<tr>
<th>Número de Intervenção</th>
<th>Início (min)</th>
<th>Fim (min)</th>
<th>Intervenção</th>
<th>Cotação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>00:51</td>
<td>00:52</td>
<td>Essa não houve mais notícias?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>10:38</td>
<td>10:43</td>
<td>Sim, mas o mais importante é haver, não é, para tirar essa conclusão</td>
<td>47.Reflexão</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>12:09</td>
<td>12:10</td>
<td>A esta a escolher não é?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>13:18</td>
<td>13:19</td>
<td>Já esta a arrumar as coisas?</td>
<td>46.Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>14:53</td>
<td>14:54</td>
<td>Então?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>15:45</td>
<td>15:46</td>
<td>Como assim?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>17:09</td>
<td>17:10</td>
<td>Quando deu por esta situação?</td>
<td>6.Clarificação</td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>18:16</td>
<td>18:17</td>
<td>Alguém tinha acesso a movimento esse?</td>
<td>46.Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>18:55</td>
<td>18:56</td>
<td>Já viva copia lado?</td>
<td>46.Questionamento</td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>21:03</td>
<td>21:05</td>
<td>O que terá sentido a A.?</td>
<td>46.Questionamento</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Anexo H - Treino CHAP: Concordância Inter-Avaliadores na Avaliação dos Incidentes de Mudança

Tabela 1 – Treino da CHAP - Coeficiente de Concordância das Variáveis de Mudança entre Avaliadores Independentes

<table>
<thead>
<tr>
<th>Variáveis de Mudança</th>
<th>I</th>
<th>CA</th>
<th>CB</th>
<th>S</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Concordância</td>
<td>141</td>
<td>145</td>
<td>178</td>
<td>74</td>
</tr>
<tr>
<td>Discordância</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
<td>15</td>
<td>12</td>
</tr>
<tr>
<td>Concordância (%)</td>
<td>95.91%</td>
<td>95.39%</td>
<td>92.22%</td>
<td>86.04%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Nota: A média da junção das avaliações das quatro variáveis numa variável de mudança composta, atingiu fiabilidade de 92.39.

Tabela 2 – Treino da CHAP - Coeficiente de Concordância das Variáveis de Mudança entre Avaliadores Independentes (aqui foram incluídas variáveis cotadas só por um dos avaliadores)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Variáveis de Mudança</th>
<th>I</th>
<th>CA</th>
<th>CB</th>
<th>S</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Concordância</td>
<td>141</td>
<td>145</td>
<td>178</td>
<td>74</td>
</tr>
<tr>
<td>Discordância</td>
<td>22</td>
<td>20</td>
<td>38</td>
<td>34</td>
</tr>
<tr>
<td>Concordância (%)</td>
<td>86.50%</td>
<td>87.87%</td>
<td>82.40%</td>
<td>68.51%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Nota: A média da junção das avaliações das quatro variáveis numa variável de mudança composta, atingiu fiabilidade de 81.32.
Tabela 3 – Treino da CHAP - Coeficiente de Concordância da Avaliação Quantitativa nas Variáveis de Mudança entre Avaliadores Independentes

<table>
<thead>
<tr>
<th>Avaliação Quantitativa das Variáveis de Mudança</th>
<th>I</th>
<th>CA</th>
<th>CB</th>
<th>S</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Concordantes</td>
<td>64</td>
<td>62</td>
<td>68</td>
<td>32</td>
</tr>
<tr>
<td>Discordantes</td>
<td>75</td>
<td>85</td>
<td>110</td>
<td>41</td>
</tr>
<tr>
<td>Concordância (%)</td>
<td>46.04%</td>
<td>42.17%</td>
<td>38.63%</td>
<td>43.83%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Tabela 4 – Treino da CHAP - Coeficiente de Concordância da Avaliação Quantitativa nas Variáveis de Mudança entre Avaliadores Independentes (aqui foram incluídas variáveis cotadas só por um dos avaliadores)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Avaliação Quantitativa das Variáveis de Mudança</th>
<th>I</th>
<th>CA</th>
<th>CB</th>
<th>S</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Concordantes</td>
<td>64</td>
<td>62</td>
<td>68</td>
<td>32</td>
</tr>
<tr>
<td>Discordantes</td>
<td>91</td>
<td>98</td>
<td>132</td>
<td>63</td>
</tr>
<tr>
<td>Concordância (%)</td>
<td>41.29%</td>
<td>38.75%</td>
<td>34.00%</td>
<td>34.37%</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Anexo J - Treino CHAP: Concordância Inter-Avaliadores na Avaliação dos Incidentes de Mudança

(Paciente 1 e Paciente 2)

**Tabela 5** – Coeficiente de Concordância das Variáveis de Mudança entre Avaliadores Independentes (Paciente 1)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Variáveis de Mudança</th>
<th>I</th>
<th>CA</th>
<th>CB</th>
<th>S</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Concordância</td>
<td>8</td>
<td>3</td>
<td>1</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>Discordância</td>
<td>2</td>
<td>0</td>
<td>4</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>Concordância (%)</td>
<td>80%</td>
<td>100%</td>
<td>20%</td>
<td>100%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Tabela 6** – Coeficiente de Concordância das Variáveis de Mudança entre Avaliadores Independentes (Paciente 2)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Variáveis de Mudança</th>
<th>I</th>
<th>CA</th>
<th>CB</th>
<th>S</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Concordância</td>
<td>8</td>
<td>12</td>
<td>7</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>Discordância</td>
<td>2</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Concordância (%)</td>
<td>80%</td>
<td>92%</td>
<td>77%</td>
<td>75%</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Anexo L - Cotações CHAP: Avaliação dos Incidentes de Mudança (Paciente 1)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Sessão</th>
<th>Incidente</th>
<th>Variável</th>
<th>Avaliação Quantitativa</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1ª</td>
<td>a) (12:59) “Agora tenho um bocado a noção que quando me vou abaixo exijo muito da pessoa que está comigo.” (13:06)</td>
<td>I</td>
<td>0,6</td>
</tr>
<tr>
<td>2ª</td>
<td>a) (05:42) “Se calhar eu digo que ele era o amor da minha vida e se pensar bem, não era.” (05:46)</td>
<td>I</td>
<td>0,5</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>b) (08:59) “Trabalhei bem, porque sabia que ao fim do dia, ia ter com os meus amigos e, íamos jantar, íamos estar bem.” (09:03)</td>
<td>CA</td>
<td>0,5</td>
</tr>
<tr>
<td>3ª</td>
<td>a) (51:08) “Quando tenho sentimentos, sinto-me insegura, aí sim sinto insegurança de perder a pessoa (...) um medo de perder a pessoa (...) torno-me numa Maria mais frágil, muito mais insegura (...) controladora, ciumenta (...) Também não gosto dessa Maria porque quando essa Maria aparece eu também não me sinto bem, não estou segura, não estou à vontade, não posso fazer as minhas brincadeiras bem, não me sinto confortável, estou sempre a pensar agora não vou dizer isto porque ele depois pode levar a mal, isso não é vida e eu não gosto.” (52:21)</td>
<td>CB</td>
<td>0,5</td>
</tr>
<tr>
<td>4ª</td>
<td>a) (01:46) “Correu bem porque...consegui envolver-me com uma pessoa que eu já conhecia...já me envolvi, mas consegui...o que é bom sinal, avançei um passo à frente (...) pelo menos já é aquela fase em que já consigo desligar e, estar a fazer outras coisas que supostamente deveria ser com ele.” (02:32)</td>
<td>CA</td>
<td>0,6</td>
</tr>
<tr>
<td>Data</td>
<td>Vésperas</td>
<td>6ª</td>
<td>13Jul10</td>
</tr>
<tr>
<td>------------</td>
<td>-----------</td>
<td>----------</td>
<td>----------</td>
</tr>
<tr>
<td>5ª</td>
<td></td>
<td></td>
<td>(03:13)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>b)</td>
<td>“Consegui apesar do calor e ficar em casa e não ir à praia,...consegui fazer as formações (...) estou ocupada.” (03:36)</td>
<td>CA</td>
</tr>
<tr>
<td>6ª</td>
<td>a)</td>
<td>(08:24)</td>
<td>“Já limpei a casa! Grande avanço! ... Agora que me vou embora pra semana, é que limpei a casa...mas pronto quando voltar a casa já está limpa.” (08:37)</td>
</tr>
<tr>
<td>7ª</td>
<td>a)</td>
<td>(35:36)</td>
<td>“Porquê que eu não sou capaz de fazer as coisas por mim?...Sozinha!...Havia sempre um estímulo externo, era a M. que fazia, estava lá sempre. Era a M. que punha sempre ordem nas coisas e agora preciso sempre pelos vistos de alguém que ponha ordem na minha vida!” (35:56)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>b)</td>
<td>(15:29)</td>
<td>Sonho (22:39)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>c)</td>
<td>(51:29)</td>
<td>“Se calhar é daí que tudo vem, e agora identifiquei que o problema vem daí, da minha mãe ter sido muito fria e a certa altura como reação deixei de dar, mas depois fui cobrar a uma pessoa só” (51:48)</td>
</tr>
<tr>
<td>8ª</td>
<td>a)</td>
<td>(00:17)</td>
<td>“Fui para a Covilhã. As coisas até correram bem, portanto estava entretida com o trabalho, adorei!” (00:22)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>b)</td>
<td>(03:00)</td>
<td>“Um bocado voltar ao normal. Ter as aulinhas de Inglês, apesar de ser uma coisa que não gosto, por um lado tento ver o lado positivo.” (03:10)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>c)</td>
<td>(05:37)</td>
<td>“Percebi esta semana é que se calhar a minha relação do R. já não é tanto ele...mas é estar sozinha que eu odeio...mas que eu odeio estar sozinha e se calhar como ele foi o último homem, o último namorado que eu tive eu canalizo um bocado para ele, tenho a perfeita noção que ele não me fazia feliz (...) daí que chego à conclusão que se calhar não é tanto o gostar dele mas sim a presença de alguém</td>
</tr>
<tr>
<td>9ª</td>
<td>1Out10</td>
<td>na minha vida e que se calhar eu até fiquei com ele por achar que gostava dele (...) O homem que eu fantasiei que existia, aquela figura que não existe mas na realidade o que ele me dava não era nada daquilo que eu queria” (07:56)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>e)</td>
<td>(16:04)</td>
<td>“Mas até tento fazer coisas. Vou fazer a porcaria das massagens, não serve de nada... vou à nutricionista na 4ª feira, só que lá está, posso ir à nutricionista mas se continuar a comer, estou a gastar dinheiro na nutricionista” (16:18)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>f)</td>
<td>(17:51)</td>
<td>“À uns anos atrás era impensável eu passar um dia em casa,...impensável, era uma coisa... mas até digo já evolui muito, que horror um dia sozinha em casa, nem pensar! Hoje em dia dá-me gozo às vezes estar sozinha em casa, ver filmes, não fazer,... já retiro o prazer disso, antes era um horror.” (18:14)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>10ª</td>
<td>8Out10</td>
<td>a)</td>
<td>(03:24)</td>
</tr>
<tr>
<td>10ª</td>
<td>8Out10</td>
<td>b)</td>
<td>(06:44)</td>
</tr>
<tr>
<td>10ª</td>
<td>8Out10</td>
<td>c)</td>
<td>(25:56)</td>
</tr>
</tbody>
</table>
| 10ª | 8Out10 | a) | (07:47) | “Pelos vistos queria que alguém cuidasse de mim... e, recorri, dou uma ajuda e depois saio frustrada... era uma ajuda, era uma motivação... era tudo e... Porquê que eu tenho que ter sempre alguém a cuidar
| Nível | Data | Ação | Registro
|-------|------|------|--------|
| 11ª   | 16Out10 | a) | (10:45) “Acho que...o que me está a fazer falta já não é o R. em si, porque eu já identifiquei todos os defeitos dele, já vi que eu nunca seria feliz... ainda hoje vinha para aqui e dizia assim: olha agora se eu estivesse com aquele gajo...acordava (...) tomava o pequeno almoço...ele ia trabalhar ou ia para o computador e eu ficava a aninhar, não ia fazer nada (...) Agora saio...vou passear para a baixa, as minhas amigas vêm ter comigo vamos almoçar” (11:29)
|       |      |     | CB 0,7 |
|       |      | b) | (19:25) “Agora, quero mais tempo, quero ter uma pessoa que me dê o tempo...dela...que eu sinta que realmente quer estar comigo, quer fazer coisas comigo e que se faça uma vida a dois...é o que quero” (19:47)
| 12ª   | 23Out10 | a) | (19:25) “Agora, quero mais tempo, quero ter uma pessoa que me dê o tempo...dela...que eu sinta que realmente quer estar comigo, quer fazer coisas comigo e que se faça uma vida a dois...é o que quero” (19:47)
|       |      |     | CA 0,7 |
|       |      | b) | (58:20) “Apesar de eu me sentir muito bem com ele, me fazer bem ...porque eu estou muito bem-disposta, mais animada...faz-me bem...mas como é que eu fujo deste padrão? De homem sem tempo!” (58:35)
| 13ª   |      |     | CB 0,5 |

---

**219**
<table>
<thead>
<tr>
<th>Data</th>
<th>Comentários</th>
<th>Intensidade</th>
<th>Nivelamento</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>29Out10</td>
<td>a)(14:51) (amigo) “Se eu acho que ele não vai ter disponibilidade, ajo de um modo qualquer defensivo inconscientemente...para não me magoar (...) e, como sou demasiado transparente e pouco observadora (...) passam-me as coisas ao lado (...) as pessoas acabam por perceber isso e eu nem sequer me apercebo que estou a mandar sinais” (15:46)</td>
<td>1</td>
<td>0,6</td>
</tr>
<tr>
<td>06Nov10</td>
<td>a)(11:37) “Aqui sinto-me bastante confortável e consigo. Faz-me ver as coisas, orienta-me para eu ver as coisas de outra maneira e tentar perceber as coisas, porque até agora podia falar, falar com as pessoas que fossem e ninguém me fazia pensar nas coisas, no porquê, que aqui faz-me. Faz-me falta se não tiver, hoje em dia...se não for, eu sei que não vou ficar bem(...) sinto-me a evoluir e a perceber certas determinadas coisas....e eu quero ficar bem (...) porque sei se não vier é pior” (13:03)</td>
<td>CA</td>
<td>0,7</td>
</tr>
<tr>
<td>12Nov11</td>
<td>a)(39:039 “Não consigo estar a usufruir só do momento. Há momentos em que sim, consigo! Antes não, agora já consigo usufruir de certas coisas.” (39:12)</td>
<td>CA</td>
<td>0,6</td>
</tr>
<tr>
<td>19Nov10</td>
<td>b)(50:28) “Feliz agora não estou...tá bem que agora consigo usufruir de muitos mais momentos de felicidade e alegria do que à alguns meses atrás” (50:37)</td>
<td>CA</td>
<td>0,5</td>
</tr>
<tr>
<td>03Dez10</td>
<td>a)(00:31) (viagem) “Gostei imenso desta vez...sobe-me mesmo bem!” (00:39)</td>
<td>CA</td>
<td>0,7</td>
</tr>
<tr>
<td>10Dez10</td>
<td>a)(05:56) “Agora consigo aproveitar muito mais os meus pais...dá-me prazer (...) agora estar a usufruir dos meus pais (...) passear com eles (...) atualmente dá-me muito gozo estar com os meus pais (...) já</td>
<td>CB</td>
<td>0,7</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>**dou beijinhos (aos pais) (...) acho que isso é bom...porque eu gosto de estar com os meus pais...mas havia sempre qualquer coisa...ou pressa de ir embora (...) agora é mais fácil estar com eles...e eu tiro gozo e prazer de estar com eles e então não estou naquela: ai, nunca mais se vão embora, quero-me ir embora. Não, estou bem...o que é muito bom.” (08:53)</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>19ª</strong></td>
<td><strong>17Dez10</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>a)</strong> (12:24) “Portei-me muito bem, até fui duas vezes ao ginásio!” (12:26)</td>
<td>CA 0,6</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>b)</strong> (18:20) “Outras alturas em que eu e o R. nos separamos, eu não me importava que eles se encontrassem e falassem (...) agora não gosto (...) Não posso dizer aos meus pais com quem podem ou não falar.” (20:19)</td>
<td>CB 0,5</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>20ª</strong></td>
<td><strong>23Dez10</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>21ª</strong></td>
<td><strong>07Jan11</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>a)</strong> (00:31) “A responsabilidade da minha vida estar como está é minha e, que está nas minhas mãos eu mudar.” (00:42)</td>
<td>CA 0,5</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>b)</strong> (03:25) (nutricionista) “Já consegui marcar consulta para a L.B.” (03:26)</td>
<td>CA 0,5</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>c)</strong> (40:02) “Agora aquele tempo todo, eu perdi muito tempo da minha vida (...) isso custa-me. Não custa admitir porque eu admito, mas custa-me como é que eu pude fazer isso, porque era o medo de ficar sozinha. Só pode.” (40:24)</td>
<td>CB 0,6</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>d)</strong> (40:53) “O meu pai abandonou-me, não era abandonar, era um pai mais ausente...mas sempre que podia era um pai presente (...) sempre odiei que as pessoas me dissessem que faziam uma coisa e não faziam, isso começou pelo meu pai que dizia que fazia as coisas e depois não podia porque tinha que trabalhar.” (41:44)</td>
<td>CB 0,6</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Data</td>
<td>Alegações</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>------</td>
<td>-----------</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
| **22ª**<br>14Jan11 | a) (08:18) “O meu pai tenta sempre facilitar a menina... isso faz com que eu não consiga dar o primeiro passo porque tenho sempre alguém a empurrar-me para dar o primeiro passo.” (08:33)  
   b) CA 0,5 |
| **23ª**<br>21Jan11 | a) (47:41) “Até acho que tou a tentar sempre ver as coisas boas (...) tento mais ver as coisas boas do que as más...do que dantes...do que à uns meses atrás.” (48:04)  
   b) (01:03:48) “O meu erro está aí... eu não abro as portas que me são abertas... é mesmo esse o meu erro (...) não agarrar as oportunidades, com vergonha ou com medo de fracassar eu recuo e, a porta acaba por se fechar.” (01:05:08)  
   CA 0,6 |
| **24ª**<br>28Jan11 | a) (03:51) “Entretanto andei a tentar parar, para dar direito a pensar, dar direito à minha tristeza,... mas a verdade é que quando penso no R,... não fico com aquela tristeza... fiz mesmo este exercício, parar para pensar, estar sozinha a pensar nas coisas... não fico triste... aquela tristeza e aquela coisa horrível, não choro nada... se eventualmente falar com alguém pode rolar uma lagrima, mas não é aquele chorar aquele sofrimento (...) Eu dei-me a mim própria tempo e espaço para refletir sobre o assunto não me deu aquela tristeza, aquela angústia (...) Reconheço que estou mais à frente do que aquilo que eu pensei.” (06:03)  
   S 0,6 |
|  | b) (01:01:25) “Mas já evolui bastante... porque hoje em dia tenho momentos lá está em que quero estar sozinha, a curtir ver um filme na minha casa... quando passava um domingo sozinha, sabia-me bem mas eu era incapaz noutras alturas de fazer isso (...) Hoje em dia não tenho medo de dormir sozinha em casa (...) E agora não me custa tanto, se for uma semana inteira (...) mas agora gosto”  
   CA 0,8 |
<table>
<thead>
<tr>
<th>N°</th>
<th>Data</th>
<th>Text</th>
<th>Tipo</th>
<th>Score</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>25ª</td>
<td>11Fev11</td>
<td>de estar sozinha a curtir a minha casa, a mim , as minhas coisas.” (01:03:42)</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>a)</td>
<td>(00:16)</td>
<td>“E perdi mais um quilo” (00:17)</td>
<td>S</td>
<td>0,5</td>
</tr>
<tr>
<td>b)</td>
<td>(11:03)</td>
<td>“E noutras alturas eu estaria muito preocupada em como estaria a afastar o J., e nesta altura estou-me a borifar como é que ele se está a sentir ou não, não quero saber, não penso nisso,(…) mas sim, já não estou disposta a pagar qualquer preço pela companhia.” (11:52)</td>
<td>CA</td>
<td>0,7</td>
</tr>
<tr>
<td>c)</td>
<td>(20:33)</td>
<td>“Cada vez chego mais à conclusão que estou muito confortável em casa dos meus pais, sinto-me protegida, sinto todas aquelas coisas que eu não fazia, não tinha quando estava em minha casa e agora tenho,…miminho. Apesar de todos os pontos negativos, todo o miminho (…) todo aquele sentimento de proteção em casa dos meus pais eu tenho, sabe-me muito bem estar ali e não ter que sair, portanto eu nem sinto aquela necessidade. Nunca estava em casa, nunca parava em casa, agora não…eu paro em casa, lá fora custa mais do que em casa dos meus pais.” (21:27)</td>
<td>S</td>
<td>0,5</td>
</tr>
<tr>
<td>d)</td>
<td>(26:15)</td>
<td>(emprego) “Lá está!(…) É, eu boicotar aquilo que quero!” (26:22)</td>
<td>I</td>
<td>0,5</td>
</tr>
<tr>
<td>e)</td>
<td>(47:23)</td>
<td>“Depois na 2ªfeira, tenho que ir à Dra. depois de 2Kg que eu perdi.” (47:29)</td>
<td>S</td>
<td>0,5</td>
</tr>
<tr>
<td>f)</td>
<td>(50:20)</td>
<td>“Não fazia sentido, era comodismo, era um medo inconsciente de ficar sozinha.” (50:29)</td>
<td>I</td>
<td>0,6</td>
</tr>
<tr>
<td>g)</td>
<td>(58:58)</td>
<td>“Mas sem dúvida que a relação com os meus pais está diferente…tenho que dar um chuto na coisa e seguir em frente e ter confiança em mim própria deixar de ser insegura e querer a aprovação do paizinho ou da mãezinha.” (59:20)</td>
<td>CA</td>
<td>0,7</td>
</tr>
<tr>
<td>26ª</td>
<td>18Feb11</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>-----</td>
<td>---------</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>a)</td>
<td>“Pesei-me na manhã do meu aniversário, tinha perdido 3 Kg.” (42:43)</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>b)</td>
<td>“Não me senti minimamente culpada de estar a beber o champanhe ou a comer doces, diverti-me e usufrui do dia como tudo. Não me senti culpada!” (46:12)</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>27ª</th>
<th>25Feb11</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>b)</td>
<td>“Aquele sentimento que eu tinha por ele, já não existe. Já não tenho aquele sentimento que tinha, aquela necessidade de combater.” (07:33)</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>28ª</th>
<th>04Mar11</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>a)</td>
<td>“Já tinha esta ideia e, então já me inscrevi num curso de massagens e, já comecei ontem.” (04:51)</td>
</tr>
<tr>
<td>b)</td>
<td>“Estou contente, porque já tenho um rumo.” (16:31)</td>
</tr>
<tr>
<td>c)</td>
<td>“Sei para onde quero ir, mesmo que vá trabalhar para recepcionista...não me importo porque estou a seguir outro rumo, estou a fazer por mim, estou a fazer alguma coisa que eu gosto e que quem sabe que é por aí que vou ser feliz.” (28:48)</td>
</tr>
<tr>
<td>d)</td>
<td>“Quero fazer coisas diferentes! Apesar de eu agora ver que resisto à mudança, Resisto, não gosto da mudança e tenho medo do desconhecido, porque não sei o que vem lá. O que está ali, eu sei o que é certo. Tenho medo, mas também reconheço que não seria feliz fazendo sempre a mesma coisa.” (30:38)</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>29ª</th>
<th>18Mar11</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>a)</td>
<td>“T – Como é que é o seu pai, agora para a M.? “É um pai com defeitos,...tal como eu fazia com os namorados eu não via os defeitos (...), eu nunca me centrei nos defeitos e, com o meu pai é a mesma coisa e agora vejo uma série de defeitos no meu pai (...) achava que o meu pai era o máximo e agora não, e o que me irrita é que a gente quer falar”</td>
</tr>
</tbody>
</table>

| L | 0,7 |
| I | 0,7 |
| CA | 0,8 |
| CB | 0,7 |

<p>| | | | |
| | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th>Índice</th>
<th>Data</th>
<th>Comentários</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>30ª</td>
<td>25Mar11</td>
<td>com ele e ele não deixa, tem sempre razão e é autoritário.“ (09:39)</td>
</tr>
<tr>
<td>31ª</td>
<td>01Abr11</td>
<td>a)(06:56) Sonho (08:42)</td>
</tr>
<tr>
<td>32ª</td>
<td>08Abr11</td>
<td>a)(01:03:32) “É a desculpa que eu arranjo para não ter que me fazer à vida (...) é como se eu tivesse começado a comer para dizer, já que tudo corre mal então agora vais ter uma desculpa para as coisas correrem mesmo mal (...) eu acho que preciso de me culpabilizar, preciso de orientar a culpa para alguém ou para</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Índice</th>
<th>Data</th>
<th>Comentários</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>b)</td>
<td>(20:28)</td>
<td>“Tenho-me controlado, tenho comido cada vez menos.” (20:31)</td>
</tr>
<tr>
<td>c)</td>
<td>(25:31)</td>
<td>“Já estou com muito mais força.” (25:34)</td>
</tr>
<tr>
<td>d)</td>
<td>(56:00)</td>
<td>“Estou ligeiramente melhor.” (56:01)</td>
</tr>
<tr>
<td>e)</td>
<td>(58:08)</td>
<td>“Estudei não sei quantos anos na faculdade, tirei 2 pós-graduações, trabalhei lá fora e agora vou dar massagens, mas não me importo agora dizer isto e, agora sou rececionista já me incomoda talvez porque é uma coisa que não me interessa fazer, e as massagens gosto (...) Já consegui ultrapassar porque já consegui descobrir aquilo que me dá gosto fazer (...) não me incomoda, porque realmente é aquilo que eu quero. Seguir em frente (massagens).” (59:15)</td>
</tr>
</tbody>
</table>

| 31ª    | 01Abr11 | a)(06:56) Sonho (08:42) |

| 32ª    | 08Abr11 | a)(01:03:32) “É a desculpa que eu arranjo para não ter que me fazer à vida (...) é como se eu tivesse começado a comer para dizer, já que tudo corre mal então agora vais ter uma desculpa para as coisas correrem mesmo mal (...) eu acho que preciso de me culpabilizar, preciso de orientar a culpa para alguém ou para |
alguma coisa e como não sabia como havia de enviar a culpa do que me estava a acontecer, comecei a comer para dizer a culpa está aqui.” (01:04:19)

### 29Abr11

| 33ª |  
| a) (03:07) “Diverti-me imenso (...) não pensei na vida, nos problemas.” (03:22) | CA | 0,7 |
| b) (03:36) “Perdi peso!” (03:47) | S | 0,6 |
| c) (29:33) “Agora já percebi, já baixei o meu pai à Terra, não é nenhum Deus, pois agora dou um desconto, (...) agora já estou mais um bocado tolerante.” (29:46) | CB | 0,7 |

### 06Mai11

<p>| 34ª  |<br />
| a) (00:13) “Ginásio,...porquê que eu não consigo ir ao ginásio? ...É aquela história do meu amigo J,...eu acho, tenho quase a certeza que também ando a evitar ir ao ginásio para não ter que o confrontar...não fiz mal a ninguém...mas incomoda-me pensar que vou para o ginásio e vou encontrá-lo e não consigo.” (00:53) | I | 0,5 |
| b) (25:58) “Fazia um ano que eu e o R. tínhamos terminado, pus-me a ver as fotografias quando fomos a Praga...mas nada, vi na boa, não o vi com saudade, com mágoa...como se estivesse a ver fotos normais.” (26:18) | CA | 0,9 |
| c) (34:11) “Estou a encarar o Call Center um meio para atingir um fim e não como um fim em si que era o meu grande problema.” (34:19) | CB | 0,7 |
| d)(34:25) (escola) “Estou super entusiasmada lá com uma peça de Shakespeare que estamos a preparar para os miúdos” (34:28) | CA | 0,6 |
| e)(34:28) “A vida está-se a orientar.” (34:41) | CA | 0,6 |
| f) (52:22) “Estou disponível para um relacionamento, sinto-me mais tranquila,...é óbvio que sinto” (52:30) | CB | 0,8 |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th>Data</th>
<th>Contéudo</th>
<th>Nota</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>13 Mai 2011</td>
<td>a) (04:51) “Agora que a minha vida profissional está a endireitar e está a ir pelos caminhos que eu quero, não vou ter que trabalhar das 9 às 18h, enviada num escritório, vou poder dar aulas de Inglês, vou poder dar formação se for caso disso, vou poder dar massagens, dar aulas de Tango, portanto são coisas que gosto na medida certa.” (05:16)</td>
<td>CA 0,8</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>b) (03:10) “Já fui ao ginásio:” (03:11)</td>
<td>CA 0,7</td>
</tr>
<tr>
<td>24 Mai 2011</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>31 Mai 2011</td>
<td>a) (25:37) “Dou-lhes (aos homens) demasiada importância na minha vida, tanta importância que acabo por me prejudicar a mim com a comida para compensar a falta de carinho, amor ou carinho.” (25:52)</td>
<td>CB 0,5</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>a) (20:33) “Quando é que paras de te punir a ti própria, quando paras de comer assim que nem um animal, por causa das porcarias que os outros fazem, tu não tens culpa (...) estava a pensar nisto quando vinha para cá (...) Havia de me sentir culpada com qualquer coisa que não faço a mínima ideia.” (20:54)</td>
<td>I 0,5</td>
</tr>
<tr>
<td>07 Jun 2011</td>
<td>b) (38:53) Sonho (41:35)</td>
<td>I 0,5</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>c) (41:42) “As pessoas no trabalho: - M. estás tão bem! Estás...tão. Via-se que estava feliz...feliz com as minhas decisões, feliz com o rumo que a minha vida está a ter.” (41:54)</td>
<td>CB 0,8</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>d) (47:08) “T – Para apaziguar o quê?” “...Para dar conforto...já que não tenho companhia...já que não tenho miminho, mimo-me com comida...deve, deve ser isso!” (47:27)</td>
<td>I 0,5</td>
</tr>
<tr>
<td>39ª</td>
<td>14Jun11</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>------</td>
<td>---------</td>
<td>---</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>40ª</th>
<th>28Jun11</th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>I</td>
<td>0,6</td>
</tr>
<tr>
<td>a)</td>
<td>(00:30)</td>
<td>“A minha cunhada foi a desculpa que eu arranjei para comer como um animal.” (00:33)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>b)</td>
<td>(00:36)</td>
<td>“Ontem comecei a acupunctura!” (00:37)</td>
<td>CA</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>0,5</td>
</tr>
<tr>
<td>c)</td>
<td>(02:17)</td>
<td>“Ando a evitar ir ao Tango, já percebi que é por causa da D.” (02:21)</td>
<td>I</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>0,4</td>
</tr>
<tr>
<td>d)</td>
<td>(15:26)</td>
<td>Sonho (16:54)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>I</td>
<td>0,5</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>41ª</th>
<th>15Jul11</th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>I</td>
<td>0,5</td>
</tr>
<tr>
<td>a)</td>
<td>(25:10)</td>
<td>“Lá está, se calhar é isso que eu tento fazer com os homens, que é tudo bem vocês não têm tempo para mim, mas eu depois vou conquistando, porque eu acabei o tempo do meu pai e o meu pai chegou a uma altura que...hoje é o meu pai que quer estar comigo...É o meu pai que telefona e diz: vamos jantar, vamos sair, vamos...vamos...Eu consegui inverter a situação de eu querer estar com o meu pai e não poder, para ser o meu pai a me procurar e acho que é isso que faço com todos os homens,...Tu podes não ter tempo mas eu vou fazer com que sejas tu a procurar-me...É óbvio que isto com os homens não resulta.” (26:19)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>CB</td>
<td>0,5</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>42ª</th>
<th>09Set11</th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>S</td>
<td>0,5</td>
</tr>
<tr>
<td>a)</td>
<td>(00:13)</td>
<td>“Num mês perdi 5Kg...4,5!” (00:16)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>b)</td>
<td>(00:35)</td>
<td>“No meu trabalho fui eleita a melhor agente do meu grupo.” (00:38)</td>
<td>CA</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>0,9</td>
</tr>
<tr>
<td>c)</td>
<td>(00:48)</td>
<td>“Os meus professores de Tango formalizaram a questão de eu ser instrutora de Tango com eles e chamaram-me e estive o fim de semana todo em Coimbra a dançar e a preparar as aulas e a partir de agora vou começar oficialmente a dar aulas.” (01:02)</td>
<td>CA</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>0,7</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Original Text</td>
<td>Value</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>-------------------------------------------------------------------------------------------------</td>
<td>-------</td>
<td>---</td>
</tr>
<tr>
<td>a)</td>
<td>“Foi uma série de coisas que fui dizendo ao longo do dia e da noite...Normalmente digo as coisas com graça, com piada e estava corrosiva, estava agressiva e não gostei! E, realmente a história da D. a história da V.,...a história da fulana no meu trabalho...e, tudo isso acaba por mexer comigo e como eu acredito muito nas energias, e acho se nós temos pensamentos negativos vamos abrir coisas negativas, eu acordei no Domingo...e, não vai acontecer mais, não posso deixar que estas coisas negativas me afetem, de tal maneira que comece a ser o tipo de pessoa que não sou.” (06:36)</td>
<td>CB</td>
<td>0,5</td>
</tr>
<tr>
<td>b)</td>
<td>“Constatei que não sinto nada por ele...fiquei magoada não pelo presente mas pelo passado (...) Ando a dizer à não sei quanto que já não sinto nada por ele, queria realmente ter a certeza e tive!” (14:58)</td>
<td>CB</td>
<td>0,8</td>
</tr>
<tr>
<td>d)</td>
<td>“Entretanto falou a mãe de uma aluna a pedir para dar explicações à irmã mais velha...Pelo menos até Dezembro já me garante a água, eletricidade e gás.” (01:41)</td>
<td>CA</td>
<td>0,6</td>
</tr>
<tr>
<td>e)</td>
<td>“Agora já estou a começar com as massagens.” (02:06)</td>
<td>CA</td>
<td>0,7</td>
</tr>
<tr>
<td>f)</td>
<td>“ Os meus professores confiam muito em mim! Deixaram-me os 2 telemóveis deles...Fico feliz por os outros reconhecerem que sou...agora sei que sou...posso não ser muito organizada...agora que sou responsável e sou digna de confiança, isso eu sei que sou. Fico feliz, pelos outros reconhecerem isso...Nem sempre os outros reconhecem, não é? E, fico contente por eles reconhecerem!” (24:00)</td>
<td>CA</td>
<td>0,8</td>
</tr>
<tr>
<td>Nº</td>
<td>Data</td>
<td>A</td>
<td>D</td>
</tr>
<tr>
<td>----</td>
<td>------</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
</tr>
<tr>
<td>44ª</td>
<td>12Out11</td>
<td>a)</td>
<td>(44:50) “Ser menos dependente...acho que já aprendi a ser.” (44:53)</td>
</tr>
<tr>
<td>45ª</td>
<td>27Out11</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>46ª</td>
<td>04Nov11</td>
<td>a)</td>
<td>(22:32) “Sabe-me bem, ter vontade de ter dito aos meus pais: olha vamos almoçar” (22:35)</td>
</tr>
<tr>
<td>47ª</td>
<td>30Nov11</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>48ª</td>
<td>14Dez11</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>49ª</td>
<td>20Jan12</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>50ª</td>
<td>05Abr12</td>
<td>a)</td>
<td>(13:13) “Eu chego ao cúmulo de conhecer as pessoas...pergunto onde elas trabalham e, pergunto se não precisam de ninguém e pergunto se posso enviar o meu C.V., não estou quieta, mal conheço as pessoas já estou a dar o meu curriculum.” (13:41)</td>
</tr>
</tbody>
</table>
| 51ª | 19Abr12 | a) | (28:43) “Eu já sabia que ele me tinha traído...não queria era acreditar...a questão era...que eu...acho que queria arranjar um motivo para sair daquele relacionamento que já não me estava a fazer feliz e eu sabia que tomando a decisão...andei à procura de motivos...e, mesmo depois de descobrir que ele me tinha traído eu não conseguia vir embora, por isso tive que o confrontar com um facto atual para...para a coisa ser iminente e acontecer naquele momento e ele ir embora eu só tenho pena de não ter
percebido isto na altura e dizê-lo com esta clareza que estou a dizer agora.” (30:35)

<table>
<thead>
<tr>
<th>52ª</th>
<th>03Mai12</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>a)</td>
<td>(05:38)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>0,8</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>53ª</th>
<th>17Mai12</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>a)</td>
<td>(05:01)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>0,6</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>54ª</th>
<th>24Mai12</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>a)</td>
<td>(03:39)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>0,5</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<p>|      | b) (08:36) | (dizer o que sente sem sentir que perde algo) “Fiquei bem...foi bom constatar isso o que me dá uma aprendizagem para não fazer nada do que fiz no passado.” (08:53) |
|      | 0,8      |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th>Sessão</th>
<th>Incidente</th>
<th>Variável</th>
<th>Avaliação Quantitativa</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1º</td>
<td>a)(14:48)(com o marido) “Converso, converso, já foi tempo que eu não o enfrentava e não conversava, mas agora digo-lhe as coisas que sinto e que acho que ele tem que ouvir.” (14:56)</td>
<td>CB</td>
<td>0,6</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>b)(00:42)“Tenho-me sentido bem.” (00:43)</td>
<td>S</td>
<td>0,5</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>b)(40:19) &quot;O que tenho em vermelho em mim, parece-me que me machuca (...) acho que é uma cor com muita vida, tenho um desgosto tão grande que não tenho direito,... a ter,... essa vida... a vestir essa cor,... é como se eu fosse vestir vermelho estivesse já felicíssima da minha vida e já nada me faltasse, (...) então não sou capaz.” (41:02)</td>
<td>I</td>
<td>0,5</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>c)(55:44) (terapia) “Às vezes quando saio de casa, digo assim: o que é que eu vou fazer para lá hoje. Estive lá a semana passada, já não sei mais o que dizer. Afinal é mentira, eu chego aqui e tenho sempre tanto para dizer.” (55:53)</td>
<td>I</td>
<td>0,5</td>
</tr>
<tr>
<td>2º</td>
<td>(a)(02:32) “Tou um bocadinho mais calma, tou um bocadinho melhor, o meu filho já começou a trabalhar.” (02:37)</td>
<td>FE/CB</td>
<td>0,5</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>b)(03:18) (teatro) “Tive uma aventura muito gira esta semana (...) Andam a fazer teatro contemporâneo (...) Eu, entrar na peça! Levei aquilo na brincadeira, mas fui (...) Fui para essa função. Adorei! Sem dúvida eu gosto de lidar com as pessoas assim e gosto destas aventuras.” (05:04)</td>
<td>FE/CA</td>
<td>0,8</td>
</tr>
<tr>
<td>a) (00:16)</td>
<td>“Tou bem...tou! Tou a me sentir mais confiante. Esta semana também fiz uma gravação que vai estar na rádio, ainda não sei quando. Quando falava da minha juventude e pra já, estou a sentir que estou melhor porque consegui falar da minha juventude sem ficar magoada como sempre me acontecia.” (00:44)</td>
<td>CB</td>
<td>0,8</td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
</tr>
<tr>
<td>b) (03:56)</td>
<td>“Isto está a ser muito engraçado para mim, muito bom e muito engraçado porque me está a fazer ir buscar coisas que eu não queria mesmo recordar, nem falar porque ficava traumatizada e chocada e, agora estou a conseguir enfrentá-los que foi uma passagem que eu tive na minha vida, passou...aconteceu.” (04:15)</td>
<td>CB</td>
<td>0,8</td>
</tr>
<tr>
<td>c) (07:11)</td>
<td>(teatro de rua) “Nunca pensei ser capaz de estar numa rua, numa via pública a fingir que estou a passar a ferro.” (07:17)</td>
<td>CA</td>
<td>0,6</td>
</tr>
<tr>
<td>d) (16:23)</td>
<td>(teatro de rua) “Isto também faz-me bem (...) faz-me bem porque me faz falta ter um bocadinho para mim, saber que aquela hora saio de casa e...” (16:23)</td>
<td>CA</td>
<td>0,7</td>
</tr>
</tbody>
</table>

---

c) (06:32) “Com o teu olhar e com a tua calma, transmite-nos um sossego, uma calma” (disse a coreografa). “Oh! Mais uma, que não sabia. Estava a conhecer essa faceta em mim.” (06:42)

d) (12:42) (T – Pelos vistos está-se a levantar!) “Tou a ficar mais livre, não quer dizer que não continue a achar que isso seja um bocado complicado.” (12:52)

e) (41:46) “Eu antes não era capaz! Não fazia isso, não virava costas ao meu marido para ir com a minha filha.” (41:52)

f) (50:25) “Começo a ficar melhor, até já durmo melhor! Já durmo melhor e já me sinto melhor todo o dia.” (50:34)

---

4ª
25Jun10
<table>
<thead>
<tr>
<th>5ª  02Jul10</th>
<th>tenho outra ocupação porque senão fico muito tempo em casa.” (16:38)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>a)(03:06) “Vou falando sobre o assunto e não fico magoada, coisa que não acontecia anteriormente, eu mal puxasse um bocadinho o fio à meada como se costuma dizer eu ficava logo sufocada com um nó na garganta e as lágrimas vinham ao de cima e caiam, caiam sem parar.” (03:24)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>CB 0,8</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>b)(21:16) “Eu ando aqui assim na rua e, andei! Não tive qualquer problema e cá está o meu pensar, eu estou a sentir-me bem, estou a sentir-me à vontade. Não interessa que olhem, que falem, que digam, é me igual. Eu estou a sentir-me bem...” (21:33)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>CA 0,8</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>CB 0,8</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>c)(25:36) (terapia) “Com a continuação vou justificando que sim, faz parte de umas coisas que tinha ali a massacrar, e que vou abrindo, abrindo, vou sendo capaz de tirar cá para fora e vou ficando bem, mais aliviada, fico mais tranquila, mais solta, mais desprendida, mais livre (...) mais leve.” (26:08)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>CB 0,7</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>d)(29:12) (marido) “Agora sou capaz de dizer com mais calma, porquê que isto acontece, porquê que tu fazes, porquê que tu dizes.” (29:18)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>CB 0,5</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>6ª  09Jul10</td>
<td>a)(00:49) “Estou a ficar com a vidinha mais normalizada, acabo por me sentir também mais sossegada, interiormente estou também satisfeita com aquilo que ando a fazer com aquelas novidades do teatro.” (01:06)</td>
</tr>
<tr>
<td>CA 0,7</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>b)(02:04) “Nunca pensei ser capaz de estar a passar a ferro na via pública (...) Nunca pensei ter coragem de o fazer.” (02:29)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>CA 0,8</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Nº</td>
<td>Data</td>
</tr>
<tr>
<td>-----</td>
<td>-------</td>
</tr>
<tr>
<td>7ª</td>
<td>26Jul10</td>
</tr>
<tr>
<td>8ª</td>
<td>06Ag10</td>
</tr>
<tr>
<td>9ª</td>
<td>24Set10</td>
</tr>
<tr>
<td>10ª</td>
<td>01Out10</td>
</tr>
<tr>
<td>11ª</td>
<td>08Out10</td>
</tr>
<tr>
<td>12ª</td>
<td>15Out10</td>
</tr>
<tr>
<td>13ª</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Data</td>
<td>Número</td>
</tr>
<tr>
<td>----------</td>
<td>--------</td>
</tr>
<tr>
<td>23Out10</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>14ª</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>29Out10</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>15ª</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>06Nov10</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>16ª</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>12Nov10</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>17ª</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>19Nov10</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>18ª</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>03Dez10</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

236
| 19ª  
| 10Dez10 | a)(00:10) (workshop costura) “Já dei mais um passo em frente. Já fui ao S. fui falar com a S. e com elas todas, fizeram-me uma festa, quando me viram lá, fiquei contente por isso, já combinei tudo e vamos começar em Janeiro (...) e ela disse-me também para ir às 3ª e 5ª feiras fazer ginástica (...) então eu disse que sim.” (00:59) | CA | 0,9 |
| 20ª  
| 17Dez10 | a)(01:23) “Estou a sentir mais descansada, mais calma, até mais leve, mais leve de aspeto de cabeça e de dormir. Estou a dormir melhor o que eu não fazia à algum tempo, e também a razão de logo de manhã me levantar já cansada e exaltada e passar todo o dia assim. Agora como estou a dormir melhor também consigo estar durante o dia mais calma e mais sossegada.” (01:59) | S | 0,9 |
| 21ª  
| 14Jan11 | a)(01:18) “Já comecei o meu projeto (...) está a ser muito giro, está a ser muito bom, elas ficaram encantadas com a minha presença, tenho inscrições para 10 alunas.” (01:35) | CA | 0,8 |
|       | b)(09:19) “As mágoas (...) têm levado uma vida inteira a me calar para evitar a chatice que vem a seguir (...) porque como não conseguia ter a calma de terminar assim, não terminava assim, gritando e ofendendo também é verdade (...) saia com mais agressividade e mais ofensa, pronto tudo a direito (...) depois ficava tudo em pé de guerra e agora aguento um bocadinho e acho que digo aquilo que tenho a dizer (...) e fico bem aliviada.” (10:04) | I | 0,5 | CB | 0,6 |
| 22ª  
<p>| 11Fev11 | a)(01:35) “Acho que este ano está a ser muito bom para mim, tirando o aspeto que mais me custa da minha sogra tive muito trabalho, sabe-me bem, quanto mais ocupada estou melhor estou, então | CA | 0,8 |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>se for na costura é ouro sobre azul (...) está a ser um bocado mais positivo.” (02:03)</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>23ª</td>
<td>a)(12:11) “Agora sinto-me mais segura” (12:12)</td>
<td>CB</td>
<td>0,9</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>b)(21:03) “Uma coisa que eu também estou a sentir é que quando há alguma chatice, consigo controlar-me mais, acho que está a deixar de haver aquele confronto frente a frente, tu gritas, eu grito; tu ralhas eu ralho.” (21:18)</td>
<td>CB</td>
<td>0,8</td>
</tr>
<tr>
<td>24ª</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>25ª</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>25ª</td>
<td>a)(00:43) “Agora já estou a entrar em mais projetos (...) estou num projeto de fazer máscaras de barro.” (00:55)</td>
<td>CA</td>
<td>0,6</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>b)(08:02) “Já estou noutro, de pintura de azulejo (...) também já comecei a executar, também é muito interessante (...) então já pintei 4 azulejos (...) é um fartote de rir, a gente umas com as outras e faz-me bem.” (08:48)</td>
<td>CA</td>
<td>0,6</td>
</tr>
<tr>
<td>25ª</td>
<td>c)(26:46) “Atualmente já consigo ver fotografias e falar do meu filho, como falar da minha infância como me sentir com mais calma (...) Estou a fazer o luto comigo mesma (...) porque na realidade sei que já não o tenho, que o perdi mas também já não o tenho de volta, e a minha infância foi dolorosa, sofri tive muitos desgostos (...) mas também já consegui arrumar as situações sem me magoar tanto porque mal eu começasse as recordações eu ficava logo magoada e tão chocada ao ponto de quase não conseguir falar delas.” (27:43)</td>
<td>I</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>d)(28:33) “Sinto-me mais calma, com mais tolerância em tudo o que passei.” (28:43)</td>
<td>CB</td>
<td>0,8</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>e)(39:039 “Podemos tentar arrumar a nossa vida e tentar tranquilizar mais para</td>
<td>I</td>
<td>0,8</td>
</tr>
</tbody>
</table>
consegurirmos viver melhor, acho que é o que nos está a acontecer. Há um ano que se está aqui (terapia) (...) não tinha esta disposição, não tinha esta maneira de ver as coisas e uma coisa que estou a sentir é com o meu marido, a teimosia que acontecia entre nós dois (...) eu sustentava a discussão (...) e agora consigo dar a volta de outra maneira (...) tu (marido) ficas com a tua ideia e eu fico com a minha.” (40:40)

f)(45:28) “Fui tomando esta opção que era melhor sempre sair de casa para fora a X horas e vir a X horas e, de fato gosto muito mais de ter aquele horário para sair e, ir do que estar ali em casa as 24h sobre as 24h e isso estava-me a fazer muito mal (...) tenho que olhar e fazer as coisas que desejo e tenho à minha frente.” (46:22)

<p>| | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>26ª</td>
<td>18Mar11</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>a)(00:14) “Estou bem, estou tranquila, estou a ver as coisas a ficarem todas mais normais, mais calmas, mais certinhas.” (00:32)</td>
<td>CB</td>
<td>0,9</td>
</tr>
<tr>
<td>b)(04:37) “Estou contente com a pintura, já se está a conseguir estar mais descontraída (...) e tentar fazer as coisas com mais pormenor e estou contente com as máscaras, o que é que eu penso de mim própria com isto tudo é que eu precisava de estar ocupada a fazer coisas de que gosto.” (05:07)</td>
<td>CA</td>
<td>0,8</td>
</tr>
<tr>
<td>c)(08:01) “Parece que estou a conseguir que tudo ao meu redor consiga que também ter mais calma, porque também eu como estou mais calma não me enervo (...) não alimento as discussões, fico um bocadinho mais tempo a pensar e ter tempo de fazer a coisa sem me exaltar.” (08:28)</td>
<td>CB</td>
<td>0,9</td>
</tr>
<tr>
<td>d)(09:51) Sonho (13:38)</td>
<td>I</td>
<td>0,5</td>
</tr>
<tr>
<td>27ª</td>
<td>I</td>
<td>0,6</td>
</tr>
<tr>
<td>Data</td>
<td>13 Mai 11</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>-------</td>
<td>-----------</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>a)(15:04) “Estas coisas ajudam-me muito e, faz muito bem e depois parece que quando tenho uma perca tenho sempre um ganho a seguir (...) foi o trabalho que me levantou, que me ajudou (...) Tenho este trabalho todo mesmo que eu dissesse estou triste, tenho que ficar na cama ou não quero fazer isto (...) tenho mesmo muito trabalho para andar para a frente.” (15:44)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>CA</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>0,6</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Data</th>
<th>28ª</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>a)(34:47) “Raramente estamos de acordo, não chegamos a discutir porque eu atualmente não lhe dou continuação do assunto para discussão, digo-lhe o que entendo na altura (...) não me altero (...) modifiquei.” (35:15)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>S</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>0,7</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>CA</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>0,7</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Data</th>
<th>27 Mai 11</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>b)(46:14) “Eu disse: Olha A., acabou aqui a conversa, acabou aqui! Lá está a maneira que eu aprendi de não levar as coisas ao ponto que as pessoas querem.” (46:28)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>CA</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>0,8</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>c)(54:40) “Veremos o que é amanhã (...) é assim que eu agora aprendi a minha opção de vida. Amanhã é outro dia.” (54:52)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>CA</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>0,7</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Data</th>
<th>29ª</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>-</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Data</th>
<th>30ª</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>30 Set 11</td>
<td>a)(00:17) “Estou melhor, porque estou muito ocupada (...) ando no teatro (...) como tenho andado a ensaiar com elas todos os dias das 10 às 4h, depois ficamos a conversar até às 5. Estou a achar aquilo muito interessante, muito engraçado, sinto-me bem (...) farto-me de rir com elas e com eles.” (01:02)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>FE/CA</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>0,8</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Data</th>
<th>30ª</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>07 Out 11</td>
<td>b)(01:37) “Comecei também a ginástica com a S., (...) faz-me mesmo muito bem (...) é um relaxamento total (...) então vou continuar.” (02:46)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>CA</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>0,6</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>c)(06:09) “Estou ali ao pé delas para tentar ver como é, decorar e saber e tou um bocadinho alheia, aquilo que me preocupa</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>CB</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>0,5</td>
</tr>
<tr>
<td>31ª</td>
<td>14Out11</td>
</tr>
<tr>
<td>32ª</td>
<td>04Nov11</td>
</tr>
<tr>
<td>33ª</td>
<td>18Nov11</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>-------</td>
<td>-------</td>
</tr>
<tr>
<td>34ª</td>
<td>06Jan12</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>